

Tempo bom, com nebulosidade durante o dia e nublado à tarde. Temperatura estável. Máxima: 32,7 (Baú). Mínima: 21,0 (Realengo). (Mapas no Cad. de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End.: Telegráfico: JORBRASIL. Telex: números 21 23690 e 21 23262. Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 25-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefe).
Niterói — Av. Amador Pinheiro, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabim — Tel.: 722-1730. Administração Tel. 722-2510.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 / 1.602. Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Bona Vista, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis... Cr\$ 3,00
Domingos... Cr\$ 4,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis... Cr\$ 5,00
Domingos... Cr\$ 6,00
CT, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis... Cr\$ 5,00
Domingos... Cr\$ 7,00
Argentina... P\$ 5
Portugal... Esc. 12,00
ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói):
3 meses... Cr\$ 245,00
6 meses... Cr\$ 440,00
Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:
3 meses... Cr\$ 245,00
6 meses... Cr\$ 440,00
Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses... Cr\$ 280,00
6 meses... Cr\$ 500,00
EXTERIOR — Via aérea, América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses... US\$ 207,00
6 meses... US\$ 414,00
1 ano... US\$ 829,00
América do Sul:
3 meses... US\$ 150,00
6 meses... US\$ 300,00
1 ano... US\$ 600,00
Demais países:
3 meses... US\$ 304,00
6 meses... US\$ 609,00
1 ano... US\$ 1.218,00
— Via marítima: Américas, Portugal e Espanha:
3 meses... US\$ 41,00
6 meses... US\$ 82,00
1 ano... US\$ 164,00
Demais países:
3 meses... US\$ 56,00
6 meses... US\$ 116,00
1 ano... US\$ 232,00

ACHADOS E PERDIDOS

ALVARÁ PERDIDO — De firma Dorinda F. Queiroz, Rua Souza Barros, nº 7 no bairro de Eng. Novo à Av. Pres. Vargas, Gra. Fica-se bem e quem devolver o mesmo.
AVISO — Comunicamos, para os devidos fins, que foram extravasados os livros de Atas da Fraternidade Fabiano de Cristo, com sede à Rua das Miracás, 38 — 2º andar.
COMUNICAÇÃO — Maria Lúcia de Silveira, Rua Ipiranga 67 e 67A comunica extravaso Alvará de localização e inscrição nº 213.606. Gratificase bem quem encontrar.
COMUNICAÇÃO — Maria Lúcia de Silveira, Rua Arthur Bernardes nº 67 comunica extravaso do Alvará de localização e inscrição nº 214.326. Gratificase bem quem encontrar.
CAO PERDIDO — Família Incensadora, grafiteira, com Cr\$ 5.000,00, e quem achou e não BASSET preto, velho, em Lacerdosa, Av. de São D. E. — Tel. 225-0411.
DIPLOMA ESTRAVIADO — Maria Lúcia Almeida e Silva declara ter se extravasado seu diploma de Técnico em Contabilidade expedido pela Escola Técnica de Comércio, 1º Centro em 30.12.1960. Ref. nº D. E. C. — 287289. Tel. 253-1033.
EXTRAVIADO-SE — Certificado de Propriedade, Taxa TRU do Voto 1500 — placa 4279. Sit. de Custódia Juvenil Pastoso.
EXTRAVIADO-SE carteira social de Niza Graça Machado, So. de São Paulo.
PERDUSE PLACQUETA de identificação do chassi de nº 185DNE19070 do veículo marca Ford Maverick de propriedade de SCA Eletrônica Ltda.
PERDIDA CARTEIRA DO CREA — 16.205-Sa. R. — Quem achar favor telefonar para 255-3846 — Eng. Ugo Marotta.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AGÊNCIA ALEMÃ DE D. O. L. G. A. — A mais procurada pelas mães desde há 20 anos. Tem sempre empregos de alto gabarito que te pagam muito bem. Av. Copacabana, 534 ap. 402. T. 235-1022. 4º andar. D. O. L. G. A.
ARRUMADEIRA/COZINHEIRA — C/ prática, ref. e carteira. P/ casa três adultos. Tratar pessoalmente à Rua Cosme Velho, 829. Tel. 225-5875.
AG. PLANTÃO DOMÉSTICO — Of. bábás, xuxos, coz. e x. bábás, mol. fax, pass. diárias etc. Ref. min. 1 ano. Tel. 232-1946.



Ao lado do Governador Garcia Neto, Geisel falou das fisio-nomias alegres que viu em Mato Grosso e em outras regiões

Geisel afirma que só não há liberdade para irresponsáveis

O Presidente Ernesto Geisel afirmou ontem, durante concentração popular em Curitiba, que "só não há liberdade para os irresponsáveis", e lamentou pelos que "dizem que o povo vive triste, privado de liberdade, oprimido e sob o arbítrio da violência. Não creio. A acalorada que me fazem, as fisio-nomias que eu vejo aqui, como em outras regiões do país, não concordam".

O líder do Governo na Câmara, Deputado José Bonifácio, leu da tribuna a nota oficial da Arena, dizendo que seu Partido "repele, com toda a veemência, a nota do MDB, que compromete o diálogo, marcando-o de um passionalismo incompatível com as responsabilidades de um partido político".

— Ao invés de espírito de compreensão e de justiça — diz a nota arenista — o que vimos foi apenas uma nota plena de demagogia e embustes, visando à agitação do país e à exploração eleitoral. A não ser um pronun-

Brasil reage às restrições aos calçados

O Brasil protestou junto aos EUA contra a aplicação de restrições adicionais às importações de calçados brasileiros. Técnicos do Ministério da Fazenda e do Itamarati vão a Washington examinar a questão com o Tesouro.

A decisão de garantir o preço da soja ao produtor, através de compras da Cobec, não está ligada à criação do *target-price*, mecanismo pelo qual o Governo subsidiaria o produto. O Presidente Geisel autorizou as companhias exportadoras a utilizarem em suas operações os estímulos fiscais do Imposto sobre Produtos Industrializados. (Págs. 21 e 25)

Atlântico Sul une Brasil e Argentina

A busca de estratégia comum para a defesa do Atlântico Sul, ameaçado pela penetração soviética, foi o principal tema das conversações do Ministro da Marinha do Brasil, Geraldo de Azevedo Henning, com as autoridades navais argentinas, informou-se em Buenos Aires. Também está na Argentina o Comandante da Frota do Atlântico Sul norte-americana, Almirante James Sagerholm.

A Junta Militar decidiu tornar sem efeito o projeto de construção do Altar da Pátria, no qual seriam depositados os restos mortais de Juan Domingo Perón e de sua mulher Eva Perón, alegando tratar-se de "obra prescindível." (Pág. 11)

ETA volta a matar e Madri quer revide

Terroristas bascos assassinaram o industrial Angel Berzandi, sequestrado dia 18 de março pela organização separatista ETA, que havia exigido 3 milhões de dólares para libertar seu refém. As negociações foram rejeitadas pelo Governo espanhol, que, através do Ministro do Interior, Fraga Iribarne, prometeu ir à guerra contra o terrorismo, "guerra civilizada, mas implacável".

O Presidente do Parlamento Europeu, Georges Spénale, informou ter enviado a Madri, dia 31 de março, mensagem na qual manifesta sua "profunda preocupação" pela situação política na Espanha, ressaltando que esperava "medida de reconciliação". (Página 12)

Itamarati mantém asilo a Spínola

O Itamarati confirmou ontem que a situação do General António de Spínola perante o Governo brasileiro continua inalterada e que o asilo político concedido ao ex-Presidente português — agora expulso da Suíça — continua válido; só perderá valor quando for cancelado pelas mesmas autoridades que o expediram.

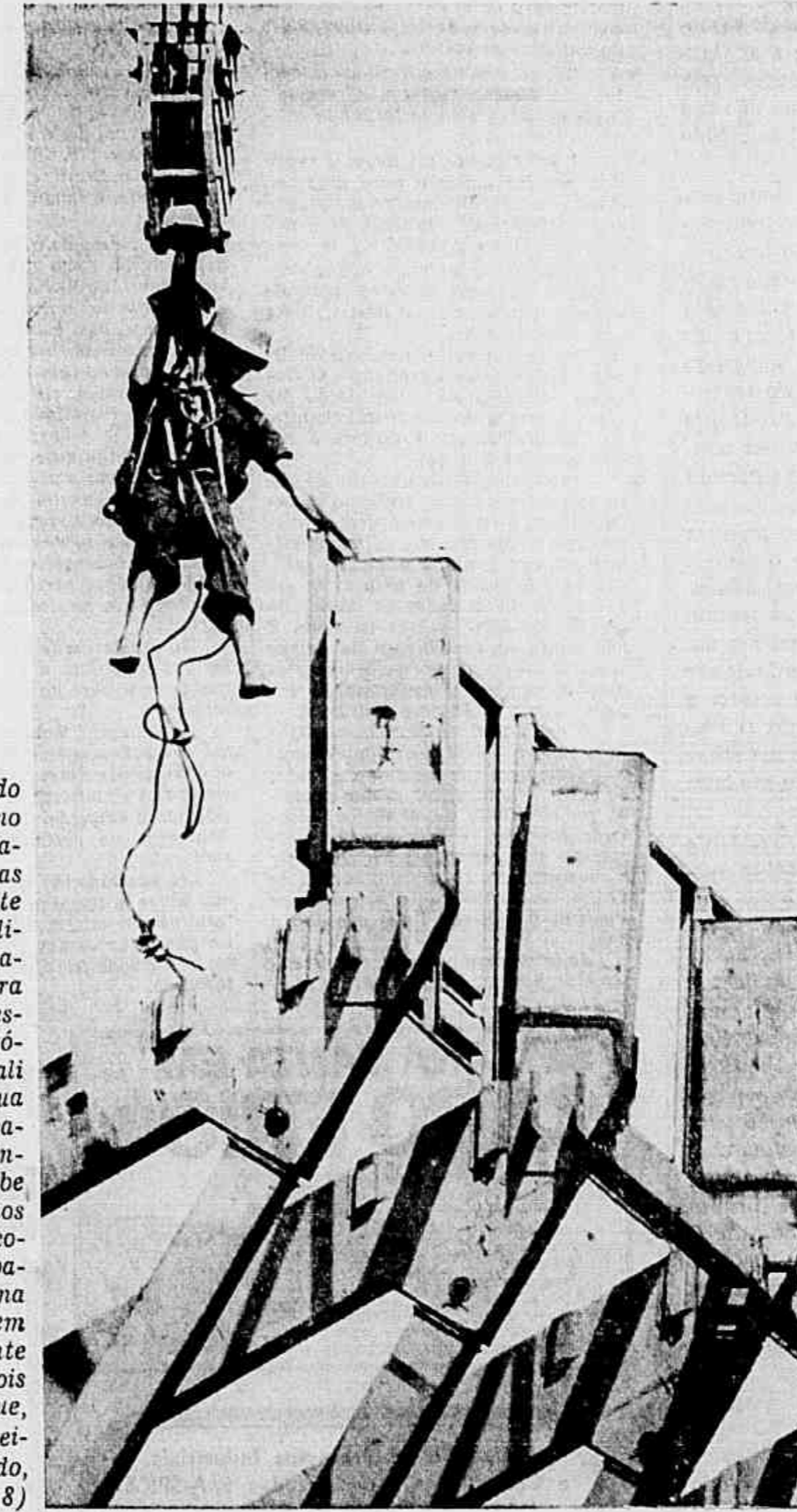
A Suíça decidiu expulsar Spínola na sequência de investidas provocadas pela entrevista dada à revista alemã *Stern*, na qual o General revela preparativos para um golpe de estado contra o Governo de Lisboa. Spínola pediu para permanecer na Suíça até hoje, quando então embarcará para o Rio de Janeiro. (Página 9)

Policia salva menor e prende seqüestradores

Sequestrado no dia 21 de março na cidade paulista de Dracena, Gustavo Yoshioka, de cinco anos, filho de um comerciante de café, foi resgatado ontem em Bela Vista, na fronteira de Mato Grosso com o Paraguai, ao mesmo tempo em que eram presos os cinco seqüestradores, que exigiam Cr\$ 4 milhões para devolvê-lo.

Iniciadas em São Paulo, as investigações desenvolvidas pelo DOPS, com auxílio do Exército e da Aeronáutica, se estenderam a mais três Estados e até o Paraguai. Junto com os policiais e os presos o menino sai hoje de Ponta Porã às 7h30m, de avião, para ser devolvido, em São Paulo, a seus pais, Helena e Hokuro. (Pág. 13)

Para acabar de contrariar tudo o que a Riotur anunciava como vantagens desde o ano passado, quando as comprou, as arquibancadas da Presidente Vargas não mais serão utilizadas no autódromo de Jacarepaguá ou em qualquer outra promoção. Estão sendo desmontadas e irão para o autódromo, sim, mas ficarão ali empilhadas à espera de sua volta, ano que vem, à passarela do carnaval, em idas e vindas cujo custo ninguém sabe ainda mas cujos transtornos ao trânsito já são bastante conhecidos do carioca. No trabalho de desmonte, nenhuma medida de segurança. Nem para o público (um acidente com vítimas ocorreu há dois dias) nem para o operário, que, sem as botas de borracha, queima os pés no metal aquecido, em dias de sol. (Página 8)



Simonsen diz que inflação começa a cair

O Ministro Mário Henrique Simonsen disse ontem que o ritmo da inflação começou a declinar. Estimou o aumento do custo de vida em março, no Rio, em torno de 3,2%, com os preços no atacado subindo um pouco.

O Sr. Mário Henrique Simonsen anunciou para hoje diversas resoluções do Banco Central e do Conselho Monetário, destinadas a corrigir distorções no sistema financeiro. Estão previstas a revisão dos juros cobrados pelos bancos comerciais nos empréstimos a clientes e a regulamentação das operações de *open-market*.

Pela manhã, falando durante simpósio para debater a Previdência Social Privada, no Hotel Nacional, o Ministro afirmou: "O grande capitalismo que desejamos construir, oferecendo alternativa ao dilema estatização versus desnacionalização, depende da criação de grandes unidades empresariais, que superem em dimensão as possibilidades familiares ou de simples grupos econômicos."

Referiu-se também ao anteprojeto destinado a criar Fundos de Pensão. A orientação adotada nesse caso visou a dividir os institutos em abertos ou fechados, a depender da área de atuação: restritas a empresas ou destinadas ao público em geral e com forte apoio nas seguradoras. (Pág. 25)

Coluna do Castello Andamento da crise política

Brasília — Tendo corrido no começo da tarde de ontem a notícia de que, em Mato Grosso, o Presidente Geisel respondera com vigor ao MDB, a direção da Arena preferiu reter a nota, aprovada pouco antes, de repulsa ao manifesto da Oposição. O cuidado deve-se a que o Partido não pretendia ficar aquém da indignação manifestada pelo Presidente, cabendo-lhe afinar sua linguagem pela linguagem usada pelo General. A nota do MDB não foi evidentemente assimilada, ao contrário da suposição inicial, mas parece afastada a adoção de medidas concretas para manifestar o desagrado do Governo. O clima parlamentar ontem alterara-se com a notícia vinda de Curitiba, antes mesmo de conhecido o teor do pronunciamento presidencial. Havia depressão e ansiedade. Conhecidas as palavras do Presidente, o Congresso respirou.

O discurso da véspera, proferido pelo Senador Petrônio Portela, pareceu dar a medida da reação governamental, tanto mais quanto o líder se tornou perito em abortar crises ou em contorná-las. A proibição, determinada ao Ministro da Justiça, da divulgação do manifesto pelo rádio e a televisão, foi tomada como represália suficiente no momento, embora tornasse difícil a divulgação por aqueles veículos das respostas a um documento que os ouvintes tecnicamente desconhecem. Do discurso do Presidente, que no fundo é um apelo, deduz-se que a veemência das réplicas encerrará esta fase da crise, pois não se poderia esperar que o Governo fizesse o jogo da radicalização, punindo a direção do Partido ou os supostos redatores da nota. A nota é do MDB e foi aprovada por aclamação. A represália teria que alcançar efetivamente o Partido e essa constatação afasta a hipótese de punições específicas.

De qualquer forma o MDB sabe agora que não produziu um documento inocuo. Antes pelo contrário, sua nota foi encarada como um passo grave no caminho da radicalização e que, portanto, contribuirá para o aumento de tensões no período eleitoral. Novas cassações se tornarão mais prováveis, na medida em que aumentará a vigilância do Governo e em que candidatos da Oposição ousem seguir, nos seus comícios, a variada gama de acusações acolhida pelo Diretório Nacional e pelos dirigentes estaduais do MDB. O Sr Pedro Simon, aliás, antes mesmo de conhecidas as reações do Governo, observava que a campanha deste ano será cheia de obstáculos pois é rigorosamente impossível controlar a linguagem de milhares de candidatos que irão empenhar-se na disputa país a fora. Nas campanhas de nível nacional e estadual, a presença de personalidades marcantes enche a cena e os figurantes podem exacerbar sua linguagem sem maiores riscos, simplesmente porque não são ouvidos. Este ano, todos serão ouvidos e tudo será objeto de exame.

O MDB prepara-se assim para novas cassações no curso deste ano e a nota ontem publicada é o máximo que lhe foi dado fazer em matéria de resposta. Daqui por diante, a reiteração da atitude adotada anteontem não será objeto de meras respostas verbais, sejam quais forem as consequências. Desta vez, malgrado a advertência que, por intermédio do seu secretário de imprensa, formulou o Presidente da República, não há expectativa de uma virada de mesa, isto é, do fechamento do Partido da Oposição ou da cassação em massa dos seus dirigentes. Isso seria levar ao fim o processo político e suprimir definitivamente o diálogo que ainda se trava no Congresso e nas Assembleias. As futuras cassações, que representam sempre atos de radicalização e oferecem um contraste à mobilização eleitoral, terão de ser assimiladas pelo MDB sob pena de ocorrer o colapso do regime político consentido. O Presidente pediu à Oposição que lance um olhar pelo mundo para verificar que ainda são boas nossas condições políticas.

O colapso não é o objetivo do Presidente nem do MDB. Por enquanto é o objetivo apenas do Senador Dinarte Mariz. As ações e as reações, as pressões e as contrapressões, representadas pelas práticas de Governo ou de Oposição, geram todavia, independentemente das intenções, o clima de crise, que se desenvolve segundo uma dinâmica autônoma. Resta saber se há alguém, na atual conjuntura, em condições de remediar a situação e devolver ao país e à sua vida política alguma serenidade para tornar possível a campanha eleitoral e viável a eleição, que é em si mesma um processo distensionador. O MDB propõe-se a canalizar sua indignação pelo conduto do voto. O Governo não parece ter ouvido esta parte da sua mensagem mas tão-somente aquela em que critica, acusa e protesta. As explosões verbais ajudam, todavia, cada um a encontrar-se com sua verdade interior.

TIRAR, PODE

O Deputado Tancredo Neves foi acordado às quatro e meia da madrugada por dois emissários de uma reunião de políticos do MDB na qual se chegara a um impasse na redação do manifesto. "Qual é o problema agora?", perguntou. "Os rapazes não aceitam esta frase", respondeu o Sr Pedro Simon. "O que eles querem, então?", perguntou de novo. "Tirar a frase", disse o Sr Simon. E o Sr Tancredo, aliviado: "Tirar, pode, o que não pode é acrescentar".

Carlos Castello Branco

Arena repudia a manifestação da Oposição

Brasília — Cercado por deputados de sua bancada e ao lado do presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira, o líder do Governo na Câmara, Deputado José Bonifácio, leu ontem no plenário a nota oficial da Arena, repudiando a manifestação do MDB no dia anterior e solidarizando-se com o Governo e a Oposição.

O líder José Bonifácio afirmou que "todo o ato praticado dentro da lei não é violento nem arbitrário. O Governo age segundo a legislação em vigor, expressa no Ato Institucional nº 5 e na Constituição que o aprova. E assim continuará a agir."

Acusação indevida

O líder do Governo afirmou ontem que "o Presidente Geisel administra e dirige o país com acerto e segurança, absolutamente indiferente aos que pretendem denegrir e àqueles que o acusam indevidamente, tal como estão procedendo alguns elementos do MDB."

O líder José Bonifácio fez tal declaração diante de jornalistas que o

procuraram em seu gabinete na Câmara, depois de ler atentamente o discurso pronunciado pelo Presidente Ernesto Geisel em Mato Grosso.

Injustiça

O discurso do Presidente — disse — mostra com bastante relevo que ele mantém, cada vez mais, a sua linha indesejável. Administra e dirige o país com acerto e segurança, absolutamente indiferente aos que pretendem denegrir e àqueles que o acusam indevidamente, tal como estão procedendo os elementos integrantes do MDB, principalmente os comunistas, que o agitam e agora o dirigem.

Em seu discurso, mais uma vez, o Presidente da República sugeriu que aqueles que discordam de sua ação política sobretudo abram uma janela e olhem para fora. E eu acrescento que os verões mortes, sequestros, desordens e outros atos ilícitos previstos nos códigos penais das nações mais atrasadas como crimes comuns. Conotando esse discurso do

Chefe da Nação com a nota oficial emitida pela Arena, verifica-se, desde logo, a unidade política que informa o Governo. É lamentável que na exata hora em que o Presidente percorre uma das regiões menos assistidas do Brasil — e com o objetivo de socorrê-la — um grupo de energúmenos resolve atingí-lo, justamente na parte mais proveitosa e atuante de seu Governo, que é a área social.

Cada vez mais — prosseguiu o líder da Maioria na Câmara — o MDB se afunda, porque pretende contestar os fatos notórios e sobretudo um dos dados mais positivos da ação governamental, que é a defesa do homem, principalmente daquele que vive na Zona Rural. O que nos vale é que o Presidente Geisel não se desvia da linha que se traçou.

É preciso recuperar esta nação e modernizá-la, a fim de que o Brasil de amanhã passe para o campo dos países desenvolvidos. O retrocesso pretendido pelo MDB, com notas, manifestos e discursos, não vingará porque a Arena se oporá a essa ação com energia e vigor.



O Deputado José Bonifácio leu o documento ao lado do presidente Francelino Pereira

A nota da Arena

"A Aliança Renovadora Nacional repele, com toda veemência, a nota do MDB, que compromete o diálogo, marcando-o de um passionalismo incompatível com as responsabilidades de um Partido político.

Começa com uma frase que encerra uma violência contra a verdade: "Atos de força vêm se tornando rotina do Governo".

O MDB insiste em negar a realidade revolucionária e, mais uma vez, desmerece o país. Demonstra, assim, não estar à altura do momento de grandeza que vive a Nação.

O que não se deseja, e não se permitirá, é que pela agitação subversiva, seja o país desviado desses rumos e perturbada a paz.

Tudo ato praticado dentro da lei não é violência nem arbitrário. O Governo age segundo a legislação em vigor, expressa no Ato Institucional e na Constituição que o aprova. E assim continuará a agir.

O Governo merece respeito do povo pelo extraordinário trabalho visando a evitar a recessão e o desemprego. Não tem e não promete fórmulas milagrosas que ponham o país a salvo das consequências de uma crise em que se envolvem todas as nações do mundo ocidental, pobres ou ricas. E não aceita os expedientes da demagogia utilizada sempre pelos que pretendem, de forma irresponsável, explorar a boa fé do povo brasileiro.

É deplorável verificar que a Oposição persiste em não distinguir o campo legítimo em que lhe compete atuar, do outro — intolerável — que a coloca em confronto desafiantes à Revolução. Esta não recua e, por isso mesmo, em sua defesa e para combater a subversão e a corrupção, haverá de utilizar-se sempre dos instrumentos legais de que dispõe. Deles não abrirá mão.

Ao invés de espírito de compreensão e de justiça, o que vimos foi ape-

nas uma nota plena de demagogia e embustes, visando a agitação do país e a exploração do eleitorado. Tal nota jamais ajudará o Brasil, que necessita de paz para o trabalho redentor e fecundo.

Nosso Partido não permitirá que agressões verbais e o oportunismo político prejudiquem a missão do Governo. Rotina deste tem sido a do trabalho incessante, diuturno e pertinaz, para que o Brasil supere problemas econômicos oriundos de fatores externos.

Já é tempo de o MDB reconhecer a Revolução como um fato histórico irreversível. Cabe-lhe, pois, abandonar as posturas meramente demagógicas e eleitorais, bem assim as posições de pura e incoerente provocação.

O Governo vem recebendo a consagração popular em praça pública. É estimado e respeitado. Da Arena e do povo não lhe faltará apoio para que não se detenha ante manifestações de inconformismo anti-revolucionário. E para que o Governo prossiga em sua obra de modernização das estruturas econômicas e sociais do país, de promoção do desenvolvimento integrado e da crescente participação do povo brasileiro nos resultados do progresso nacional.

Só lhe devem temer a ação aqueles que afrontam a lei e se perdem nos descaminhos da contestação e da subversão.

Repudiamos, igualmente, a tese de que pretendemos escamotear a verdade das eleições. Em constantes pronunciamentos anteriores, a Oposição tem elogiado o empenho do Presidente da República em aprimorar o processo eleitoral.

Há marcado um encontro nas urnas livres e temos a certeza do seu resultado: a vitória da Arena. Os fatos ganharão — das promessas jactâncias. A verdade triunfará sobre a mistificação.

Denunciamos ao país o espetáculo deprimente de um Partido desgobernado pela ambição, minado pelos antagonismos. Duas correntes se engalfinham em luta de ideologia e interesses. No entrechoque violento em que a disciplina claudica, diariamente assistimos a desdobramentos nas tribunas do Congresso Nacional, onde os interesses da Nação se relegam e sacrificam.

Há, sim, no país, uma crise constante que promete ser permanente e se localiza no MDB, com grandes reflexos no processo político. Uma minoria audaciosa, não raro, tumultua e tranja. A nota que se tangencia com a contestação é bem um exemplo.

Nesse clima que se pretende criar não há lugar para o debate produtivo.

O grande acerto de conquistas materiais em bem do povo e da Nação brasileira, de 1964 para cá, só não o energizam os dominados pela paixão negativista.

Somos hoje uma potência emergente, reconhecida não pela propaganda vulgar do oficialismo mas pelas nações mais poderosas do mundo.

Isto não se conquistou sem enormes sacrifícios, sem luta, sem tenacidade, que são a marca maior do nosso povo.

Se há interessados em barrar esse caminho para o desenvolvimento, sabem eles que estamos definitiva e determinadamente dispostos a impedir-lhes a ação patriótica.

Não nos detemos diante da provocação dos insensatos. Não ficarão sem respostas os reanarchistas e os saudistas da ordem decisivamente batidos em 1964.

Com o presente protesto, convidamos o MDB à reflexão para que possa preencher o seu lugar de instrumento útil e proveitoso no processo democrático que depende fundamentalmente do desempenho dos Partidos políticos."

Silêncio da Arena e começo do recesso mostram que volta ao Congresso será normal

Brasília — Uma cena, breve, e três frases definiram ontem a tarde no Congresso a postura dos políticos arenistas em relação ao momento iniciado com a nota oficial do MDB. "Dou 1 milhão de cruzeiros, mas não falo", disse o Senador Magalhães Pinto, quando entrava na sala da presidência da Arena. "Eu dou 2 bilhões", atalhou logo o Senador Luis Viana Filho, também solicitado a comentar. E o Presidente da Câmara, Deputado Célio Borja, que vinha logo atrás, completou "espera ai que eu vou apanhar".

Apesar do silêncio das lideranças arenistas, observado até o final do dia junta-se a saída de Brasília, de vários parlamentares, dando início, já ontem, ao recesso da Semana Santa. O Senador Daniel Krueger, por exemplo, dizia estar bastante irritado e ansioso por viajar ao Rio, onde permanecerá nos próximos dias. Os líderes de ambos os Partidos manifestaram certo alívio ante a perspectiva de que o recesso permitirá a reabertura dos trabalhos legislativos num clima de normalidade.

INTERPRETAÇÃO ESCLARECIDA

A nota oficial emitida pela Arena recebeu a colaboração de sete parlamentares, mas foi decisivo na elaboração definitiva o trabalho dos Srs Francelino Pereira, Jarbas Passarinho e Petrônio Portela. Lido na Câmara e no Senado às 16h, o documento considerava como mais grave o trecho da nota do MDB em que expressava "sua solidariedade a todos quantos, no curso da luta, foram injustamente proscritos e expressa também sua homenagem de respeito aos que deram o sacrifício da vida ou foram vilmente vilipendiados nos seus direitos humanos."

Orientado pelo Governo, o Senador Petrônio Portela provocou o líder oposicionista no Senado, Sr Franco Montoro, para que esclarecesse a interpretação do texto. Deu-se logo por satisfeito com a explicação de que a Oposição também lamentava pelos agentes de segurança que tomaram

nos conflitos com subversivos.

Intelada às 11h 30m e encerrada às 13h, a reunião da executiva nacional da Arena teve a presença de quase todos os membros (so faltaram os Senadores Saldanha Derzi (MT) e José Lindoso (AM). Quando chegou ao Congresso a notícia de que o Presidente Geisel havia falado em Mato Grosso e feito uma referência indireta às críticas da Oposição, a reunião foi suspensa.

A nota, disseram os dirigentes, seria liberada às 15h, pois necessitava de alguns arremates. A acabou saindo às 16h e entre os arenistas que concordaram em dizer alguma coisa, expressava-se que a preocupação do Partido era a de que as dificuldades fossem "politicamente absorvidas". Nenhum dos participantes do encontro concordou em fazer declarações sobre o conteúdo do documento. O Senador Petrônio Portela esquivou-se, alegando que a nota era uma manifestação coletiva da Arena.

A Masson conserta qualquer relógio com tanto amor que até dá garantia.

A Masson tem sempre um relojoeiro de plantão para atender o seu relógio de qualquer marca. Sem cobrar nada, ele faz um exame preliminar. Depois leva o seu relógio para uma revisão geral em aparelhos eletrônicos. E finalmente para o teste do Vibrograph, São 105 anos de experiência em coisas de amor.

Por isso, a Masson cuida do seu relógio com o maior carinho. A prova é que ela chega até a dar garantia sobre o que faz.



MASSON
juveliers há 105 anos

RIO: Centro: R. Gonçalves Dias, 39 - Copacabana: Av. N. S. Copacabana, 1.066 - Meier: Shopping Center do Meier - Madureira: R. Carvalho de Souza, 288 - Niterói: R. Visconde de Uruguai, 402 - N. Iguaçu: Av. Amarel Peixoto, 364 - D. de Caxias: R. Joaquim Lopes de Macedo, 23

BANCO CENTRAL DO BRASIL

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS

COMUNICADO DEMAP N.º 75

O BANCO CENTRAL DO BRASIL comunica que fará realizar a TOMADA DE PREÇOS DEMAP N.º 76/13, cujo EDITAL assim se resume:

OBJETO: Fornecimento de material de escritório e artigos de papelaria.

DOCUMENTAÇÃO E PROPOSTAS: Serão recebidas no dia 23.4.76 às 15:00 horas — Edif. Palácio da Agricultura — sobrelota — lote 30 — Setor Bancário Norte, em Brasília (DF).

HABILITAÇÃO: As firmas interessadas poderão inscrever-se no Cadastro de Fornecedores do Banco Central até o dia 20.4.76. COPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES: Diariamente, das 9:30 às 11:30 horas, com o Secretário Executivo da Comissão Permanente de Licitações, em Brasília, e nos demais locais abaixo relacionados, com os Adjuntos dos Delegados Regionais:

- BRASÍLIA (DF) — SBN, Edifício Palácio da Agricultura — 10.º andar;
- BELEM (PA) — Av. Pres. Vargas n.º 800;
- FORTALEZA (CE) — Travessa Park n.º 12 — Edifício Sul América;
- RECIFE (PE) — Rua Siqueira Campos n.º 368;
- SALVADOR (BA) — Av. Estados Unidos n.º 28 — Edifício Banco do Brasil;
- BELO HORIZONTE (MG) — Rua dos Tupinambás n.º 380;
- RIO DE JANEIRO (RJ) — Av. Presidente Vargas, n.º 84;
- SÃO PAULO (SP) — Av. Paulista n.º 1682;
- CURITIBA (PR) — Rua XV de Novembro n.º 631;
- PORTO ALEGRE (RS) — Av. Alberto Bins n.º 348;

Brasília (DF), 2 de abril de 1976

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES.

SEMANA SANTA EM CABO FRIO
no CABO FRIO SOL
Apart. e suítes
c/ar condicionado,
música e telefone.
Piscina, Sauna
Restaurante.
Salão para recepção
Atendimento Regime
de Meia Pensão
Reservas: Rio - 264-0193
264-2966 Cabo Frio DDD(0254) 30035

Sociedade de Processos Industriais e Construções Especializadas S/A-SPICE
CGC - 42.183.780/0001-00
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCACÃO
São convocados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, às 10 horas do dia 27 de abril de 1976, na sede social à Av. Branco nº 311 - sala 203, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:
a) Relatório da Diretoria, Balanço e demonstração da Conta de Lucros e Perdas, do ano de 1975, com Parecer do Conselho Fiscal.
b) Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal, e fixação de seus honorários.
c) Assuntos Gerais. Rio de Janeiro, 7 de abril de 1976.
ANTÔNIO ALFREDO ALKAMIM HENRIQUES - DIRETOR.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS
CEDAE
DIRETORIA TÉCNICA
DIVISÃO DE LICITAÇÕES
EDITAL N.º 24/76-TEP. 8
Encontra-se à disposição dos interessados, na Divisão de Licitações da Diretoria Técnica, na Rua Sacadura Cabral, 103, 2.º andar, sala 2, o Edital de Licitação por Concorrência n.º 274/76, para "CONSTRUÇÃO DA ELEVADORIA DE ESGOTOS DA ZONA INDUSTRIAL DE SANTA CRUZ", cuja Estimativa Orçamentária é de Cr\$ 13.700.000,00 (treze milhões e setecentos mil cruzeiros), com prazo de 450 (quatrocentos e cinquenta) dias. A Concorrência será realizada às 14 (quatorze) horas do dia 27 de abril de 1976.
Rio, 05/04/76
Luciano Amaral de Oliveira
Chefe da Divisão de Licitações - TEP-8
Engenheiro - Reg. 2560

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Geisel afirma que Oposição deve ter visão real do país

Cuiabá — "Aqueles que falam em violência, que falam em arbitrio, que falam em sevilias, em suma, aqueles que vivem denegrindo o que a Revolução faz, têm de sair do cubículo em que vivem e abrir as janelas. Têm que olhar para fora e ver o que se passa no mundo. E concluir, então, que o Brasil talvez dentro de suas dificuldades, é uma das nações mais felizes do mundo".

Tal declaração foi feita ontem, numa concentração na Praça Alencastro, em Cuiabá, pelo Presidente Ernesto Geisel, que presidiu a cerimônia da assinatura do contrato de constituição da Urucum Mineração S.A., que vai explorar as jazidas de manganês de Corumbá, com uma produção inicial de 100 mil toneladas por ano, passando para 1 milhão de toneladas em 1985.

Convênios

O Presidente Ernesto Geisel, acompanhado de Dona Lucy, chegou ao Aeroporto Marechal Rondon às 8h35m, sendo recebido pelo Governador Garcia Neto e outras autoridades estaduais. Com o chefe do Governo também viajaram os Ministros das Minas e Energia e do Interior, Srs Shigeaki Ueki e Rangel Reis, e o chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, General Hugo Abreu.

Depois de caminhar cerca de 500 metros, o Presidente Ernesto Geisel chegou ao palanque armado na Praça Alencastro, onde assistiu à assinatura do contrato de constituição da Urucum Mineração S.A., empresa formada pelas Minerações de Mato Grosso, Companhia Vale do Rio Doce e Grupo Alcindo Vieira. A nova empresa tem um capital de Cr\$ 12 milhões.

Combustível

O Chefe do Governo também presidiu a solenidade de assinatura da portaria do Conselho Nacional do Petróleo, reduzindo os preços dos combustíveis em Mato Grosso. A gasolina comum, que custava Cr\$ 3,91 o litro, passou para Cr\$ 3,61.

Foi assinado igualmente convênio entre a Empresa de Saneamento de Mato Grosso e o Banco Nacional da Habitação, prevendo o fornecimento de água a 16 municípios do Estado. Foram assinados ainda outros 35 convênios.

O Presidente Ernesto Geisel informou que o Governo está estudando a re-

divisão territorial de todo o país e que ele, pessoalmente, não tem uma idéia formada a respeito.

A informação foi dada a um grupo de prefeitos, durante uma audiência no Palácio Alencastro. Os prefeitos desejavam saber o que há de efetivo a respeito da anunciada redivisão de Mato Grosso. O Presidente disse que a redivisão do Estado estará de acordo com o interesse da Nação e não irá beneficiar grupos ou facções.

O Presidente da República recomendou aos 24 prefeitos que estiveram presentes à audiência que "a luta deve ser feita e não dentro da Arena. Trabalhem, ergam suas cabeças e ganhem as eleições".

Os prefeitos abordaram, entre outros assuntos, o problema da descapitalização da pecuária.

Reconciliação

A reaproximação entre os ex-Governadores José Fragelli e Pedro Pedrossian, rompida desde outubro de 1974, foi do ponto-de-vista político um dos aspectos mais positivos da visita do Presidente Ernesto Geisel a Mato Grosso.

O diálogo, amistoso e descontraído, entre os dois políticos em plena Praça Alencastro, deixou satisfeito até o mais pessimista dos arenistas quanto às possibilidades do Partido nas eleições municipais de novembro.

Em Dourados

O Presidente da República vai encerrar sua viagem a Mato Grosso, hoje, em Dourados, para lançar oficialmente no município o Programa de Desenvolvimento do Grande Dourados — Prodegran — cuja meta é a de produzir até 1980 6 milhões de toneladas de produtos alimentares, destacando-se o trigo, arroz e soja.

A chegada do Presidente Geisel a Dourados, procedente do Pantanal de Mato Grosso, está marcada para as 11h 30m. O Prodegran será lançado no pátio da Prefeitura da cidade, em meio a uma concentração popular. O Presidente concederá audiências, depois, na Prefeitura, até às 13h 30m. Almoço no Clube Indala e, a seguir, inauguração a Rodovia Dourados-Rio Brillante (BR-163).

Presidente da Arena diz que documento resultou de um trabalho de equipe

Brasília — Ao sair ontem, às 18h30m, do gabinete do líder da maioria no Senado — onde esteve juntamente com o Senador Dinarte Mariz — o presidente da Arena, Deputado Francellino Pereira, disse que a nota divulgada por seu Partido representa "a posição da totalidade dos nossos membros".

— A nossa nota — disse — foi produto de um trabalho de equipe. Toda a Executiva Nacional colaborou para a sua elaboração e todos concordaram em que o Partido devia fazer uma manifestação dura de solidariedade ao Governo e à Revolução.

Tranquilidade

Além das declarações do Sr Francellino Pereira e de outros políticos arenistas, o discurso do presidente da República em Mato Grosso serviu para aliviar as tensões.

Depois de mais um dia de trabalho, o Senador Petrônio Portela e o Deputado Francellino Pereira dizem que não haviam dormido o necessário nos últimos dias.

Enquanto o ambiente no Congresso voltava à tranquilidade, o expediente decorria normalmente no Palácio do Planalto. O chefe do Gabinete Civil, Ministro Golbery do Couto e Silva, manteve-se em permanente contato com os líderes governistas na Câmara e no Senado.

A impressão dominante no fim da tarde é de que as atuais dificuldades serão vencidas politicamente.

O trabalho

O Deputado Francellino Pereira e o Senador Petrônio Portela, tanto quanto os seus companheiros da direção arenista, tiveram um intenso trabalho nos dias que se seguiram à cassação dos mandatos de três parlamentares oposicionistas, acusados de contestação ao poder revolucionário.

Na última semana, os políticos arenistas tiveram mais de uma centena de reuniões entre si e com os dirigentes do Partido da Oposição.

Ainda ontem, depois da reunião da Executiva Nacional da Arena, os seus dirigentes encontraram-se informalmente outras vezes com os dirigentes do MDB, à procura de um entendimento comum capaz de encerrar o incidente das cassações e da nota da Oposição dentro do âmbito do Congresso.

Embaixador americano considera excelentes as relações entre Brasil e EUA

"As relações entre o Brasil e os Estados Unidos são excelentes. Isso pôde ser constatado pela receptividade que teve neste país o Secretário Henry Kissinger e se confirmará com os resultados positivos do memorando de participação assinado entre os dois países, naquela ocasião".

A opinião é do Embaixador americano John Hugh Crimmins, ao comparecer ontem, na sede do Jôquei Clube Brasileiro, a um almoço promovido pelo IBEU (Instituto Brasil-Estados Unidos), em comemoração ao bicentenário da Independência norte-americana. Na ocasião, o Embaixador Crimmins ressaltou a importância da visita ao Brasil, no próximo mês, do Secretário do Tesouro dos EUA, Sr Williams Simon. "Ele é amigo pessoal e profissional do Ministro Mário Henrique Simonsen e, na situação atual, é muito importante o encontro de dois Ministros da Fazenda".

RESTRICÇÕES

Sobre as novas medidas adotadas pelo Governo brasileiro em relação a restrições estabelecidas aos turistas brasileiros no exterior, disse o Embaixador americano não desejar fazer comentários sobre o assunto enquanto não tiver conhecimento do texto da nova regulamentação. Entretanto, afirmou que não há possibilidade de os Estados Unidos virem, futuramente, a adotar medidas semelhantes, apesar de considerar normal que um Governo as aplique.

Disse ainda o Sr John Crimmins que, pessoalmente, tem fé em que o memorando de entendimento assinado entre o Brasil e os Estados Unidos vai produzir efeitos importantes, nos problemas múltiplos dos setores comerciais e econômicos.

Quando a ida ao seu país do Ministro das Minas e Energia Shigeaki Ueki, disse que a visita ainda não tem data marcada mas que deverá ocorrer em meados do mês de maio próximo. "Esta visita — afirmou — está dentro do espírito do memorando assinado entre o Brasil e os EUA. Não quero antecipar os desejos do Ministro brasileiro e, como não existe uma pauta definitiva de seu trabalho nos Estados Unidos, só posso adiantar que ele deverá participar de pesquisas conjuntas, no setor de energia, e na oportunidade, serão discutidos alguns aspectos da energia nuclear".

Discurso do Presidente

"Mato Grosso deixou de ser apenas a grande expressão geográfica do passado, deixou de ser a terra devastada e conquistada pelo bandeirante de séculos anteriores. Deixou de ser apenas a extensa fronteira, em grande parte deserta que mantivemos com a Bolívia e o Paraguai. Deixou de ser o imenso território isolado que o Brasil conhecia, que servia ao Brasil mas que não se beneficiava da civilização real do país.

Hoje, Mato Grosso, por uma série de circunstâncias, está integrado ao país, em franco desenvolvimento, produzindo e realizando não só em benefício próprio mas em benefício da Nação. Aqui se desenvolveu extraordinariamente a agricultura, a pecuária e a mineração, de embrionária que era, vai passar a usufruir as vantagens tecnológicas que vão ser feitas em grande escala com a exploração das jazidas de Urucum. Tudo isso foi possível, no decorrer dos anos, graças a intenso trabalho, sobretudo no setor dos transportes e comunicações, que aproximaram Mato Grosso ao restante do país. Rodovias, ferrovias, circuitos telefônicos, telex aproximaram realmente esta região do coração do país. Acredito que Brasília, em grande parte, possibilitou este maior desenvolvimento.

O Governo federal sente tudo isso. Sente as necessidades que Mato Grosso tem de maiores investimentos e procura, dentro de suas possibilidades, atender às suas necessidades, na construção de que desenvolvendo Mato Grosso estamos desenvolvendo o Brasil.

Guardo a lembrança de uma visita que há vários anos passados quando era presidente da Petrobrás, recebi do então Governador José Fragelli. Dizia-me o Governador que o aspecto crítico no desenvolvimento de Mato Grosso estava no setor energia. A energia de Mato Grosso ou não existia ou era extraordinariamente cara. Havia pouca energia e o pouco de que se dispunha era remunerado com tarifas muito altas. Os preços do petróleo eram quase proibitivos. Hoje, não mais na presidência da Petrobrás, mas na Presidência da República, me é dado, graças à atuação do Ministério das Minas e Energia, dar solução

a esses dois grandes problemas. Não mais faltará energia elétrica e nem ela será vendida a preços escorchantes aqueles que dela precisam no seu labor, na agricultura, nas máquinas agrícolas. Colocamos, assim, Mato Grosso ao nível dos demais Estados do país e em condições realmente competitivas. Acho que desta forma, trabalhando juntos, seja no campo econômico, seja no campo social, e mesmo na área política, nós poderemos realmente visualizar um futuro melhor. Futuro que teremos que construir na base do entendimento e na base da cooperação.

E temos que construir, sobretudo, com realismo, com ordem, com paz, longe de agitações e longe das ambições dos saudosistas que vivem, muitas vezes, num mundo irreal, sonhando com o passado que não voltará.

Dizem que o povo vive triste, privado de liberdade, oprimido e sob o arbitrio da violência. Não creio. A acolhida que me fazem, as fisionomias que eu vejo aqui, como vi em outras regiões do país não concordam. Creio que o povo está muito mais do lado da Revolução. Nós temos um regime livre, todos os cidadãos são livres e todos vivem com ou pela liberdade. Só não há liberdade para os irresponsáveis.

Há trabalho. Quem quiser trabalhar e quem tem alguma habilitação sempre encontrará trabalho.

É possível que os salários sejam baixos, que a vida seja difícil, que a inflação nos roube grande parte do nosso esforço, mas o fenômeno é geral, não é problema só nosso e nem é problema negligenciado por nós. É um problema que constantemente nós procuramos resolver, com dedicação e esforço e solucioná-los dentro das nossas possibilidades.

Mas aqueles que falam em violência, que falam em arbitrio, que falam em sevilias, em suma, aqueles que vivem denegrindo o que a Revolução faz, têm que sair do cubículo em que vivem e abrir as janelas. Têm que olhar para fora e ver o que se passa no mundo. E concluir, então, que o Brasil talvez dentro das suas dificuldades é uma das nações mais felizes do universo. Muito obrigado."

Congresso recebe bem a fala

Brasília — O presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, evitou ontem fazer comentários sobre o pronunciamento do Presidente Geisel em Mato Grosso, limitando-se a dizer: "O Chefe do Governo tem todo o direito de se manifestar". O secretário-geral do MDB, Sr Tales Ramalho, gostou da alusão à Brasília e na segurança da liberdade.

Para o presidente do Congresso, Senador Magalhães Pinto, "foi um bom discurso" o pronunciado pelo Chefe do Governo, observando que o General Geisel "como eu, fica empolgado, sempre, na presença do povo e isto é excelente". O parlamentar mineiro, a exemplo dos Srs Petrônio Portela e Francellino Pereira, deixou o Congresso tranquilo e descontraído.

Três pontos

O segundo vice-presidente da Câmara, Deputado Alencar Furtado (PR), um dos coordenadores do grupo Autêntico do MDB, preferiu destacar três pontos

do discurso presidencial em Mato Grosso: "O Presidente falou na marcha desenvolvimentista para o Oeste; assegurou a liberdade para o povo, com exceção dos irresponsáveis; e não negou a inflação, os baixos salários e as dificuldades da economia".

Na opinião do vice-líder do Governo na Câmara, Deputado Luiz Viana Neto (BA), o pronunciamento do General Geisel, além de representar justa repulsa às demagógicas e irresponsáveis expressões contidas na nota do MDB, "são o testemunho de que nada afasta o Chefe do Governo da linha que se traçou".

— No calor do povo e diante da multidão agradecida, o General Geisel aproveitou para repelir as críticas do passionalismo oposicionista, reiterando o compromisso da Revolução com o regime de liberdade e de ordem — declarou o vice-líder do Governo no Senado, Sr Eurico Resende.



Itaú



Banco Itaú S.A.

Hoje mais duas agências

Estrela - RS
Rua Borges de Medeiros n.º 380

Santa Rosa - RS
Avenida Rio Branco n.º 345

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA



ELETOBRÁS
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A.

comunica o

SORTEIO

para resgate antecipado DE OBRIGAÇÕES

(emitidas de acordo com o art. 4.º lei 4156/62)

Valor do resgate:
Cr\$ 140.000.000,00

O sorteio será realizado na sede da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, Rua Sete de Setembro n.º 170, no dia 12/4/76, às 14 horas. Concorrerão ao sorteio as Obrigações emitidas de 1968 a 1974, séries M a LL.

Os cupons de juros pagáveis em julho de 76 dos títulos sorteados deverão ser destacados e apresentados, a partir de julho deste ano, para recebimento.

OBRIGAÇÕES DA ELETOBRÁS

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

O Departamento Nacional da Produção Mineral, tendo em vista as inúmeras notícias veiculadas pela imprensa com relação às Águas Minerais, vem esclarecer ao público em geral os seguintes pontos:

- I — Que é responsável pela fiscalização da produção, industrialização e comercialização das Águas Minerais, através do seu Distrito Regional e do Setor de Águas Minerais, mantendo-se atento às condições de potabilidade das fontes de Água Mineral em funcionamento do Estado de São Paulo e em todo o Brasil;
- II — Que tal fiscalização vem sendo sistematicamente exercida, não somente nas áreas de produção, ou seja, nas próprias fontes de extração e industrialização de água mineral, como também nas áreas de comercialização;
- III — Que para todas as fontes onde são observadas, através de análise de laboratório e acurados estudos técnicos, possibilidades de ocorrência de não condições de potabilidade, são tomadas energias medidas de interdição e paralisação da comercialização, de forma a garantir à população o acesso somente a produtos que não tragam o menor risco à saúde pública;
- IV — Que, além de possuir rede de laboratórios credenciados, vem ultimando a celebração de convênio com a Secretaria dos Negócios da Saúde do Estado de São Paulo, visando, à consecução de um esquema integrado de fiscalização dando enfoque especial à área de comercialização do produto;
- V — Que o esquema integrado acima referido, a ser posto em prática inicialmente no Estado de São Paulo, será estendido a todo o território nacional, através de convênios com as Secretarias de Saúde dos demais Estados da Federação;
- VI — Que em face da rígida fiscalização exercida, diversas fontes de água mineral em atividade em todo o território nacional já tiveram sua produção paralizada, somente voltando a funcionar aquelas que tiveram superados os problemas constatados;
- VII — Que este fato é por ele considerado rotina, porquanto, agindo "in loco", impede que, quando tais problemas ocorrem, a água mineral seja exposta ao consumo público;
- VIII — Que a interpretação de análises bacteriológicas é assunto por demais complexo e, por tanto, somente confiada a técnica de comprovada competência, no intuito de resguardar a saúde do consumidor.

Assim, não há risco de qualquer espécie para a população no consumo do produto, por serem consideradas infundadas as notícias lançadas a respeito da indústria de água mineral, importante contribuinte para o desenvolvimento da economia nacional.

Oposicionistas não vão responder à nota da Arena

Ulisses e Célio vêm perspectivas

Brasília — Na manhã de ontem, logo após a reunião da Comissão Executiva Nacional do MDB, que examinou problemas internos do Rio de Janeiro, o Sr Ulisses Guimarães encontrou-se com o Presidente da Câmara, Deputado Célio Borja, no corredor que dá acesso aos gabinetes de ambos, realizando-se ali uma rápida conversa sobre a situação política e possíveis consequências da comunicação da Oposição divulgado anteriormente.

Sem fazer trocadilhos, Presidente, mesmo porque a hora não é apropriada, seria importante para todos nós que o atual problema político fosse resolvido nesta arena, que é o Congresso Nacional — disse ao Sr Célio Borja o presidente do MDB. O Presidente da Câmara concordou, mas não conseguiu esconder sua preocupação. Despedindo-se do dirigente emedebista, o Sr Célio Borja trocou algumas palavras, no mesmo corredor, com o Senador Roberto Saturnino (MDB-RJ).

EXPECTATIVA

Aquela hora, por volta do meio-dia, estava reunida, no anexo do Senado, a Comissão Executiva Nacional da Arena, sob a presidência do Deputado Francisco Pereira. Comentava-se, pelos corredores, que a nota oficial do Partido governista teria de ser "dura, veemente, sem concessões e recuos, ainda que tentando minimizar as denúncias mistificadoras, demagógicas e eleitorais da nota do MDB".

O desejo de parlamentares dos dois Partidos, conforme observou-se ontem, era de que o problema ficasse circunscrito ao ambiente político-parlamentar, sendo visível o receio de repercussões e reações fora do Congresso, quer de parte de setores do Governo, quer de políticos.

Revelou-se, também, que na reunião reservada da Comissão Executiva Nacional do MDB, realizada bem próximo ao local do encontro da Arena (gabinete do vice-líder oposicionista Mauro Benevides, no anexo do Sr Ulisses Guimarães fez um breve relato da situação aos seus companheiros de direção.

Governador de Minas não vê motivos para dúvidas sobre liberdade no país

"Não vivemos num País suicida, não temos um regime suicida, o que vale dizer que não entregamos a cabeça passivamente ao cutelo dos que querem se valer da liberdade para suprimir esta liberdade", disse ontem em Belo Horizonte o Governador Aureliano Chaves, comentando a manifestação do MDB. E perguntou: "Há motivos para alguém julgar que o Brasil é um País onde a liberdade não existe?"

— E só ler os jornais e verificar se as críticas dirigidas ao Governo — as mais violentas, as mais contundentes — não são publicadas". É óbvio que "temos dificuldades", comentou, "mas, qual o país que não as tem? A nação mais poderosa do mundo — e poderosa por uma natureza dádilva — os Estados Unidos, todos sabemos das dificuldades que enfrenta, inclusive o desemprego".

Grandeza comparada

Em resposta às críticas do MDB ao modelo brasileiro de desenvolvimento, disse o Governador que "só se mede uma grandeza, comparando-a com outra. Não existe um processo absoluto de medir grandeza. Quando meço um comprimento, comparo-o com uma grandeza padrão, que se chama metro. Então, para avaliar o Brasil de hoje, é preciso olhar o Brasil de ontem".

Nota em estudo

Já em São Paulo, o Governador Paulo Egidio Martins preferiu deixar para "ocasião oportuna", qualquer apreciação sobre a nota oficial resultante da reunião do MDB. "Estou estudando o documento", disse pela manhã.

A tarde, entretanto, ao presidir uma solenidade de assinatura de convênios com 17 municípios, o Governador deu uma resposta indireta ao MDB: "As tentativas de mistificação pelas críticas odiosas, sem substância e irresponsáveis serão respondidas com obras concretas em benefício da população".

Na Assembléia Legislativa paulista, o líder da bancada arenista, Deputado Nabil Chedid, condenou o MDB por ter emitido um documento "vazio em termos impulsivos que refletem a imaturidade de um Partido dividido em duas facções irreconciliáveis". Considerou a divulgação da nota "um desserviço à nobre e patriótica tarefa em que estão empenhados os homens responsáveis pelo país".

— Não é um documento que enobrecer a classe política. Registrando de imediato sua repulsa, a bancada da Arena antecipa que voltará a analisá-la para evidenciar, uma a uma, as descabidas e imprecisas afirmações."

Tréplica evitada

Em Brasília, o vice-líder da Arena na Câmara, Deputado João Linhares (SC), aconselhou o MDB a aplicar para si a sugestão que tentará dar à Arena: tentar absorver a nota oficial da Executiva Nacional arenista "sem direito à tréplica, pois as manifestações dos comandos partidários não devem merecer tréplica".

Bastante preocupado, o Deputado considerou que a Oposição fez sua manifestação e coube à Arena dar uma resposta "à altura do tom impatriótico" da nota oficial oposicionista, pois o "documento foi injusto em todos os seus aspectos".

Na Assembléia Legislativa do Amazonas, a bancada da Arena protestou ontem contra o requerimento do Deputado Paulo Sampaio, líder da Oposição, solicitando a inserção nos anais e na ata da nota oficial emitida pelo MDB. Sobre as causas que levaram à reunião do MDB, o Deputado Domingos Sávio Lima (Arena) disse que os "três últimos cassados pelo AI-5 só pensavam em prejudicar os dois Partidos, pois não passavam de comunistas e corruptos".

O líder do Governo, Deputado Homero de Miranda Leão, protestou também, afirmando que "as cassações foram a única maneira correta de evitar que o país voltasse ao clima de violência, como ocorreu antes da Revolução". O requerimento, depois de longa discussão, acabou sendo aprovado pela bancada do MDB, que é maioria na Assembléia.

Sucursais de Brasília, Belo Horizonte, São Paulo e Manaus.

Brasília — A exceção do pronunciamento do líder Franco Montoro, na tribuna do Senado, o MDB não pretende responder à nota oficial da direção da Arena, liderada pelos líderes José Bonifácio e Petrônio Portela. Os dirigentes emedebistas, à frente os Deputados Ulisses Guimarães, Laerte Vieira e Tales Ramalho, ainda preocupados, acharam melhor não incentivar qualquer guerra de notas, evitando maior polémica.

Diante da insistência dos jornalistas, após a leitura do documento arenista, o presidente do MDB lembrou que a nota do Partido, divulgada na véspera, resultou de uma aprovação unânime com quorum de convenção, e acrescentou que a Arena, agora, ofereceu sua contestação e cabe à opinião pública julgar os dois documentos. Para o Sr Tales Ramalho, a Arena está cumprindo o seu dever de defender o Governo, "procurando esgotar os problemas que o desagradou natural, que é o Parlamento".

JULGAMENTO

Na Câmara, depois que o Sr José Bonifácio leu a nota do Partido, o líder oposicionista Laerte Vieira viu-se logo cercado de numerosos correligionários, alguns indagando se ele iria responder, outros pedindo que ele ocupasse a tribuna para falar a respeito.

Circulando entre as bancadas, o Sr Laerte Vieira dizia que o problema seria estudado oportunamente pelo Partido, tendo em vista que a Arena havia respondido à nota oficial da Oposição.

Aos jornalistas, ele declarou:

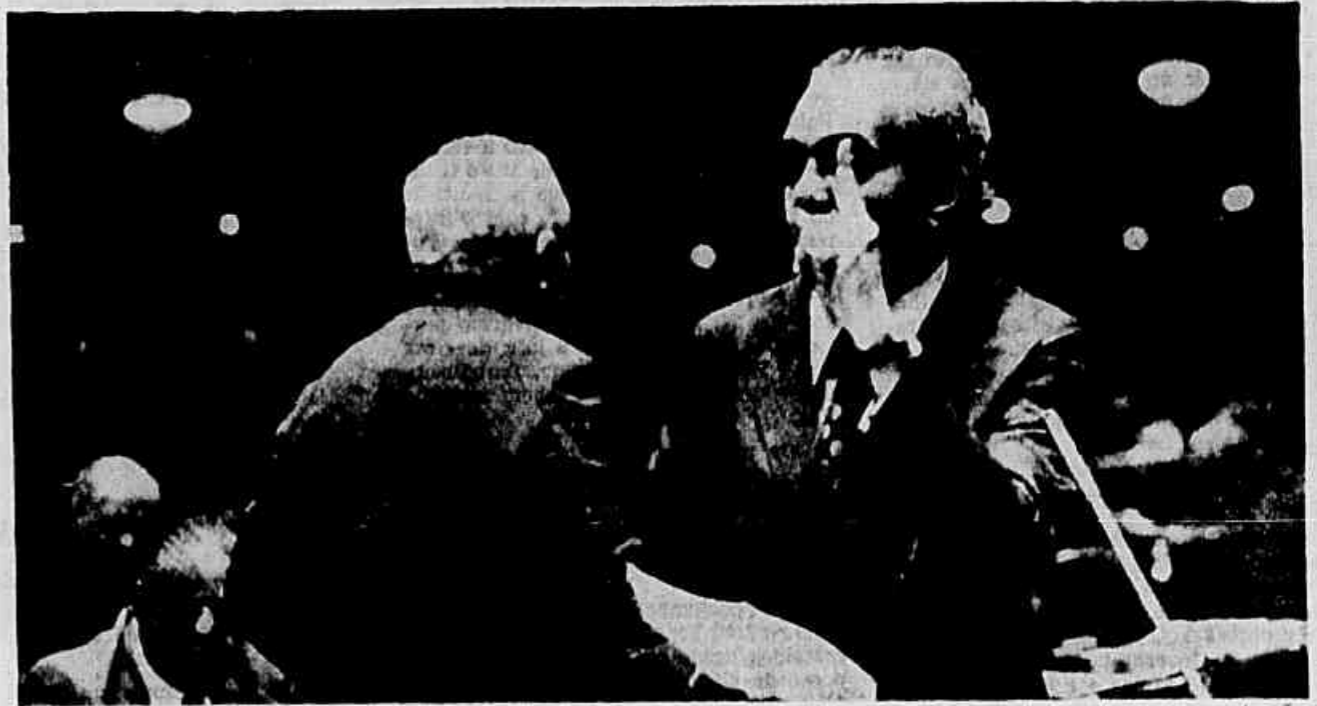
— O MDB não atacou a Arena, mas criticou a situação política e analisou problemas administrativos e institucionais. Não injuriamos nem o Governo nem ao seu Partido, no contrário do documento que acabou de ser lido. Que a opinião pública faça a comparação entre as duas notas e o seu julgamento. O MDB, interessa o julgamento do povo".

O vice-líder emedebista Getúlio Dias (RS) considerou a nota arenista "injuriosa" ao seu Partido e o Autêntico Jader Barbalho (PA) apenas disse: "A Arena mais uma vez foi prestante". Idêntica opinião foi a do Deputado Ademar Santillo (GO), também Autêntico: "Ouvimos um documento medíocre, sob todos os pontos-de-vista, com a Arena cumprindo o seu papel".

ENDURECIMENTO

O Deputado Humberto Lucena (MDB-PR) acha que a nota revela a clara intenção de endurecimento dentro do processo eleitoral, por que o que a seu ver se procura "é intimidar algumas áreas de Oposição e desiludir outras, com vistas ao voto em branco que em 1970 derrotou o MDB".

Para o vice-líder emedebista Israel Dias Novais, o documento da Arena "é agressivo, destemperado em muitas passagens, sem que se aceite a autoridade de quem agride, pois os dois Partidos têm virtudes e defeitos semelhantes, mas vale como ponto final, esgotando a polémica no seu meio legítimo, que é o político".



O Senador Petrônio Portela diz que seguidamente a Oposição cai no descaminho da interpretação

Montoro esclarece homenagem

Brasília — Num longo debate, em que os adversários lançaram mão de toda a sua técnica parlamentar, o Senador Petrônio Portela conseguiu que o Senador Franco Montoro esclarecesse que a nota da direção do MDB, na parte em que homenageava os que deram o "sacrifício da vida" se referia igualmente aos agentes da lei que morreram no combate ao terrorismo.

O debate entre os Senadores Petrônio Portela e Franco Montoro, que foi o principal do dia no Congresso Nacional, foi tirado das notas taquigráficas quando ainda não haviam sido revistadas pelos debatedores.

Trecho principal

O trecho decisivo do debate entre os Srs Petrônio Portela e Franco Montoro é o seguinte:

Montoro — A nota se refere expressamente, não faço novidade. V Exa não precisa descobrir nada. A nota se expressa aos três deputados que foram cassados nos últimos dias. Segundo expressa, também, uma homenagem de respeito aos que deram o sacrifício da vida, foram vitimados nos seus direitos humanos. V Exa mesmo diz que não podia negar a homenagem de respeito aos que morreram e note: os que morreram estão aqui nomeados e indicados, todos aqueles que nesta luta faleceram de um e de outro lado.

Petrônio — Que luta? Montoro — Nesta luta pela redemocratização do país, nesta série de problemas que estão justificando a nota. A nota do MDB é de inconformidade contra um ato de violência, que é para nós esse ato de cassação de mandatos.

— Se V Exa concorda, respeito seu ponto-de-vista. É o ponto-de-vista da Arena. O do MDB é outro. V Exa não pode interpretar diferentemente esta nota. O respeito aos mortos não pode ser considerado de forma nenhuma como revanchismo. Positivamente se V Exa pretende um esclarecimento, o teve, e esse esclarecimento só pode contribuir para que se desfaçam alguns equívocos e os interesses em perturbar o desenvolvimento normal da vida pública brasileira quem desfaçam. Mas a posição do MDB é muito clara.

Petrônio — Sr Presidente, sai muito confuso porque o ilustre Senador Franco Montoro esquece o que seja uma Revolução, e faz questão de enquadrar a Revolução naqueles parâmetros jurídicos que com ela se incompatibilizam na medida em que lhes ofendem os postulados e princípios.

Montoro — Disse Milton Campos: "O processo revolucionário há de ser breve."

Petrônio — Exatamente, por isso é que nós temos o AI-5 temporário. A Revolução será sempre permanente. Ela tem um ideário e para esse ideário seja mantido, frente aos contestadores de todos os matizes, é que temos um instrumento temporário. O processo é temporário, mas definitiva e permanente será a Revolução. O Sr Presidente, vol-

tamos à distinção. Já agora se dividem os mortos. Os mortos, a quem o MDB se refere, são os mortos tombados nas lutas em que se empenhou o Partido oposicionista.

Montoro — Não o MDB.

Petrônio — E quem foi?

Montoro — De todas as lutas que houve no Brasil. Estão incluídos aí os homens da polícia que faleceram. Todos os mortos merecem o nosso respeito.

Petrônio — Então é exatamente o que desejo para me tranquilizar, até porque ontem não falei nesta história, porque entendi que V Exa dizendo se voltasse para o futuro, estava de certo modo em demonstrações lamentáveis, de amor ao passado, esse passado que foi em definitivo banido. Sr presidente, esclarecido o problema os policiais, os agentes da lei, da segurança estão merecendo por parte do MDB o respeito devido, espero que o Senador Franco Montoro esteja acompanhado por todos os correligionários nesta demonstração de solidariedade cristã.

Montoro — Falo em nome de todos.

Petrônio — Dou, finalmente, uma explicação categórica a este capítulo em que se vem tornando a argumentação do nobre líder da Minoria: "Nos precisamos separar os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário". Eles já estão separados. Os três têm atribuições exatamente dentro dos parâmetros da lei.

Montoro — Independentes?

Petrônio — Independentes entre si, e todos dentro dos parâmetros da lei. Existe um instrumento excepcional que, em nome da Revolução, dá a um desses Poderes, para casos determinados, e só nesses casos, o dispositivo tem sido utilizado — com poderes para punir delitos do regime. O Sr presidente citou ainda há pouco o nome do nobre líder da Minoria, notoriamente desafiado aos princípios democráticos, desafiado ao seu Partido, lamentavelmente desafiado ao seu Partido, e sendo uma figura notória, notória também é a sua atividade. Não havia porque a defesa quando diariamente a opinião pública brasileira lhe conhecia a atividade contra a lei. Ora, diante desse fato, não há argumento, não há o que responder, não há o que contra-argumentar a Oposição. Ela própria se envolve num cipal e termina por homenagear até aqueles que não são de sua afeição. Sr presidente, não queria falar hoje. Lamentavelmente fui à tribuna chamado pela ira sagrada do grande tribuna.

Montoro — Bondade de V Exa.

Petrônio — Nas grandes cruzadas democráticas que, espero vê-la, estejam a serviço do desenvolvimento integral do país. Estejam a serviço das nossas causas. Que V Exa sinta na alma a exortação sincera do meu Partido de que é preciso, de uma vez por todas, darmos, não aos contestadores, sejam eles ou não cabos eleitorais, sejam eles ou não instrumentos poderosos de ajuda à eleição, mas que possam deservir, eventualmente, à democracia. E nos unamos, todos acima de nossos interesses pessoais ou eventuais, a serviço da pátria comum."

Leia editorial "Bom Senso"

BANCO BOAVISTA S/A

Fundado em 1924
Sociedade de Capital Aberto — GEMEC — RCA-200/76/027
Carta Patente 2744 — C.G.C. 33.485.541/0001
MATRIZ: PRAÇA PIO X, 118-A — RIO DE JANEIRO — RJ

RESUMO DO BALANÇETE EM 31 DE MARÇO DE 1976, PRELIMINAR DAS OPERAÇÕES DA MATRIZ E 43 AGENCIAS — RIO — SÃO PAULO — SANTOS

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		NAO EXIGIVEL	
Em Moeda Corrente e em Depósitos no Banco do Brasil	88.263.407,01	Capital	80.996.024,00
Em Títulos Federais de Curto Prazo	22.203.210,00	Aumento de Capital	20.249.006,00
	110.466.617,01	Reservas e Fundos	90.656.593,98
			191.901.623,98
REALIZAVEL		EXIGIVEL	
Empréstimos e Repostas	1.028.265.993,91	Depósitos à Vista	921.560.761,11
Banco Central		Depósitos e Prazo	116.880.203,10
(Computador: Dinheiro e ORTN)	176.006.197,24		1.038.441.064,21
Outros Créditos	1.191.912.543,06	Outras Exigibilidades	1.007.701.005,16
	2.396.204.734,21	Obrigações Especiais	348.170.977,86
			2.394.312.047,23
IMOBILIZADO	109.514.646,78	RESULTADO PENDENTE	104.054.616,33
RESULTADO PENDENTE	74.081.189,54	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	5.287.628.286,37
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	5.287.628.286,37		7.977.897.573,91
	7.977.897.573,91		

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Cândido Guinó de Paula Machado, — Fernando Machado Portela, — Linhas Eduardo de Paula Machado. DIRETORES EXECUTIVOS: Luiz Blotchin, Superintendente, — Pedro Humberto Figueiredo, — Fernando Marcol Cavalcanti, — Orlando Agostinho Bughelli. DIRETORES ASSISTENTES: Maurício Werneck, — José Eduardo G. Lamoglia, — Darly Assumpção Tavaira, — Carlos Pereira Sampaio, — Osvaldo A. C. Fidalgo, — Eduardo Pinto, — Jaime Esteves Gonalves, CONSELHO FISCAL: Benjamin Ferreira Guimarães PP, — Otávio Pedro dos Santos, — César A. de Mello e Cunha, — CONSELHO CONSULTIVO: Eugênio Guinó Filho, — Francisco Eduardo de Paula Machado, — Luiz E. J. Migliora, — Rio de Janeiro, 08 de abril de 1976. — Fernando Rey Barbosa da Fonseca — Contador CRC-87.010.312-9

— EMPRÉSTIMOS —
1) Operações lastreadas por duplicatas, contratos ou outros títulos, representativas de financiamentos à produção de bens e serviços e à sua comercialização.
a) Por prazo até 60 dias 1,5% ao mês
b) Por prazo superior a 60 dias 1,5% ao mês
2) Operações de empréstimos e Participações 2,5% ao mês



PETROBRÁS
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

AVISO

TRANSPORTE DE PESSOAL NA ÁREA DA REFINARIA DE ARAUCÁRIA

TOMADA DE PREÇOS

A PETROBRÁS convida as firmas interessadas em participar da Tomada de Preços relativa à prestação de serviços de transporte de pessoal na área da Refinaria de Araucária (REPAR) para, às 15,00 horas do dia 03 de maio de 1976, apresentarem proposta, de conformidade com o Edital publicado no "Diário Oficial" da União de 30 de março de 1976, folha 1344, Seção I, Parte II.

As firmas interessadas deverão enviar à Obra do Empreendimento da Refinaria de Araucária, situada nas imediações do Km 16 da Rodovia do Xisto BR-476, Município de Araucária, Estado do Paraná, representante portando credencial para inteirar-se do local e instalações a serem utilizadas, bem como para receber as CONDIÇÕES GERAIS PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA. A credencial acima referida, qualquer que seja o representante que compareça, deverá ser expressa em forma de carta dirigida ao Chefe da Obra do Empreendimento da Refinaria de Araucária, em papel timbrado da Empresa interessada e com firma reconhecida.

Araucária, 5-4-76

a.) Basilio Schaefer Filho

Chefe da Obra do Empreendimento da Refinaria de Araucária — EMPAR
PETRÓLEO BRASILEIRO S/A — PETROBRÁS

Deputado diz que juristas farão emenda

Porto Alegre — O presidente regional do MDB, Deputado Pedro Simon, antecipou que a direção nacional do seu Partido deverá nomear uma comissão de juristas para elaborar uma norma jurídica que substitua, na Constituição, o Artigo 182, que mantém o AI-5. afirmou que, nessa tarefa, haverá a busca de diálogo com as lideranças do Governo para que "se obtenha uma fórmula que venha ao encontro de todos".

Lembrou a proposição do Senador Jarbas Passarinho (Arena-PA), que considerou "digna de ser analisada", por sugerir que todas as situações que envolvam problemas de segurança nacional — inclusive as atualmente passíveis de cassações e perda de direitos políticos — sejam julgadas pelo Superior Tribunal Militar "órgão que tem o respeito de toda a opinião pública brasileira. A sugestão é de um senador da Arena e pode representar o ponto de partida bastante viável para o processo de institucionalização do país".

Plenário pode ter proposta em maio

Caso o MDB apresente na próxima semana o seu projeto de emenda constitucional suprimindo o artigo 182 da Carta — o que mantém em vigor o Ato Institucional nº 5 — a proposição poderá ir a plenário para debates e votação em meados de maio.

Sem a concordância da Arena, porém, não há como a Oposição aprovar o projeto, já que nenhum dos dois Partidos dispõe atualmente do quorum constitucional exigido para a aprovação de emendas constitucionais, ou seja, dois terços dos votos dos membros das duas Casas.

O MECANISMO

Para a apresentação de um projeto de emenda constitucional é necessário que ele traga a assinatura de pelo menos um terço dos membros da Câmara ou do Senado. A proposição então é lida durante uma sessão conjunta do Congresso Nacional, ficando os líderes com a incumbência de designar os membros da Comissão Mista — 11 Senadores e 11 Deputados — que irão estudar o projeto.

A posse dos integrantes desta Comissão Mista é realizada no prazo de 48 horas, quando são escolhidos o presidente, o vice-presidente e designado o relator para a matéria, que tem um prazo máximo de 20 dias para apresentar o seu parecer, seguindo depois para o plenário onde será debatido e votado.

Um projeto de emenda constitucional para ser aprovado, na atual Legislação, necessita de pelo menos 284 votos favoráveis de Deputados e Senadores. Com as últimas cassações, estão em exercício 65 senadores, sendo 45 da Arena; e 261 deputados, sendo que 204 fazem parte da bancada do Partido do Governo.

Decreto de Geisel remaneja comandos no Exército



Pacca: Ensino e Pesquisa

Bethlem: Pessoal

Tourinho: ESG

Brasília — O Palácio do Planalto divulgou ontem os decretos assinados pelo Presidente Geisel fazendo modificações, por necessidade de serviço, nas chefias de Departamentos do Exército. O General-de-Exército Ariel Pacca da Fonseca foi nomeado chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, e o General-de-Exército Fernando Belford Bethlem para chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, e o General-de-Exército Ayrton Pereira Tourinho para chefe do Departamento-Geral de Pessoal.

Mudaram de posto 17 generais-de-divisão e 20 generais-de-brigada, tendo sido designado para Comandante Militar da Amazônia e da 12a. Região Militar, o General-de-Divisão Ernani Ayrosa da Silva, e para Comandante da Escola Superior de Guerra o General-de-Exército Ayrton Pereira Tourinho.

CORONEIS

O Presidente Geisel assinou decreto designando o Coronel da Arma de Infantaria Alberto dos Santos Lima Fajardo para a função de subchefe-executivo do Gabinete Militar da Presidência da República, ficando, em consequência, dispensado da função de subchefe do Exército do Gabinete Militar da Presidência da República.

Por outro decreto, o Chefe do Governo designou o Coronel da Arma de Artilharia Angelo Barata Filho para a função de subchefe do Exército do Gabinete Militar da Presidência da República.



Marques: Estado-Maior

Ayrosa: Amazônia

Ferdinando: Finanças

Generais-de-Exército

Ariel Pacca da Fonseca para chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa; Fernando Belford Bethlem, para chefe do Departamento-Geral do Pessoal; e Ayrton Pereira Tourinho, para o comando da Escola Superior de Guerra.

Carvalho Filho para subchefe do Estado-Maior; Francisco de Matos Junior para diretor-geral de Economia e Finanças; Délio Barbosa Leite para diretor de Comunicações.

Generais-de-Divisão

Antonio Ferreira Marques para subchefe do Estado-Maior do Exército; Flomar Campelo para subchefe do Estado-Maior, exonerado do comando da 10a. Região Militar; Roberto Alves de

Geraldo Alvarenga Navarro para Comandante da 2a. Região Militar.

Antônio Carlos de Andradinha para Comandante da 3a. Região Militar, exonerado da diretoria de Comunicações; Luis Gonzaga Pereira da Cunha para Comandante da 6a. Divisão de Exército; Milton Tavares de Souza para Comandante da 10a. Região Militar; Ernani Ayrosa da Silva para Comandante Militar da Amazônia e da 12a. Região Militar, exonerado da diretoria de Formação e Aperfeiçoamento.

Adauto Bezerra de Araujo para vice-chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, exonerado da subchefia do Estado-Maior; Newton Faria Ferreira para vice-chefe do Departamento-Geral do Pessoal, exonerado do comando da 3a. Região Militar; Argus Lima para vice-chefe do Departamento de Material Bélico, exonerado da diretoria de Movimentação; e Carlos Alberto Cabral Ribeiro para vice-chefe do Estado-Maior, exonerado da subchefia do Estado-Maior.

Brasil exporta impressoras para o México



Em sua permanente procura de novos mercados e solidária com o atual esforço do Governo Brasileiro em sua dinâmica política de exportações, a AM EQUIPAMENTOS GRÁFICOS LTDA. vem de efetivar a sua primeira remessa de equipamentos gráficos para o exterior, embarcando para o México, dez máquinas Impressoras tipo OFF-SET, marca MULTILITH, modelos 1250 e 1250W.

Sua diretoria e funcionários continuam não medindo esforços e novos embarques dessa natureza devem ocorrer nas próximas meses, ratificando assim sua disposição em participar do desenvolvimento brasileiro.

Na foto um aspecto do embarque no Aeroporto Internacional do Galeão, das máquinas Multilith, para o México.

Generais-de-Brigada

Adalberto Pinto Azevedo para diretor de Veterinária; Roberto França Domingues para Comandante da 3a. Brigada de Infantaria Motorizada; Fernando Valente Pamplona para Comandante da Brigada Paraquedista; Newton Araujo de Oliveira e Cruz para Comandante da Artilharia Divisória da 4a. Divisão de Exército; Alvir Couto para Comandante da Artilharia Divisória da 2a. Divisão de Exército; Heitor Luiz Gomes de Almeida para inspetor-geral de Polícias Militares, exonerado do Comando da 5a. Brigada de Cavalaria Blindada.

Confúcio Danton de Paula Avellino para diretor de Motomecanização; José Alberto Pinheiro da Silva para chefe do Centro de Documentação do Exército; Hélio João Gomes Fernandes para Comandante da Artilharia de Costa da 1a. Região Militar, exonerado da Inspeção-Geral de PMS; Sérgio de Ary Pires para Comandante da 2a. Brigada de Infantaria, exonerado do Comando da Artilharia Divisória da 4a. Divisão de Exército; Ferdinando de Carvalho para diretor de administração financeira, exonerado do Comando da Artilharia Divisória da 6a. Divisão de Exército; Murilo Rodrigues de Souza para diretor de Contencioso de Pessoal, exonerado do Comando da Brigada Paraquedista; Lourival Massa da Costa para diretor de Material de Engenharia.

Paulo Miranda Leal para subchefe do Estado-Maior do Exército, exonerado do comando da 3a. Brigada de Cavalaria Mecanizada; Rubens Resstel para Comandante da Artilharia Divisória da 6a. Divisão de Exército; Luiz José Torres Marques para Comandante do Grupamento do Leste-Catariense; Haroldo Erichsen da Fonseca para Comandante da 1a. Divisão de Exército; Ivan Dentice Linhares para Comandante da 6a. Brigada de Infantaria Blindada; Edison Bosacaci Guedes para Comandante da 3a. Brigada de Cavalaria Mecanizada; e Jorge Frederico Machado de Sant'Anna para Comandante da 5a. Brigada de Cavalaria Blindada.

“Tenho o ardor e a esperança de que chegaremos a bom termo. Bom termo, que é o bem estar do povo brasileiro, bom termo que é o engrandecimento da nação brasileira.”

PRESIDENTE ERNESTO GEISEL 31/3/76

HÁ 35 ANOS QUE A CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL TEM MUITO A VER COM TUDO ISTO.

Quem desde o início está junto, ajudando na tarefa de fazer um Brasil maior, só poderia estar neste momento feliz e agradecida. Parabéns.

TRANSPORTADORA VOLTA REDONDA S.A.

Village Ponta Negra

UM PEQUENO EMPREENDIMENTO DE GRANDE QUALIDADE - APENAS 70 LOTES

PELA PRIMEIRA VEZ, EM TODO O LITORAL DO ESTADO, VOCÊ TEM:

- * RUAS PAVIMENTADAS.
- * REDE DE ÁGUAS PLUVIAIS.
- * ILUMINAÇÃO PÚBLICA E INDIVIDUAL.
- * ÁGUA POTÁVEL NO SEU LOTE
- * PRIVATIVO DOS PROPRIETÁRIOS: 2 PISCINAS, BAR, 2 QUADRAS DE TÊNIS, QUADRA DE ESPORTES, PLAY GROUND, TUDO PAGO PELA INCORPORADORA

TUDO ISTO CERCADO PELO MAR, A LAGOA E O CANAL NAVIGÁVEL, ONDE TODOS OS ESPORTES PODEM SER PRATICADOS

INCORPORAÇÃO: ÁBACO-ARQUITETURA, ENGENHARIA E COMÉRCIO LTDA.

VENDAS: 256-3614 e 236-6216

AV. PRINCESA ISABEL 323 GRUPO 506

CORRETORES NO LOCAL

CRECI - 4539

Telefone para 264-6807
e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Quer parar de encher o tanque? Use Corcel.

Um passo à frente

A contribuição exaltada

"A data de fundação do JORNAL DO BRASIL é uma efeméride grata à imprensa brasileira, pelo prestígio dessa folha e pela sua permanente contribuição ao progresso do jornalismo no País. Desde a sua fundação em 1891, o JORNAL DO BRASIL deixou clara a tendência inovadora e a vontade de realizar um jornalismo do novo tipo, estruturado em bases industriais.

A incorporação do JORNAL DO BRASIL ao vasto círculo de atividades do Condé Pereira Carneiro deu maior ênfase a essa tendência, sem quebra da linha editorial do jornal, muito pelo contrário consolidada e clarificada sob a sua gestão.

Assumir a responsabilidade do JORNAL DO BRASIL, a Condessa Pereira Carneiro soube preservar a continuidade desse padrão, através de sucessivos aperfeiçoamentos, dos quais o mais recente, a Revista de Domingo, dá bem a medida da importância do esforço renovador em desdobramento.

Para felicitar a direção, os jornalistas, os gráficos e os funcionários do JORNAL DO BRASIL na oportunidade do seu 85º aniversário, a ABI o faz ciente da importância desse órgão na vida brasileira e consciente da vontade coincidente de defender a liberdade de imprensa e o livre acesso às fontes de informação, como instrumento insuperável do aperfeiçoamento das instituições democráticas e para o efetivo resguardo dos direitos humanos no Brasil.

Prudente de Moraes, neto, presidente — Rio (RJ)".

O pico ameaçado

"Quase da noite para o dia foram erguidos mais de 100 barracos nas encostas do Pico do Papagaio (Grajaú), acima da Rua Comendador Martinelli, em terras pertencentes ao Estado.

Há 10 anos havia ali 20 casebres e lindas mata s que, além de conterem a erosão e as pedras fragmentadas (o local é rico de rochas em decomposição), emprestavam rara beleza à paisagem.

Agora tudo mudou. Os favelados destruíram a floresta. Só no ano passado os bombeiros foram ao morro mais de 20 vezes, a fim de apagar incêndios. Os moradores dos barracos fazem freqüentes queimadas para obter lenha ou pastagem, a fim de alimentar o grande número de animais que criam em liberdade.

Um favelado, que diz chamar-se Odair Meireles, proprietário de mais de 100 bovinos e caprinos, alega que ninguém o impede de fazer o que entende no morro; mora em terras do Estado, em barraco debaixo dos fios de alta tensão da Light, da qual declara ser inquilino legalizado.

Gostaria de saber da Diretoria de Parques e Jardins, do IBDF e, principalmente, do Prefeito Marcos Tamayo se existe dispositivo de lei que dá cobertura a quem invade terrenos do Estado para destruir a Natureza e criar animais soltos, que descem do morro e vão pastar em praças e nos jardins residenciais.

Almir de Almeida Castro — Rio (RJ)".

Os muitos sobreviventes

"O Informe JB (53 — Os sobreviventes) diz que os Deputados Manuel Novais, Teófilo Albuquerque e José Bonifácio comemoraram o 30º aniversário de juramento na Câmara Federal (1946) e acrescenta: "São os únicos sobreviventes da gloriosa Constituinte".

Sem contar os que residem nos Estados e os que me tenham escapado, ainda circulam no Rio e imediações os constituintes Hugo Carneiro, Vitorino Freire, Etelvino Lins, Barbosa Lima Sobrinho, Ernani do Amaral Peixoto, Paulo Fernandes, Prado Kelly, Getúlio Moura, Brigido Tinoco, Acúrcio Torres, Juscelino Kubitschek, Gustavo Capanema, Lair Tostes, Aureliano Leite, Alde Sampaio, João Cleofas, Juraci Magalhães, Luis Viana, Allomar Balestro, Jurandir Pires Ferreira, Montello de Castro, Magalhães Pinto, Vargas Neto, Segadas Viana, Artur Bernardes Filho, Hermes Lima e Jorge Amado.

Bruno de Almeida Magalhães — Rio (RJ)".

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Vice-Presidente Executivo: M. F. de Nascimento Brito

Rio de Janeiro, 9 de abril de 1976

Editor: Walter Fontoura

Diretora Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard de Costa Campos

Diretor: Lywal Salles

Bom Senso

Atravessamos um momento de aquecimento político em que é de praxe surgirem até por geração espontânea ingredientes que se superpõem em um efeito de bola de neve. O volume dos fatos cresce em proporção geométrica com índices multiplicadores nem sempre controláveis; e só poderá ser contido, ou esvaziado, pela atitude crítica do bom senso.

O Congresso Nacional, centro do aquecimento político, está recebendo, como instituição, os reflexos de fatos gerados em outros campos da vida brasileira — e que vinham sendo ignorados, talvez por despreparo da maioria política, e agora se transformam em consequência e causa do próprio aquecimento. Assistimos à formação de um círculo vicioso, em que as tensões se ampliam até mesmo quando há boa vontade para reduzi-las.

Fora do Congresso surgiu a dúvida quanto ao momento econômico, como fora dele condicionou-se o comportamento dos quadros partidários. Mas dentro do Congresso, limitada ao interior de suas cúpulas arquitetônicas, está a combustão dos fatos que se agravam na medida em que não se conseguiu, até agora, o predomínio de posições de bom senso para o encaminhamento da questão institucional.

Não se trata de aquecimento político do Governo, ou das estruturas empresariais e de trabalho do país. É um aquecimento político do próprio Congresso, deixando a nu o que até mesmo os mais otimistas sabiam existir — a soma de erros na formação dos quadros políticos representativos nas eleições que sucederam à extinção das antigas legendas partidárias e ao surgimento dos novos Partidos.

O grave é que o aquecimento político está desafiando a própria constituição orgânica das duas Casas político-representativas do país. E, neste momento, nota-se ainda o alheamento inexplicável das lideranças individualizadas, aquelas que, por sua responsabilidade intrínseca e pela força da experiência que representam, poderiam encontrar o caminho do desarmamento de espíritos.

Acentua-se, no país, uma certa perplexidade de que poderíamos classificar de maioria responsável, que equivale em termos de existência ao que há de mais representativo no povo brasileiro: a maioria que trabalha, que constrói, que sofre as dúvidas mas aguarda os acertos, e acredita no Brasil. Essa maioria responsável espera

a ação dos líderes reais, daqueles homens que, por sua visão e julgamento, têm o discernimento de uma ótica acima da visão do imediato, enxergando para além do apenas palpável.

Conciliar, segundo os bons canones da tradição brasileira, constitui muito mais que uma atitude passiva. É a própria base da história do país, com profunda ressonância na maneira de ser do brasileiro. Conciliar, em política, pode e deve representar a conquista de etapas fundamentais para o surgimento de verdadeiras instituições que possam, por sua solidez, representar um compromisso com o futuro e a ruptura definitiva com os vícios do passado.

O ato de conciliar, no entanto, exige o pressuposto da liderança real. Liderar funcionalmente não acrescenta qualquer valor ao exercício de mostrar os caminhos. A liderança individualizada, nascida do respeito e fruto da experiência, decorre da própria gestão, sempre colocada acima das pequenas coisas, porque comprometida com a nacionalidade.

O ato de conciliar exige grandeza só encontrada em lideranças responsáveis. Só elas, pela vivência e largueza de entendimento, podem realmente entender o quanto é indispensável um julgamento isento dos fatos políticos, para o encaminhamento de soluções que sejam também conquistas. No Congresso, onde está o aquecimento, e fora dele, onde estão os fatos que geraram o momento político, aguarda-se a ação das lideranças.

Liderança é a capacidade de iniciativa e iniciativa é o que mais está faltando no atual momento político vivido pelo Congresso brasileiro. À margem pode-se ter uma excelente visão dos fatos. Mas é dentro deles, no burburinho do desentendimento, onde até as palavras de aproximação se transformam em insultos imperdoáveis, que se pode alterar o rumo dos acontecimentos.

Não vem ao caso, neste instante, a análise do conteúdo dos dois Partidos. Ela deveria ter sido feita há mais tempo, antes do aquecimento, para prevenir o risco de tais situações. Agora, a maioria responsável, isto é, a opinião pública brasileira, está interessando que homens dotados de grandeza se prontifiquem a assumir a responsabilidade pelo encaminhamento de soluções que atendam realmente aos interesses nacionais. Os líderes reais não podem se esquivar de servir à pátria.

Comércio com Restrições

A esta altura do ano o Ministro da Fazenda espera que os resultados de março, quando divulgados em definitivo, já revelem uma reversão das tendências de déficit registradas em nosso comércio exterior, déficit este que provocou uma extensa lista de restrições às importações. Baseado em dados preliminares, o Sr Mário Henrique Simonsen estima que as importações do mês passado, excluído o petróleo e o trigo, tenham-se limitado aos 600 milhões de dólares, aproximadamente. Não seria irrealista, portanto, prever que o mês de março tenha fechado mostrando na balança de comércio um déficit em bases FOB acentuadamente menor que o verificado em janeiro e fevereiro.

Abril está se iniciando com uma série de medidas que o Governo anuncia para a área financeira, a serem divulgadas hoje, e até certo ponto já previstas. Essas medidas destinam-se a corrigir procedimentos no âmbito das instituições privadas e a tornar mais flexível a política de taxas de juros.

A conjugação de todos esses fatores nos permite esperar que daqui para a frente o ano financeiro e de negócios em geral torne a engrundar, já sem as sombras de novas restrições e sem os entraves que se verificaram como consequência das amarras que o Governo resistiu a quebrar na área monetária.

No que concerne especificamente ao comércio exterior estamos diante de um novo decreto baixado pelo Presidente Geisel também com propósitos contencionistas. Procurou-se disciplinar o regime de ingresso de bagagens de turistas do exterior, corrigir o sistema de entrepostagem aduaneira, dar nova força à ação da Caxex ao suspender a emissão de guias de importação, e, finalmente, enquadrar-se a Zona Franca de Manaus num regime mais claro.

As restrições aos turistas sintetizam-se na limitação a 100 dólares, tal como prescreve o Artigo 1º do referido Decreto em seu item III. O Governo, ao baixar essas normas, parece ter afastado definitivamente as idéias exóticas que circulavam em alguns meios, nos quais preconizava-se a criação de um "dólar turismo", ou o equivalente a uma taxa múltipla de câmbio cujos efeitos seriam facilmente previsíveis.

Outro ponto do mesmo Decreto merece destaque: trata-se da disciplina dos entrepostos aduaneiros. Segundo o Ministro da Fazenda, buscou-se definitivamente enquadrar o regime de importação e exportação através do sistema de entrepostagem, corrigindo a tendência à pulverização e tornando mais unificado o comando desses órgãos sob a jurisdição de sua Pasta.

O Artigo 23 tornou clara a intenção do Governo ao suspender a emissão de guias de importação, passando a "considerar dano ao erário as infrações relativas a mercadorias (...) importadas a desamparo de guia de importação ou documento de efeito equivalente, quando a sua emissão estiver vedada ou suspensa na forma da legislação em vigor".

Como se sabe, a tendência dos exportadores no exterior tem sido de dar facilidades de crédito aos importadores e mesmo — em alguns casos — concedendo rebaixas de preços para compensar, dessa forma, as restrições colocadas através do depósito prévio. O Governo parece assim disposto a levar até às últimas consequências sua intenção de limitar as importações.

Todo esse quadro, por certo, mostra que estamos empenhados em disciplinar o nosso balanço em conta corrente e, afinal, o balanço de pagamentos, restaurando no exterior a confiança em nossas possibilidades de pagar empréstimos e manter um esquema elevado de financiamentos, sem cairmos num endividamento em "bola de neve".

Resta, contudo, considerar que um sistema continuado de restrições às importações não nos conduzirá a mais progresso. O próprio programa de Governo para a substituição de importações requer mais compras externas, o que se pode verificar facilmente através do elevado volume de importações de máquinas e equipamentos. Seria de todo proveitoso para a Nação se o Governo, sob a orientação do Ministério da Fazenda e em estreita colaboração com os empresários, lançasse novas e vigorosas campanhas de exportação. Num momento em que mesmo as empresas de bens de capital revelam ociosidade, não parece que isso seja uma política dispensável ou que possa interferir no controle interno dos preços.



O humanismo clássico

Tristão de Athayde

Data do século XVI a origem dos chamados tempos modernos com o legado do humanismo clássico aos tempos posteriores. A passagem da Idade Média ao Renascimento representou a transição de uma civilização de tipo teocêntrico para uma civilização de tipo antropocêntrico, como é a moderna até hoje. Esse o sentido da palavra humanismo que, desde então, passou a representar um papel cada vez mais dominante em nossos tempos. Por sua vez, a palavra clássico vem de classe. Representava a importância que passou a ter, desde então, o que se ensinava nas classes, isto é, nas aulas. O ensino, o saber, a ciência, a concorrência dos livros (dicionários, enciclopédias, etc.), ao Livro (a Bíblia), se ainda não contradiziam formalmente a herança espiritual e cristã da Idade Média, já substituíam o papel da Fé e superestimavam o papel da Razão, como se viu expressamente no racionalismo do século XVIII. Esse humanismo clássico renascentista, não vivo como um dos componentes de nossa atual civilização, representando uma volta à Antiguidade greco-latina, como raiz da moderna sociedade ocidental. E já agora universal.

Não houve certamente, na Idade Média, uma ruptura com a antiguidade clássica, como pretendem certos historiadores. Particularmente Michelet. Se a Idade Média foi uma "noite de mil anos", como se disse, não foi certamente uma noite escura mas um céu recamado de estrelas. Os modernos não cessam de descobrir, nela, as galáxias mais surpreendentes e radiosas.

O Renascimento, porém, acentuou de modo formal essa tradição clássica, conservada especialmente nos mosteiros e universidades medievais, dando-lhe um sentido novo. Esse sentido novo é o que se pode chamar de tradição normativa. Se as normas de vida medievais haviam sido dadas pela Igreja, as renascentistas do humanismo clássico passaram a sê-lo pela herança

greco-latina. O espírito normativo, isto é, dirigente, autoritário, ordenador, passou a dominar o espírito inventivo, lúdico e místico, exaltado pelo medievalismo. Três tipos de normas foram então formuladas por esse humanismo clássico: normas políticas, estéticas e jurídicas. O classicismo político renascentista vinha de uma dupla fonte: o democrático heilênico, que só se manifestou no século XVIII e o cesarismo romano, inspirador das monarquias absolutas. Democracia e autocracia, liberdade e imperialismo, centralização e descentralização do Poder, foram procurar na Grécia e em Roma as suas origens. Até mesmo, segundo a palavra autorizada de um Taine, a filosofia da Revolução Francesa foi o espírito clássico. O espírito apolíneo de Ordem, baseado na tradição normativa greco-latina, tanto inspirou as democracias modernas como as oligarquias cesaristas, desde a Comuna até o Fascismo.

Quanto à tradição normativa estética de um ideal supremo e único de Beleza, é igualmente fruto desse humanismo renascentista. Toda arte de então, da arquitetura à poesia, ficou impregnada de classicismo até o início do século XIX, quando o individualismo do século XVIII provocou o advento do romantismo. Esse espírito clássico, porém, de subordinação da inspiração passional à ordenação racional, não se esgotou com o romantismo. Continuou vivo até hoje. E continua a representar um dos pólos de toda arte moderna.

O terceiro elemento desse normativismo renascentista é o de tipo jurídico. A ordenação das relações sociais pelo Direito e pela Lei é a grande herança romana aos séculos seguintes, até nossos dias. A tradição jurídica romana de tipo humanista, com a defesa e a garantia dos direitos inerentes à pessoa humana, veio somar-se, antes mesmo da Idade Média, a tradição jurídica germanica, de tipo orgânico e coletivo. De certo modo se completavam essas duas tradições jurídicas normativas, legadas às nossas lutas

pela implantação do Estado de Direito. Essas tradições do espírito clássico renascentista representam um dos legados mais preciosos que temos de defender, contra as tendências ao ceticismo jurídico e à tentação potencialista do primado da Força sobre o Direito, que representam os aspectos mais negativos do nosso tempo. O humanismo clássico, portanto, longe de ser apenas um legado histórico, localizado no século XVI, é uma aquisição permanente e da maior atualidade.

Ainda poderíamos apontar, nesse legado renascentista, para a importância da Educação e da Cultura, como dados essenciais de nossa civilização. Esse espírito normativo de pôr ordem nas idéias e procurar transmiti-las às gerações futuras, ainda é um legado desse humanismo clássico. Já mostramos como foi a preocupação de ensinar e de educar, tanto a classe burguesa como as classes populares, que aliás já era igualmente uma tradição relativa da Escolástica medieval, que permitiram esse movimento de ascensão progressiva das camadas médias e inferiores da população, no sentido de dar ao povo todo e não apenas a certas camadas superiores da sociedade, o privilégio da cultura.

A herança intelectual do humanismo clássico, portanto, não é de modo algum menor do que o impacto tecnológico do século XVIII ou sociológico do século XIX, para dar sentido e densidade ao universalismo do nosso tempo. Esse humanismo clássico não representou uma volta ao passado ou uma limitação exclusiva à herança grego-latina. O que ele nos traz, para o dinamismo complexo e até mesmo contraditório do mundo contemporâneo, deve ser precisamente uma ampliação, no plano político, no plano jurídico e mesmo no plano estético, para uma abertura cada vez maior ao universal, como a tradição judaico-cristã nos traz a sua dimensão no sentido do eterno.

O Conselho de Estado

J. C. de Macedo Soares Guimarães

Tem havido, ultimamente, nos meios políticos nacionais, discussão a respeito da criação de um Conselho de Estado e referências a um Poder Moderador. Sobre este último, manifestou-se recentemente o Governador de São Paulo, Sr Paulo Egydio. Parece-nos, entretanto, que tem havido certa confusão entre o que foi o Conselho de Estado e o que foi o Poder Moderador. Um era coisa completamente diversa do outro.

O Poder Moderador era exercido pelo Imperador, enquanto ao Conselho de Estado incumbia obrigatoriamente aconselhá-lo, principalmente, nas ocasiões em que o Imperador exercesse as atribuições do Poder Moderador (Artigo 101 da Constituição de 1824, tornado facultativo pela Lei de 1841). A leitura da Constituição de 1824 e da Lei de 23 de novembro de 1841 mostra claramente esta distinção.

É interessante mostrar aos leitores a evolução histórica e o papel importante que os Conselhos de Estado, no 1º e 2º reinados, exerceram na vida política brasileira. Vamos a um pouco de história.

Antes de ser proclamada a Independência, sendo o Brasil ainda Reino Unido, um dos primeiros atos do Príncipe-Regente Dom Pedro foi criar o "Conselho de Procuradores-Gerais das Províncias do Brasil". Por decreto de 18 de fevereiro de 1822, este Conselho seria integrado por representantes das províncias. É interessante transcrever o primeiro item do referido decreto, quanto às atribuições deste Conselho:

"1. — Aconselhar o Príncipe-Regente em todos os negócios mais importantes e difíceis".

O Conselho era presidido pelo Príncipe-Regente.

Com a instalação da Assembleia-Geral Constituinte e Legislativa, ficou caracterizada a necessidade do Conselho de Procuradores, desde que na Constituinte, estavam os representantes das províncias. Com efeito, foi extinto pela Lei de 20 de outubro de 1823.

Logo depois, tendo dissolvido a Assembleia-Geral Constituinte, criava Dom Pedro I um novo Conselho, que denominou Conselho de Estado. Este o nosso primeiro Conselho de Estado, que teve papel importante na vida política brasileira, pois foi o elaborador da Constituição de 1824, avultando neste trabalho, a figura de José Joaquim Carneiro de Campos, o Marquês de Caravelas.

A Constituição de 25 de março de 1824 incluiu no seu texto, o Conselho de Estado, incorporando-se definitivamente à estrutura governamental brasileira.

Em linhas gerais, a Constituição de 1824, declarava:

"Art. 138 — O seu número (dos Conselheiros de Estado) não excederá de 10".

Art. 139 — Não são compreendidas, neste número, os Ministros de Estado, nem estes serão reputados Conselheiros de Estado, sem especial nomeação do Imperador para esse fim".

Dentre outros dispositivos, havia os que asseguravam a vitaliciedade dos conselheiros e a sua audiência obrigatória em casos essencialmente políticos.

A Regência, na sua febre revolucionária, aboliu, em 1837, o Conselho de Estado, mas desde sua abolição debates internos se travaram para o seu restabelecimento, o que veio realmente a acontecer pela Lei de 23 de novembro de 1841. Desde esta data, até a proclamação da República, em 1889, o Conselho de Estado funcionou sem interrupções.

Do que foi a extraordinária junção e eficiência deste Conselho em toda a vida política do Império, onde se alicerçaram as bases da Nação Brasileira, são vários os testemunhos: João Cantilho de Oliveira Torres em sua A Democracia Coronada nos diz: "Do Conselho de Estado poder-se-ia dizer que foi o cérebro da monarquia; a ele afluíram muitos dos assuntos que deviam ser decididos e dele partiam todas as sugestões. E, nele decisões se tomavam. Se o segundo reinado surge diante de nós como uma unidade política assinalada por uma coerência de orientação e uma segurança de vistas sempre a altura dos acontecimentos, a razão disto estará, principalmente, na atuação admirável do Conselho de Estado. E se o segundo Conselho de Estado deu-nos o grande estilo político do reinado de D Pedro II, o primeiro elaborou a Constituição do Império". Também Joaquim Nabuco, em Um Estadista do Império, escrevia: "Foi com efeito uma grande concepção política, que mesmo a Inglaterra não podia invejar, esse Conselho de Estado, ouvido sobre todas as grandes questões, conservador das tradições políticas do Império, para a qual os Partidos contrários eram chamados a colaborar no bom Governo do país, onde a Oposição tinha que revelar seus planos, suas alternativas, seu modo diverso de encarar as grandes questões, cuja solução pertencia ao Ministério. Essa admirável criação do espírito brasileiro, que completava a outra, não menos admirável, tomada a Benjamin Constant, o Poder Moderador, reunia, assim, em torno do Imperador as sumidades políticas de um e outro lado, toda a sua consumada experiência, sempre que era preciso consultar sobre um grave interesse público, de modo que a Oposição era, até certo ponto, participante da direção do país, fiscal dos seus interesses, depositária dos segredos de Estado."

Maurice Assuf, em sua admirável tese para livre docente da Faculdade de Direito da UFRJ com o título O Conselho de Estado no Sistema Jurídico do Império, traz-nos abundantes testemunhos da excelência desse organismo, de sua indispensabilidade para manter uma marcha

estável, homogênea e a unidade de vistas tão necessária a um sistema governamental. Era o Conselho de Estado o repositório das tradições, das confidências do Poder, das idéias, neutralizando o inconveniente da descontinuidade administrativa, muito comum no Brasil, onde os Governos têm a tendência de modificar totalmente a obra de seus antecessores.

Voltando às condições atuais, somos inteiramente favoráveis à criação do Conselho de Estado. Não a do chamado Poder Moderador. Isto é impossível numa República presidencialista. Nem se pode conceber que este Poder Moderador seja institucionalizado nas Forças Armadas. As Forças Armadas são subordinadas ao Chefe do Poder Executivo e devem ser as mais profissionais possíveis, totalmente afastadas de qualquer função política.

Também não concordamos, data vénia, com o ilustre professor Miguel Reale quando propõe atribuir poderes excepcionais ao Conselho de Segurança, mesmo que ampliado. Este Conselho é constituído de subordinados do Presidente da República, ficando, pois, sem condições de deliberar com inteira independência.

Não advogamos, também, a volta do Conselho de Estado com as atribuições tão amplias de conciliador administrativo e até mesmo de Poder Judiciário, como no Império. O que desejamos é criar um corpo permanente que dê continuidade à vida política e administrativa do país e tome decisões, que são de importância para a vida da nação. Quem comporia este Conselho de Estado? Quais as suas atribuições?

Na composição do Conselho de Estado não entrariam os Ministros de Estado por serem subordinados ao Poder Executivo. Sua composição seria:

I) Membros Natos e Temporários:

a) Presidente da República, que seria o Presidente do Conselho;

b) Vice-Presidente da República;

c) Presidente do Senado — como Chefe do Poder Legislativo;

d) Presidente do Supremo Tribunal Federal — como Chefe do Poder Judiciário.

II) Membros Permanentes: — 6 cidadãos de notória competência, com mandato permanente (até 70 anos), indicados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal.

Como medida complementar, haveria uma modificação constitucional para que, tanto o Presidente do Senado como o Presidente do Supremo Tribunal Federal, sejam eleitos, por seus pares, por cinco anos, coincidindo sua posse com a posse do novo Presidente da República.

As atribuições deste Conselho seriam:

a) decretar o estado de sítio por proposta do Presidente da República;

b) suspender direitos políticos, e suspender ou cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, por proposta do Conselho de Segurança Nacional;

c) demitir ou aposentar magistrados, por proposta do Conselho de Segurança Nacional;

d) opinar sobre quaisquer matérias, quando solicitado pelo Presidente da República, ou quando o decidir a maioria de seus membros.

Estas seriam as atribuições principais do Conselho. Vamos justificá-las. Na atual sistemática, é difícil o Congresso aprovar medidas, como o estado de sítio que, entre outros efeitos, pode suspender as imunidades de seus membros. É difícil exigir que um Poder abra mão de garantias em benefício de outro. Na questão de cassação de mandatos eletivos e na demissão de juizes, a mesma coisa. Há sempre a tendência de os membros de um Poder protegerem-se mutuamente. Está aí, como exemplo, o caso Wilson Campos. Também, dificilmente, juiz pune juiz. Não desejamos a ditadura do Executivo. Mas também não a deixamos do Legislativo ou do Judiciário.

Evidentemente, neste esboço (não somos jurista, mas homem público) algumas outras coisas e melhores esclarecimentos poderiam ser acrescentados. Importatíssima a escolha dos Conselheiros de Estado, que deverão, antes de mais nada, ter visão de estadista. A respeito das qualificações do Conselheiro de Estado, é interessante ler o que escreveu a respeito, este notável estadista que foi o Visconde do Uruguai, em seu Ensaio sobre o Direito Administrativo: "Por certo que o Conselheiro de Estado deve ter conhecimento de tudo quanto interesse à ordem e tranquilidade públicas e da ciência do direito administrativo, mas quando tem de aconselhar o Poder Moderador e de entrar, portanto, em largas apreciações e juízos políticos, é-lhe preciso mais alguma coisa. Não lhe basta ser administrador, é necessário que seja homem político, que tenha largas vistas políticas. Não basta o tino administrativo e o conhecimento das leis e interesses administrativos; é-lhe indispensável o tino político, o conhecimento dos interesses e paixões políticas. Uma coisa é diferente da outra". Definia assim, Uruguai, a figura de estadista. Como é apropriado ainda para hoje...

Ao apoiar a criação do Conselho de Estado, não nos move nenhum vislumbre de nostalgia. O que pretendemos é oferecer uma sugestão para sairmos do impasse institucional em que estamos com o Ato 5. Pode ele não ser perfeito, e numa democracia mais adiantada que a nossa, talvez até desnecessário. Nós o

lembramos como a ponte que os militares possam cruzar para ir ao encontro dos líderes e dos estadistas que, certamente, surgirão, como dissemos em nosso artigo "Os Militares e a Distensão" (JB, 27-02-76). E o "next to the best".

Nenhum prejuízo trará a criação do Conselho proposto. Pelo contrário. Seus membros permanentes iriam acumulando a experiência que os anos na função iriam proporcionar. A continuidade do pensamento a respeito dos princípios básicos, que norteiam a vida das grandes nações, ajudaria a continuidade administrativa. O Conselho de Estado seria a maneira constitucional de tornar permanente a Revolução de 1964.

Nenhum governante brasileiro teve, a não ser na negra ditadura getuliana, poderes tão totais como os concedidos ao Chefe do Executivo pelo Ato Institucional nº 5. Embora o Brasil tenha sido governado quase sempre por homens tolerantes e os Presidentes armados tão extraordinariamente pelo referido edito revolucionário só o venham aplicando com a máxima parcimônia e cautela, perguntamos: Teremos sempre Presidentes imbuídos desta tolerância? Teremos sempre, na Presidência, homens justos? E só eles poderão decidir o que é justo ou injusto? Poderá uma nação de 100 milhões de habitantes ter sempre sobre sua cabeça esta espada de Damocles?

Sabemos que nenhum governante cívico de suas responsabilidades para com os seus concidadãos tem prazer em enfrentar em suas mãos tamanha soma de poderes, a não ser em raras emergências. Estamos certos de que o Presidente Geisel não foge à regra.

Nossa intenção ao oferecer apoio à ideia da criação do Conselho de Estado é também aliviar a carga que pesa sobre os ombros do cidadão investido do Governo, fazendo-o partilhar as decisões mais importantes com um corpo de estadistas, os quais, sem serem seus subordinados, lhe trariam o concurso de sua experiência.

O Brasil tem inúmeros homens de relevo afastados da vida pública e que poderiam acrescentar sua experiência ao debate das questões de Estado. Nenhum lugar melhor, para eles, que o Conselho de Estado. Por que não fazemos a tentativa? Nada teremos a perder. Pelo contrário, recuperariamos de choque a plena normalidade constitucional, tão necessária à ordem e ao progresso do país.

Presidente da Funai muda quadro funcional e coloca sertanista como assessor

Brasília — O presidente da Fundação Nacional do Índio, General Ismarth de Oliveira, que assinará ainda hoje portaria admitindo os irmãos Villas-Boas como seus assessores especiais, anunciou ontem que na próxima semana deverá apresentar ao Ministro do Interior, Rangel Reis, o novo quadro funcional da Fundação.

Confirmando que todos os diretores dos departamentos da Funai haviam colocado seus cargos à disposição, o General Ismarth explicou que a decisão foi tomada na semana passada durante reunião dos diretores, quando ficou constatada a necessidade de se agilizar a Fundação, que se vem comportando aquém das expectativas governamentais.

Mais projetos

Explicou o presidente da Funai que esta reformulação se deve à nova política indigenista, que prevê a realização de maior volume de projetos para o desenvolvimento do índio, em substituição às atividades habituais que vinham sendo realizadas. Adiantou ainda que o Ministério do Interior não influenciou esta reformulação.

Ela foi decidida após uma reunião com os diretores dos quatro departamentos da Fundação para um balanço dos resultados dos programas indígenas, depois de dois anos daquela administração.

Pouca harmonia

Os atuais diretores dos departamentos da Funai, Srs Arthur Orlando da Costa Ferreira (Departamento Geral de Administração), George Leite de Cerqueira Zarur (Departamento de Planejamento Comunitário), João Cristóvão da Silva (Departamento Geral de Operações) e Demócrito Soares de Oliveira (Departamento Geral do Patrimônio Indígena), embora confirmassem que seus cargos estavam à disposição, afirmaram que durante os dois anos em que trabalharam haviam feito o que era possível fazer.

Segundo o Sr Cerqueira Zarur, considerado um dos melhores assistentes do General Ismarth, estava havendo uma defasagem entre os departamentos, com desarmonia no resultado dos projetos.

Salvador acaba com missa festa do centenário de nascimento de D. Augusto

Salvador e Brasília — A celebração de uma missa por sete bispos e vários sacerdotes, presidida por D Avelar Brandão, encerrou ontem, na catedral basílica de Salvador, as comemorações do centenário de nascimento do Cardeal D Augusto da Silva. Ele morreu em 1968, depois de dirigir a Arquidiocese de Salvador durante 43 anos.

A Arena e o MDB comemoraram a data no Senado. O Senador Magalhães Pinto, em nome da Mesa, destacou a abnegação de D Augusto da Silva a serviço da causa da cristandade. Em nome da Arena, o Senador balano Heltor Dias lembrou que o Cardeal foi um exemplo permanente de fé, evidenciado na firmeza de seu caráter.

Exemplo

Em sua pregação, D Avelar Brandão disse que D Augusto "deixou um grande exemplo a ser seguido por seus irmãos bispos, numa hora em que precisamos de profundas convicções religiosas ao lado de uma grande capacidade de interesse pelo diálogo, uma vez que vivemos tempos novos, acontecimentos novos, que se transformam em desafios perenes para o bispo do nosso tempo".

O pregador oficial, Monsenhor José Trabuco, contemporâneo do Cardeal, situou o homenageado como um "grande renovador de costumes", lembrando constituir uma difícil tarefa "emprender reforma de costumes arraigados com detrimendo da moral cristã como fez D Augusto".

Nascido no Recife e aluno dos mais distinguidos do Seminário de Olinda, D Augusto foi alçado ao Episcopado em 11 de maio de 1911, com jurisdição na então recém-criada Diocese de Floresta, em Pernambuco, mas seu vínculo maior seria com a Bahia. Nela, levou a efeito uma obra de evangelização das mais profundas.

Tem gente que acha que Romeu e Julieta é catupiri com goiabada.



A diferença entre o verdadeiro Romeu e Julieta e o catupiri com goiabada não é só a natureza dos ingredientes. É a maneira de serem preparados. Romeu e Julieta é uma história de amor que pode até fazer você chorar. Mas nenhuma história de amor dura tanto tempo sem que não seja estalada com goiabada. Assim como Romeu e Julieta, também suas histórias de amor duram tanto tempo sem que não seja estalada com goiabada. Assim como Romeu e Julieta, também suas histórias de amor duram tanto tempo sem que não seja estalada com goiabada.

Leia mais. Enriqueça sua cabeça.

Comunidade de Utilidade Pública do Clube de Casca da Vila de Jaraguá em colaboração com a Funai.

NOROESTE

Banco Noroeste do Estado de São Paulo S A

Matriz: Rua Álvares Penteado, 216
Fone: 239-0844
Cx. Postal 8.119
São Paulo - Capital

C.G.C. 60.700.556
Carta Patente 3.703
End. Telefônico "Orbex"
Telex n.º "01121810 NOSP BR"

Capital e Reservas — Cr\$ 380.980.327,16

Balancete em 31 de março de 1976
Compreendendo Matriz e Agências

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL	155.719.922,71	NÃO EXIGÍVEL	
REALIZÁVEL		Capital	140.000.000,00
Empréstimos	2.303.301.034,78	Reservas e Fundos	240.980.327,16
Departamentos no País e Outros Créditos	1.444.230.587,08	EXIGÍVEL	
Valores e Bens	491.225.292,25	Depósitos	2.238.160.547,53
	4.238.756.914,11	Departamentos no País e Outras Exigibilidades	1.048.326.512,51
IMOBILIZADO	173.090.556,24	Obrigações Especiais	847.474.920,67
RESULTADO PENDENTE	117.858.175,08		1.133.961.980,71
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	4.555.246.340,22	RESULTADO PENDENTE	170.483.260,27
	9.240.671.908,36	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	4.555.246.340,22
			9.240.671.908,36

DIRETORIA:

Jorge W. Simonsen — Presidente
Antônio Rocha Mattos Filho — Vice-Presidente
Léo W. Cochran — Superintendente
Jorge W. Simonsen Jr. — Diretor-Gerente
Léo W. Cochran Jr. — Diretor-Gerente
Ronald W. Simonsen — Diretor-Gerente

Américo Ferraz de Oliveira — Subdiretor
Carlos A. C. Xavier Soares — Subdiretor
Geraldo Porto — Subdiretor
Roberto Rodrigues de Almeida — Subdiretor

São Paulo, 05 de abril de 1976
João Sarinho Igo
Contador — CRC — SP — 50.388

Na hora de investir ou obter financiamentos, procure o

Banco Mercantil de Investimentos S.A.

É só conversar com o gerente do Banco Mercantil do Brasil.

O Conselho de Estado

J. C. de Macedo Soares Guimarães

Tem havido, ultimamente, nos meios políticos nacionais, discussão a respeito da criação de um Conselho de Estado e referências a um Poder Moderador. Sobre este último, manifestou-se recentemente o Governador de São Paulo, Sr Paulo Egydio. Parece-nos, entretanto, que tem havido certa confusão em que o que foi o Conselho de Estado e o que foi o Poder Moderador. Um era coisa completamente diversa do outro.

O Poder Moderador era exercido pelo Imperador, enquanto ao Conselho de Estado incumbia obrigatoriamente aconselhá-lo, principalmente, nas ocasiões em que o Imperador exercesse as atribuições do Poder Moderador (Artigo 101 da Constituição de 1824, tornado facultativo pela Lei de 1841). A leitura da Constituição de 1824 e da Lei de 23 de novembro de 1841 mostra claramente esta distinção.

É interessante mostrar aos leitores a evolução histórica e o papel importante que os Conselhos de Estado, no 1.º e 2.º reinados, exerceram na vida política brasileira. Vamos a um pouco de história.

Antes de ser proclamada a Independência, sendo o Brasil ainda Reino Unido, um dos primeiros atos do Príncipe-Regente Dom Pedro foi criar o "Conselho de Procuradores-Gerais das Províncias do Brasil". Por decreto de 18 de fevereiro de 1822, este Conselho seria integrado por representantes das províncias. É interessante transcrever o primeiro item do referido decreto, quanto às atribuições deste Conselho:

"1. — Aconselhar o Príncipe-Regente em todos os negócios mais importantes e difíceis".

O Conselho era presidido pelo Príncipe-Regente.

Com a instalação da Assembleia-Geral Constituinte e Legislativa, ficou caracterizada a necessidade do Conselho de Procuradores, desde que na Constituinte, estavam os representantes das províncias. Com efeito, foi extinto pela Lei de 20 de outubro de 1823.

Logo depois, tendo dissolvido a Assembleia-Geral Constituinte, criou Dom Pedro I um novo Conselho, que denominou Conselho de Estado. Este o nosso primeiro Conselho de Estado, que teve papel importante na vida política brasileira, pois foi o elaborador da Constituição de 1824, auxiliando neste trabalho, a figura de José Joaquim Carneiro de Campos, o Marques de Caravelas.

A Constituição de 25 de março de 1824 incluía no seu texto, o Conselho de Estado, incorporando-se definitivamente à estrutura governamental brasileira.

Em linhas gerais, a Constituição de 1824, declarava:

"Art. 138 — O seu número (dos Conselheiros de Estado) não excederá de 10".

Art. 139 — Não são compreendidas, neste número, os Ministros de Estado, nem estes serão reputados Conselheiros de Estado, sem especial nomeação do Imperador para esse fim".

Dentre outros dispositivos, havia os que asseguravam a vitalidade dos conselheiros e a sua audiência obrigatória em casos essencialmente políticos.

A Regência, na sua febre revolucionária, aboliu, em 1837, o Conselho de Estado, mas desde sua abolição debates internos se travaram para o seu restabelecimento, o que veio realmente a acontecer pela Lei de 23 de novembro de 1841. Desde esta data, até a proclamação da República, em 1889, o Conselho de Estado funcionou sem interrupções.

Do que foi a extraordinária junção e eficiência deste Conselho em toda vida política do Império, onde se alicerçaram as bases da Nação Brasileira, são vários os testemunhos: João Camilo de Oliveira Torres em sua A Democracia Coroada nos diz: "Do Conselho de Estado poder-se-ia dizer que foi o cérebro da monarquia; e ele ajudou muitos dos assuntos que deviam ser decididos e dele partiam todas as sugestões. E, nele decisões se tomavam. Se o segundo reinado surge diante de nós como uma unidade política assinalada por uma coerência de orientação e uma segurança de vistas sempre à altura dos acontecimentos, a razão disto está, principalmente, na atuação admirável do Conselho de Estado. E se o segundo Conselho de Estado deu-nos o grande estilo político do reinado de D Pedro II, o primeiro elaborou a Constituição do Império". Também Joaquim Nabuco, em Um Estadista do Império, escrevia: "Foi com efeito uma grande concepção política, que mesmo a Inglaterra nos podia invejar, esse Conselho de Estado, ouvido sobre todas as grandes questões, conservador das tradições políticas do Império, para a qual os Partidos contrários eram chamados a colaborar no bom Governo do país, onde a Oposição tinha que revelar seus planos, suas alternativas, seu modo diverso de encarar as grandes questões, cuja solução pertencia ao Ministério. Essa admirável criação do espírito brasileiro, que completava a outra, não menos admirável, tomada a Benjamin Constant, o Poder Moderador, reunia, assim, em torno do Imperador as sumidades políticas de um e outro lado, toda a sua consumada experiência, sempre que era preciso consultar sobre um grave interesse público, de modo que a Oposição era, até certo ponto, partícipe da direção do país, fiscal dos seus interesses, depositária dos segredos de Estado."

Maurice Assu, em sua admirável tese para livre docente da Faculdade de Direito da UFRJ com o título O Conselho de Estado no Sistema Jurídico do Império, traz-nos abundantes testemunhos da excelência desse organismo, de sua indispensabilidade para manter uma marcha

estável, homogênea e a unidade de vistas tão necessária a um sistema governamental. Era o Conselho de Estado o repositório das tradições, das confidências do Poder, das idéias, neutralizando o inconveniente da descontinuidade administrativa, muito comum no Brasil, onde os Governos têm a tendência de modificar totalmente a obra de seus antecessores.

Volando às condições atuais, somos inteiramente favoráveis à criação do Conselho de Estado. Não a do chamado Poder Moderador. Isto é impossível numa República presidencialista. Nem se pode conceber que este Poder Moderador seja institucionalizado nas Forças Armadas. As Forças Armadas são subordinadas ao Chefe do Poder Executivo e devem ser as mais profissionais possíveis, totalmente afastadas de qualquer função política.

Também não concordamos, data véniã, com o ilustre professor Miguel Reale quando propõe atribuir poderes excepcionais ao Conselho de Segurança, mesmo que ampliado. Este Conselho é constituído de subordinados do Presidente da República, ficando, pois, sem condições de deliberar com inteira independência.

Não advogamos, também, a volta do Conselho de Estado com as atribuições tão amplas de contencioso administrativo e até mesmo de Poder Judiciário, como no Império. O que desejamos é criar um corpo permanente que dê continuidade à vida política e administrativa do país e tome decisões, que são de importância para a vida da nação. Quem comporia este Conselho de Estado? Quais as suas atribuições?

Na composição do Conselho de Estado não entrariam os Ministros de Estado por serem subordinados ao Poder Executivo. Sua composição seria:

I) Membros Natos e Temporários:

a) Presidente da República, que seria o Presidente do Conselho;

b) Vice-Presidente da República;

c) Presidente do Senado — como Chefe do Poder Legislativo;

d) Presidente do Supremo Tribunal Federal — como Chefe do Poder Judiciário.

II) Membros Permanentes: — 6 cidadãos de notória competência, com mandato permanente (até 70 anos), indicados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal.

Como medida complementar, haveria uma modificação constitucional para que, tanto o Presidente do Senado como o Presidente do Supremo Tribunal Federal, sejam eleitos, por seus pares, por cinco anos, coincidindo sua posse com a posse do novo Presidente da República.

As atribuições deste Conselho seriam:

a) decretar o estado de sítio por proposta do Presidente da República;

b) suspender diretos políticos, e suspender ou cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, por proposta do Conselho de Segurança Nacional;

c) demitir ou aposentar magistrados, por proposta do Conselho de Segurança Nacional;

d) opinar sobre quaisquer matérias, quando solicitado pelo Presidente da República, ou quando o decidir a maioria de seus membros.

Estas seriam as atribuições principais do Conselho. Vamos justificá-las. Na atual sistemática, é difícil o Congresso aprovar medidas, como o estado de sítio que, entre outros efeitos, pode suspender as imunidades de seus membros. É difícil exigir que um Poder abra mão de garantias em benefício de outro. Na questão de cassação de mandatos eletivos e na demissão de juizes, a mesma coisa. Há sempre a tendência de os membros de um Poder protegerem-se mutuamente. Está aí, como exemplo, o caso Wilson Campos. Também, dificilmente, juiz pune juiz. Não desejamos a ditadura do Executivo. Mas também não a desejamos do Legislativo ou do Judiciário.

Evidentemente, neste esboço (não somos jurista, mas homem prático) algumas outras coisas e melhores esclarecimentos poderiam ser acrescentados. Importatíssima a escolha dos Conselheiros de Estado, que deverão, antes de mais nada, ter visão de estadista. A respeito das qualificações do Conselho de Estado, é interessante ler o que escreveu a respeito, este notável estadista que foi o Visconde do Uruguai, em seu Ensaio sobre o Direito Administrativo: "Por certo que o Conselho de Estado deve ter conhecimento de tudo quanto interesse à ordem e tranquilidade públicas e da ciência do direito administrativo, mas quando tem de aconselhar o Poder Moderador e de entrar, portanto, em largas apreciações e juízos políticos, é-lhe preciso mais alguma coisa. Não lhe basta ser administrador, é necessário que seja homem político, que tenha largas vistas políticas. Não basta o tino administrativo e o conhecimento das leis e interesses administrativos; é-lhe indispensável o tino político, o conhecimento dos interesses e paixões políticas. Uma coisa é diferente da outra". Definia assim, Uruguai, a figura de estadista. Como é apropriado ainda para hoje...

Apoiar a criação do Conselho de Estado, não nos move nenhum vislumbre de nostalgia. O que pretendemos é oferecer uma sugestão para sairmos do impasse institucional em que estamos com o Ato 5. Pode ele não ser perfeito, e numa democracia mais adiantada que a nossa, talvez até desnecessário. Nós o

lembramos como a ponte que os militares possam cruzar para ir ao encontro dos líderes e dos estadistas que, certamente, surgirão, como dissemos em nosso artigo "Os Militares e a Distensão" (JB, 27-02-76). E' o "next to the best".

Nenhum prejuízo trará a criação do Conselho proposto. Pelo contrário. Seus membros permanentes iriam acumulando a experiência que os anos na junção iriam proporcionar. A continuidade do pensamento a respeito dos princípios básicos, que norteiam a vida das grandes nações, ajudaria a continuidade administrativa. O Conselho de Estado seria a maneira constitucional de tornar permanente a Revolução de 1964.

Nenhum governante brasileiro teve, a não ser na negra ditadura getuliana, poderes tão totais como os concedidos ao Chefe do Executivo pelo Ato Institucional nº 5. Embora o Brasil tenha sido governado quase sempre por homens tolerantes e os Presidentes armados tão extraordinariamente pelo referido edito revolucionário só o venham aplicando com a máxima parcimônia e cautela, perguntamos: Teremos sempre Presidentes imbuídos desta tolerância? Teremos sempre, na Presidência, homens justos? E só eles poderão decidir o que é justo ou injusto? Poderá uma nação de 100 milhões de habitantes ter sempre sobre sua cabeça esta espada de Damocles?

Sabemos que nenhum governante cioso de suas responsabilidades para com os seus concidadãos tem prazer em enfeitar em suas mãos tamanha soma de poderes, a não ser em raras emergências. Estamos certos de que o Presidente Geisel não foge à regra.

Nossa intenção ao oferecer apoio à ideia da criação do Conselho de Estado é também aliviar a carga que pesa sobre os ombros do cidadão investido do Governo, fazendo-o partilhar as decisões mais importantes com um corpo de estadistas, os quais, sem serem seus subordinados, lhe trariam o concurso de sua experiência.

O Brasil tem inúmeros homens de relevo afastados da vida pública e que poderiam acrescentar sua experiência ao debate das questões de Estado. Nenhum lugar melhor, para eles, que o Conselho de Estado. Por que não fazemos a tentativa? Nada teremos a perder. Pelo contrário, recuperaremos de choque a plena normalidade constitucional, tão necessária à ordem e ao progresso do país.

Presidente da Funai muda quadro funcional e coloca sertanista como assessor

Brasília — O presidente da Fundação Nacional do Índio, General Ismarth de Oliveira, que assinará ainda hoje portaria admitindo os irmãos Villas-Boas como seus assessores especiais, anunciou ontem que na próxima semana deverá apresentar ao Ministro do Interior, Rangel Reis, o novo quadro funcional da Fundação.

Confirmando que todos os diretores dos departamentos da Funai haviam colocado seus cargos à disposição, o General Ismarth explicou que a decisão foi tomada na semana passada durante reunião dos diretores, quando ficou constatada a necessidade de se agilizarem a Fundação, que se vem comportando aquém das expectativas governamentais.

Mais projetos

Explicou o presidente da Funai que esta reformulação se deve à nova política indigenista, que prevê a realização de maior volume de projetos para o desenvolvimento do índio, em substituição às atividades habituais que vinham sendo realizadas. Adiantou ainda que o Ministério do Interior não influenciou esta reformulação.

— Ela foi decidida após uma reunião com os diretores dos quatro departamentos da Fundação para um balanço dos resultados dos programas indigenas, depois de dois anos daquela administração.

Pouca harmonia

Os atuais diretores dos departamentos da Funai, Srs Arthur Orlando da Costa Ferreira (Departamento Geral de Administração), George Leite de Cerqueira Zarur (Departamento de Planejamento Comunitário), João Crisóstomo da Silva (Departamento Geral de Operações) e Demócrito Soares de Oliveira (Departamento Geral do Patrimônio Indígena), embora confirmassem que seus cargos estavam à disposição, afirmaram que durante os dois anos em que trabalharam haviam feito o que era possível fazer.

Segundo o Sr Cerqueira Zarur, considerado um dos melhores assistentes do General Ismarth, estava havendo uma defasagem entre os departamentos, com desarmonia no resultado dos projetos.

Salvador acaba com missa festa do centenário de nascimento de D. Augusto

Salvador e Brasília — A celebração de uma missa por sete bispos e vários sacerdotes, presidida por D Avelar Brandão, encerrou ontem, na catedral basílica de Salvador, as comemorações do centenário de nascimento do Cardeal D Augusto da Silva. Ele morreu em 1968, depois de dirigir a Arquidiocese de Salvador durante 43 anos.

A Arena e o MDB comemoraram a data no Senado. O Senador Magalhães Pinto, em nome da Mesa, destacou a abnegação de D Augusto da Silva a serviço da causa da cristandade. Em nome da Arena, o Senador balano Heitor Dias lembrou que o Cardeal foi um exemplo permanente de fé, evidenciado na firmeza de seu caráter.

Exemplo

Em sua pregação, D Avelar Brandão disse que D Augusto "deixou um grande exemplo a ser seguido por seus irmãos bispos, numa hora em que precisamos de profundas convicções religiosas no lado de uma grande capacidade de interesse pelo diálogo, uma vez que vivemos tempos novos, acontecimentos novos, que se transformam em desafios perenes para o bispo do nosso tempo".

O pregador oficial, Monsenhor José Trabuço, contemporâneo do Cardeal, situou o homenageado como um "grande renovador de costumes", lembrando constituir uma difícil tarefa "emprender reforma de costumes arraigados com detrimeto da moral cristã como fez D Augusto".

Nascido no Recife e aluno dos mais distinguidos do Seminário de Olinda, D Augusto foi alçado ao Episcopado em 11 de maio de 1911, com jurisdição na então recém-criada Diocese de Floresta, em Pernambuco, mas seu vínculo maior seria com a Bahia. Nela, levou a efeito uma obra de evangelização das mais profundas.

Municípios de Maceió ganham DDD

Maceió — O Ministro das Comunicações, Sr Euclides Quandt de Oliveira, acompanhado do presidente da Telebrás, Sr José Antonio de Alencastro e Silva, chegou hoje a Maceió para inaugurar as centrais telefônicas automáticas — equipadas com DDD — de União dos Palmares e Delmiro Gouveia.

Na Assembleia Legislativa o Ministro receberá o título de Cidadão Honorário e, à tarde, segue para União dos Palmares — a 85 km de Maceió — para inaugurar com o Governador Divaldo Suruagy a central telefônica do Município. A inauguração da central de Delmiro Gouveia — a 329 km — será amanhã.

Segundo informou o presidente da Telecomunicações de Alagoas — Telasa, Sr Marcelo Barros, a central de União dos Palmares vai funcionar, inicialmente, com 379 terminais, atingindo, mais tarde, sua capacidade final de 3 mil 800 terminais.

Alunos da Coppe querem aumento de 40% nas bolsas ou paralisam as pesquisas

Reunido ontem em assembleia-geral, o Conselho de Representantes dos Alunos da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ — Coppe — decidiu enviar reivindicações à direção do curso das quais se destaca o aumento de 40% para suas bolsas-de-estudo. Do contrário, conforme afirmaram, paralisarão todas as atividades acadêmicas e de pesquisas.

O diretor da Coppe, Sr Sidney Santos, alegando que "não reconhecia uma assembleia que havia sido proibida", recusou-se a aceitar a carta com as reivindicações. Os alunos estabeleceram o próximo dia 13, às 10 horas, como limite para que seja dada uma resposta às reclamações.

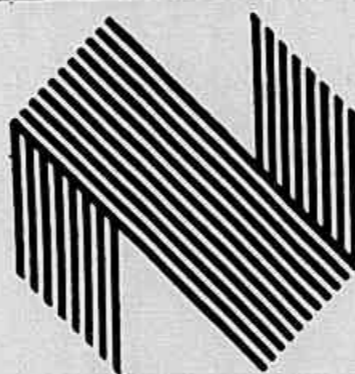
REDUÇÃO

As bolsas-de-estudo para os cursos de mestrado, que ano passado eram de Cr\$ 4 mil 200, para os novos alunos e Cr\$ 7 mil, para os antigos. Querem também que a diretoria dos cursos estabeleça uma data para o pagamento, já que até agora alguns alunos ainda não o receberam. Como última reivindicação, pediram que seja reconhecido seu órgão de representação.

o índice inflacionário do ano passado".

Os alunos pedem que as bolsas sejam aumentadas para Cr\$ 4 mil 200, para os novos alunos e Cr\$ 7 mil, para os antigos. Querem também que a diretoria dos cursos estabeleça uma data para o pagamento, já que até agora alguns alunos ainda não o receberam. Como última reivindicação, pediram que seja reconhecido seu órgão de representação.

NOROESTE



Banco Noroeste do Estado de São Paulo S A

Matriz: Rua Álvares Penteado, 218
Fone: 239-0844
Cx. Postal 8.119
São Paulo - Capital

C.G.C. 60.700.556
Carta Patente 3.703
End. Telegráfico "Orbox"
Telex n.º "01121810 NOSP BR"

Capital e Reservas — Cr\$ 380.980.327,16

Balancete em 31 de março de 1976
Compreendendo Matriz e Agências

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL	155.719.922,71	NÃO EXIGÍVEL	
REALIZÁVEL		Capital	140.000.000,00
Empréstimos	2.303.301.034,78	Reservas e Fundos	240.980.327,16
Departamentos no País e Outros Créditos	1.444.230.587,08	EXIGÍVEL	
Valores e Bens	491.225.292,25	Depósitos	2.238.160.547,53
IMOBILIZADO	173.090.556,24	Departamentos no País e Outras Exigibilidades	1.048.326.512,51
RESULTADO PENDENTE	117.858.175,08	Obrigações Especiais	847.474.920,67
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	4.555.246.340,22	RESULTADO PENDENTE	170.483.260,27
	9.240.671.908,36	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	4.555.246.340,22
			9.240.671.908,36

DIRETORIA:

Jorge W. Simonsen — Presidente
Antônio Rocha Mattos Filho — Vice-Presidente
Léo W. Cochran — Superintendente
Jorge W. Simonsen Jr. — Diretor-Gerente
Léo W. Cochran Jr. — Diretor-Gerente
Ronald W. Simonsen — Diretor-Gerente

Américo Ferraz de Oliveira — Subdiretor
Carlos A. C. Xavier Soares — Subdiretor
Geraldo Porto — Subdiretor
Roberto Rodrigues de Almeida — Subdiretor

São Paulo, 05 de abril de 1976
João Satoshi Ito
Contador — CRC. — SP. — 50.368

Na hora de investir ou obter financiamentos, procure o

Banco Mercantil de Investimentos S.A.

É só conversar com o gerente do Banco Mercantil do Brasil.

Crosland assume o Exterior no novo Gabinete britânico

Londres — O Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, James Callaghan, nomeou seu novo Gabinete, designando Anthony Crosland, que ocupava a Pasta do Meio-Ambiente, para o Ministério das Relações Exteriores. O ex-Ministro do Trabalho, Michael Foot — líder da ala esquerdista do Partido Trabalhista e a quem Callaghan derrotou nas eleições para a liderança do labor — foi indicado Vice-Premier.

O novo Chanceler, ex-insultador da Universidade de Oxford, não tem experiência anterior em política externa e informou-se que sua nomeação não trará nenhuma modificação importante na linha seguida pelo Governo britânico. Crosland é considerado pró-europeu e pró-norte-americano.

James Callaghan conservou em seu Gabinete muitos dos Ministros integrantes do Governo do ex-Primeiro-Ministro Harold Wilson: Roy Jenkins (que era muito cotado para o Ministério das Relações Exteriores) manteve seu cargo na Pasta do Interior, o mesmo acontecendo com Denis

Healey (Finanças), Roy Mason (Defesa), Merlyn Rees (Assuntos da Irlanda do Norte), Tony Benn (Energia) e Eric Varley (Indústria).

Os demais Ministros são os seguintes: Edmund Dell, Comércio Exterior (ex-Tesoureiro do Gabinete anterior); Albert Booth, Trabalho (ex-Ministro do Comércio); David Ennals, Assuntos Sociais (ex-Vice-Ministro das Relações Exteriores); Bruce Millan, Assuntos da Irlanda; Shirley Williams, Proteção ao Consumidor; Peter Shore, Meio-Ambiente; Frederick Peart, Agricultura; Frederick Mulley, Educação; Reginald Prentice, Desenvolvimento; e John Silkin, Planejamento.

Quatro ministros do Governo anterior, todos com mais de 60 anos, foram afastados do novo Gabinete, reduzindo a média de idade para 56 anos. São eles Barbara Castle (Assuntos Sociais), Edward Short (líder na Câmara dos Comuns), William Ross (Assuntos da Escócia) e Robert Mellish (representante do Governo no Parlamento).

Iribarne anuncia represália

Madrid e San Sebastian — "Se o terrorismo quer guerra, terá guerra, uma guerra civilizada, mas implacável", advertiu ontem pela televisão o Ministro do Interior, Fraga Iribarne, na primeira reação oficial ao assassinato do industrial basco Angel Berazadi, sequestrado a 18 de março e morto pela ETA, com um tiro na nuca.

O corpo de Berazadi foi encontrado por lavradores numa vala junto da Estrada de Alcolbar, próxima a San Sebastian, em Guipuzcoa. Sua morte surpreendeu seus familiares, aos quais os terroristas haviam prometido renovar o prazo — até 10 de abril — para a entrega do resgate de 3 milhões de dólares.

PRIMEIRA EXECUÇÃO

As primeiras investigações demonstraram que Berazadi foi assassinado pouco antes de seu corpo ser achado, o que fortalece a tese policial de que os sequestradores se sentiram intimados com as intensas buscas que se realizavam na região, inclusive com a prisão de 50 integrantes da ETA. José Luis Echegaray e Eduardo Maria Moreno foram apontados como líderes dos sequestradores, embora a polícia não tenha indicado mais pistas.

Para o Governador de Guipuzcoa, Emilio Rodriguez, foi uma "venda" contra as prisões de suspeitos, a pronta ação policial recapturando todos os 29 presos políticos — 23 eram da ETA — que fugiram da prisão em Segóvia e das energias providências tomadas pelas autoridades francesas da Espanha, depois do sequestro de dois agentes espanhóis, na região basca francesa, domingo passado.

Este foi o quinto sequestro da ETA e a primeira execução de um refém. Em 1970, foi sequestrado o Cônsul da Alemanha Ocidental em San Sebastian, libertado após 21 dias, sem resgate. Em 1972, o industrial de Biscaia, Lorezo Zabala, foi libertado ao fim de três dias, sob condição de ceder às exigências de empregados de sua empresa. Um ano depois, a família de outro industrial basco — Felipe Huarte — pagou cerca de 750 mil dólares como resgate e, em janeiro deste ano, o jovem Luis Arrasate foi solto após pagamento de resgate, cuja soma não foi revelada.

Berazadi é, também, o primeiro caso em que o resgate não pôde ser negociado por interferência do Governo. Alguns acreditam que isto tenha irritado os terroristas, levando-os à radicalização. Outros atribuem o crime à ala dissidente da ETA — Quinta Assembléia.

Em Madrid, os dirigentes opositores Gil Robles, da Federação Popular Democrática e Ruiz-Giménez, da Esquerda Democrática — que recentemente passaram a integrar a Coordenação Democrática (CD) — condenaram, em nota conjunta, o assassinato do industrial basco e apelaram ao povo para que repudie a violência.

DC italiana repele pacto com esquerda

Roma — O Partido Democrata Cristão rejeitou ontem à noite a proposta dos comunistas e socialistas para formar um amplo acordo político de todas as forças democráticas italianas até o final da atual legislatura, o que aumentou a probabilidade de dissolução antecipada do Parlamento e convocação de novas eleições.

A direção do Partido do Premier Aldo Moro afirmou, num comunicado, que tal acordo "contrastaria com as recentes resoluções do congresso da DC", enquanto o jornal do Vaticano, *Osservatore della Domenica*, afirmou que "o comunismo é irreconciliável com a religião, por sua própria natureza".

A proposta do Partido Comunista se centrava basicamente na crise econômica italiana, mas suas sugestões — segundo a DC — entrariam em conflito "com os planos de austeridade do Governo".



Punhos fechados, os metalúrgicos condenaram Teng Hsiao-ping

Exoneração de Teng não arrefeh luta interna

Pequim, Hong-Kong, Tóquio e Washington — Na opinião quase generalizada dos analistas, a crise política que irrompeu na China após a morte de Chou En-lai não se esgotou com a nomeação de Hua Kuo-feng para o cargo de Primeiro-Ministro e a destituição de Teng Hsiao-ping de todos os cargos. Acredita-se, em consequência, que deverá recrudescer a luta entre a ala esquerdista de Mao Tse-tung e o grupo dos moderados que apóia Teng.

Para muitos — e esse é também o ponto-de-vista de autorizadas fontes do Ministério do Exterior do Japão — o Bureau Político do Partido Comunista, que agiu em nome de um comitê central que a imprensa oficial chinesa reconhece estar dividido, tinha um motivo imediato e urgente para determinar essas modificações: interromper a perigosa marcha das agitações populares, ruidosamente iniciadas segunda-feira última na Praça de Paz Celestial de Pequim.

A batalha mas não a guerra

Dentro dessa ótica, Mao Tse-tung ganhou a batalha mas não a guerra. O expurgo de Teng-ping poderá reduzir os perigos de confrontos violentos na luta pelo Poder que se processa na China. Continuar, porém, de pé alguns pontos fundamentais da controvérsia e também incalculáveis os destinos de poderosas figuras nela envolvidas.

A questão principal é determinar se a prioridade nos planos do Governo deve ser dada à política ou à economia. Este é um problema ainda por solucionar e que tem agitado o Partido Comunista Chinês desde que este assumiu o Governo, há mais de um quarto de século.

Mao, o inspirador da "crítica de massas" que culminou com o segundo expurgo de Teng no espaço de 10 anos, defende a tese de que a política e a ideologia devem sempre estar em primeiro lugar. A história do Partido Comunista Chinês demonstra que, ainda que Mao continue ganhando batalhas, a guerra ideológica interna continua, pois muitos dirigentes encarregados de planejar o desenvolvimento econômico do país adotam uma orientação pragmática, definida por Mao e seus seguidores como "o caminho capitalista".

Pela segunda vez, Teng foi arrancado do "caminho capitalista" que teima em trilhar. Na realidade, a resolução proposta por Mao foi adotada terça-feira última, por unanimidade, pelo Bureau

Político do Comitê Central do Partido. Quem destituiu Teng e designou Hua, em nome do Comitê Central, foi o Bureau Político. Caberá agora ao Comitê Central, reduzido atualmente a 22 membros, tem poderes, de acordo com o estatuto ratificado essa decisão. O Bureau tutos partidários, para tomar decisões em nome dos 319 membros do Comitê Central, que, por sua vez, representam 28 milhões de membros do Partido.

Deve-se ter presente que Teng não agiu sozinho ao adotar as orientações políticas e administrativas tão duramente criticadas pelos partidários de Mao. Agiu com a aprovação e talvez mesmo a conselho do falecido Premier Chou En-lai. Teng trabalhava, em razão dos cargos altos que ocupava, em relação íntima com algumas figuras importantes, como Li Hsin-nien, o principal especialista do Bureau Político em questões de planejamento financeiro e econômico.

Manifestações maoístas

Numa demonstração organizada, milhares de chineses reuniram-se ontem nas ruas centrais de Pequim, para aclamar o novo Primeiro-Ministro Hua Kuo-feng e aplaudir a exoneração de Teng Hsiao-ping. Todos os jornais de Pequim tecem louvores a Hua e repetem as críticas contra Teng.

As concentrações esparsas nas ruas de Pequim convergiram depois para a gigantesca Praça da Paz Celestial em cercadas colunas e aos gritos: "Viva o Presidente Mao". Empunhando milhares de bandeiras vermelhas, em uma manifestação artisticamente organizada, os grupos deslocavam gritando o slogan "Apoiar incondicionalmente as decisões do Comitê Central". Nas paredes e andaimes das linhas do metrô em construção viam-se cartazes de apoio a Mao. Acredita-se que mais de 1 milhão de pessoas foram assim mobilizadas.

No entanto, ninguém pode entrar na Praça da Paz Celestial. As gigantes cascolunas e humanas permaneceram nas ruas em torno enquanto o enorme retângulo da praça permaneceu vazio, apresentando um aspecto fantasmagórico no meio de neblina matutina, isolado por barricadas e cordões estendidos por patrulhas do Exército.

O primeiro telegrama de felicitações de um Chefe de Governo europeu enviado a Hua Kuo-feng estava assinado por Mehmet Shenu, Chefe do Governo albanês.

Humphrey inicia a campanha e Harris abandona prévias

Jayme Dantas Correspondente

Washington — Por falta de dinheiro, o ex-Senador Fred Harris suspendeu ontem a sua participação na campanha pela designação de candidato democrata à Presidência da Nação. Discursando também ontem na convenção da Federação Americana de Trabalho (AFL), na Pennsylvania, o não candidato Hubert Humphrey declarou: "Não tenciono permitir que o Governo Nixon-Ford e esse ator de cinema que anda por aí tentem ser candidato ponham abaixo nossas conquistas obtidas no passado."

A Pennsylvania é o Estado onde no próximo dia 27 deste mês a campanha presidencial entrará em sua segunda fase, com pelo menos esses dados novos. Por isso mesmo, virtualmente todos os candidatos estão no Estado, em campanha, porque a fase que se vai iniciar é muito mais decisiva do que a encerrada nas prévias de Wisconsin e de Nova Iorque.

A julgar pelo desenvolvimento da primeira fase da campanha, as projeções indicam que Ronald Reagan poderá chegar à Convenção de seu Partido com 35 a 40% dos delegados comprometidos em seu favor. Em tal situação qualquer dos candidatos democratas se consideraria virtualmente eleito. No Partido Republicano, porém, tratar-se-ia de percentagens de candidato perdedor já que a disputa é entre dois concorrentes, sem mais alternativas.

No campo democrata, por outro lado, com a lista de candidatos reduzida para, da direita para a esquerda, George Wallace, Henry Jackson, Jimmy Carter e Morris Udall, torna-se agora imperativo o exame permanente de qual combinação de dois desses aspirantes (Carter com Jackson, ou Carter com Udall ou Wallace, ou Jackson com Udall ou Wallace e assim por diante) perfaz o número de delegados equivalentes à metade do total na Convenção mais um, soma menor que garante a designação de candidato do Partido.

Se dois juntos representam essa soma é natural que haja acordo no qual o de maior apoio concorra à Presidência e o outro à Vice-Presidência.

Com Harris fora de atividade, embora vagamente esperando mais tarde apelar para delegados não comprometidos, a candidatura de George Wallace também passa a representar cada vez mais um ponto-de-vista, uma ordem de idéias políticas cada vez mais distanciada da possibilidade de liderança na Convenção do Partido Democrata.

Na outra extremidade, o liberal Morris Udall, embora sem ter vencido qualquer das primárias até agora, entrará na segunda fase da campanha estimulado pelos resultados que obteve em Nova Iorque e Wisconsin, mas também animado com a retirada de Fred Harris, também liberal. Mesmo assim Udall é visto agora com chances apenas longínquas de alcançar a designação partidária.

Nesse contexto encontra-se também o Senador Hubert Humphrey, um não candidato que talvez não resista e entre nas últimas prévias. Na realidade, o esquema do Senador por Minnesota de aguardar um impasse na Convenção democrata parece fugido. Se Carter chega a Nova Iorque com cerca de 50% dos delegados do Partido, Humphrey nem entrará no jogo.

Por enquanto porém considera-se mais importante acompanhar as trajetórias de Carter e de Jackson, sendo que ao primeiro já se atribui desde agora maiores chances de chegar à Convenção à frente do maior número de delegados. Para "parar Carter", Jackson necessita arrebatar em torno a si, nas prévias dos Estados industriais — Pennsylvania, Ohio, Michigan — um apoio repentino e maciço, o que não parece façanha realizável nas duas semanas que precedem à primária da Pennsylvania, pelo menos.

Sadat busca na Europa as armas que perdeu da URSS e talvez não consiga de Ford

Araujo Netto Correspondente

Roma — O Presidente Anwar Sadat admitiu que dois são os principais objetivos da viagem que está fazendo pela Europa: o de procurar novas alianças para o Egito e o de pedir e aceitar armas até mesmo do diabo. Com a primeira tentativa, o Presidente egípcio espera transformar a Europa em válida alternativa na hipótese — sempre mais provável — de seu país ver-se esquecido, preterido ou isolado pelo jogo político das duas superpotências, norte-americana e soviética.

A disposição de procurar e aceitar armas até mesmo do diabo, o Presidente Anwar Sadat chegou em consequência da atitude já assumida pela URSS de suspender qualquer fornecimento bélico ao Egito (desde a guerra do Kipur, em outubro de 1973, não lhe fornece nem mesmo peças de reposição) e em virtude da relutância dos EUA em concretizar promessas que pareciam a contrapartida à adesão do Cairo à política do passo de Kissinger, Nixon e Ford. Por uma e outra razão, Anwar Sadat disse ontem que se encontra na situação de armar, a qualquer preço, os seus exércitos, a única força que pode garantir a integridade de seu país.

CUIDADO NAS RESPOSTAS

Estas revelações foram feitas pelo próprio Presidente Anwar Sadat três horas antes da conclusão de sua visita de três dias a Roma. O Chefe de Estado egípcio encontrava-se à frente de quase 100 jornalistas de várias nacionalidades, na sede da Embaixada de seu país, falando em árabe e inglês, elegantemente vestido (de azul), atento às perguntas que lhe eram feitas e cuidadoso nas respostas que devia dar.

Nesta mesma entrevista coletiva, o Presidente egípcio evitou uma resposta mais detalhada sobre o êxito de suas tentativas de comprar armas alemãs, francesas e italianas. Fez-se evasivo: sendo claro e preciso apenas ao informar que o Governo de Bonn não obteve coisa alguma, inclusive pelas peculiares circunstâncias que fazem da República Federal da Alemanha um país, teoricamente, sem exércitos e sem indústria bélica.

Evitou, porém, qualquer referência às negociações em Paris para o fornecimento de Mirage, como aquelas com a indústria Aeritalia, que desde setembro do ano passado vem oferecendo ao Governo do Cairo um novo tipo de avião de transporte, o G-222, inteiramente produzido na Itália. Contraditório, o Presidente egípcio demonstrou-se no momento em que respondeu sobre as intenções do projeto de seu país de utilizar e desenvolver a energia nuclear. Por que, com que finalidades, para incluir o Egito entre os países em condições de explodir uma bomba atômica? A resposta do homem e do estadista que se diz disposto a um pacto com o diabo para armar os seus Exércitos, deu a impressão de um bluff: "Não seremos jamais os primeiros a detonar uma arma atômica, a poluir mortalmente o Oriente Médio com uma explosão atômica. Mas se Israel o fizer, a nossa resposta será imediata e a altura", disse Sadat.

O último ato relevante da passagem do Presidente da República Árabe do Egito foi a sua visita ao Vaticano e uma hora de diálogo com o Papa Paulo VI. Sadat, sua mulher e sua grande comitiva de ministros não conseguiram ser pontuais, chegando à audiência com o Papa com alguns minutos de atraso. Mas, segundo uma declaração espontânea do próprio Presidente egípcio, este foi um acontecimento marcante de sua vida emocional que ele promete não esquecer. Uma hora em que se falou muito de paz e compreensão entre todos os homens, especialmente entre aqueles que se inspiraram na luz de Moisés, de Cristo e Maomé.

Toque de recolher pode garantir trégua libanesa

Beirute — O General Aziz Ahdab, que se autoproclamou Governador Militar do Líbano, decretou o toque de recolher no bairro onde deputados vão se reunir amanhã para tentar emendar a Constituição, de modo a antecipar o fim do mandato do Presidente Suleiman Franjeh e indicar seu sucessor.

Os Partidos e grupos muçulmanos e esquerdistas, liderados pelo Deputado Kamal Jumblatt, prometeram manter a trégua até segunda-feira, "apesar das violações que vêm sendo cometidas pelo inimigo", mas manifestaram o receio de que a reunião do Parlamento não possa realizar-se amanhã, por boicote dos deputados cristãos.

Apesar da redução das violências durante a atual trégua, 13 dos 80 bancos que funcionam em Beirute — entre eles três muito importantes: British Bank do Oriente Médio, Misr-Liban e Banco di Roma — foram incendiados ou saqueados por milicianos armados de ambas as facções. As perdas se elevam a mais de 50 milhões de dólares (Cr\$ 500 milhões).

A Beirute chegou o emissário especial do Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing, George Gorse, que vai entrevistar-se com os dirigentes libaneses e com o enviado especial do Governo norte-americano, Dean Brown.

Terroristas levam avião para Líbia

Manilha e Kota Kinabalu — Os três sequestradores do One-Eleven da Philippine Airlines (PAL) libertaram ontem em Manilha os 69 passageiros que mantinham prisioneiros e, em troca, tiveram permissão do Governo filipino para sair do país com 10 reféns e 300 mil dólares (Cr\$ 3 milhões) de resgate.

O avião decolou para Kota Kinabalu, na Malásia, primeira escala da viagem para a Líbia, onde os extremistas filipinos esperam conseguir asilo. As autoridades malásias providenciaram permissão de aterrisagem do aparelho, para reabastecimento, na Tailândia, Paquistão, Bahrein e Egito.

Outra exigência dos sequestradores era a libertação de seis presos políticos em Manilha, mas nenhum quis seguir no avião, e o chefe do grupo terrorista, depois de ouvi-los, conformou-se com isso. Em Kota Kinabalu o avião foi obrigado a voar em círculos, até que a torre de comando certificou-se de que o aparelho, sem combustível, cairia. Entre os passageiros estava o vice-presidente da PAL Rafael Ygoa.

Lockheed vai revelar nome de subornados

Washington — A Lockheed anunciou, através de seus advogados em Washington, que atenderá ao pedido dos Senadores norte-americanos e na próxima terça-feira, prazo que deu para "reunir o material", lhes entregará os nomes dos funcionários estrangeiros subornados por suas filiais do Japão, Holanda, Itália e outros países.

Num esforço conjunto, os Departamentos do Tesouro, Estado e Comércio pediram que o Congresso não restringa a prática dos subornos pelas companhias americanas no exterior. O Governo quer ele próprio prosseguir na campanha para erradicar de vez tais procedimentos.

Em declaração diante da Comissão Bancária da Câmara, o Subsecretário de Estado para assuntos econômicos Charles Robinson e os Secretários William Simon (Tesouro) e Elliot Richardson (Comércio) revelaram que já foram iniciados contatos entre o Governo norte-americano e os demais envolvidos para a revelação dos nomes de funcionários corrompidos.



Londres/UPI

Crosland herda o problema da luta rodesiana

O intelectual pró-europeu

Departamento de Pesquisa

O novo Ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha não é considerado um radical ou integrante da ala esquerdista do Labour, nem um partidário de uma maior burocracia estatal. Anthony Crosland (57 anos, formado em Filosofia, Política e Economia em Oxford) pode ser enquadrado no setor intelectual do Partido Trabalhista e seu livro, *The Future of Socialism*, publicado há 20 anos, tornou-se a bíblia da social-democracia britânica, de acordo com *The Times*.

Integrante do regimento de para-quedistas das Forças Armadas britânicas, Crosland lutou no Norte da África, Itália e França. Aos 32 anos chegou à Câmara dos Comuns. Sua carreira de Ministro começou em 1964 (Governo Harold Wilson), ao ser indicado Subsecretário do Ministério das Finanças. No ano seguinte foi designado Ministro da

Educação; depois, assumiu a Pasta do Comércio e o Ministério do Interior.

Como político, manteve-se sempre um firme defensor dos gastos estatais em favor de uma maior igualdade social. Muitos afirmam mesmo que Crosland chegou a criticar com veemência ainda mais acentuada do que a empregada pelos integrantes da ala esquerdista do Labour as reduções dos recursos que o Governo havia destinado a programas econômicos e sociais a médio prazo.

Um dos cinco candidatos mais cotados para suceder Harold Wilson na liderança do Partido Trabalhista e na chefia do Governo, Crosland foi, entretanto, eliminado depois da primeira votação, quando conseguiu apenas 17 votos. O novo Chanceler é considerado simpático aos Estados Unidos e pró-europeu.

Kissinger exige acordo sobre mar

Nova Iorque — A proposta dos debates na III Conferência Mundial sobre os Direitos do Mar, o Secretário de Estado Henry Kissinger disse ontem que os Estados Unidos "não aceitarão cláusulas arbitrárias ou restritivas a seus interesses econômicos", principalmente no que se relaciona à exploração de riquezas minerais do fundo do mar.

Depois de pedir urgência para que se chegue a um acordo internacional também sobre a liberdade de navegação e reservas pesqueiras, afirmou o Secretário de Estado que o organismo internacional regulamentador da matéria deverá ser composto de uma assembleia-geral, um conselho e um secretariado.

SIP pede a Geisel fim da censura

Orangestad, Aruba — A Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) pediu ao Presidente Ernesto Geisel que elimine "a censura prévia onde ela existir", além de solicitar que assuma "a iniciativa de modificar a legislação no que esta tiver de prejudicial ao direito da livre expressão do pensamento e da liberdade de informação".

Em outra resolução, a SIP criticou o que chamou de "tendência generalizada na América Latina de criar agências estatais de notícias e escritórios centralizadores de publicidade e de informação oficial", afirmando que "esse tipo de entidade só tem finalidades políticas e pode servir para dissimular a utilização do dinheiro do povo para favorecer o grupo político que governa".

Henning debateu segurança das rotas no Atlântico Sul com almirantes argentinos

Fritz Utzeri
Enviado especial

Buenos Aires — O estabelecimento de uma estratégia comum de defesa das rotas do Atlântico Sul, que consideram ameaçadas pela penetração soviética principalmente em Angola, foi, segundo fontes militares, o objetivo principal dos contatos que o Ministro da Marinha do Brasil, Almirante Geraldo de Azevedo Henning manteve nesta Capital com autoridades navais argentinas.

Significativamente, a visita do Almirante Henning — primeira personalidade estrangeira recebida na Argentina após o movimento de 24 de março — foi paralela à dos Almirantes James Sagerholm e George Ellis, Comandante e Vice-Comandante da Frota do Atlântico Sul dos Estados Unidos que vieram — segundo se informou oficialmente — estudar os detalhes da próxima Operação Unidas, que começará em setembro.

OUTROS ASPECTOS

Segundo fontes bem informadas, a visita do Almirante Henning não foi apenas um gesto de boa vontade do Governo brasileiro para com o novo Governo argentino, e embora a representação de que agora será possível aprofundar as relações bilaterais e superar eventuais divergências ainda existentes entre os dois países. Mas, além da boa vontade e do protocolo, há outros aspectos considerados muito mais urgentes pelas Marinhas dos dois países.

Segundo essas fontes, a visita de Azevedo Henning à Argentina teria relação direta com a importância estratégica que o Atlântico Sul ganhou nos últimos anos após a comprovação da vulnerabilidade dos canais de Suez e do Panamá o que torna as rotas do Cabo da Boa Esperança e do Estreito de Magalhães vitais para interligar os Oceanos Atlântico, Pacífico e Índico.

Até depois da Segunda Guerra Mundial o Atlântico Sul não era considerado estrategicamente importante, mas tornou-se vital para a navegação quando, após a Guerra dos Seis Dias, o Canal de Suez foi fechado obrigando a construção de superpetroleiros que traziam o petróleo para a Europa e os Estados Unidos, fazendo a rota de Vasco da Gama, cruzando o Cabo da Boa Esperança.

Além disso, o Cabo da Boa Esperança e o acesso natural ao Oceano Índico, onde atualmente os Estados Unidos e a União Soviética estão empenhados numa disputa de hegemonia, estabelecendo bases e mantendo frotas permanentes na região.

Embora o canal de Suez tenha sido reaberto à nave-

gação, a permanência da tensão no Oriente Médio não permite prever com segurança o futuro. O mesmo ocorre com o canal do Panamá, antes considerado invulnerável pelos estrategistas militares mas que hoje, com os mísseis de ogivas nucleares, pode ser facilmente atingido e inutilizado. Nesse caso, a via de comunicação marítima mais curta e lógica entre os litorais americanos banhados pelo Atlântico e pelo Pacífico seria o Estreito de Magalhães.

Nesse contexto a intervenção soviético-cubana em Angola trouxe inquietação aos militares, pois em Angola os soviéticos poderão estabelecer uma base de operações que lhes permita controlar totalmente o tráfego marítimo entre o Atlântico e o Índico. Segundo os militares a nova realidade geopolítica causada pela instalação de Governos pró-soviéticos em muitos países africanos, notadamente em Angola e na Guiné, apanhou desprevenidos os países do Atlântico Sul alinhados com o Ocidente: Brasil, Argentina e África do Sul.

Ainda que não tenha sido anunciada a criação de nenhum organismo semelhante à OTAN na região, a Argentina e o Brasil têm há 10 anos um tratado para a defesa do tráfego marítimo interamericano no caso de um conflito mundial.

A visita do Ministro Henning — segundo os observadores — certamente servirá para dar operacionalidade a esse tratado. Se a África do Sul será consultada posteriormente para participar ou não dessa vigilância é uma questão ainda em aberto, devido — principalmente para o Brasil — às repercussões negativas nos países africanos de uma aliança com o regime de Pretória.

Conselho de Guerra condena sindicalistas

Buenos Aires — Sete sindicalistas foram condenados a penas que variam entre três e 10 anos de prisão pelo primeiro Conselho de Guerra criado na Argentina pela Junta Militar para julgar crimes contra o regime com base no Código de Justiça Militar. Os réus foram acusados de posse e transporte ilegal de armas e explosivos, e o Tribunal funcionou na cidade de Comodoro Rivadavia, na Província de Chubut.

A pena maior, de 10 anos, foi ditada contra Hugo Cesar Gonzalez, por incitar ao delito de posse de armas, e a menor, três anos, contra Daniel Veiga, Héctor Gaspar Aburto e Gerónimo Fuentes, por cumplicidade secundária no transporte de armas, explosivos e afins. A pena máxima prevista pelo Código de Justiça Militar argentino é de 15 anos, para tais casos.

Altar de Perón não será mais construído

Buenos Aires — O Governo argentino baixou um decreto tornando sem efeito o projeto de construção do Altar da Pátria no qual seriam depositados os restos mortais de Juan Domingo Perón e de Eva Perón. O

monumento, que se situaria num parque da elegante Zona Norte de Buenos Aires, foi projetado em 1974 por inspiração do então homem forte do regime, José López Rega.

Irã rompeu porque Cuba interveio

Teerã — O Irã justificou o rompimento de relações diplomáticas com Cuba pelo apoio dado pelo Premier Fidel Castro ao proscrito Partido Comunista iraniano, Tudeh. A decisão foi tomada três meses depois da abertura da Embaixada cubana em Teerã.

Durante o último congresso do PC soviético, Fidel reuniu-se com os líderes exilados do Tudeh e expressou publicamente seu apoio ao Partido. O Governo do Irã considerou as declarações "uma ingerência" nos assuntos internos do país. Além disso, segundo observadores, Teerã opõe-se à ajuda cubana aos rebeldes de Dhofar pois enviou tropas aquela região a pedido do Governo de Omã.

Caracas dá explicação a Washington

Caracas — O Presidente Carlos Andre Perez qualificou de "uma atitude política" a decisão do Governo venezuelano de expropriar os bens da companhia americana Owen-Illinois em represália ao fato de a empresa ter negociado com os sequestradores de seu diretor-geral William Niehaus. As declarações de Perez são uma resposta à preocupação manifestada pelo Governo americano. Segundo um porta-voz do Departamento de Estado, os Estados Unidos esperam que, de acordo com a legislação internacional, as expropriações de propriedades de empresas americanas atendam às exigências de propósitos públicos, não sejam discriminatórias e sejam seguidas por uma indenização rápida, adequada e efetiva.

Moscou — A Embaixada dos Estados Unidos em Moscou protestou ontem, pela quinta vez em duas semanas, contra a "campanha de intimidação" desencadeada contra seus funcionários. Um porta-voz explicou

que a nota oficial encaminhada às autoridades referia-se ao incidente de quarta-feira passada quando quatro homens bloquearam o caminho de uma diplomata para repreendê-la por incidentes em Nova Ior-

que contra funcionários soviéticos. O pessoal da missão tem recebido chamadas telefônicas ameaçadoras e inúmeros telegramas de protesto pelos acontecimentos de Nova Iorque. A campanha

incluiu também dois alarmas falsos de bomba no prédio que forçaram centenas de pessoas a deixarem a Embaixada e permanecerem na rua algumas horas, em pleno inverno. Os ataques contra pro-

priedades soviéticas nos Estados Unidos foram desfechados por organizações sionistas e no Departamento de Estado alguns acreditam que o Kremlin organizou a campanha de intimidação em Moscou como resposta.

FRIZEM-FRIGORÍFICO INDUSTRIAL FROZEN MEAT S/A.

C.G.C. 34.147.264/0001-94

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Ao apresentarmos o relatório da Diretoria, Balanço Geral e Demonstração da Conta de Lucros & Perdas, encerrado em 31-12-75, cujos documentos estiveram à disposição dos acionistas até a presente data, temos a satisfação de informá-los sobre a marcha dos negócios sociais no decorrer do período a saber: EXPANSÃO — conforme nosso relatório anterior, em que foi destacado a conclusão das obras da Indústria de Salsicharia e Hamburgers, participamos à V. Sas., que os negócios sociais se mantiveram em ritmo normal e crescente, com um aumento substancial da produção, em virtude da diversifi-

cação dos produtos e melhor opção para a comercialização, alcançado com as novas ampliações. Entretanto, comunicamos à V. Sas., que ainda se faz necessário a execução de mais duas obras, programadas para o exercício/76, devendo primeiramente ser construído um "Castelo d'água" e, posteriormente uma Indústria de "Presuntaria", devido a grande aceitação pelo mercado, que deverá estar em pleno funcionamento ainda no exercício/76. Outrossim, como é do conhecimento dos senhores acionistas, temos lançado novos produtos, cuja fabricação exige mão de obra especializada, cuja necessidade das obras programadas, esperando-se no exercício de 1976, índice maior de lucratividade. Concluindo, gostaríamos de

solicitar aos senhores acionistas, que o lucro de 1975, no valor de Cr\$ 1.555.271,21 (hum milhão, quinhentos e cinquenta e cinco mil, duzentos e setenta e um cruzeiros e vinte e um centavos), seja destinado a futuro aumento do Capital Social e, na oportunidade, não poderíamos deixar de agradecer aos acionistas, o apoio recebido em todas as decisões da Diretoria, nem esquecer de fazer referência ao nosso pessoal, que vem correspondendo às necessidades da empresa, com esforço e dedicação.

Rio de Janeiro, 4 de março de 1976

(ass.) José Pereira Leite
Diretor Presidente

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Caixa e Bancos	2.106.647,31	Capital	16.500.000,00
REALIZÁVEL		Fundo de Reserva Legal	307.096,18
Curto Prazo		Res. de Cor. p/Aumento Capital	2.826,78
Duplicatas a Receber	16.190.774,26	EXIGÍVEL	
Menos:		Curto Prazo	
Duplicatas Descontadas	(6.630.414,31)	Fornecedores	11.928.012,15
Prov. P/Dev. Duvidosos	(751.046,78)	Duplicatas a Pagar	1.170.398,17
Soma:	8.809.313,17	Contas a Pagar	498.058,06
Devedores p/Nls. Fiscais	4.002.100,40	Impostos a Pagar	435.286,59
Contas a Receber	4.758.585,98	Imp. Renda Retido na Fonte	33.067,48
Devedores Diversos	83.432,10	Encargos Sociais	145.564,70
Inventários	8.091.390,94	Credores Diversos	1.673.187,02
Almostrado	286.399,03	Financiamentos	6.529.375,19
Valores e Bens	562.923,62	Dividendos e Grat. a Distribuir	87.137,38
	26.594.145,24	Contratos de Fornecimentos	1.797.600,00
IMOBILIZADO		Longo Prazo	
Imobilizações Técnicas	20.470.433,81	Financiamentos	10.428.598,49
Ativo Fixo c/Reavaliaç.	3.447.389,54	PENDENTE	
Menos:		Lucro à Dispos. da Assembleia	1.555.271,21
Fundo de Depreciação	(2.324.352,81)	Lucro liq. verif. n/exercício	
Fundo de Cor. Monet. das Depreciações	(399.542,81)	Dividendos e Grat. a Distribuir	296.242,13
Soma:	21.193.927,73	COMPENSAÇÃO	
Imobiliz. Financeiras	452.752,03	Créditos Contratados	10.650.673,21
PENDENTE		Cauções da Diretoria	300,00
Valores e Bens	2.000.000,00	TOTAL DO PASSIVO	64.048.694,74
Depósitos em Garantia	275.223,64		
Bancos c/ Retenção	70.107,58		
Reserva p/Manut. Capital de Giro Próprio	704.918,00		
COMPENSAÇÃO			
Contratos de Crédito	10.650.673,21		
Ações Caucionadas	300,00		
TOTAL DO ATIVO	Cr\$ 64.048.694,78		

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS ENCERRADA EM 31-12-75

CONTAS	DÉBITO	CONTAS	CRÉDITO
Despesas de Administração, Financeiras, Comerciais, Transportes, Tributárias	13.570.517,90	VENDAS	145.128.770,67
Provisão p/Dev. Duvidosos-Formação	751.046,78	Menos:	
Fundo de Depreciação	1.204.461,55	Custo da Produção	133.072.923,07
Lucro do Exercício:		Mais:	
Lucro à Disposição da Assembleia	1.555.271,21	Receitas Extra-operacional	3.982.017,38
Fundo de Reserva Legal	97.448,07	Provisão p/Devedores Duvidosos-Reversão	342.122,66
Gratificação à Diretoria	185.151,33	Reserva p/Manutenção Capital de Giro Próprio	1.095.000,00
Dividendos a Distribuir	111.090,80	SOMAS	17.474.987,64
SOMAS	17.474.987,64		

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1975

(ass.) José Pereira Leite
Diretor Presidente

(ass.) Eugênio dos Santos Rodrigues
Diretor Financeiro

(ass.) Raul Nunes Braga
C.R.C.16.934-2-MG.TRJ.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Nós abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da firma FRIZEM — FRIGORÍFICO INDUSTRIAL FROZEN MEAT S/A., tendo examinado as contas e o Balanço Geral encerrado em 31-12-75, bem como a respectiva documentação de Lucros & Perdas da referida sociedade, recomendamos a aprovação desses documentos pelos senhores acionistas, visto termos encontrado tudo exato e em ordem. Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1976.

(a) **Ciro Damm**

(a) **Abud Morone**

(a) **Augusto Belo**

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

para venda e entrega imediata:

- a) MOTO SCRAPER - marca TEREX - modelo TS-24 (24 Jardas, 2 motores) - VENDESE 10 UNIDADES - condições de trabalho 5.000 hrs. de uso - ano 1971.
- b) MOTO SCRAPER - marca CATERPILLAR - modelo 821, ano 1972, 6 meses de uso (1.500 hrs. de trabalho) - VENDESE 3 unidades em perfeitas condições de trabalho, ano 1972.
- c) EQUIPAMENTO PARA LANÇAMENTO DE LINHA DE TRANSMISSÃO de 460.000 volts - completo.

Procurar Edital para apresentação de propostas diretamente com o proponente: 4 Rua Sara de Teófilo, 54 - 8º andar - telefones: 244-6332 232-9108 - Rio de Janeiro, RJ - de 20/04-1976

Professor diz que o homem desfigura a natureza que o cristianismo lhe confiou

Recife — Eleito pelo cristianismo o rei da natureza, o homem ocidental, com seu espírito predatório e imediatista, vem destruindo seu ambiente físico, acarretando, conseqüentemente, através de fenômenos como a erosão, a desertificação, a poluição e uma considerável queda na produção de alimentos. Por isso, a fome endêmica se alastra até em países desenvolvidos, como os Estados Unidos.

A afirmação foi feita ontem pelo consultor científico do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, professor Nelson Chaves, em palestra na Universidade Rural de Pernambuco. Segundo ele, a humanidade se encontra na sua mais grave encruzilhada e, mais importante do que usar a tecnologia para aumentar a produção de alimentos, é modificar ética e moralmente o homem, de modo a arrefecer sua atuação destruidora no meio ambiente.

DESTRUIÇÃO

Afirma o cientista pernambucano que o cristianismo, ao eleger o homem o rei da natureza, colaborou para a sua ação predatória sobre o meio físico que o cerca. Deste modo, sua presença cria desertos, favorece a erosão, empobrece o solo — através da devastação da flora — e destrói a fauna, com graves reflexos na produção de alimentos. Com o crescimento demográfico acentuado ao lado da escassez de alimentos, a fome endêmica se alastra até em países altamente industrializados.

— O budismo, a outra grande religião, possui um caráter menos materialista. E bem verdade que alguns dos seus preceitos contribuíram para uma carência

protéica no povo asiático, principalmente o hindu, mas não passa de um preconceito a afirmação de que o oriental é subnutrido, mesmo porque a carência protéica é um fenômeno atualmente verificado também em países desenvolvidos, como os Estados Unidos — declara o professor Nelson Chaves.

As modificações ecológicas causadas pela ação predatória do homem no meio ambiente — diz ele — são as responsáveis por grandes quedas da produção agrícola em vários países, refletidas, por exemplo, nos cereais. Em 1985, segundo estudo da FAO, apresentarão um déficit de 85 milhões de toneladas. Para agravar este quadro, a demanda de alimentos nos países subdesenvolvidos cresce a uma taxa anual de 3,5%.

MDB acusa ex-Governador de assumir posição política incompatível com o Partido

Brasília — O ex-Governador Chagas Freitas foi considerado, ontem, pela Comissão Executiva Nacional do MDB, "pessoa de posições políticas incompatíveis com o programa do Partido". A decisão foi tomada por unanimidade, durante reunião extraordinária do órgão de cúpula emedebista, presidido pelo Sr. Ulisses Guimarães.

Embora não conste da nota oficial divulgada, soube-se que o Senador Lázaro Barbosa (GO), 1º secretário do Partido, foi designado relator do documento encaminhado pelo Senador Amaral Peixoto, com apoio de mais de 40 membros do Diretório Nacional, solicitando exame da situação do Diretório fluminense e a possibilidade de ser decretada sua intervenção.

EXPLICAÇÃO

Segundo se apurou, todos os membros da Executiva, a começar pelo presidente do Partido, criticaram o noticiário dos jornais do Sr. Chagas Freitas sobre as recentes cassações. Coube ao Deputado Henrique Alves (RN), em nome do Sr. Erasmo Martins Pedro, mostrar a desvinculação do Partido com o ex-Governador e seus jornais, como constou, por sinal, de nota oficial da direção do MDB fluminense, divulgada recentemente pelo Sr. Erasmo Martins Pedro em Brasília.

Os mais veementes nas críticas ao Sr. Chagas Freitas foram os Srs. Roberto Saturnino (RJ), Aldo Fagundes (RS), Joel Ferreira (AM) e Peixoto Filho (RJ).

Na nota da direção nacional, contudo, não há qualquer referência à posição do novo diretório fluminense, ora dirigido por pessoas ligadas ao ex-Governador.

A NOTA

"A Comissão Executiva do MDB tomou conhecimento de denúncia apresentada pela maioria absoluta de membros do seu Diretório Nacional relativa ao ex-filiado ao Partido, o Senhor Antônio de Pádua Chagas Freitas, cujo comportamento é considerado, pelos signatários, frontalmente contrário à linha partidária e ofensivo a alguns dos seus mais acatados líderes.

A representação, além do relato de fatos significativos, ocorridos no âmbito da seção regional fluminense, que caracterizam o comportamento referido, vem documentada com recortes de dois jornais do Rio de Janeiro, notoriamente vinculados ao Senhor Chagas Freitas, com acusações graves e falsas a companheiros eminentes que só têm dado ao MDB motivo de orgulho e razões para o mais elevado respeito, como é o caso do Senador Amaral Peixoto, além de veicularem fato noticioso injurioso a companheiros que foram atingidos por cassações de mandatos.

A representação revela, ainda, a intenção do Senhor Chagas Freitas, declarada por um de seus líderes na Assembleia Legisla-

tiva do Estado, de reingressar proximoamente nos quadros do MDB.

Ao examiná-la no que se refere ao comportamento do Senhor Antônio de Pádua Chagas Freitas, a Executiva Nacional resolveu considerá-lo pessoa de posições políticas incompatíveis com o programa do Partido".

"CHAGUISTAS" CONTESTAM

Ontem à tarde, na Assembleia Legislativa do Estado, numeroso grupo de deputados, com visível irritação, comentava uma nota distribuída pela Comissão Executiva Nacional do MDB, contendo críticas ao ex-Governador Chagas Freitas.

— Como se pode criticar um homem público por estar "notoriamente vinculado" a jornais de cuja orientação se diverge? — comentavam os parlamentares, todos integrantes da chamada "ala chaguista".

— E como se pode atacar alguém sem que, pelo menos, seus amigos tenham conhecimento das críticas para defendê-lo? — acrescentavam.

Os deputados tinham sido surpreendidos com a nota, pois, embora se soubesse que o Senador Amaral Peixoto, na véspera, ameaçava abandonar o MDB se ela não fosse divulgada, a maioria confiava em que prevaleceria o bom senso.

Os deputados salientavam:

— A nota, além de inoportuna, contém uma clamorosa mentira. O ex-Governador Chagas Freitas, apesar de instado constantemente por muitos amigos a retornar ao MDB, sempre manifestou a decisão definitiva e inabalável de jamais voltar aos quadros de nosso Partido, ao qual serviu com extraordinária dedicação. Desafiamos a que alguém prove o contrário. Lamentamos o ocorrido e fazemos questão de salientar que o ex-Governador cada vez merece mais a nossa admiração.

Do grupo de deputados faziam parte os Srs. Paulo Duarte, Sandra Salim, Atílio Nunes, Emanuel Cruz, Maria Rosa, Aloisio Teixeira, Nadir de Oliveira, Darcy Rangel, Ely de Carvalho, Fernando Leandro, Hilda Fonseca, Jair Costa, Jorge Leite, Joaquim Jola, Pascoal Citadino, Pedro Fernandes, Pedro Ferreira da Silva e Sebastião Menezes.

Ministério ainda constata concessões irregulares nos créditos para educação

Brasília — Além da corrupção descoberta no Rio Grande do Norte, também nos Estados do Pará e Pernambuco o Ministério da Educação e Cultura constatou ontem a existência de irregularidades na concessão de financiamento aos estudantes candidatos ao Programa de Crédito Educativo.

Apesar de admitir publicamente, através de nota oficial distribuída à imprensa, erros e distorções no critério de seleção dos candidatos ao crédito educativo, o que acarretou o beneficiamento dos alunos mais ricos, em detrimento dos pertencentes às famílias caracteristicamente pobres do Rio Grande do Norte, o Ministro Nei Braga não punirá os "falsos declarantes". Preferirá, como deixa transparecer a nota, "atender realmente os não contemplados", com a revisão do programa.

NOTA OFICIAL

O texto da nota oficial distribuída pelo Ministério da Educação e Cultura é o seguinte:

"O gabinete do Ministro da Educação solicitou à Caixa Econômica Federal, coordenadora da execução do Programa de Crédito Educativo, que mandasse proceder a uma revisão da classificação dos alunos inscritos. Essa revisão tinha por objetivo confirmar a correspondência entre o grau de carência do candidato e o deferimento ou não do seu pedido. A providência é conseqüência do recebimento de reclamações de candidatos que, convencidos de preencherem os critérios básicos de necessidade, não foram contudo classificados para efeito de obtenção do crédito.

Do exame resultou a confirmação plena da validade dos critérios adotados para avaliar o grau maior ou menor de carência dos candidatos ao crédito educativo. Foi verificada, igualmente, a ocorrência de que os técnicos em computação chamam de "erro de máquina" em relação a um certo número de lotes, gerando assim, involuntariamente, engano de classificação dos respectivos candidatos. Os testes de verificação a que a execução do programa foi submetida, confirmaram o equívoco, identificando todas as situações individuais por ele atingidas.

A Caixa determinou, em conseqüência, imediatas providências, das quais já deu ciência aos seus gerentes regionais. Assim, pelo menos a partir da próxima semana, os estudantes que tinham sido incorretamente classificados como não carentes, receberão as respectivas cartas de crédito para assinaturas dos contratos nos agentes financeiros credenciados. Esse atraso de alguns dias não lhes acarretará qualquer prejuízo, de vez que, no caso do crédito para manutenção, serão creditados em seus nomes os valores mensais previstos, a partir de primeiro de mar-

ço, como no caso de todos os demais inscritos. Na hipótese de crédito para anulação, o seu efeito também retrogrará ao início do ano letivo.

Os fatos apurados não permitem concluir pela prática suposta de fraude em declaração de quaisquer candidatos, o que será objeto eventual de testes específicos, segundo técnicas habituais em programas análogos. As autoridades do Ministério da Educação e da Caixa Econômica estão convencidas de que a classe estudantil universitária das regiões onde o programa se iniciou correspondeu com elevado senso de responsabilidade ao programa. Os esclarecimentos solicitados durante a fase de inscrição comprovam esta assertiva. E as próprias queixas que ensejaram a revisão da listagem de classificação são prova adicionalmente desse fato.

Muito ajudou, igualmente, na identificação do problema parcial agora superado, o zelo funcional dos dirigentes de instituições de ensino superior e das administrações locais da Caixa, que puderam alertar para a ocorrência do fato em relação a casos individuais notórios, de conhecimento próprio.

Com as providências imediatas adotadas, e que permitem a rápida correção de equívocos localizados, o Ministério e a Caixa manifestam a sua convicção de ter sido corrigida essa pequena parcela de desajustes ocorridos na primeira fase de implantação do programa. Por outro lado, essa correção dá a tranquilidade necessária quanto à não repetição do erro na próxima etapa. Como tem sido amplamente noticiado, o programa será estendido a todas as demais regiões do país no segundo semestre deste ano.

Convém lembrar, por fim, que dos 57 mil candidatos somente cerca de 6 mil deixaram de ser atendidos e, com essa revisão, os realmente carentes o serão agora, reduzindo a um número inexpressivo os não contemplados."

Pernambuco deixou de fora os mais pobres

Recife — Dos 1 mil 354 alunos da Universidade Federal Rural de Pernambuco que se inscreveram para o Programa de Crédito Educativo, os 240 mais necessitados não conseguiram o benefício. O Reitor Humberto Carneiro enviou ontem um apelo à Caixa Econômica Federal, para que os estudantes mais humildes também sejam atendidos.

Para ele, a maior parte dos universitários daquela escola é pobre e, em sua maioria, vêm do interior do Nordeste. "Esses que ficaram de fora" — acrescenta — "são os que mais necessitam de crédito, pois testemunhamos a carência em que vivem, até mesmo de meios de subsistência, e não dispõem de dinheiro para aquisição de livros técnicos".

O Diretório Central de Estudantes (DCE) contestou o sistema de crédito educativo como mais uma fórmula de institucionalizar o ensino pago no país, "porque a progressiva diminuição das verbas destinadas ao ensino no Brasil exige um investimento cada vez maior do estudante na sua educação".

O documento, distribuído nas Universidades do Recife, aconselha o estudante a não utilizar o crédito, "pois, com a política governamental de contenção de verbas para a educação, uma pequena fatia é destinada ao MEC, e essa vem diminuindo nos últimos anos". O DCE diz que 11% do Orçamento da União eram destinados à educação em 1965. Hoje, os números caíram para 4,7%.

Estudante cearense aponta as injustiças

Fortaleza — Os critérios de seleção de candidatos ao programa de Crédito Educativo foram denunciados pelo estudante Carlos Alberto Alves de Sousa, diretor da Residência Universitária, mantida pela Universidade Federal do Ceará para abrigar alunos reconhecidos como pobres.

"Houve gritantes injustiças. Na Residência Universitária, somos 87, todos nos candidatamos ao Crédito Educativo mas apenas sete foram selecionados. Se o programa é para beneficiar o estudante pobre, deveríamos ter sido incluídos, porque o simples fato de residirmos às custas das Universidades já nos garante um atendimento de pobreza", disse Carlos Alberto.

Três dos residentes, contou Carlos Alberto, preen-

cheram o formulário distribuído pela Caixa Econômica "exatamente da mesma forma, porque os dados referentes a cada um e à condição de vida de suas famílias eram idênticos em tudo; nenhum deles foi selecionado e agora vão passar privações, pois fixaram compras de livros e roupas confiando no crédito".

No setor feminino da Residência Universitária, onde moram 34 moças, apenas nove foram selecionadas. "Há muitos casos de filhos de pais ricos que obtiveram o Crédito Educativo, tomaram nosso lugar. Se eles precisam, nós, que somos pobres, como a própria Universidade reconhece, precisamos muito mais. Mas temos a esperança de que a Caixa Econômica reestudará a seleção", afirmou Carlos Alberto.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MATERIAL E SERVIÇOS AUXILIARES

DIVISÃO DE MATERIAL

AVISO

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS N.º 16/76

A UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, torna público que fará realizar no dia vinte e nove de abril do ano de mil novecentos e setenta e seis (29/04/76), às 14:00 (quatorze) horas, TOMADA DE PREÇOS, para AQUISIÇÃO DE LIVROS.

Mais detalhes poderão ser obtidos na Divisão de Material do Departamento de Material e Serviços Auxiliares na sala nº 18 (dezoito) do Pavilhão Central da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, situada no Km 47 da Antiga Rodovia Rio-São Paulo — Seropédica — M. de Itaguaí.

U. F. R. R. J., 08 de abril de 1976.

(a) JOSE ENIO TEIXEIRA LOPES — Diretor do D.M.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA

COMUNICADO

À CLASSE ODONTOLÓGICA

Na próxima 4a. feira, dia 14, data de 12.º aniversário da Lei n.º 4.324, serão realizadas eleições em todos os Estados do Brasil, para o provimento dos cargos de membros efetivos e suplentes dos Conselhos Regionais de Odontologia, com mandatos a vigorarem no período de 14.07.76 a 13.07.78.

Manifestando o desejo de que as mesmas demonstrem a grande conscientização já atingida pela Classe, o Conselho Federal de Odontologia apela aos cirurgiões-dentistas para que atendam as convocações dos Conselhos Regionais, comparecendo às urnas.

Rio de Janeiro, 08 de abril de 1976

Newton Bueno Brúzzi, CD

Presidente

Horários Transbrasil

Atenção

A partir de 12.04.76 entram em vigor os novos horários do Jatão Colorido.

Consulte um Agente de Viagens ou a

TRANS BRASIL
Pensa em você.

Av. Rio Branco, 277 - Edifício São Borja
cjs. 603 e 604 - Reservas: 242-7409/3708 e 232-8609

JATÃO COLORIDO

Prefeito dispensa ajudantes

Maceió — Campo Grande é o único município brasileiro onde não se paga imposto nas feiras e o predial só é pago pela metade dos proprietários, disse o Prefeito José Paulo Moura. Afirmando que a Prefeitura não tem secretários, motoristas, fiscais, nem qualquer cargo importante, pois ele mesmo faz todos os serviços.

O Prefeito de Campo Grande, que fica a 188 quilômetros desta cidade, é conhecido em Alagoas como "O Prefeito dos absurdos". Seu primeiro ato ao assumir o cargo foi contratar três barbeiros para acabar com os cabelos, pois é radicalmente contra este tipo de moda.

O Sr. José Paulo Moura também é contra os jogos de futebol, pois acha que os jogadores deveriam usar calças compridas. No município não há cemitério, pois para o Prefeito "defunto só presta bem longe". Eleito pela Arena, ele diz ser "pau para toda obra" e que "está preparado para tudo, a fim de servir ao seu povo".

Telefone para 264-6307 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

TELEPAR COMUNICA

CONCORRÊNCIA N.º 004/76

PARA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE AR CONDICIONADO PARA AS CENTRAIS TELEFÔNICAS DO BOQUEIRÃO E SANTA FELICIDADE

A Companhia de Telecomunicações do Paraná—TELEPAR, comunica que está aberta a Concorrência para Forneimento e Instalação de Sistemas de Ar Condicionado para as Centrais Telefônicas do Boqueirão e Santa Felicidade.

Encontram-se à disposição dos interessados, no Setor de Administração e Controle do Departamento de Compras, Avenida Manoel Ribas, 115—9º andar, Curitiba—Paraná, Fone 23-8627, o teor completo do presente Edital, projetos e anexos, mediante o pagamento de Cr\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros) à Tesouraria da TELEPAR, no mesmo endereço, 10º andar.

Para apresentação das propostas será necessário o depósito de Cr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros), na Tesouraria da TELEPAR, a título de caução.

A apresentação dos documentos necessários para habilitação das Empresas interessadas, deverá ser feita até o dia 06 de maio de 1976, ao Setor de Administração e Controle do Departamento de Compras.

As propostas deverão ser apresentadas às 14,30 horas, do dia 10 de maio de 1976, à Comissão Permanente de Acolhimento e Abertura de Propostas, do Departamento de Compras, no endereço citado.

Demais esclarecimentos que se fizerem necessários poderão ser obtidos junto ao Setor de Administração e Controle, do Departamento de Compras.

Polícia resgata na fronteira menino seqüestrado

São Paulo — Cidade de 10 mil habitantes a 500 Km da Capital, Dracena, na Alta Paulista, foi tomada ontem de grande euforia ao ser noticiado pelas emissoras locais e da vizinha cidade de Bauru que o menino Gustavo Yoshioka, de 5 anos, seqüestrado no dia 21 de março passado, havia sido recuperado na localidade de Bela Vista, perto de Ponta Porã (MT).

Uma equipe do DOPS paulista prendeu os sequestradores — quatro homens e uma mulher — depois de demoradas investigações sigilosas, inclusive através de anúncios em código pelos jornais. O grupo, junto com o menino, deve ser apresentado hoje de manhã à imprensa, no gabinete do Secretário de Segurança. Eles vêm de Mato Grosso num avião especial.

A APRESENTAÇÃO

Os habitantes de Dracena vinham acompanhando com emoção o desenrolar do drama das famílias Yoshioka e Aoki, em negociações com os sequestradores através de cartas anônimas endereçadas ao avô de Gustavo, Sr Masao Aoki, e de anúncios publicados no JORNAL DO BRASIL, O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo pela polícia, sob o comando do delegado Sérgio Fleury.

Os repórteres que estão na cidade desde que começaram a circular os primeiros rumores (o fato não havia sido noticiado até ontem) estão ouvindo de todas as bocas a dramática história do sequestro. A população acha que o primeiro alvo era o menino Alberto Aoki, filho de Isao Aoki, tio materno do garoto seqüestrado.

Uma moça, conhecida como Zizi (Zilda), loura, esbelta e de altura média, usando sempre um turbante na cabeça, procurou um dia D Neuza, mulher do Sr Isao Aoki em sua residência na Alameda Jai, na Capital, oferecendo-se para trabalhar como babá de Alberto. Ela disse que não precisava de seus serviços, mas sugeriu-lhe procurar seus parentes em Dracena, que talvez precisassem.

O SEQUESTRO

Zizi, a babá, disse que já havia morado em Dracena e que talvez fosse lá. Na quarta-feira, 17 de março, compareceu à casa do Sr Hokuro Yoshioka, pai de Gustavo, comerciante de máquinas de beneficiamento e exportador de café, apresentando-se como enviada do Sr Isao Aoki, irmão de Dona Helena Yoshioka, a dona da casa.

O Sr Hokuro Yoshioka estava viajando para Mato Grosso, a negócios, quando a babá conseguiu o emprego. Dormindo no quarto de Gustavo, na casa ampla do casal em Dracena, Zizi ficou até a noite de sábado. No domingo, sob violenta chuva, entre 1 e 6h da madrugada, danificou duas extensões do telefone da residência, levou as chaves do Opala e do Galaxia da família e fugiu com Gustavo.

AVISOS EM CÓDIGO

Chegou no dia 25 de março a primeira carta anônima com as condições para a devolução do garoto. Foi endereçada ao avô, Sr Masao Aoki, homem rico, representante da Mercedes Benz e da Toyota em Dracena, entre outras atividades comerciais. Os sequestradores exigiam Cr\$ 4 milhões pelo resgate e a resposta deveria ser dada por anúncios nos jornais.

A partir de 27 de março os três jornais de São Paulo e do Rio começaram a publicar anúncios com os dizeres combinados: "O Príncipe comunica que abriu filiais nos Estados" e "O Príncipe comunica que em breve, para um melhor atendimento do seu público, aumentará o seu capital para Cr\$ 4 milhões".

A segunda carta chegou à residência do Sr Masao Aoki no dia 2, com novas exigências de anúncios e de que a família se dirigisse a Jataí, em Goiás, onde à margem de uma estrada seria encontrado um cofre com novas instruções. A última carta chegou terça-feira. A família evitou contato com a imprensa, mas a população de Dracena comenta que, entre as exigências, se fixava como local do resgate Maracaju ou Bela Vista, em Mato Grosso.

O Sr Hokuro Yoshioka — que tem mais duas filhas, Giselle, de dois anos, e Carlota, de quatro meses — viajou para a Capital ontem cedo, quando não se sabia ainda, em Dracena, que Gustavo havia sido resgatado.



Hokuro e Helena, os pais, e Isao Aoki, tio do menino, estiveram ontem na Secretaria de Segurança onde souberam que Gustavo está bem



Gustavo, o seqüestrado

Um seqüestrador está ferido

Um dos seqüestradores está ferido, em consequência de tiro no momento da prisão, mas o menino Gustavo está bem de saúde — informou uma comunicação pelo rádio dirigida de Ponta Porã ao Secretário de Segurança, Cel. Erasmo Dias. O mau tempo impediu o regresso do grupo ontem, pois os dois aviões e o helicóptero que participaram das buscas não puderam decolar.

As 7h30m de hoje, policiais e presos, juntos com o menino, deixam a fazenda nas proximidades de Ponta Porã, onde passaram a noite, para a viagem de regresso. Com os agentes do DOPS voltam também os 36 quilos de notas velhas de Cr\$ 100 e Cr\$ 50, distribuídas em quatro pacotes, e que totalizam os Cr\$ 4 milhões exigidos pelos criminosos e conseguidos pelos pais de Gustavo.

As investigações

Com a participação de 20 policiais e sob o comando do titular do DOPS, delegado Sérgio Fleury, auxiliado também pelo Exército e Aeronáutica, as investigações que levaram à prisão dos seqüestradores na fronteira com o Paraguai se estenderam de São Paulo aos Estados de Goiás, Paraná, Santa Catarina e finalmente Mato Grosso.

O menino deve ter sido seqüestrado por volta de 3h da madrugada do dia 21, mas somente às 6h Dona Helena deu pela falta dele e da babá. O pai estava em Mato Grosso, a negócios — e proprietário da firma Café Brasileiro, com filiais em vários Estados — e, avisado, voltou imediatamente e entrou em contato com a polícia paulista.

O delegado Fleury e outros 20 policiais foram designados para desvendar o caso. Quatro dias depois, o bilhete dirigido ao avô do menino dava as primeiras pistas: "Você deve ter cuidado. Não avise nada à polícia, senão o garoto correrá perigo. Por enquanto ele está bem e tudo vai depender de você. Aguardem novas instruções. Coloque anúncios nos jornais informando do recebimento desta comunicação e das outras que virão. Exigimos um resgate de Cr\$ 4 milhões".

Três dias mais tarde, novo bilhete chegou à agência da Mercedes-Benz em Dracena, de propriedade do Sr Masao Aoki, dizia: "Você deve ir a Goiás, entre Jataí e Rio Verde, na altura do quilômetro 254 da rodovia 60. Neste local você encontrarão nova instrução". Já então a polícia começou a seguir os seqüestradores. Em Goiás, o delegado Fleury e sua equipe encontraram o terceiro bilhete, junto de uma caixa de papelão pintada de forma extravagante.

Zona de subversivos

As novas instruções eram as seguintes: "Você deve se dirigir para Goiás ainda, a 60 quilômetros de Rio Verde. Encontrarão uma estrada de terra batida e encostado ao terceiro poste desta estrada, você encontrarão outro bilhete com instruções". A concentração da maioria dos bilhetes no Estado de Goiás, numa zona que o Secretário de Segurança de São Paulo considerou ontem "infestada de agentes subversivos", levou a polícia e investigadores do Exército e da Aeronáutica a pensarem que "o seqüestro havia sido praticado por elementos subversivos", informou o Cel Antônio Erasmo Dias.

O PRÍNCIPE COMUNICA

Que para um melhor atendimento do seu público, em breve abrirá uma nova filial

JB, página 5 em 30 de março

O PRÍNCIPE COMUNICA

Que em breve, para um melhor atendimento do seu público, aumentará o seu capital para Cr\$ 4.000.000,00.

JB, página 3 em 31 de março

Polícia susta em flagrante extorsão de 2 que tentaram seqüestrar filhos de médico

Após 48 horas ininterruptas de trabalho e com uso de modernas aparelhagens, agentes do Departamento Geral de Investigações Especiais prenderam em flagrante dois homens que desde segunda-feira passada tentavam extorquir Cr\$ 50 mil do médico Absalon Lima Figueiras, para que os filhos deste não fossem seqüestrados.

Os presos, José Geraldo Filho e José Jaime Cordeiro, (ambos de 20 anos), este último empregado da vítima, deixaram na residência de Absalon, uma carta de 26 linhas datilografadas, todas com erros de ortografia, inclusive quanto à importância pedida (Cr\$ 50.00), contendo ameaças à família do médico e instruindo-a como levar o dinheiro.

PRISÃO E CONFISSÃO

Interrogado pelos policiais ele logo contou a participação de José Geraldo, operário em construção civil, que trabalhava numa obra perto da casa de veraneio de Absalon. Geraldo foi preso na Rua Vitor Konde, 272, Barra da Tijuca, e em seu poder a polícia arrecadou um bilhete escrito por Jaime Cordeiro, instruindo-o como falar com o médico ou sua mulher.

As duas prisões ocorreram na quarta-feira e ontem ambos foram apresentados à imprensa. José Jaime, casado de Absalon, pelo qual inclusive foi criado, disse que tentou extorquir seu benefitor levado por dificuldades financeiras.

A polícia, durante a apreensão dos presos, informou que o resultado positivo da investigação deveu-se ao perfeito entrosamento entre a vítima e a Secretaria de Segurança. José Jaime e Geraldo foram presos pelos mesmos policiais que detiveram o funcionário da IBM que tentou extorquir Cr\$ 1 milhão da empresa.

Goiás pagará indenização à viúva de pedreiro que foi morto em delegacia

Goiania — Há quase quatro anos, o pedreiro José de Moura Barros foi assassinado em circunstâncias misteriosas no 10º Distrito Policial de Goiania. Agora, após longa luta na Justiça, a viúva Maria de Lourdes Barros vai receber do Estado de Goiás a indenização de Cr\$ 321 mil 827 e 84 centavos, conforme foi publicado no Diário Oficial da Justiça.

José de Moura Barros foi preso na noite de 16 de abril de 1972 por agentes do 10º Distrito Policial e, no dia seguinte, foi encontrado morto no interior de uma cela, com ferimentos na cabeça e em diversas partes do corpo. A versão policial — depois desmentida — foi de que ele fora assassinado pelo açougueiro Manoel Martins de Oliveira, um débil mental que estava recolhido na mesma cela.

O PROCESSO

A viúva Maria de Lourdes Barros não concordou com a versão policial e reclamou na Justiça, que então lhe colocou à disposição, dadiosamente, os serviços do advogado José Carlos de Almeida Queiroz. Com a queixa, o Inspetor de Polícia Civil João Lacerda Jubé instaurou sindicância, descobrindo indícios da culpa dos policiais de plantão no 10º Distrito Policial no dia da prisão.

Ensino de 2.º grau no Rio perde gratuidade este ano e escolas fixarão contribuição

A partir deste ano o ensino de 2º grau nas escolas do Estado já não será gratuito: todos os alunos matriculados em seus 88 colégios serão "convidados" a contribuir para as Associações de Assistência ao Educando. O valor da contribuição será fixado pelas próprias escolas, considerando as possibilidades financeiras dos pais dos alunos.

Nas escolas de 1º grau as Associações de Assistência ao Educando também serão criadas, mas as contribuições serão espontâneas. No 2º grau, embora a resolução da Secretaria Estadual de Educação não fale claramente em obrigatoriedade, todos os alunos deverão ser convencidos por seus professores a contribuir, levando em conta o "sentido de solidariedade humana e de preservação do bem comum".

NOVO NOME

A Associação de Assistência ao Educando (AAE) é um novo nome para a antiga Caixa Escolar. Ela será formada por sócios efetivos (professores que desejarem participar), colaboradores (os alunos e funcionários) e beneméritos (pessoas ou instituições que prestarem auxílios relevantes).

As assembleias dos membros destas associações é que fixarão o valor da contribuição, que será calculada com base em UFERJ (Unidade Fiscal do Estado do Rio de Janeiro): cada unidade vale Cr\$ 379,50.

Prefeitura aguarda que o Senado decida se ela pode contrair mais empréstimos

A Prefeitura do Rio aguarda apenas que o Senado decida se ela pode criar dívida além de 70% do seu orçamento do ano passado, para então contratar empréstimo de Cr\$ 900 milhões com a Caixa Econômica Federal e o Banco Nacional da Habitação. A autorização para fazer o empréstimo foi concedida antecorrem pelo Conselho Monetário Nacional.

A começar pelo Prefeito Marcos Tamoyo, ninguém na Prefeitura faz comentários. O Prefeito encarou a autorização dada pelo Conselho como "uma primeira etapa". Pela Resolução nº 62 do Senado, publicada no Diário Oficial da União em outubro do ano passado, qualquer município só pode endividar-se em até 70% do valor do seu orçamento do exercício anterior.

PRIORIDADE

O empréstimo de Cr\$ 900 milhões foi solicitado para a execução do Plano Paralelo (Cr\$ 700 milhões) e o pagamento da participação compulsória do Município nas obras do metrô (Cr\$ 200 milhões). A execução das obras prioritárias do Plano Paralelo exige Cr\$ 220 milhões 800 mil. Se o Senado não aprovar um maior endividamento do Município do Rio de Janeiro, a Prefeitura só poderá realizar pequenos trabalhos de conservação.

Morte natural de lavrador gaúcho há 14 anos aparece agora como crime de família

Porto Alegre — Quatorze anos depois da morte do agricultor Manuel Rodrigues, dada como natural na época, embora o corpo tenha sido descoberto, acidentalmente, já enterrado, a polícia da cidade gaúcha de Ganguçu descobriu que ele foi assassinado por um casal de tios, duas primas e seus respectivos maridos, que já foram indiciados em inquérito que será remetido a Justiça na próxima semana.

As investigações policiais foram reabertas com as reiteradas queixas de parentes da vítima, informados com o caso, e porque foi descoberta uma testemunha, Marina Müller, que afirmou ter ouvido, há três anos, confidências de Antônio Rodrigues, o tio da vítima, que antes de morrer lhe revelou ser um dos responsáveis pelo crime.

SEGREGO DE FAMILIA

Com os depoimentos dos outros acusados, ficou esclarecido que Manuel foi morto nos primeiros dias de abril de 1962 por Antônio, o tio, sua mulher Graçiliana, as primas Valdeir e Reinaldina, e seus respectivos maridos, Neri Valadão e Afonso Müller.

Manuel era namorado de Valdeir. Mas em certa época adoeceu e se internou numa clínica psiquiátrica em Porto Alegre. Ao retornar, meses depois, encontrou Valdeir casada com Neri. Assim mesmo, assediou-a, queria reiniciar de qualquer maneira o namoro, irritando o marido e o pai da moça.

Uma noite, enquanto se defendia de dois cachorros atacadados contra ele por Antônio, foi atacado e morto à paulada pelo tio, com ajuda dos genros. A tia e

Brasilienses põem seus rins à venda

Brasília — As páginas de anúncios dos jornais locais estão revelando que o elevado custo de vida nesta cidade favorece, nos últimos dias, o surgimento de um novo tipo de comércio: a venda de órgãos, especificamente rins humanos.

Enquanto o Sr Paulo Flávio Medeiros anunciava a venda de um de seus rins por Cr\$ 50 mil, o Sr João de Souza Ferreira oferecia, ontem na página de classificados de outro jornal, um mesmo órgão, "mediante gratificação financeira". Imediatamente, João Ferreira recebia duas propostas de compra com indagações sobre o preço.

"O freguês é quem escolhe" — diz o anúncio de Paulo Flávio Medeiros, que vendia qualquer um dos rins, direito ou esquerdo, garantindo que estão em perfeito estado de funcionamento, "podendo um deles ser transplantado para qualquer pessoa". Depois de assegurar que o artigo é de primeira qualidade, Paulo Flávio dá à sua publicidade uma certa dose de humor ao afirmar que "resolvi vender o rim porque tenho dois e um não faz falta".

Paulo Flávio dá o endereço onde concretizará o negócio: "posso ser encontrado nos bares da 703 — Norte". E adverte que "se tivesse dois corações venderia um, por ser coisa fácil de negociar".

Na 10a, DP foi destruído pelo comissário de serviço, Américo Rentiro, que lhe tirou o chapéu da cabeça com um tapa. O caso levou a Polícia Militar a Instaurar IPM, que inocentou os soldados e culpou o advogado, que "tentou subornar os integrantes da patrulha".

ACUSAÇÃO

O advogado João Alberto contou que estava no carro de uma irmã, com seu filho de dois anos, esperando que ela fosse apanhada numa rua de Botafogo. Os ocupantes de uma patrulha do 2º Batalhão da PM exigiram seus documentos. Depois o "intimaram" a dar dinheiro, senão iria preso "por falta de habilitação".

Comlurb crê que a Taxa do Lixo foi aceita porque pagamento supera previsões

A Comlurb informou ontem que o pagamento da Tarifa Básica de Limpeza Urbana (TBLU) está sendo feito "de forma muito acima de nossas melhores expectativas. O contribuinte está pagando com regularidade, quer parceladamente, de uma única vez, o que demonstra a receptividade da medida junto à população".

Na 5ª Vara da Fazenda Pública até agora apenas quatro mandados foram impetrados contra a cobrança da Tarifa Básica de Limpeza Urbana realizada pela Comlurb. Os impetrantes são: Arnon Velmorvitsk, Vera Lúcia da Silva, Jofre Reis da Cruz e a Cia. Franco-Brasileira de Cinema.

FUNCIONAMENTO

Ainda este ano deverá entrar em funcionamento a primeira usina de reciclagem da Comlurb com capacidade operacional de 200 toneladas de lixo por dia. Será uma experiência pioneira no Rio, e a implantação da usina foi precedida de amplos estudos realizados pelo Centro de Pesquisas Aplicadas da Comlurb, vinculado ao programa de saneamento do meio ambiente da Organização Mundial da Saúde.

— Ainda não dispomos dos resultados finais do II Congresso Brasileiro de Limpeza Pública realizado em Fortaleza explicou uma fonte da Comlurb mas podemos adiantar que desde 1973 a limpeza do Rio é objeto de pesquisas científicas levadas a efeito por técnicos da companhia. O estudo das propriedades químicas, físicas e biológicas do lixo é hoje uma preocupação do Centro de Pesquisas Aplicadas, e daí a necessidade de a companhia gerar seus próprios recursos, como forma de dar

continuidade a essa política.

ENCAMINHAMENTO

Embora na 5ª Vara da Fazenda Pública haja apenas quatro mandados de segurança contra a TBLU, seis outros processos tramitam na Justiça acionados contra a medida do Prefeito Marcos Tamoyo, arguindo a inconstitucionalidade da tarifa. Esses processos foram distribuídos às câmaras civis reunidas no Tribunal de Justiça. A elas compete julgar os atos do Prefeito. Apenas um desses processos está encaminhado; é o do advogado Luis Autuori, cujo relator, Desembargador Hamilton Moraes e Barros já enviou ofício ao Sr. Marcos Tamoyo solicitando informações.

O Juiz Alberto Craveiro, da 5ª Vara da Fazenda Pública, tem enfatizado que a concessão de liminar, conforme ocorreu em sua Vara, não implica, de forma alguma, juízo sobre se a tarifa é legítima, ou não. Calcula-se que nos próximos 60 dias o titular desta Vara emitirá uma sentença definitiva.

Chuva cala três mil telefones

Três mil telefones estão mudos — metade no Centro, 900 na Zona Sul e 600 na Zona Norte — e a Teletel informou ontem que a culpa é da forte chuva da noite de quarta-feira, mas garantiu que eles estarão funcionando até às 18 h de hoje. As áreas mais atingidas foram a Av. Rio Branco, Flamengo e Jardim Botânico.

Assinantes do Jardim Botânico e do Flamengo dizem que o telefone da seção de concertos da Teletel vive ocupado e custam muito a atender os pedidos. As reclamações são maiores entre os moradores das Ruas Abade Ramos, Maria Angélica e Diamantina, no Jardim Botânico, onde os telefones estiveram com defeito durante uma semana e agora demoram a dar linha e as ligações são interrompidas.

A Teletel informou que reparos nos aparelhos ou na rede levam 24 horas; se o problema for nos cabos, a demora vai até oito dias, pois eles têm de ser substituídos. A empresa considera rotina as reclamações, principalmente quando chove: há em média de 300 a 400 pedidos de reparos diariamente.

Magistério não aprova em Parati

A Escola de Serviço Público (ESP) divulgou os resultados do concurso para o magistério estadual nos Municípios de Angra dos Reis, Rio Claro e Parati — neste último não houve candidato aprovado — e a relação dos aprovados para lecionar Educação Musical, em 2º grau, no Município do Rio, cuja listagem será publicada hoje no Diário Oficial.

Nos três Municípios de interior do Estado foram oferecidas 27 disciplinas (sem considerar as do antigo primário) a 289 candidatos, e somente 13 delas foram preenchidas. A que teve maior número de aprovados foi Educação Musical, para o 2º grau: 154.

MAIS RESULTADOS

Em Rio Claro inscreveram-se 50 candidatos e seis das 11 matérias oferecidas ficaram sem aprovações; em Angra dos Reis, com 167 inscritos, foram cinco as matérias sem aprovações, e em Parati, com 62 inscritos, nenhuma foi aprovada. A partir de amanhã serão conhecidos os resultados da Capital nas disciplinas de 2º grau. A ESP prometeu para quarta-feira, dia 14, a complementação das listas de municípios já divulgadas.

Multa por varal na janela pode dar Cr\$ 1,4 milhão de uma vez

Se a Prefeitura cumprir com rigor o regulamento nº 14 do Código de Posturas e aplicar multa de uma UFERJ (Cr\$ 279,50) a quem dependura roupas na janela, poderá arrecadar, em um dia, Cr\$ 1 milhão 400 mil somente no Conjunto Getúlio Vargas (Deodoro), porque essa prática é generalizada entre os proprietários dos seus 5 mil apartamentos.

Mas não é só na Zona Suburbana que se desrespeita o Código colocando roupas, vasos de flores e objetos domésticos nas varandas e janelas, pois a prática se repete em todos os bairros da Cidade, mesmo em prédios sofisticados. No caso dos vasos, além do perigo, há muitas vezes briga entre síndicos, vizinhos e empregadas domésticas.

ESTRANHO FESTIVAL

A letra da música Chão de Estrelas, de Orestes Barbosa, que diz num trecho "... nossas roupas comuns dependuradas, na corda qual bandeiras agitadas, pareciam um estranho festival..." reflete o que ocorre no Conjunto Residencial Getúlio Vargas, em Deodoro, onde nos seus 5 mil apartamentos moram, no mínimo, 25 mil pessoas.

Localizado ao longo da Avenida Brasil, tem 15 blocos, alguns até com seis andares. Pelos apartamentos de sala e três quartos vendidos a preço popular no início dos anos 50, seus proprietários pagavam, há alguns anos, Cr\$ 20 de prestação. Isso quando pagavam, porque consta que alguns estão devendo mais de 10 anos.

Como os apartamentos não dispõem de área de serviço, em quase todas as janelas (são três em cada apartamento) há um varal improvisado com arame, onde são dependuradas as roupas, desde as íntimas até toalhas, panos de pratos, lençóis, fraldas e as do dia-a-dia, geralmente desbotadas. Em nenhuma janela há vasos com flores, não porque seus moradores detestem plantas, mas pela configuração da esquadria e pela inexistência de parapeitos.

NA ZONA SUL, OS VASOS

O regulamento nº 14 do novo Código de Posturas, baixado pelo Prefeito Marcos Tamoyo, proíbe, no seu Artigo 1º, "a exposição, embora transitória, de roupas, coichões, tapetes, vasos e objetos de uso doméstico nas portas, janelas, varandas, pátios, terraços, muros, telhados ou locais semelhantes, quando visíveis da via pública ou quando possam oferecer perigo à segurança pública".

Enquanto nas Zonas Norte e suburbana a colocação de roupas nas janelas é um hábito imposto muitas vezes pelas deficiências arquitetônicas dos prédios (falta de área de serviço e consequentemente de espaço), em bairros da Zona Sul, além das roupas há também o problema dos vasos de flores e plantas muitas vezes nã ornamentais, mas que dão ao morador a sensação de verde.

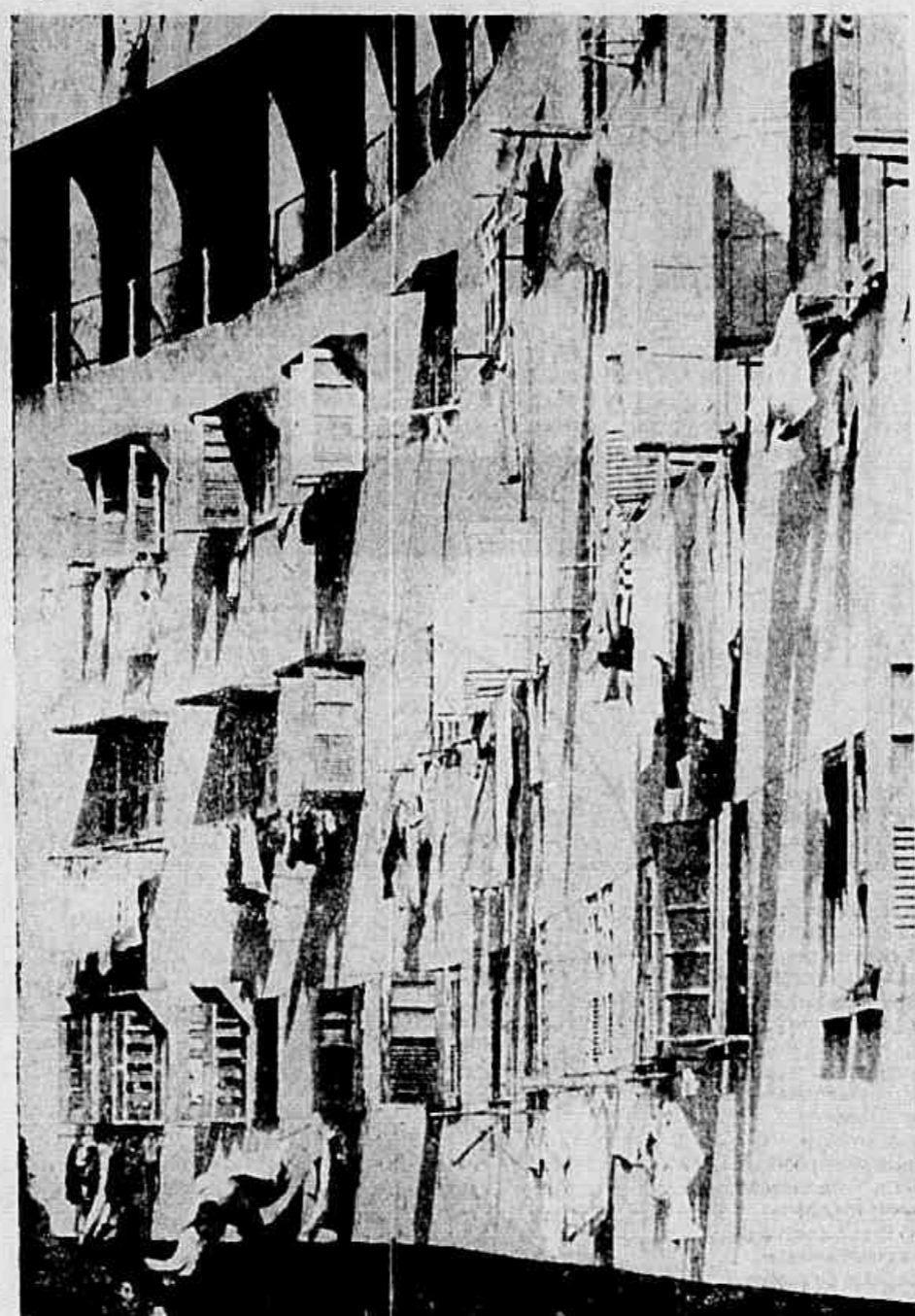
Faltam fiscais para posturas

O Secretário Municipal de Fazenda, Sr. Ronaldo Mesquita, reconhece que o Departamento de Fiscalização dispõe de poucos fiscais para observar o cumprimento do Código de Posturas. Mas disse que já são feitos estudos sobre o quadro necessário, primeira medida para se programar um concurso de admissão.

E deu como exemplo as dificuldades com a repressão aos pregões de ambulantes, proibidos no Centro e em Copacabana: "Para impedir a gritaria era preciso que tivéssemos fiscais andando quase permanentemente, pelo menos nas ruas principais. Isso é completamente impossível no momento."

DIVULGAÇÃO

O Secretário comentou que pretende fazer consultas periódicas à Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente sobre o controle da poluição sonora, "já que a FEEMA é um órgão nã especificamente técnico e que pode nos assessorar quanto à nossa parte, a fiscalização."



Sem área, cada janela tem um varal no conjunto de Deodoro

Gasômetro com Z compromete DER

Muito trabalho é o que espera os fiscais que irão fazer cumprir os 308 artigos e 214 parágrafos dos 19 regulamentos do novo Código de Posturas. Infrações são encontradas em grande quantidade por toda a cidade e, se forem rigorosas, terão até que advertir e autuar o DER, que põs uma placa na Av. Brasil onde se escreveu gasômetro com Z e sem acento.

No Centro, Copacabana ou Madureira — alguns exemplos — os fiscais poderão constatar facilmente letreiros com kilo ou concertos de bolsas; ou lojas usando alto-falantes para apregoar mercadorias ou tocando discos em volume exagerado ou expondo seus artigos nas calçadas. Tudo isso é proibido pelo Código de Posturas.

Vernáculo

O regulamento número três, que dispõe sobre Exibição de Publicidade ao Ar Livre ou em Local Exposto ao Público, proíbe erros de vernáculo, o que vai dar bastante trabalho aos fiscais: é grande o número de cartazes comerciais, e até placas sobre obras oficiais, com infrações.

E como a própria Prefeitura considera veículos de educação os cartazes e letreiros para informação ao público, deverá ser enquadrada no regulamento a placa indicativa que o Departamento de Estradas de Rodagem colocou no Quilômetro 55 da Avenida Brasil (entroncamento com a estrada que vai para Santa Cruz e Jesuítas), onde se lê: "Cidade (gasômetro) a 54 quilômetros".

No Meier uma loja tem um cartaz onde preço é escrito com dois esses e, em Madureira (Avenida Edgard Romero), uma outra anunciava ontem "retalhos a kilo e a metro". Mais adiante, em Cascadura, a loja Rápido Ping-Pong oferecia concerto de bolsas e pastas.

Infrações

Apregoar mercadorias com alto-falantes ou tocar discos em volume

exagerado, a ponto de "incomodar o vizinho ou poluir o ambiente", é proibido pelo Código de Posturas, mas as infrações são uma constante em diversos bairros, principalmente Centro, Copacabana e Madureira.

Em quase todas as lojas que se utilizam desse recurso, seus proprietários colocam à porta possantes alto-falantes e as músicas executadas, geralmente sucessos do momento, são repetidas exaustivamente. Também leiloeiros, que apregoam através de alto-falantes, podem ser ouvidos no centro (o mais tradicional está na Rua da Carioca) ou em Madureira (Avenida Edgard Romero, esquina com a Conselheiro Galvão).

Quanto às mercadorias expostas diante das lojas e avançando sobre a calçada, isso pode ser constatado tanto na Rua da Alfândega, como nas principais avenidas dos subúrbios, onde o comércio é intenso. Os principais infratores são as lojas de tecidos, de calçados e bazares. Atingidas também pelo novo Código de Posturas, "por não proporcionarem qualquer benefício ao transeunte e servir somente para a exploração da publicidade", as grades colocadas nas principais esquinas da cidade serão retiradas. A maioria é mal conservada e os pedestres não as respeitam, contornando-as na hora de atravessar a rua.

Cartazes

Todos os cartazes de publicidade ao ar livre são obrigados a reservar um metro quadrado para propaganda cívica, científica, educacional, turística ou cultural, conforme determina um dos artigos do regulamento número 3 do Código de Posturas.

Quem estiver interessado em utilizar tais espaços deve procurar o Departamento de Fiscalização da Secretaria Municipal da Fazenda. O Secretário, Sr. Ronaldo Mesquita, explicou que a medida visa sobretudo a facilitar a divulgação de cunho cultural, geralmente feito por cartazes pequenos, que costumam ser colados em postes, muros e portas, contrariando a lei.



Na placa da Av. Brasil, duplo erro de grafia em uma palavra só

Secretário afirma que volta do bonde não é uma solução fantástica, mas uma verdade

— O bonde que se pretende fazer voltar às ruas do Rio não é uma solução fantástica da futurologia de histórias em quadrinhos, mas um sistema que representa a verdade de nossa tradição de transportes — disse o Secretário de Transportes, Sr. Josef Barat, no I Seminário de Pré-Metrô, aberto ontem de manhã no Hotel Nacional.

Afirmou ser muito difícil, para um visitante de grande cidade brasileira, nos dias de hoje, "descobrir nela uma tradição ferroviária que existiu e foi substituída por um precário, dispendioso e tumultuado modelo rodoviário".

TRILHOS SEPULTADOS

O Sr. Josef Barat disse que, ao assumir a Secretaria de Transportes, ousou recolocar no vocabulário corrente a expressão "bonde", surpreendendo as expectativas dos "entusiastas do progresso", que esperavam dele as "soluções fantásticas".

— Nossa preocupação é mostrar que as soluções simples e de eficácia comprovada pelo tempo e pela experiência parecem envolver muito mais aos problemas da cidade do que as premissas de Flash Gordon, Brick Bradford e, mais modernamente, do Arthur Clark de A Odisseia no Espaço.

Se se levantar a capa de asfalto que cobre as avenidas por onde trafegam milhares de ônibus e automóveis diariamente, acrescentou, "vamos descobrir a verdade de nossa tradição, representada por mais de 400 quilômetros de trilhos de bonde que foram sepultados vivos por exigência de uma espécie de progresso que nunca se conseguiu definir precisamente, e muito menos, orientar adequadamente".

Lembrou que os bondes que circulavam no Rio che-

garam a transportar 600 milhões de passageiros por ano, quando a população da cidade era de 2 milhões de habitantes, e "foram queimados em holocausto a esse presumível progresso que custa à comunidade urbana, atualmente, quatro horas diárias de imobilização no trânsito e 3% do consumo nacional de óleo diesel".

Disse que, naquela época, também já se tinha a definição de um sistema prioritário de metrô, que previa a ligação da Praça José de Alencar com o Estácio (7 mil 60 metros, 10 estações), e que a redefinição das linhas feitas em sua administração elevou a extensão do sistema de sete para 34,4 quilômetros, com um acréscimo de pouco mais de Cr\$ 4 milhões, "quintuplicando-se o alcance do sistema com a duplicação dos investimentos".

A seu ver o bonde, que se pretende fazer voltar ao leito da antiga Estrada de Ferro Rio do Ouro, é uma maneira "simples, despretensiosa, mas eficaz de ir para o trabalho e voltar ao lar", além de ser uma fórmula barata e compatível com o nível de renda da população e a capacidade de investimentos do Governo.

Pré-metrô de Alcântara tem estudos concluídos

As linhas do pré-metrô que ligarão Alcântara à estação das barcas, em Niterói, vão passar entre as duas pistas da Avenida Feliciano Sodré, eliminando-se o canteiro central, de acordo com os estudos de viabilidade, já concluídos, feitos pela Companhia do Metrô.

Em vários trechos do Município de São Gonçalo haverá desapropriações para construção das 15 estações necessárias à operação do sistema. Sob o tivo de acesso à Ponte Rio-Niterói, o PM-2, como é chamado no estudo, a linha será subterrânea.

MODULAÇÃO

A maior parte dos ônibus que circulam pela Avenida Feliciano Sodré será eliminada e a conexão com o pré-metrô será feita antes dela. Todo o sistema de sinalização dará prioridade automática ao bonde expresso nos cruzamentos.

O espaçamento entre as estações será de 1 mil e 200 m a 1 mil e 500 m nas zonas periféricas, caindo para 1 mil m nas zonas de maior densidade urbana.

No trecho em que o PM-2 vai aproveitar as linhas da antiga Estrada de Ferro Leopoldina, haverá sete estações, sendo uma pouco depois de Pedro de Alcântara, no Km 20,2, a segunda no fim da Rua São Miguel, a terceira na Rua do Murtuá, a quarta entre São Gonçalo e Porto da Madama, a quinta e a sexta entre Porto da Madama e

Barreto e uma em substituição à antiga estação de cargas de Niterói, pouco antes de deixar a Avenida General Castrioto.

GRANDES OBRAS

No trecho onde será construída a linha, desde as proximidades da Avenida do Contorno até as barcas, haverá quatro estações, sendo duas na Avenida Feliciano Sodré.

Nos estudos de viabilidade, a Companhia do Metrô considerou as vantagens e desvantagens de sistemas diferentes para o local, como o monotrilho, o sistema de ônibus expresso e o pré-metrô, tendo o pré-metrô superado o ônibus expresso pela maior capacidade de transporte, menor nível de ruído, consumo de energia elétrica, maior segurança e vida útil superior. Mas a grande vantagem do pré-metrô é a de se transformar em metrô, através de sinalização automática, que permite o aumento da frequência, ampliando a capacidade de transporte de 23 mil passageiros/hora para 90 mil passageiros/hora.

O trecho entre as barcas e Alcântara terá 16,8 km, e custará Cr\$ 1 bilhão 120 milhões, com um cronograma que prevê a conclusão em 1978. A linha para São Gonçalo foi determinada com base em pesquisas de origem e destino, que comprovaram ser aquela região o ponto de origem de 33% dos passageiros das barcas com destino ao Rio.

Filas na 13 de Maio terminam com calçada

A notícia da transformação da Avenida 13 de Maio em calçada para pedestres foi recebida com alívio pelos frequentadores do Edifício Darke, onde funcionam centenas de escritórios, isso porque durante quase dois anos foram obrigados a andar em fila indiana entre os currals ali instalados, onde alguns foram até assaltados.

Na área já liberada pelas obras do metrô, estão adiantados os trabalhos de colocação de pedra portuguesa, embora os desníveis estejam acentuados. Mais adiante, na pista que serviu de desvio na Cinelândia, a reurbanização ainda não foi iniciada e guindastes continuam operando nas futuras bocas da estação do metrô.

CALÇADÃO

O calçadão da Avenida 13 de Maio, no trecho entre o Largo da Carioca e a Rua Evaristo da Veiga, está par-

cialmente concluído ao longo da área contígua ao Teatro Municipal e, segundo estima a Prefeitura, poderá ser entregue ao público, totalmente urbanizado, a partir de junho.

Ontem, a maioria dos comentários dos frequentadores de algumas lojas de sucos e lanchonetes do Edifício Darke (número 23 daquela Avenida) referia-se aos sacrifícios enfrentados durante quase dois anos de obras do metrô, que implicara na colocação de um curral de acesso para os que vinham da Avenida Rio Branco, do Largo da Carioca e da Cinelândia.

Principalmente na hora da saída de funcionários que trabalham no edifício, eram constantes os assaltos de pungulistas que se aproveitavam da confusão na torçada fila indiana. Por isso, a liberação da área foi recebida, com alívio, pelos que diariamente são obrigados a circular pelo local.

Serviço do Patrimônio da União
 Delegacia no Estado do Rio de Janeiro
Concorrência Pública para Alienação de Imóvel
EDITAL n.º 9 de 2 de abril de 1976

Concorrência Pública para alienação do domínio útil da ilha dos Cabritos ou Arequeçaba, situada em frente ao Sai, no 1.º Distrito do Município de Mangaratiba, neste Estado — Processo 22 716/75.

A Comissão de Concorrência torna público que às 14:00 horas do dia 3 de junho de 1976, na sede desta Delegacia, localizada no 5.º andar do Ministério da Fazenda, sala 511, fará realizar Concorrência Pública para alienação do domínio útil do imóvel da União Federal, denominado ILHA DOS CABRITOS ou AREQUEÇABA, situada em frente ao Sai, no 1.º Distrito do Município de Mangaratiba, neste Estado, distante 2 km do Continente, em forma de meia-laranja, com alguma vegetação, constituída por uma lagoa recoberta por pequena capa de terra vegetal. Tem perímetro de 560,00m e Área Total de 17.250m2, ficando o adquirente sujeito ao pagamento de foro.

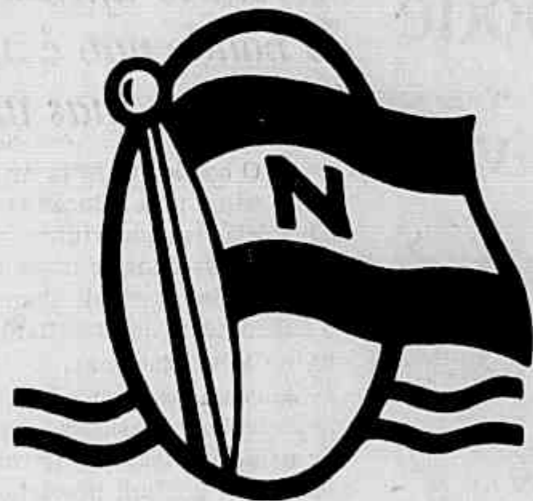
O preço mínimo, para venda, é de Cr\$ 490.000,00 (quatrocentos e noventa mil cruzeiros).

Os interessados na Concorrência deverão apresentar no dia, hora e local designados, proposta sem rasuras, em envelope lacrado, contendo o nome completo do licitante, qualificação, C.P.F. ou C.G.C.

Homologada que seja a concorrência, pelo Sr. Diretor-Geral do Serviço do Patrimônio da União, o licitante vencedor terá o prazo de 30 (trinta) dias para efetuar o pagamento e apresentar certidões negativas de impostos federais, expedidas pelas repartições competentes.

Informações pormenorizadas poderão ser obtidas nos dias úteis, das 14:00 às 16:00 horas, na sala 517 do Ministério da Fazenda.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1976.
 (a) VICENTE JOSÉ BRASÍLIO DE ARAUJO ROLLO
 Presidente da Comissão



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA NETUMAR

Rua Guilherme Moreira, 372 - Manaus
C.G.C. 33.068.396/001

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas

Temos o prazer de apresentar-lhes, com o nosso Relatório, o Balanço, Demonstração de Lucros e Perdas e demais Demonstrativos Financeiros, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1975, bem como os Pareceres do Conselho Fiscal e da Arthur Young Auditores Associados S/C Ltda.

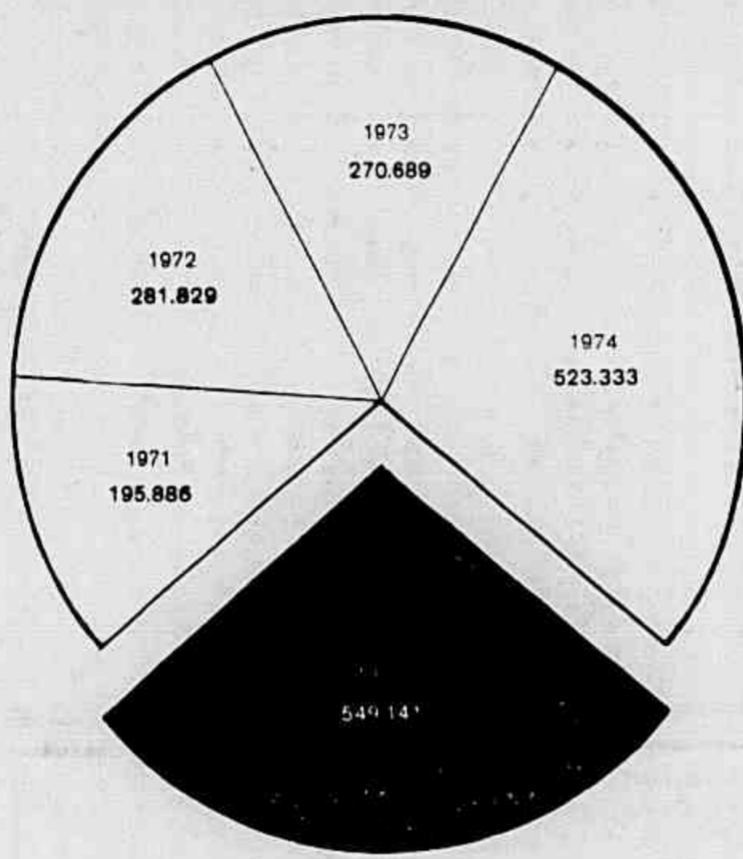
O ano de 1975, como é do conhecimento público, e, especialmente, quando comparado com o ano de 1974, não foi dos mais favoráveis aos transportes marítimos. A ressecação de âmbito mundial, que se seguiu à crise do petróleo, e a conseqüente redução do comércio internacional, determinou a redução do volume de cargas transportadas; ao mesmo tempo em que a reabertura do Canal de Suez e a conseqüente redução das distâncias a serem percorridas determinaram um aumento da oferta de navios.

Simultaneamente, deteriorava-se a relação navio-carga e a inflação internacional prosseguia em níveis alarmantes. Combustíveis, peças para navios, custos portuários e de manuseio de carga passavam a absorver parcela cada vez maior do frete, vedando qualquer controle do armador. No Brasil, a situação não era inteiramente diferente: o pequeno incremento, obtido pelas exportações era insuficiente para contrabalançar a nítida redução do volume das cargas importadas, diminuindo essa parcialmente encoberta pelo aumento de preço dos produtos importados. Também no Brasil, como é do conhecimento geral, a inflação atingia a níveis elevados, sendo inteiramente inconcebível que alguma atividade possa subsistir sem um reajuste de preços capaz de cobrir os aumentos de custos.

Apesar de todas essas dificuldades, a Netumar conseguiu em 1975, em cruzeiros nominais, resultados superiores ao ano anterior, mas inferiores em valores reais. Mesmo assim, esses resultados devem ser considerados altamente satisfatórios, dadas as condições inteiramente adversas enfrentadas durante o ano, e somente foram conseguidos graças à política de constante aumento da eficiência que vem sendo empreendida pela Netumar nos últimos anos. Mas mesmo o aumento de eficiência tem os seus limites. Não é possível, indefinidamente, aperfeiçoar métodos e cortar despesas; e já no último trimestre de 1975, sentíamos dificuldades em compensar a notória elevação dos custos portuários e de manuseio de carga no Brasil e no exterior. Infelizmente, todo nosso esforço, todo nosso empenho, todo nosso trabalho de persuasão não foram suficientes para convencer as autoridades responsáveis quanto à necessidade da correção dos fretes. Aliás, a essa contingência de operar com tarifas irrealistas foram igualmente levadas outras empresas de navegação. Não pretendemos onerar o custo dos produtos que transportamos, mas assim como estes têm os seus preços aumentados periodicamente, e todo o Brasil é testemunha disso, também nós somos afetados pela inflação e também temos o direito, que, de resto, se acha inscrito no artigo 167 da Constituição Federal, de ver reajustados os nossos fretes. Não podemos concordar com fórmulas mágicas capazes de negar o óbvio; e não podemos concordar com que, depois de comprovada a ocorrência de aumentos de custos superior a 30%, seja o aumento de frete reduzido ao nível ridículo de 2,4%, nos fretes de exportação, agravado, ainda, pelas exclusões estabelecidas, que atingiram a maior parte das cargas transportadas.

A inexistência, como vemos, de uma verdade tarifária acarretará, a médio prazo, o total esfacelamento da "Política da Marinha Mercante", pela impossibilidade de acumulação das reservas indispensáveis à futura reposição de frota.

Receita de Transportes em Cr\$



Capital de Giro



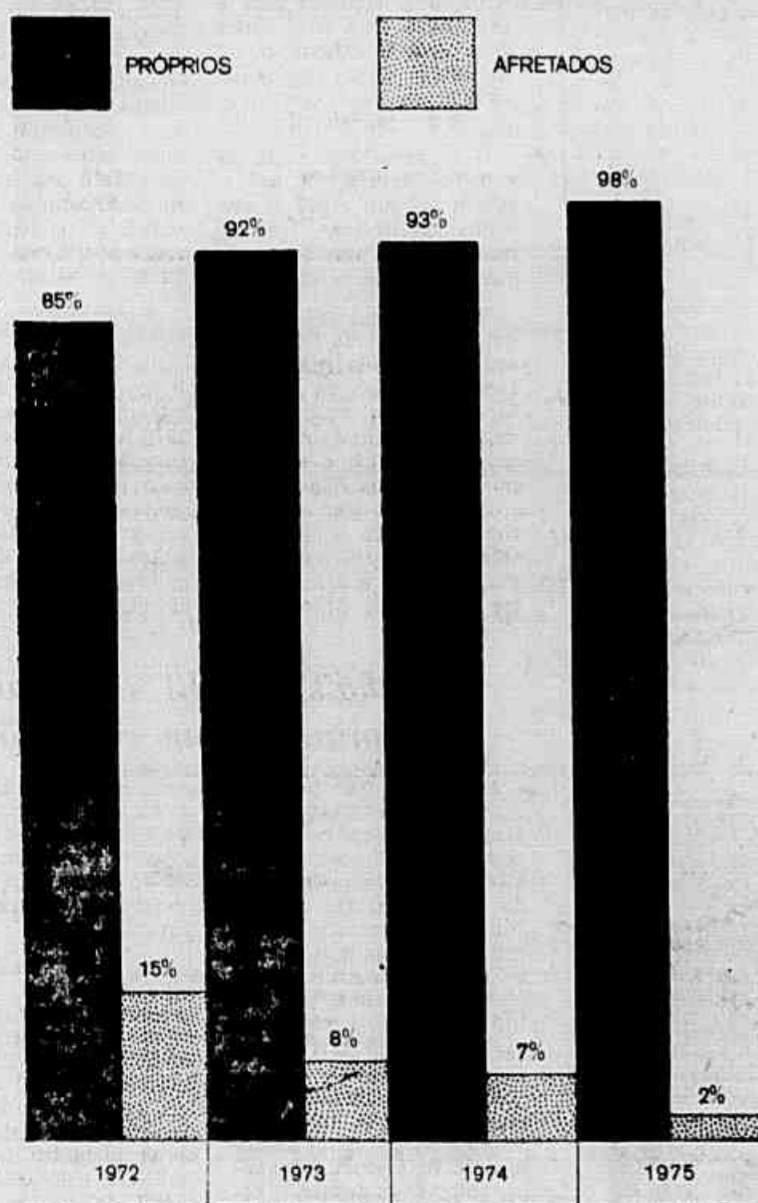
Expansão e Crescimento da Frota

Crescer para Netumar, é mais do que um objetivo, é uma necessidade, é uma imposição da conjuntura brasileira. Para que possa continuar oferecendo encomendas aos estaleiros nacionais, para que possa beneficiar com sua experiência outras áreas do comércio brasileiro, a Netumar precisa se expandir. Operando, atualmente, no tráfego entre Brasil e a Costa Leste dos Estados Unidos e Canadá, a Netumar, pioneira desde a sua fundação, opera regularmente no transporte de cargas do Brasil para os Grandes Lagos americanos e canadenses; linha difícil, que requer grandes eficiência operacional, sob pena de resultados lústros. Por uma contingência geográfica, a área natural de ampliação da Netumar é a do Golfo do México, razão pela qual a Diretoria vem mantendo, com tenacidade, perante as autoridades competentes a sua reivindicação, quanto à concessão da respectiva linha. Durante o ano de 1975, a Netumar recebeu dois navios porta-containers (Caicara e Amália), devendo ser-lhe entregue o terceiro em maio de 1976. Além disso, encontram-se em construção mais seis navios, dois de 15.000 tdw, dois de 26.500 tdw e dois de 35.000 tdw, garantindo uma constante expansão nos anos vindouros.

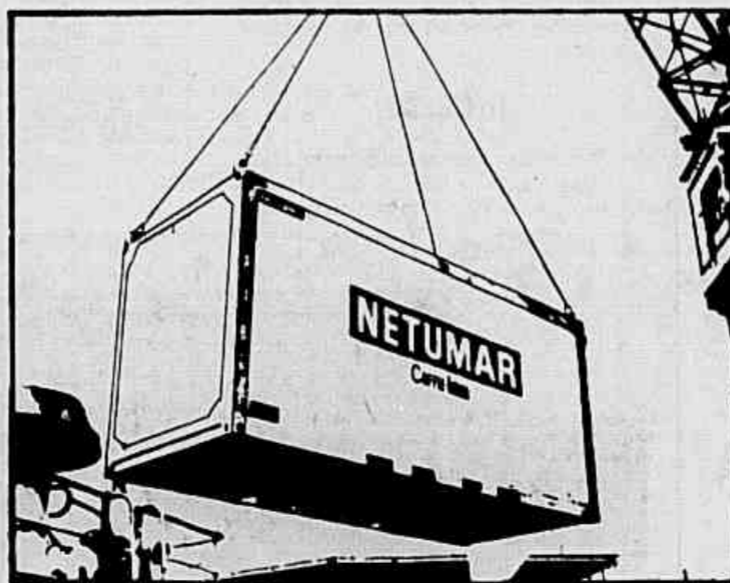
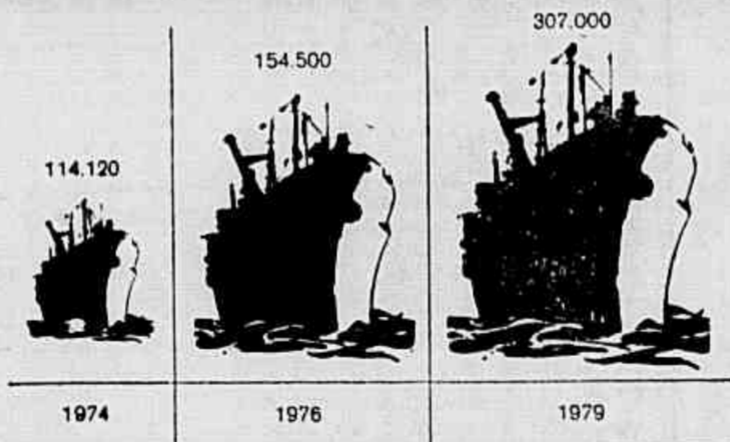
Índice de Liquidez e Patrimônio Líquido

O Índice de Liquidez e o Capital de Giro mantiveram-se no mesmo nível satisfatório no ano anterior. Quanto ao Patrimônio Líquido, aumentou em cerca de 35%, passando de MCR\$ 111.707 para MCR\$ 150.147. Esses valores, contudo, não refletem adequadamente o patrimônio real da Empresa. A falha na correção monetária do Ativo Imobilizado, que é feita com índices defasados de cerca de um ano e meio, agravada pela recente Legislação sobre Capital de Giro, que mandou compensar no próprio exercício as correções dos financiamentos dos navios, anteriormente diferidas para o exercício seguinte, vem aumentando, cada ano, a diferença entre o valor contábil das nossas embarcações e o seu valor real. Para que se tenha uma idéia desta distorção é suficiente comparar o valor contábil de MCR\$ 428.554 de nossas embarcações, com avaliação de MCR\$ 687.057 feita pelo I.R.B. para efeito de seguro e o valor global segurado da nossa frota, que atinge a MCR\$ 856.321.

Longo Curso (Carga Geral) Navios Próprios e Afretados



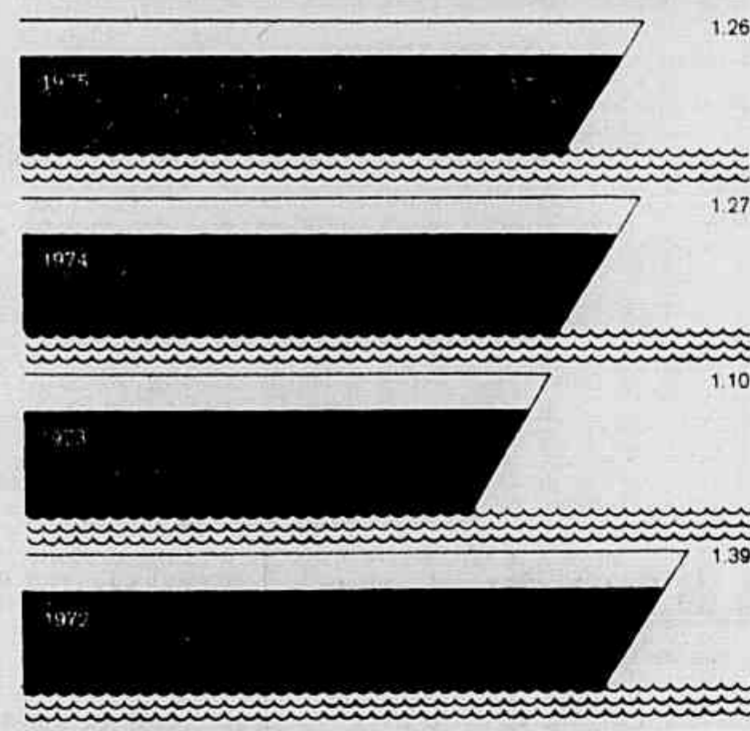
Crescimento da Frota



Container e Unitização de Cargas

A carga é nossa vedete. Entregar a carga em seu destino, no prazo mais curto e em perfeitas condições, tem sido a nossa preocupação constante. Unitizando e containerizando as suas cargas, a Netumar vem atingindo esses objetivos ao mesmo tempo em que aumenta a eficiência de suas operações. Pioneira no Brasil, a Netumar vem por todas as formas estimulando cada vez mais a utilização de containers no transporte de cargas. No Relatório de 1974, vangloriávamo-nos de ter atingido um bom nível de containerização, com cerca de 2.000 containers no sistema; hoje, com mais de 3.000 containers em constante operação, sentimo-nos recompensados pelo nosso esforço. A cada mês novos tipos de carga passam a utilizar-se de containers e a cada mês novos recordes são batidos. Os novos navios porta-containers recebidos e a receber vêm nos dando uma capacidade crescente de atender a demanda desse tipo de carga com uma eficiência cada vez maior.

Índice de Liquidez



Perspectivas para 1976

Lutar tem sido sempre a nossa bandeira. A defesa intransigente dos princípios da livre empresa e de nossos direitos e objetivos tem sido uma constante dentro da Netumar. Sabemos que o ano de 1976 será um ano difícil. As recentes e justas medidas governamentais vêm reduzindo continuamente a entrada de produtos importados, cujos fretes sempre representaram a maior parcela da receita da empresa; enquanto que os fretes de exportação, sempre contidos em níveis excessivamente baixos, jamais foram suficientes para cobrir os custos da viagem. Todos os custos no Brasil e no exterior cresceram durante o ano de 1975 e continuam crescendo durante o ano de 1976. Todos os serviços e produtos vêm tendo seus preços periodicamente reajustados. Não conseguimos entender porque, apenas, os fretes não o possam ser, sobretudo em face do preceito constitucional invocado. Sabemos que o País atravessa uma situação difícil e que é necessário um pouco de sacrifício de todos para que cheguemos a um bom término, contudo, este sacrifício tem limites e deve ser suportado por todos proporcionalmente. Acreditamos que as superiores Autoridades, sempre presentes nos momentos decisivos, chegarão, finalmente, à decisão correta e justa. A nossa luta continuará durante o ano de 1976 e esperamos que, mesmo absorvendo uma parcela de elevação prevista no locante aos custos, chegaremos a um resultado satisfatório, capaz de garantir os compromissos de investimentos assumidos com o Plano de Construção Naval.

A Diretoria
Manaus, 31 de março de 1976

Assistência Social e Relações Humanas

Não conseguiríamos os resultados atingidos não fora a dedicação e a eficiência dos nossos funcionários. Hoje os navios da Netumar no exterior são tidos na mais alta reputação e nossos tripulantes são os grandes responsáveis. Caixa de Auxílio, Assistência Médica e Social aos funcionários e seus familiares e participação nos resultados das viagens foram os principais instrumentos deste êxito.





BALANÇO GERAL		31 de dezembro de 1975 (Em milhares de cruzeiros)	
ATIVO		PASSIVO	
Disponível:		Exigível a curto prazo (180 dias):	
Caixa e bancos	14.885	Empréstimos bancários (garantidos por fretes a receber e embarcações)	38.760
Realizável a curto prazo (180 dias):		Fornecedores	13.812
Títulos negociáveis, ao custo	7.661	Despesas, provisões e outras contas a pagar (Nota 1)	48.024
Depósito vinculado - SUNAMAM (Nota 1)	8.874	Agentes e representantes AFRMM a receber	1.787
Fretes a receber	67.595	AFRMM a receber	1.728
Outras contas a receber (Nota 4)	48.637	Divida a longo prazo a pagar dentro de 180 dias (vide demonstração anexa)	48.396
Estoque, ao custo (Nota 7)	19.808	Total do passivo corrente	152.507
Despesas pré-pagas	24.919		
Total do ativo corrente	192.376	Exigível a longo prazo:	
Realizável a longo prazo:		Divida a longo prazo (vide demonstração anexa)	388.872
Fretes a receber (Nota 3)	5.385	Outras contas a pagar a longo prazo	2.150
Investimentos, ao custo:		Não exigível:	
Empresas coligadas (Nota 4)	13.855	Patrimônio líquido:	
Outras	1.223	Capital - ações de Cr\$ 100 cada uma, emitidas e integralizadas:	
Imobilizado (Notas 1, 2, 5, 6 e 7):		61.438 250 ações ordinárias	61.438
Embarcações:		23.892 676 ações preferenciais	23.893
Custo mais correção monetária	617.082	Reserva para aumento de capital AFRMM a aplicar (Nota 1)	25.206
Menos depreciação acumulada	(188.528)	Reserva legal	1.653
	428.554	Lucros acumulados	18.031
Embarcações em construção	18.502		
	447.056		
Imóveis, máquinas e equipamentos:			
Custo mais correção monetária	12.913		
Menos depreciação acumulada	(5.561)		
	7.352		
Custo de arrendamento, menos amortização de MCr\$ 3.073	2.817		
Ativo pendente (Nota 1):			
Depreciação diferida	23.612		
	693.676		
			693.676

DEMONSTRAÇÃO DA DÍVIDA A LONGO PRAZO		31 de dezembro de 1975 (Em milhares)	
SUNAMAM:		US\$	Cruzeiros
Financiamentos pagáveis em cruzeiros com o AFRMM (Nota 1), corrigidos monetariamente com base na taxa de câmbio do US\$:			
Com juros de 5% a.a. pagável até 1987			192.052
Com juros de 6% a.a. pagável até 1990			162.544
OUTROS:			
Empréstimos em moeda estrangeira, pagáveis em 1976:			
Com juros de 1 1/2% acima da "New York Prime Rate"	4.400		39.908
Com juros de 7 1/8% a.a.	400		3.628
Com juros de 1 1/2% acima da taxa "LIBO"	2.890		26.213
Com encargos preferidos	1.425		12.923
			437.268
Parcelas a vencer dentro de 180 dias, transferidas para o exigível a curto prazo:			
SUNAMAM - pagáveis com o AFRMM	3.682		14.996
Outros			33.400
			48.396
Total da dívida a longo prazo			388.872

A maior parte da dívida acima é garantida por embarcações. Os vencimentos durante os próximos cinco anos são: 1976 (até 30 de junho) Cr\$ 48.396; 1976 (até 31 de dezembro) Cr\$ 40.680; 1977 Cr\$ 52.036; 1978 Cr\$ 30.481; 1979 Cr\$ 32.163; 1980 Cr\$ 33.917.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS		Exercício findo em 31 de dezembro de 1975 (Em milhares de cruzeiros)	
Receitas:			
Receita do transporte (incluindo MCr\$ 57.421 do AFRMM (Nota 1))	549.141		
Outras receitas (líquido)	14.440	563.581	
Custos e despesas:			
Industriais do transporte	386.974		
Comerciais do transporte	43.413		
Administrativas	23.818		
Depreciação (Nota 1)	19.281	473.486	
Lucro operacional			90.095
Despesas financeiras:			
Juros sobre financiamentos de embarcações	14.400		
Outros	14.319	28.719	
Lucro antes do complemento de depreciação e ajuste cambial			61.376
Ajuste cambial (Nota 1-b)			19.940
Complemento de depreciação (Nota 1)			13.709
Lucro líquido do exercício			27.727

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO							Exercício findo em 31 de dezembro de 1975 (Em milhares de cruzeiros)	
	Capital	Reserva para aumento de capital	AFRMM a aplicar	Reserva legal	Lucros acumulados	Total		
	Ações ordinárias	Ações preferenciais						
Saldos em 31 de dezembro de 1974	61.438	23.893	-	12.351	775	13.250	-111.707	
Lucro líquido do exercício						27.727	27.727	
Apropriações:								
Reserva legal					878	(878)	-	
Dividendos pagos AFRMM a aplicar (Nota 1)				10.159	(10.159)	(10.159)	(10.240)	
AFRMM aplicado				(2.584)		(2.584)	(2.584)	
Correção monetária do ativo imobilizado				77.135		77.135	77.135	
Compensação da reserva para manutenção de capital de giro (Nota 1)				(51.929)		(51.929)	(51.929)	
Saldos em 31 de dezembro de 1975	61.438	23.893		25.206	1.653	18.031	150.147	

Diretor Superintendente
Ariosto Mesquita Amado
CPF N.º 027213687

Diretor Jurídico
José Carlos Leal
CPF N.º 005347737

Contador
Apolinário Araújo Albuquerque
CRC - GB - 16119/AM-5
CPF N.º 044178017

Diretoria Adjunta:
Carlos Garcia de Souza CPF N.º 000303172
Léo Magarinos de Souza Lelo CPF N.º 011655697
Melon Soares Junior CPF N.º 024904207
David Barne Thomson CPF N.º 005894977
Arnaldo Mayworm CPF N.º 041290167
Braulio Cortes Xavier Bastos CPF N.º 008566227

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA		Exercício findo em 31 de dezembro de 1975 (Em milhares de cruzeiros)	
Origens dos recursos:			
Lucro líquido do exercício			27.727
Mais itens que não afetam o capital de giro:			
Depreciação	32.990		
Amortização	615		
Recursos gerados pelas operações			152.383
Novos empréstimos a longo prazo			213.715
Aplicações dos recursos:			
Aquisições de ativo imobilizado:			
Embarcações em construção			114.210
Outros			1.089
Aquisição de investimentos:			
Empresas coligadas			2.581
Outros			842
Redução da dívida a longo prazo			80.792
Redução de outras contas a pagar a longo prazo			991
Dividendos pagos			10.240
AFRMM aplicado			2.584
			213.379
Aumento no capital de giro			386
Alterações nos componentes do capital de giro:			
Aumento (diminuição) no ativo corrente:			
Caixa e bancos			2.954
Títulos negociáveis, ao custo			(5.599)
Depósito vinculado - SUNAMAM (Nota 1)			(6.086)
Fretes a receber			(4.321)
Outras contas a receber			11.234
Estoque, ao custo			8.337
Despesas pré-pagas			2.865
			9.384
Aumento (diminuição) no passivo corrente:			
Empréstimos bancários			(8.688)
Fornecedores			1.510
Despesas, provisões e outras contas a pagar (Nota 1)			(11.237)
Agentes e representantes			459
AFRMM a receber			(1.533)
Divida a longo prazo a pagar dentro de 180 dias			28.487
			8.998
Aumento no capital de giro			386

Notas Sobre As Demonstrações Contábeis

1. Resumo dos principais procedimentos contábeis

a) Correções monetárias

(i) Como resultado da inflação contínua, a legislação determina que sejam contabilizadas correções monetárias anuais do custo original dos bens que compõem o ativo imobilizado e da respectiva depreciação acumulada, com base em coeficientes oficiais. Devido à natureza e à aplicação destes coeficientes, a correção monetária das imobilizações técnicas é contabilizada com atraso em relação aos efeitos da inflação. De acordo com a legislação o resultado líquido da correção monetária deve ser creditado à reserva para aumento de capital e subsequentemente capitalizado através de bonificações ou utilizados para absorver prejuízos acumulados. A depreciação da correção monetária é debitada a lucros e perdas às mesmas taxas da depreciação do custo dos respectivos bens. A legislação determina que, para cada item do ativo imobilizado, a relação entre o total da depreciação acumulada e o custo corrigido monetariamente seja igual à relação entre a depreciação do custo e o custo original. O crédito anual à correção monetária da depreciação é o valor necessário para alcançar essa relação.

(ii) De acordo com a legislação, o lucro tributável de uma companhia é ajustado para refletir o ganho ou perda inflacionária no capital de giro. O montante do ajuste é calculado pela aplicação de um coeficiente oficial sobre o patrimônio líquido reduzido do ativo imobilizado e participações societárias no início do exercício financeiro. O montante calculado para refletir o ganho no capital de giro é limitado ao valor da correção monetária debitada a lucros e perdas durante o exercício, das dívidas contraídas para a aquisição de ativo imobilizado.

b) Ajuste cambial

O montante debitado à conta de lucros e perdas sob a rubrica "ajuste cambial", é composto como segue:

Correção monetária de financiamentos de embarcações (Nota 1 (a)) MCr\$ 47.851
Diferença de câmbio 18.981
66.832
(46.892)
Manutenção do capital de giro (Nota 1 (a)) MCr\$ 19.940

Uma parte substancial das operações da Companhia é registrada em dólares americanos, devido ao fato que a parte preponderante dos fretes é faturada com base nessa moeda. Os resultados dessas operações são convertidos em cruzeiros como segue:

(a) Ativos e passivos em dólares às taxas de câmbio em vigor na data do balanço;
(b) Receita e despesas às taxas em vigor no mês da transação.
Quando o cruzeiro é desvalorizado em relação ao dólar americano, os procedimentos acima resultam em perdas de câmbio (relativas aos passivos em dólares) e em ganhos de câmbio (relativos aos ativos em dólares). O valor líquido em cruzeiro desses ganhos e perdas é debitado à conta de lucros e perdas com "ajuste cambial", conforme determinado pela legislação vigente.

c) Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante - AFRMM

De acordo com a legislação vigente aplicável a companhias de navegação, é cobrado um adicional ao frete (AFRMM) sobre determinados fretes auferidos pela Companhia. O AFRMM cobrado é depositado em uma conta bancária vinculada, destinada ao pagamento dos financiamentos de embarcações. A Companhia segue a prática de transferir para um fundo específico (AFRMM a aplicar) a receita do adicional ao frete, depois de deduzidos os juros pagos e a depreciação das embarcações financiadas. O total da provisão para depreciação das embarcações é igual ao valor das aplicações do AFRMM na amortização dos financiamentos (vide (a) abaixo).

d) Viagens

A Companhia consistentemente inclui em sua receita de transportes todos os fretes recebidos e a receber, logo após a saída do navio do porto e constitui uma provisão adequada para as despesas necessárias a complementação da viagem.

e) Depreciação e complemento de depreciação

A provisão para depreciação é efetuada pelo método linear, sobre o custo e correção monetária das embarcações, imóveis, máquinas e equipamentos, às seguintes taxas anuais:

Embarcações, calculado sobre 80% do custo e correção monetária (vide abaixo) 5%
Móveis e utensílios, benfeitorias, maquinarias e ferramentas 10%
Veículos 20%

Conforme explicado em (c) acima, o montante do AFRMM aplicado na amortização dos financiamentos é considerado como depreciação das embarcações. Para fins de apresentação da conta de lucros e perdas em anexo, os custos e despesas incluem o total da depreciação das embarcações calculada a taxa demonstrada acima. A diferença entre esse cálculo e o total do AFRMM aplicado está apresentada na demonstração da conta de lucros e perdas como "complemento da depreciação".

A legislação em vigor para correção monetária do ativo imobilizado foi introduzida em 1974. Como consequência dessa legislação foi ajustado o saldo de depreciação acumulada no começo de 1974 em contrapartida (parcialmente) a uma conta de ativo pendente a ser amortizada em anos futuros. A Companhia adota a política de amortizar este valor durante a vida útil remanescente das embarcações. Durante o ano, MCr\$ 1.921 foram debitados à despesa de depreciação e MCr\$ 7.313 foram eliminados na baixa de uma embarcação, ocorrida durante o ano. Na venda ou baixa de ativo imobilizado, a depreciação acumulada, depreciação diferida e as respectivas contas de correção monetária são eliminadas e o lucro ou prejuízo na venda é incluído em outras receitas.

f) Revisões de embarcações

As despesas com manutenção e reparos são debitadas a despesas quando incorridas. Até 1974 as revisões eram debitadas a despesas diferidas e amortizadas durante o período estimado entre revisões. Em 1975, está prática foi modificada para considerar a revisão como despesa dentro do próprio exercício em que a revisão foi eleiada. Assim, as despesas diferidas e o resultado do ano foram reduzidos (vide Nota 2).

31 de dezembro de 1975
(Valores em milhares)

g) Amortização

O custo de arrendamento de certas instalações da Companhia está sendo amortizado sobre o período do contrato de arrendamento, de 115 meses.

h) Imposto de renda

Pelo fato de estar sediada em Manaus - zona da SUDAM - a Companhia obteve isenção do imposto de renda até 1982. Todavia, a Companhia está obrigada a capitalizar o imposto de renda que seria devido sobre lucros tributáveis. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 1975, a Companhia recebeu o imposto de renda referente ao exercício em 31 de dezembro de 1974, no valor de MCr\$ 273 que será restituído e capitalizado futuramente.

O imposto de renda que seria devido sobre o lucro tributável do exercício findo em 31 de dezembro de 1975, no montante de aproximadamente MCr\$ 600, será capitalizado durante 1976. Os lucros acumulados são restritos no valor de MCr\$ 873 sendo MCr\$ 273 referentes ao exercício de 1974 e Cr\$ 600 referentes ao exercício de 1975.

2. Mudança dos princípios contábeis

Como mencionado na Nota 1 (f), a Companhia mudou o método de contabilizar as despesas com revisões das embarcações. Estas despesas, que anteriormente eram amortizadas durante o período estimado entre as revisões, estão sendo consideradas como despesas quando incorridas. Se esse procedimento não tivesse sido modificado, as despesas diferidas MCr\$ 6.400.

3. Fretes a receber

O valor dos fretes a receber a longo prazo está sendo discutido pelas partes e a Companhia não espera que a questão se resolva a curto prazo. Todavia, na opinião da Diretoria, a eventual perda que poderia advir não será material.

4. Investimento em empresas coligadas

a) Participações

O saldo desta conta em 31 de dezembro de 1975 compreende o custo de ações adquiridas como segue:

Livraria Francisco Alves: Cr\$000
8143.322 ações ordinárias, representando 81,4% do total das ações ordinárias 9.114
2.000.000 ações preferenciais, representando 50,0% do total das ações preferenciais 2.000
11.114

Cash SA
Adiantamento para futuro aumento de capital 2.741
Total 13.855

b) Empréstimos (incluídos em outras contas a receber)

Livraria Francisco Alves: Cr\$000
Empréstimo com juros de 1,5% ao mês acima da prime rate de Londres e variação da taxa do dólar americano, vencimento indeterminado 19.387
Juros acumulados até 31 de dezembro de 1975 1.609
20.996

Com base no balanço não auditado, em 30 de junho de 1975, da Livraria Francisco Alves, a participação da Companhia no patrimônio líquido monta a MCr\$ 4.742. Tendo em vista o valor corrente das propriedades da subsidiária, a Diretoria é de opinião que o custo do investimento está muito abaixo do valor real da subsidiária.

5. Embarcações em construção

A Companhia vem complementando a sua programação de ampliação de sua frota, estando atualmente contratada a compra de sete embarcações novas, ou seja:

a) Um porta-contêiner, a ser entregue em maio de 1976. O preço internacional é de US\$ 7,516 do qual resta a pagar, após a entrega, 85% do preço. Este saldo está sendo financiado pela SUNAMAM e será pago em 174 parcelas mensais, com juros de 6% ao ano e carência de 180 dias.
b) Seis navios cuja compra foi contratada durante 1974 sendo:
2 de 15.000 toneladas custando o equivalente a US\$ 8.016 cada um;
2 de 26.500 toneladas custando o equivalente a US\$ 12.772 cada um;
2 de 35.000 toneladas custando o equivalente a US\$ 15.273 cada um.
O pagamento destas embarcações será feito da seguinte maneira:
20% durante a construção.
80% após a entrega, com financiamento da SUNAMAM, com juros de 6% ao ano e carência de seis meses.

Venda de embarcações

Durante 1975, a Companhia prometeu vender duas embarcações, que já foram entregues ao comprador. Entretanto, a venda está dependendo de autorização da SUNAMAM e consequentemente a contabilização da baixa dessas embarcações e do prejuízo na venda, de MCr\$ 246, ainda não procedida.

As parcelas recebidas até 31 de dezembro de 1975, de MCr\$ 1.700, estão incluídas em créditos diferidos e o saldo do preço de venda será recebido em 1976, com juros de 6% a.a. e variação cambial.

7. Recuperações de Seguros

Durante 1974, uma das embarcações da Companhia foi destruída por fogo. A recuperação dos seguros foi realizada em 1975 e a baixa da embarcação foi contabilizada. O caso do navio foi transferido para inventários pelo valor atribuído ao mesmo, US\$ 340 (MCr\$ 83.084) e esta importância foi deduzida do montante da cobertura de seguros. A recuperação da companhia de seguros montou a US\$ 1.360 (MCr\$ 12.338), que foi depositado para a liquidação do respectivo financiamento. O resultado da operação, no montante de MCr\$ 5.929 foi deduzido das despesas industriais de transporte.

Parecer do Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal da COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA NETUMAR, tendo examinado as contas, Balanço Geral, Demonstração da Conta "Lucros e Perdas" os livros e demais documentos e atos relativos ao exercício findo em trinta e um (31) de dezembro de mil novecentos e setenta e cinco (1975), de conformidade com as leis em vigor, declaram ter encontrado tudo em perfeita ordem refletindo com exatidão a situação da Companhia, devendo por conseguinte, as referidas contas serem aprovadas pelos senhores acionistas.

Manaus, 17 de março de 1975

Conselho Fiscal:
Mario Expedito Neves Guerreiro CPF-N.º 000867202 Frank Beneczy CPF-N.º 000734232
João Martins da Silva CPF-N.º 000285092

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Diretores e Acionistas da Companhia de Navegação Marítima Netumar

Examinamos o balanço geral e a demonstração da dívida a longo prazo da Companhia de Navegação Marítima Netumar, levantado em 31 de dezembro de 1975 e as respectivas demonstrações da conta de lucros e perdas, do patrimônio líquido e das alterações na posição financeira correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Conforme explicado na Nota 3, o valor dos fretes a receber a longo prazo está sendo discutido pelas partes. Como a Companhia ainda não conseguiu que o devedor concordasse com este saldo, em nossa opinião, é necessária uma provisão contra o mesmo.

Em nossa opinião, com exceção do assunto mencionado no parágrafo anterior, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, a posição financeira da Companhia de Navegação Marítima Netumar, em 31 de dezembro de 1975, e o resultado das operações e as alterações na posição financeira correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior com exceção da mudança descrita na Nota 2.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1976

ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C LTDA. CRC-RJ 1.35. GEMEC-RAI-74/109-PJ
Barry John Westmore Cleaver Contador CRC-SP 12272 "S" RJ GEMEC-RAI-74/109-4-FJ



Transporte dificulta a exportação

Porto Alegre — A dificuldade em conseguir navios para transporte de frangos congelados está frustrando todas as negociações realizadas por avícolas gaúchas para exportações a Oriente Médio e Ilhas Canárias, uma opção que poderia aliviar o estoque dos produtores, que estão sofrendo com a retração do mercado interno desde que foi anunciado o tabelamento pela Sunab.

A Cooperativa Avícola Vale do Taquari, Ltda, segundo seu diretor, Sr. Julio Colasi, enviou recentemente a Buenos Aires, justamente para tentar contratos de transportes com tarifas que favoreçam a oferta para comercialização de 200 toneladas de frangos para as Ilhas Canárias, ao preço CIF de 1 mil 133 dólares a tonelada, sem obter nenhum resultado até o momento.

Tabelamento

Ele acrescenta que o preço do mercado interno atual é superior ao do mercado internacional, mas a possibilidade de tabelamento do frango, pela Sunab, motivou o cancelamento de todos os pedidos do Rio de Janeiro. As vendas para São Paulo e Bahia também foram reduzidas. Com um negócio fechado quase na mesma base, 1 mil 175 dólares a ton/CIF, Jaeger Araújo S/A, da Avícola Minuano, está agora na dependência de fretes razoáveis.

— Temos um pedido de até 500 toneladas de frangos por mês, mas, no momento, só poderemos fornecer 150 toneladas mensais, ou o preço poderá ser aviltado no mercado gaúcho — diz o gerente Joel de Mello Araújo.

Zona Franca não vê problema na nova norma de importação

Manaus — O Sr. Aluisio Campelo, superintendente da Zona Franca de Manaus, garantiu ontem que as novas restrições impostas por decreto do Presidente Ernesto Geisel não irão afetar o comércio local. "A Zona Franca" — disse — "foi criada para atrair turistas e incentivar o desenvolvimento da Amazônia Ocidental e está realmente atingindo esses objetivos."

Adiantou que essas restrições não alteram a cota de 100 dólares, total isento para a compra de qualquer espécie de mercadoria estrangeira. O novo decreto apenas irá eliminar o processo de internação de mercadorias, que antes eram transferidas para as filiais radicadas no Sul do país, gerando constantes controvérsias com os empresários de certas regiões que se sentiam prejudicadas.

Agências apóiam

São Paulo — "O decreto presidencial veio realmente disciplinar o turismo, pois desestimulará o mau comprador. A maior parte das agências de viagens concorda inteiramente com as restrições pois, inclusive, nós já havíamos sugerido uma melhor disciplina", afirmou ontem o Sr. Adel Anada, presidente da ABAV (Associação Brasileira de Agências de Viagens) — diretório de São Paulo, cuja entidade congrega 190 associados em todo o Estado.

Nova resolução

Brasília — As empresas de turismo poderão receber financiamentos de estudos e projetos e de capital fixo, com juros de 5% ao ano, além da correção monetária, ao prazo de 10 anos, com recursos do Fundo Geral de Turismo (Fungetur), cujo regulamento foi aprovado ontem por resolução do Banco Central.

Também poderão ser financiados pelo Fundo, que será administrado pela Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), segundo os planos do Conselho Nacional de Turismo, os órgãos de administração direta ou indireta dos Estados, do Distrito Federal, dos territórios ou dos municípios, que se dediquem ao turismo, caso em que a taxa de juros se reduzirá a 3% ao ano.

Sul vai ganhar área portuária internacional

Porto Alegre — A criação de uma área portuária internacional no município gaúcho de São José do Norte, permitindo a instalação de armazéns e o livre trânsito de navios de países mediterrâneos, está sendo analisada pela Comissão Internacional Permanente de Juristas para estudo do status jurídico dos países sem litoral marítimo.

O estudo examinará o anteprojeto elaborado pela Prefeitura de São José do Norte, que sugere o aproveitamento de parte dos 14 quilômetros de extensão do seu porto natural, como área portuária internacional. O estudo será encaminhado, posteriormente, sob a forma de anteprojeto, ao Governo Federal que, após verificar a sua viabilidade e caso aprová-lo, poderá realizar acordos bilaterais com os países interessados.

Porto natural

O município de São José do Norte, a 319 quilômetros desta capital, situa-se numa península delimitada a Oeste pela lagoa dos Patos e a Leste pelo Atlântico. Por sugestão do Prefeito Elias Zegbi e de seu assessor jurídico Ildelfonso Gerundo, parte da sua costa lacustre (fronteira a Rio Grande) seria aproveitada como zona portuária internacional, para que os países sem litoral marítimo ali instalassem armazéns frigoríficos e aportassem seus barcos.

Além da possibilidade da construção de um cais ao longo de todos os seus 14 quilômetros (da cidade de São José do Norte até o lado Norte da barra de Rio Grande), seu caisado natural alcança 14 metros na maré vazante e 17 metros na maré alta — no superporto, o caisado é de 13 metros, com um constante trabalho de dragagem, desnecessário em São José do Norte.

Pré-metrô é apontado como saída do transporte urbano

O sistema de pré-metrô, introduzido na Alemanha e que a Siemens e a Brown Boveri estão tentando trazer para o Brasil como meio de transporte complementar, foi apresentado ontem pelo vice-presidente da Associação Alemã de Transporte Público, engenheiro Heinrich Sheucken.

Em sua exposição, o Sr. Sheucken afirmou que o Governo Federal da Alemanha deu maior ênfase ao transporte de superfície, devendo investir 1 bilhão e 300 milhões de marcos anuais (Ct\$ 5 bilhões 850 milhões) até 1985, o que representa 60% dos investimentos a serem realizados nos sistemas de transporte no país.

Operacionalidade

O pré-metrô, que apresentou boa performance na Alemanha, compreendeu duas fases distintas de implantação, a primeira delas em que se determinou uma via própria em que deveria trafegar, porém mantendo ainda o entrosamento com o tráfego normal. Para evitar os cruzamentos, dotou-se as composições de um sistema de controle da sinalização, permitindo seu livre tráfego.

Em sua segunda fase, o pré-metrô apresentou uma desvinculação com o tráfego normal através da construção de vias elevadas, túneis, e em certos casos passagens subterrâneas, evitando deste modo os cruzamentos. O custo de implantação, na Alemanha, por quilo-

metro em terreno plano foi de 10 milhões de marcos, em terreno elevado 35 milhões de marcos, e em túnel 65 milhões de marcos.

O sistema elétrico utiliza corrente contínua, com geradores, havendo necessidade da implantação a cada quilômetro de uma subestação de mil quilowatts. Segundo a Siemens, a implantação no Brasil de um sistema semelhante não traria ônus algum para a balança de pagamentos, uma vez que a empresa, juntamente com a Brown Boveri já se acham capacitadas na parte elétrica, e em função de uma mão-de-obra barata, a parte de engenharia civil não apresentaria grande problema.

O corpo de engenharia das duas empresas teria ainda maior capacidade para assimilar em menor prazo hábil o know-how desenvolvido na Alemanha. No início, os componentes específicos da técnica implantada por ser de concepção moderna e centralizada num ponto, deveriam ser adquiridos no centro que produziu esta tecnologia.

Segundo a Siemens, torna-se difícil estabelecer, de início, um índice de nacionalização para a construção destes componentes no Brasil. O que pode ser levado em conta atualmente são os índices de nacionalização conseguidos na construção de vagões e locomotivas, os primeiros em torno de 80% e no segundo caso em 65%. Com o tempo, e a assimilação do know-how, conseguiriam-se índices expressivos.

Argel fará acordo com o Itamarati

Brasília — O Ministro dos Transportes da Argélia, Sr. Rabah Bitat, vai chegar a Brasília no próximo domingo, para firmar com o Chanceler Azeredo da Silveira, no Itamarati, o texto do Acordo de Transportes Marítimos, pelo qual os Governos brasileiro e argelino se comprometem a transportar em seus próprios navios, em igual proporção, toda a carga gerada pelo comércio bilateral.

Ainda durante a sua estada em Brasília, o Ministro Rabat Bitat vai encontrar-se com o seu colega Dirceu Nogueira e outros Ministros da área econômica do Governo.

AUTOMÓVEIS

São Paulo — A Volkswagen do Brasil mobilizou 11 navios no porto de Santos para atender o seu programa de exportação. Segundo o presidente da empresa, Sr. Wolfgang Sauer, foram embarcados 4 mil 800 automóveis e utilizados diversos países e mais 3 mil 600 caixas de câmbio e 2 mil motores Passat para a Alemanha.

Além da movimentação adicional conferida ao porto — os navios afretados pela Volkswagen responderam por 1/5 das entradas e saídas registradas no último mês de março — os embarques somaram valor superior a 15 milhões de dólares FOB (Ct\$ 149 milhões 25 mil).

Eletrobrás pretende pesquisar energia de maré no Maranhão

A Eletrobrás está inclinada a montar o seu parque de pesquisa e desenvolvimento de fontes não convencionais de energia em São Luís, no Estado do Maranhão, sob o nome de Eletrobrás Maranhão. A energia das marés é um dos objetivos.

O que não se sabe é se o trabalho que a empresa vai desenvolver é complementar ao da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) na área da energia solar, ou se é autônomo.

As pesquisas

Energia solar, eólica (dos ventos) e das marés são os três tipos que a Eletrobrás pretende pesquisar no Nordeste. Estudos já realizados pela Universidade de Campina Grande, na Paraíba, indicam

que a cana-de-açúcar é o produto onde a fotossíntese se processa mais rapidamente. Daí o porque do Nordeste ser uma das áreas consideradas como de maior possibilidade de transformação da energia solar.

Especialista

A Sudene já solicitou ao Banco Mundial (BIRD) um especialista em energia solar. A dificuldade em Washington, ao que se sabe, está no fato de que o organismo não entendeu se a Sudene quer um especialista do Banco nessa área, ou se ela está pedindo ao Banco que indique um especialista do mercado, para que a Sudene entre em contato com ele, com vistas a uma possível contratação.

A escolha de São Luís (antes era Tutóia) deve-se ao fato de que lá, as marés atingem de oito a nove metros de altura.

INPI restringe multinacional

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) vai começar a exigir a permanência, no país, das memórias de cálculo usadas pelas empresas multinacionais, quando da contratação de bens de capital junto à indústria nacional.

O que está acontecendo é que essas empresas estão repartindo entre várias indústrias os desenhos para a fabricação de suas máquinas e equipamentos. Depois, juntam tudo e se encarregam da montagem final.

A exigência

A exigência que o Instituto Nacional da Propriedade Industrial vai fazer (comenta-se que ele já estaria exigindo) é com vista a acabar com o processo atual, que evita que a tecnologia fique no país. O Instituto vai condicionar a permanência da memória de cálculo à remessa de royalties

por assistência técnica pela multinacional.

Passo a passo, é o seguinte o esquema montado: 1) a empresa multinacional trae o desenho lá de fora, dividido em pedaços. "Ainda ontem nos recebemos um metro e meio de desenho", dizia um empresário do setor de bens de capital.

2) ela contrata com cada fábrica a execução daquela parte, pagando por quilo; 3) uma vez recebidas as diversas partes do equipamento, ela contrata a sua montagem com uma firma ligada ao fabricante original do equipamento.

O resultado é que ninguém fica sabendo como fabricar a máquina completa, já que, depois da montagem, o desenho completo, que só a multinacional tem, é destruído, por exigência contratual.



"A MAIS MODERNA FROTA PARA O ORIENTE"

Serviço regular de cargas entre BRASIL e JAPÃO via ÁFRICA DO SUL, SINGAPURA, HONG KONG e KEELUNG. Também aceitamos cargas para Índia, Paquistão, Tailândia, Austrália, Nova Zelândia e Filipinas.

CARREGANDO NO RIO

"FROTASANTOS" 7 de maio

"FROTATOKYO" 1 de junho

DESCARREGANDO NO RIO

"FROTASANTOS" 6 de maio

"FROTATOKYO" 31 de maio

AGENTE:

COMPANHIA EXPRESSO MERCANTIL
Av. Rio Branco, 25 - 10º andar
Tel.: 223-2130

COMUNICAÇÃO À PRAÇA

Comunicamos à nossa prezada clientela que, por motivo de racionalização, a nossa subsidiária MARAMBAIA SERVIÇOS MARÍTIMOS S/A foi por nós incorporada, conforme ata publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo, à folha 6, com data de 04-02-76.

Prosseguiremos executando as mesmas atividades, ou seja, agenciamento, assim como carregamento, descarga e afretamento de navios, continuando a atender sob os mesmos endereços.

Aproveitamos o ensejo para, em nome da MARAMBAIA SERVIÇOS MARÍTIMOS S/A, agradecer a preferência dispensada, assegurando que continuaremos a desenvolver os máximos esforços para merecer, também, no futuro, a confiança em nós sempre depositada.

Atenciosamente,
HAMBURG-SÜD AGÊNCIAS MARÍTIMAS S. A.
A Diretoria

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA SCHERING S. A.

(C.G.C. 33.060.740/0001.72)

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária às 16:00 horas do dia 30 de abril de 1976, na sede da Companhia, à Rua Moraes e Silva nº 43, para deliberarem sobre:

- Alteração do Art. 8º dos Estatutos Sociais;
- Preenchimento de vagas na Diretoria;
- Assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 07 de abril de 1976.

Diretoria
(s) JOSE THOMAZ NABUCCO DE ARAUJO
Diretor-Presidente

MOORE-McCORMACK

INCORPORATED

Procedente do Norte (New York)

MORMACCOVE (descarrega/carrega) abril 22
MORMACVEGA (descarrega/carrega) maio 03
New York — Philadelphia (Norfolk Baltimore) opcional.

Procedente do Sul (Buenos Aires)

MORMACALTAR (carrega) abril 29
MORMACBAY (carrega) maio 14
New York — Philadelphia (Norfolk Baltimore) opcional.

MOORE-McCORMACK
(NAVEGAÇÃO SA)
Agentes Gerais no Brasil
Av. Rio Branco, 25 - 7º andar - Tel. 243 0910

BLUE STAR LINE

DE RIO A ROTTERDAM E SOUTHAMPTON

"BUENOS AIRES STAR" 26-5-76
"BRASILIA STAR" 30-6-76

DE RIO A BUENOS AIRES

"BUENOS AIRES STAR" 12-5-76
"BRASILIA STAR" 16-6-76

LAMPOR & HOLT LINE

DA INGLATERRA

RONARD — Sai da Inglaterra meados de Abril para Porto Alegre.
RAEBURN — Sai da Inglaterra meados de Maio para Porto Alegre.

PARA INGLATERRA

RAPHAEL — Carregará para Avonmouth, Dublin e Liverpool. Esperado em Porto Alegre 21 de Abril.
ROMNEY — Carregará para Liverpool de Rio Grande, Santos e Patagônia. Esperado em Rio Grande segunda quinzena de abril.
RONARD — Carregará para Avonmouth, Dublin e Liverpool. Esperado em Porto Alegre início de Maio.
RAEBURN — Carregará para Avonmouth e Liverpool. Esperado em Porto Alegre primeira quinzena de Junho.

Agente Cia Expresso Mercantil CEM
Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 25 - 10º andar
Caixa Postal 969 - ZC 00 Tels. 223-2130
Telegrams CEMIL Telex. 212 3416
212 2167

COMPANHIA DE COLONIZAÇÃO DO NORDESTE - COLONE

(C.G.C. (MF) 06045942/0001)

AVISO DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO E DE APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE PREÇOS

A COMPANHIA DE COLONIZAÇÃO DO NORDESTE - COLONE, com Sede na Rua Oswaldo Cruz, nº 1.354, na Cidade de São Luís, Estado do Maranhão, avisa às firmas interessadas, que no dia 12 de maio do ano em curso, realizará licitação limitada aos construtores selecionados através de Pré-Qualificação a que se refere o presente Aviso, para:

— Construção de aproximadamente 102 (cento e dois) quilômetros de estradas, compreendendo os serviços de Implantação Básica e Obras de Arte Especiais, como primeira parte de um total de 336 (trezentos e trinta e seis) quilômetros, previstos para execução da rede de estradas do Projeto de Colonização do Alto Turil, no Estado do Maranhão.

A esta pré-qualificação poderão se habilitar Construtoras Nacionais e Internacionais.

O "Edital de Pré-Qualificação e apresentação de propostas de preços" está à disposição dos interessados nos endereços abaixo, e as propostas, quer de pré-qualificação, quer de preços, serão recebidas no dia 12-05-76, às 15 (quinze) horas, impreterivelmente, na Sede da Empresa, ocasião em que serão abertas e examinadas as de Pré-Qualificação".

As propostas de Preços das firmas Pré-qualificadas serão abertas e julgadas no dia 17-05-76, igualmente às 15 (quinze) horas.

Avista, outrossim, que os documentos necessários à apresentação das Propostas de Preços estão à disposição dos interessados na Sede da Empresa, em São Luís do Maranhão.

Rua Oswaldo Cruz, 1.354 — São Luís — Maranhão.
Av. Rio Branco, 147 — 16º andar (SUDENE) — Rio de Janeiro — RJ.
Edifício Minter (SUDENE) 5º andar — Setor de Autarquias Sul — Brasília — DF.
Edifício SUDENE, Av. Prof. Moraes Rego — Cidade Universitária — Recife — PE.

A DIRETORIA

LIBRA LINHAS BRASILEIRAS DE NAVEGAÇÃO S/A

NOVO TELEFONE

(a partir de 17 de abril, sábado)

233-2002

(PABX com 7 troncos)

Avenida Rio Branco, 25 — 15.º — RIO DE JANEIRO
Endereço Telegráfico "LIBRANAVE"
TELEX — (021) 21382.

IVARAN Lines

Carregará para: NEW YORK, FILADÉLFIA, BALTIMORE, NORFOLK, CHARLESTON, SAVANNAH E MIAMI

Paranáguá	Santos	Rio
"Salvador" 18/4	19/4	21/4
"Siohohi" 4/5	5/5	9/5

Chegadas da Costa Leste

"Savannah" 24/4 (Rio)	26/4 (Rio)
"São Paulo" 15/5 (Rio)	25/5 (Rio)

Outros portos dependem de ofertas de cargas.

NOPAL Lines

Carregará para: LA GUAÍRA, PUERTO CABELLO, NEW ORLEANS, HOUSTON, VERA CRUZ E TAMPICO.

Paranáguá	Santos	Rio
"Charleroi" 15/4	16/4	14/4
"Nopal Neva" 28/4	29/4	2/5

Chegadas do Golfo

"Nopal Star" 26/4 (Rio)	26/4 (Rio)
"Nopal Express" 25/5 (Rio)	25/5 (Rio)

RUA SAO JOSÉ 90 18º andar
AGÊNCIA MARÍTIMA GRIEG (RIO) LTDA.
222-5501 - 242-0653
222-0505 - 224-2120

Geisel dá crédito tributário do IPI aos exportadores

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel assinou decreto-lei, ontem, concedendo às empresas comerciais exportadoras, nas suas vendas ao exterior de produtos manufaturados adquiridos diretamente do fabricante, o direito ao gozo do crédito tributário relativo ao IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

Informou o Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, na exposição de motivos, "tratar-se de estímulo fiscal às exportações, atribuído às empresas fabricantes e exportadoras de produtos manufaturados e calculado sobre o valor de suas vendas ao exterior". Até então (dentro da vigência do Decreto-Lei 1428/72) o estímulo só era deferido ao estabelecimento fabricante que vendesse seus produtos à empresa exportadora, com o fim específico de exportação.

CRÉDITO

Pelo decreto-lei assinado ontem, o crédito fiscal a ser atribuído a tais empresas comerciais exportadoras passa a ser calculado sobre a diferença entre o valor dos produtos adquiridos do produtor-vendedor e o valor FOB (preço no porto de origem), em moeda nacional, das vendas dos mesmos produtos para o exterior.

Segundo o Ministro da Fazenda, "a medida visa a assegurar que o crédito tributário de que gozará o fabricante e a empresa comercial exportadora, no seu total, não venha a exceder — embora não lhe seja inferior — o montante das divisas efetivamente canalizadas para o país, em decorrência das exportações realizadas por essa última empresa".

Cria-se destarte — assinalou Simonsen em sua exposição ao Presidente da República — novo e poderoso instrumento de estímulo, na área fiscal, ao esforço de incremento das vendas brasileiras ao exterior, desenvolvidas pelas empresas de comercialização, e à obtenção de preços elevados para os produtos exportados.

Diz a exposição de motivos que o artigo segundo do decreto autoriza o Ministro da Fazenda a estender o estímulo fiscal em questão às vendas que forem feitas ao exterior pelas empresas

de comercialização, de produtos adquiridos de comerciantes: "Tal decisão objetiva permitir que, ocorrendo exportações de produtos já onerados pelo IPI, possam as empresas comerciais exportadoras, igualmente, usufruir do incentivo, concedido a título de ressarcimento de tributos internos".

O DECRETO

"Art. 1º — As empresas comerciais exportadoras constituídas na forma prevista pelo Decreto-Lei nº 1248, de 29 de novembro de 1972, gozarão do crédito tributário de que trata o Artigo 1º do Decreto-Lei nº 491, de 5 de março de 1969, observadas as disposições deste decreto-lei, nas suas vendas ao exterior dos produtos manufaturados adquiridos do produtor-vendedor.

Parágrafo 1º — Na hipótese a que se refere este artigo, o crédito será calculado sobre a diferença entre o valor dos produtos adquiridos e o valor FOB, em moeda nacional, das vendas dos mesmos produtos para o exterior.

Parágrafo 2º — O valor dos produtos adquiridos, para os efeitos deste artigo, será o que tiver servido de base de cálculo do crédito concedido ao produtor-vendedor.

Parágrafo 3º — Quando os produtos manufaturados exportados tiverem seu seguro coberto por seguradora nacional ou seu transporte efetuado em veículo ou embarcação de bandeira brasileira, poderá ser acrescido ao valor das vendas para o exterior o montante do seguro ou do frete, ou de ambos, se for o caso.

Art. 2º — Fica o Ministro da Fazenda autorizado a estender o estímulo fiscal referido neste decreto-lei às vendas para o exterior, efetuadas pelas aludidas empresas comerciais exportadoras, de produtos manufaturados adquiridos de comerciantes, podendo fixar termos, limites e condições para aplicação do disposto neste artigo, bem como restringir a concessão do incentivo às exportações dos produtos que relacionar, individualmente ou por setor.

Art. 3º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Petrobrás pode alugar mais duas sondas

Estado entra no gás se quiser

Brasília — A Petrobrás poderá, "se quiser", entrar no campo da comercialização e distribuição do gás liquefeito de petróleo (GLP), possivelmente no setor da distribuição do gás canalizado ou gás de rua, destinado ao consumo comercial, industrial e dos blocos de apartamentos residenciais.

A informação foi prestada ontem por técnicos do Conselho Nacional do Petróleo, ao admitirem que, com relação à entrada da empresa estatal na comercialização e distribuição do GLP em botijão, o que é feito atualmente pelas empresas privadas, "é muito cedo para qualquer afirmação nesse sentido, pois a própria Petrobrás ainda não se manifestou sobre o assunto".

Concorrência

Acreditam os técnicos do CNP que dificilmente a Petrobrás venha concorrer

OPEP se reunirá na Indonésia

Viena — Dia 27 de maio os ministros do petróleo das 13 nações integrantes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) estarão reunidos em Bali, Indonésia, para debater um novo aumento no preço do petróleo, que entraria em vigor depois de 1º de julho. O barril de petróleo está cotado hoje, pela OPEP, a 11,56 dólares.

Além do aumento, os ministros da OPEP também debaterão a possibilidade de transferir de Viena a sede da entidade, tendo em vista o atentado terrorista de dezembro do ano passado, quando os principais ministros do petróleo foram sequestrados como reféns. A decisão de mudar a sede da entidade poderá ser autorizada somente por unanimidade.

Inversões

As Inversões dos países da OPEP nos Estados Unidos no ano passado ascende-

ram à casa dos 6 bilhões 250 milhões de dólares, contra 11 bilhões 250 milhões de dólares investidos em 74, segundo informações do secretário adjunto do Tesouro norte-americano, Gerald Parsky.

A Inversão da Organização dos Países Exportadores de Petróleo representa aproximadamente 15% dos 42 bilhões de dólares que estes países acumularam em 1975 com os lucros da exportação de óleo, registrado de 20% sobre um superávit de 60 bilhões de dólares alcançado em 1974.

No Cairo divulgou-se que as reservas petrolíferas dos países membros da Organização de Países Arabes Exportadores de Petróleo (OPAEP) alcançam a casa dos 339 bilhões de barris de 159 litros (47% das reservas mundiais) e de 599 bilhões de pés cúbicos de gás natural, que representam 23% das reservas mundiais.

Construtora entrega plataforma na Bahia

A Construtora Mendes Júnior lançou amanhã, na Base Naval de Aratu, no Estado da Bahia, a plataforma submarina de concreto construída sob encomenda da Petrobrás, em cerimônia que deverá contar com o presidente desta empresa, General Araken de Oliveira, além do dirigente da empresa construtora Murilo Mendes.

A nova plataforma, cuja capacidade de armazenar petróleo chega a 140 mil barris, teve um custo de Cr\$ 93 milhões. Possui alojamentos para 80 pessoas sendo feita de concreto protendido. Será instalada no campo petrolífero de Ubarana. Tem um comprimento de 2 mil 500 metros com 25 de altura.

A Petrobrás está planejando alugar mais duas plataformas semi-submersíveis para exploração de petróleo no mar. Deverão ser destinadas para operar na Bahia e na Baía de Campos. A informação foi dada ontem por fontes ligadas à empresa.

Com mais essas duas equipamentos somam agora 48 o número de unidades de perfuração. Espera-se — segundo as mesmas fontes — que até o final do ano existam cerca de 50 sondas operando na plataforma submarina brasileira.

Não se sabe, entretanto, qual o preço que a Petrobrás irá pagar pelo aluguel das duas novas plataformas.

TRANSATLANTICA DE AFRETTAMENTOS E AGENCIAMENTOS LTDA.
Rio de Janeiro: Rua Beneditinos 18, 4º andar — tel. 243-7725, 243-0369, 243-5062.
Telex: (021) 23350 e 22089 TICAL BR
São Paulo: Av. Prestes Maia, 241 — 32º andar — tel. 35-7602, 36-8894, 35-3530, Telex: (011) 22563, 22258 e 22637
Santos: Praça Barão do Rio Branco 14 — 9º andar
telefone 31-4688 — Telex: (013) 1028

<p>SECIL MARITIMA S.A.R.L. Serviço direto para Lagos / Nigéria</p> <p>FLEUR Carregará em Santos: 10/12-5/76 No Rio: 13/5/76*</p> <p>* Sujeito a oferecimento de carga</p>	<p>AFRICAN SERVICES A.P.S. Serviço direto para África do Sul</p> <p>TERE Carregará em Santos: 25/4/76 Rio: 3/5/76*</p> <p>Para: Cape Town, East London e Port Elizabeth</p> <p>* Sujeito a oferecimento de carga</p>	<p>ZIM ISRAEL NAVIGATION CO. Serviço direto para o Mediterrâneo</p> <p>ACHAIOS Esperado no Rio em 30/4/76 Esperado em Santos 3/5/76</p> <p>Carregará para: Valencia/Marselha/Pireus/Haifa e Ashdod</p>
---	--	--

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MARITIMA NETUMAR

PARTIDAS E CHEGADAS

Saídas para COSTA LESTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA				Chegadas de PORTOS DA COSTA LESTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA			
Navio	Paranaguá	Santos	Rio	Navio	Santos	Rio	Santos
"ZEUS"	11-04-76	12-04-76	14-04-76	"DIANA"	16-04-76	19-04-76	
"DIANA"	13-04-76	16-04-76	19-04-76	"M. S. DANTAS"	21-04-76	22-04-76	
"NETUNO"	25-04-76	26-04-76	28-04-76	"NETUNO"	23-04-76	24-04-76	
"AMALIA"	27-04-76	28-04-76	30-04-76	"PEDRO TEIXEIRA"	25-04-76	27-04-76	
"AMAZONIA"	29-04-76	30-04-76	08-05-76				
	09-05-76	10-05-76					
	11-05-76	11-05-76					
	27-05-76	27-05-76					
	28-05-76	29-05-76					
	30-05-76	31-05-76					

SERVIÇO EXPRESSO BRASIL/CANADÁ e CANADÁ/BRASIL DIRETO

Saídas para o CANADÁ e GR. LAGOS				Chegadas do CANADÁ e GR. LAGOS			
Navio	Paranaguá	Santos	Rio	Navio	Santos	Rio	Santos
"M. S. DANTAS"	28-04-76	29-04-76	03-05-76	"MINERVA"	24-04-76	26-04-76	
"AMAZONIA"	22-05-76	22-05-76		"AMAZONIA"	12-05-76	14-05-76	

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MARITIMA NETUMAR

(IMESA) 243-7281 - 223-0888 - End. Teleg. Netumar - São Paulo, Fial - Praça da República, 1808 - 4º andar - Tel.: 33-7672 - 33-9461 - 34-7480 - Santos: Fial - Rua Augusto Severo, 13, grupos 14, 21 e 24. Tel.: 2-9218 - 2-5525 - 2-3794 - Agente Geral nos E.U.A. Netumar International Inc. 47, Broad Street - 24th Floor, New York - NY - Agente Geral no Canadá: Saguenay Shipping Ltd., 1080 University Street, Montreal, Quebec, H3B 3A3 - Canada.

AJUDE O BRASIL A GANHAR A BATALHA DE DIVISAS. EMBARQUE OU MANDE EMBARCAR SUA CARGA EM NAVIOS DE BANDEIRA BRASILEIRA.

Lloydbrás vai longe

EUROPA

EXPRESSA LA-1: Antuérpia, Rotterdam, Bremen, Hamburgo
ITAPAGE — Srs. 23-26/04.
ITANAGE — Srs. 16-22/04.

SUL/CENTRO BRASIL LA-2: Havre, Antuérpia, Rotterdam, Hamburgo
LLOYD ROTTERDAM — Rio 01-03/04.
ITATINGA — V.I. 09-15/04 — Pguá 16-19/04 — Srs. 20-22/04 — Sdr. 24-25/04.

ESCADINÁVIA LA-3: Oslo, Copenhague, Estocolmo, Helsinki
LLOYD COPENHAGUE — Srs. 02/04 — Rio 02-05/04 — Srs. 06-09/04 — Sdr. 11-13/04.
ITABERA — Pguá 01-03/06 — Srs. 04-07/06.

BRASIL EUROPA LA-4: Havre, Antuérpia, Rotterdam, Hamburgo
TURIQUÊ — Rec. 01/04 — Mac. 02-05/04 — Sdr. 06-09/04 — Nat. 11-13/04 — Fl. 14-16/04.

GUANABARA
Rec. 19-22/04 — Sdr. 24-27/04 — Cab. (opc.) 29-30/04 — Fl. 01-04/05 fls. 05-08/05.

SUL DO BRASIL EUROPA LA-5: Havre, Londres, Rotterdam, Hamburgo
LLOYD HAMBURGO — Rgd. 01-03/04 — Pae. 04-06/04 — It. 08-09/04 — Sfc. 10-12/04 — Srs. 13-16/04.

LLOYD LIVERPOOL
Pae. 04-07/04 — Rgd. 08-09/04 — It. 10-13/04 — Sfc. 14-15/04 — Pguá 16-19/04 — Rio 20-22/04.

ANGLO FRANCESA LA-6: Havre, Liverpool, Glasgow
ITAPEI — Srs. 08-10/04.

ITAITÉ
Baies 19-24/04 — Rgd. 25-27/04 — Pguá 28-30/04 — Srs. 01-04/05.

MEDITERRÂNEO

MEDITERRÂNEO LP-1: Valência, Marselha, Gênova, Trieste
LLOYDBRÁS — Srs. 11/04 — Pguá 12-13/04.
PRESIDENTE KENNEDY — Rio 20-28/04 — Srs. 29-05/05 — Pguá 06-07/05 — Rio (opc.) 08-12/05.

AMÉRICAS

COSTA LESTE USA/CANADÁ LN-1: Jacksonville, Wilmington, New York, Philadelphia, Baltimore
ITACEMA — Rgd. 07-08/04 — Srs. 10-11/04.

LLOYD JACKSONVILLE
Pguá 16-17/04 — Srs. 18-21/04 — Rio 22-23/04 — Srs. 24-25/04.

AFRICA — OR. MÉDIO

ÁFRICA OCIDENTAL LAF: Lagos, Tema, Luanda, Lobito
CABO ORANGE — Rgd. 18-20/04 — Sfc. 21-23/04 — Srs. 24-27/04 — Rio 28-30/04.
CABO SAO ROQUE — Srs. 10-13/05 — Rio 14-16/05 — Sfc. 17-18/05 — Sdr. Rec. (opc.) 22-24/05.

ORIENTE MÉDIO LOM: Mombasa, Dubai, Daman, Kuwait, Khorramshar, Basrah
ARAGUAYÁ — Rgd. (opc.) 21-22/05 — Srs. 23-27/05 — Rio 28-29/05.
SEA TRADER — Rio 23-24/04 — Srs. 25-29/04 — Sfc. 30-01/05 — Rgd. 02-05/05 — Baies 07-10/05.

EX. ORIENTE — AUSTRÁLIA

JAPÃO: Singapore, Manila, Hong Kong, Kobe, Yokohama
TUMALIM — Sdr. 06-07/04 — V.I. 08-10/04 — Rio 11-13/04 — Srs. 14-16/04 — Pguá 19-23/04.

AUSTRÁLIA: Sidney, Melbourne, Brisbane
ITAGIBA — Rio 05-08/05 — Srs. 09-15/05 — Pguá 16-17/05 — Rgd. 19-20/05 — Baies 21-23/05.

"ALIANÇA"

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO ALIANÇA S.A. - RIO DE JANEIRO

EUROPA

BRASIL

ARGENTINA

Av. Venezuela, 3 - 16º ao 19º andar - Caixa Postal 588 - ZC-00
Tel.: 223-1975 - Telex: 212-3778 - SINARIUS - Rio - 212-2811
- ALVA BR. - SINARIUS - Teleg.: SINARIUS

MEMBRO DAS CONFERÊNCIAS

DATAS DE SAÍDA										DATAS DE CHEGADA													
L/A-1: EXPRESSOS - ALFA VIAGEM										L/A-2: CENTRAL DO BRASIL													
Navio	Viagem	Itajaí	Paranaguá	Santos	Rio	Vitória	Antuérpia	Rotterdam	Bremen	Hamburgo	Londres	Navio	Viagem	Rio Grande	Porto Alegre	Paranaguá	Santos	Vitória	Salvador	Lisboa	Leixões	Rotterdam	Hamburgo
"OLINDA"	21E76N	9.3	11.3	19.3	23.3			4.4	8.4	13.4		"SERRA BRANCA"	7C176N		2.3	15.3		19.3		30.3		4.4	
"FLAMENGO"	27E76N	2.4	7.4	12.4			2.4	7.4	12.4			"SERRA VERDE"	12C176N	11.4		14.4	25.4			6.5	9.5	12.5	16.5
"OLINDA"	21E76N	5.5	8.5	13.5		3.5		25.5				"SERRA BRANCA"	8C176N		10.3	18.5	28.5			8.6	11.6	14.6	

L/A-3: EXPRESSOS - BETA VIAGEM										L/A-4: NORTE DO BRASIL VIAGEM														
Navio	Viagem	Itajaí	Paranaguá	Santos	Rio	Vitória	Antuérpia	Rotterdam	Bremen	Hamburgo	Londres	Navio	Viagem	Itajaí	Paranaguá	Santos	Rio	Salvador	Porto Alegre	Paranaguá	Santos	Rio	Salvador	
"COPACABANA"	27E76N		14.3	20.3			5.4	1.4	12.4			"GABRIELA"	8N76N	22.3	10.3		17.3	26.3		3.4		15.4	20.4	
"MARINHA"	22E76N	5.4	8.4	15.4			1.5	27.4	12.5			"MANUELA"	9N76N		29.3	8.4	30.3	15.4	10.6					
"COPACABANA"	28E76N	7.5	11.5	16.5			3.6	28.5		14.6		"GABRIELA"	9N76N		30.5	evill	5.6	10.6		25.6	29.6			

L/A-5: SUL DO BRASIL VIAGEM										L/A-6: LINHA ANGLO-FRANCESA VIAGEM												
Navio	Viagem	Buenos Aires	Rio Grande	Porto Alegre	Antuérpia	Rotterdam	Bremen	Hamburgo	Liverpool	Navio	Viagem	B. Aires	R. Grande	P. Alegre	Itajaí	Paranaguá	Santos	Salvador	Le Havre	Dunkerque	Null	Liverpool
"COSMOPOLIT"	16S76N	17.3	11.3	6.3		10.4	15.4	21.4		"SERRA DOURADA"	12U76N		14.3	21.3	24.3	28.3	1.4	7.4	19.4	21.4	25.4	30.4
"COSMONAUT"	19S76N	30.4	26.4	22.4	22.5	27.5	7.5	11.5	20.5	"SERRA AZUL"	8U76N	10.4	6.4	5.4	17.4	22.4	26.4	7.5	10.5	14.5	18.5	20.5
"PETROPOLIS"	31S76N	26.3	21.3	18.5	13.6	17.6	22.6	26.6		"COSMOKRAT"	18U76N	11.5	7.5	4.5	15.5	18.5	23.5	27.5	8.6	11.6	13.6	18.6
"COSMOPOLIT"	17S76N	19.6	15.6	11.6	7.7	12.7	17.7	21.7		"SERRA DOURADA"	13U76N	23.6	18.6	14.6	27.6	30.6	5.7	11.7	23.7	26.7	28.7	2.8

L/A-7: IBERICA VIAGEM										L/A-8: ESCANDINÁVIA VIAGEM																
Navio	Viagem	Rio Grande	Porto Alegre	Paranaguá	Santos	Vitória	Salvador	Lisboa	Leixões	Rotterdam	Hamburgo	Navio	Viagem	Itajaí	Paranaguá	Santos	Salvador	Bergen	Ashbor/Hors-sunday	Aarhus	Copenhague	Göteborg	Rostock	Estocolmo	Londres	Helsinki
"SERRA BRANCA"	7C176N			2.3	15.3		19.3		30.3			"AMARILINA"	18876N	22.2	23.2	29.2		5.3	15.3	19.3	24.3	21.3	25.3		28.3	1.4
"SERRA VERDE"	12C176N			14.4	25.4				6.5			"SERRA AZUL"	12876N	8.4	12.4	17.4	22.4		7.8	10.8	13.8	17.8		19.8		22.8
"SERRA BRANCA"	8C176N			10.3	18.5				8.6			"BOTAFOGO"	18876N	22.4	25.4	30.4	5.5		15.5		20.5		22.5		28.5	1.6
				18.5	28.5				11.6			"AMARILINA"	19876N	22.5	26.5	31.5	4.6		14.6		21.6		24.6		27.6	18.6



zanini s/a equipamentos pesados

C.G.C. 71.320.931/0001/15 - Sociedade de Capital Aberto GEMEC - RCA 200-74/286

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas, Temos o prazer de apresentar o Relatório das Atividades da Sociedade, no exercício de 1976, e o Balanço Geral levantado em 31 de dezembro de 1976...

VENDEAS E LUCRO LÍQUIDO As vendas atingiram no período o total de Cr\$ 272.812.038,00 e que corresponde a um acréscimo de 64% sobre as vendas do exercício anterior...

Table with 3 columns: 1973, 1974, 1975. Rows include Vendas, Lucro Líquido, and Capital Médio.

PLANO DE EXPANSÃO Durante o exercício de 1976 foram aplicados no Segundo Plano de Expansão Cr\$ 69,2 milhões, o que, gradativamente, está levando a empresa aos objetivos planejados...

CAPITAL SOCIAL A Assembleia Geral Extraordinária, de 24 de outubro de 1975, aprovou a elevação do Capital Social, mediante a subscrição de 28.743% do Capital...

IMPOSTOS - PREVIDÊNCIA ASSISTENCIAL SOCIAL No decorrer do exercício realizamos o pagamento de impostos e taxas, a expressão Impostos de Cr\$ 25.751.297, denotando um crescimento de 65% em relação ao exercício anterior...

RECURSOS HUMANOS Terminamos o exercício com um contingente funcional representado por 183 pessoas distribuídas pelas diferentes áreas da organização...

NOVAS LINHAS DE PRODUÇÃO E REALIZAÇÕES

Durante o exercício foram produzidas e entregues as primeiras unidades de moedas Zanini. Feral, de elevada eficiência e grande porte, reforçando, ainda mais, nossa posição no mercado de equipamentos para as grandes e médias indústrias...

PROGRAMA NACIONAL DO ALCOOL Ativei em Decreto nº 74.993 de 14.11.75, o Governo Instituiu o Programa Nacional do Alcool. O objetivo é aumentar a mistura de álcool na gasolina...

CONCLUSÃO A expressão de Lucro Líquido Disponível, apresentada neste exercício, somado ao saldo do ano anterior, obedecerá à determinação da Assembleia Geral Ordinária...

São Paulo, 09 de Janeiro de 1976 A DIRETORIA

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO E PASSIVO DO BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31.12.75

Main balance sheet table with columns for ATIVO and PASSIVO. Includes sub-sections like DISPONÍVEL, REALIZÁVEL A CURTO PRAZO, etc.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31.12.75

Income statement table showing RENDA OPERACIONAL BRUTA, GASTOS OPERACIONAIS, and other financial metrics.

JOSE ROSSI JUNIOR Diretor Presidente, LUIZ LACERDA BIAGI Diretor Administrativo e Comercial, GERALDO BIAGI BONHIM Diretor Administrativo e Financeiro, EDUARDO ALGODOL ZABROCKIS Diretor de Desenvolvimento, CARLOS EDUARDO HEISE Diretor Industrial, ANTONIO JOSÉ PAVAN Diretor de Contabilidade

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31.12.75

1- Os estados estão avaliados pelos preços médios de compra ou de fabricação, inferiores aos preços de mercado. 2- TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS a) RECÍBOS DE DEPÓSITOS E LETRAS IMOBILIÁRIAS A CURTO PRAZO...

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Di abixo-assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal de Zanini S.A. Equipamentos Pesados, no exercício de suas funções, examinamos os livros e documentos a que nos referimos no Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1975...

ANTONIO CAPELLI, EGISTO BICCHIERI, ALBERTO BENVENUTO

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES Examinamos o Balanço Geral de ZANINI S.A. EQUIPAMENTOS PESADOS levantado em 31 de dezembro de 1975 e o correspondente demonstrativo de Resultados...

São Paulo, 03 de março de 1976. ADNER - AUDITÓRIA E PLANEJAMENTO S/C, R. C. SP. n.º 640 - Al. P. n.º 57, GEMEC-RAI-72/037-P3

ELVIO FELICIANO SOARES Diretor, RUGGERO A. A. BITTOLO Diretor

Tecnostral pretende entrar em telefonia

A Tecnostral, empresa média de capital nacional, pretende até o fim do ano penetrar no fechado clube — dominado pelas estrangeiras — de fabricantes de sofisticados aparelhos de telecomunicações. O objetivo é produzir equipamentos de telefonia que, por suas características, não podem ser fabricados em grande escala e que também são insusceptíveis às pequenas empresas.

Para a produção nesse setor, a Tecnostral, diz seu diretor-presidente, Frank Gevert, "manterá a tradição de não pagar royalties, realizando seus próprios projetos com a utilização da mais avançada tecnologia disponível no mercado internacional". Mas será que essa média empresa com know-how próprio poderá concorrer no mercado onde disputam as gigantes Ericsson, Standard Electric, Siemens, NEC, Phillips e outras?

Para o diretor industrial da Tecnostral, Sérgio Quintaes, a empresa nunca teria existido se levasse em conta as habituais crenças de que pequenas empresas nacionais não têm condições de desenvolver projetos e know-how próprios. O primeiro produto a ser lançado no setor de telefonia, pela Tecnostral, será um telefone de teclado com memória que repete automaticamente o número chamado caso este esteja em comunicação. Este produto complementa a linha de aparelhos fornecidos pelo setor.

Sérgio Quintaes explica que o mais difícil, para penetrar num setor, é lançar o primeiro produto. E, por isso, a Tecnostral desenvolveu este telefone, que não utiliza eletricidade da tomada, e que, em termos de avanço tecnológico, não tem similar internacional. A empresa, pretende fixar um contrato pelo qual a Standard Electric distribuirá o produto.

Os projetos de expansão da empresa são ambiciosos. Em junho a Tecnostral deverá transferir suas já precárias instalações alugadas em Benfica para Jacarepaguá. Os investimentos fixos necessários serão proporcionais ao atual capital da empresa. Mas em termos contábeis, a Tecnostral também foge ao convencional. O seu atual capital social é de Cr\$ 6 milhões e 300 mil. Mas a empresa fatura anualmente Cr\$ 24 milhões.

"Não será a primeira vez que a Tecnostral realizará algo que poderia ser considerado impossível", explica Sérgio Quintaes. A própria empresa surgiu de uma chamada "aventura". Em 1963, começou a desenvolver uma máquina eletrônica selecionadora de grãos — a Seletron. Nesta época duas empresas, uma americana e a outra inglesa, dominavam o mercado mundial e produziam no Brasil. Eram máquinas que utilizavam válvulas e, para identificar os grãos, fototubos ou válvulas fotomultiplicadoras.

A Tecnostral desenvolveu a Seletron com transistores e com células solares. O equipamento poderia ser utilizado 24 horas por dia. As duas empresas estrangeiras, cerca de seis anos depois, saíram no mercado brasileiro.

Sérgio Quintaes acha que mais audaciosa do que entrar no setor de telecomunicações, foi a decisão de produzir a seletora de grãos eletrônica em 1963. Naquela época,

não havia produção de transistores no Brasil e os próprios televisores usavam válvulas. O mercado para o equipamento era restrito e as vendas dependiam de necessidades específicas do cliente. Para vender selecionadoras de grãos, a propaganda influenciava muito pouco. E o oposto do que ocorre com as máquinas de calcular, que estão em moda. E no início da década dos 60, diz Sérgio Quintaes, o projeto não poderia ser inspirado em nenhum outro. Foi necessário uma intensa atividade de criação, e o resultado foi o produto mais avançado no ramo. Atualmente Sérgio Quintaes, engenheiro formado no ITA, está modernizando a selecionadora de grãos, apesar de mais de 1 mil 300 máquinas dessas já foram vendidas pela empresa, sendo que 107 exportadas.

Acontece que recentemente modelos mais modernos foram lançados no exterior, o que levou a Tecnostral a perder uma concorrência em Angola. Apesar do que o atual produto seja considerado pela Tecnostral como de qualidade superior, Sérgio Quintaes está terminando uma nova versão da Seletron que substitui os transistores por circuitos integrados. Acredita, inclusive, que os preços desses últimos, nos próximos anos serão menores, em relação aos transistores.

E verdade que a indústria brasileira ainda não produz grande parte dos circuitos integrados necessários a futura produção da Tecnostral. Mas sobre esses aspectos, Sérgio Quintaes é enfático. Diz que "é essencial para o desenvolvimento de projetos o acesso a componentes atualizados". Acrescenta que, naturalmente, apenas após de-



Sérgio Quintaes

envolver uma produção interna que use em grande escala um determinado componente, é que poderia se instalar no país uma indústria para substituir a importação. Sérgio Quintaes admite que é possível produzir os telefones que a Tecnostral pretende lançar utilizando transistores. No entanto, se recusa a fazê-lo. Diz que, no caso, o produto rapidamente poderia se tornar obsoleto e teria um frágil poder de concorrência. Sérgio Quintaes conclui que o fundamental para a empresa privada, na atual conjuntura brasileira, é que o Governo defina e estabeleça sua política econômica. Explica que o maior risco seria projetar equipamentos com a utilização de circuitos integrados, com o objetivo de manter a indústria brasileira atualizada, e o Governo praticamente proibir a importação desse componente. A longo prazo, diz, o país sairia perdendo.

Brasil protesta junto aos EUA por possível restrição a calçados

Brasília — O Governo brasileiro apresentou nota aos Estados Unidos dizendo que é contra a aplicação da cláusula de salvaguarda sobre a importação de calçados, considerando a atitude de como "violadora dos princípios do livre comércio internacional" e sugerindo que, se alguma medida deva ser tomada, seria a do auxílio financeiro à própria indústria norte-americana de calçados.

A decisão sobre a aplicação da cláusula de salvaguarda, que poderá atingir todos os países exportadores de calçados para os Estados Unidos, será tomada até o dia 20 deste mês pelo próprio Presidente Gerald Ford. Na próxima segunda-feira, técnicos do Ministério da Fazenda e do Itamarati estarão em Washington, estudando com seus colegas do Departamento do Tesouro, uma alternativa que menos prejudique as exportações brasileiras de calçados.

PRESSOES

Autoridades brasileiras, há três dias, tinham como certa a aplicação de medidas restritivas às importações de calçados, pelo Presidente dos Estados Unidos. Mas, nos últimos dias, recrudesceram as pressões internas dos importadores, sindicatos de magazines e consumidores norte-americanos, contrários à aplicação de medidas que restringem as importações. Alegam que se for elevada a alíquota da taxa de importação, isso gerará uma pressão no custo de vida, se for imposto um sistema de cotas, ele causará distorções no comércio internacional.

A vigente sobretaxa dos direitos compensatórios incide em 4,8% sobre os calçados importados de fábrica que exporta mais de 40% de sua produção e 12,3% sobre o produto da indústria que exporta menos que aquele percentual. Quando a sobretaxa foi aplicada, houve grande temor na indústria de França e Novo Hamburgo, mas logo o exportador aprendeu a conviver com a taxa, transferindo o ônus para o comprador norte-americano. As exportações para os Estados Unidos continuam subindo, porque já há um fluxo comercial estruturado, com exemplar entendimento entre vendedores e compradores.

CHAPAS DE FIBRA

Santiago — A Associação Latino-Americana de Fabricantes de Chapas de Fibras de Madeira encerrou ontem, em Santiago, seu nono período de sessões, com uma moção de apoio aos membros brasileiros, acusados de praticar dumping em suas exportações para o Mercado Comum Europeu (MCE).

O delegado brasileiro, Larte Setúbal Filho (Duratex), disse que a moção se deve a que a acusação é totalmente infundada e pode causar temores nos compradores habituais de produtos procedentes da América Latina.

Setúbal Filho disse que a indústria brasileira do ramo foi acusada por congêneres da França, Bélgica e Holanda de manter o preço de exportação de seus produtos 40% abaixo do preço interno do MCE.

Leia editorial "Comércio com Restrições"

Crise das usinas de açúcar se generaliza no Nordeste

O presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, General Alvaro Tavares Carmo, recebeu ontem uma carta do Governador de Pernambuco, Sr Moura Cavalcanti, solicitando providências imediatas para sanear a crise financeira por que passam as usinas açucareiras do Estado. A situação porém é mais grave em Alagoas.

A carta foi entregue pelo presidente da Cooperativa dos Produtores do Açúcar e Alcool de Pernambuco Ltda. Sr Rui Carneiro da Cunha, juntamente com um pedido de correção dos critérios do cálculo dos custos de produção do açúcar para a próxima safra.

A crise financeira das usinas decorre da queda de rentabilidade provocada pela redução da produtividade da cana sem necessária correção das bases do cálculo para fixação dos preços do açúcar, disse o Sr Rui Carneiro da Cunha.

Crerios

Os critérios oficiais levam em consideração, na formulação dos preços, rendimento de 80 quilos de açúcar por tonelada de cana em Pernambuco, quando o rendimento nos últimos três anos tem-se mostrado na realidade muito abaixo. Segundo o estudo da Cooperativa entregue ontem ao IAA, a rentabilidade das últimas safras foram as seguintes: 1972/73 — 77,3 quilos por tonelada; 1973/74 — 74,1 quilos; 1974/75 — 77,3 quilos.

Essa queda de produtividade fez com que nas últimas três safras, as usinas pernambucanas moessem 3 milhões 116 mil toneladas de cana sem qualquer rendimento de açúcar, com as quais poderiam ter produzido 4 milhões 674 mil sacos de açúcar. Isso significou perdas financeiras para as usinas calculadas em Cr\$ 328 milhões 364 mil, somando-se o valor da cana que não produziu açúcar ao valor de custos dos sacos não comercializados.

Baseando-se na Lei 4 870 que estabeleceu critérios para a reformulação do custo industrial do açúcar, a Cooperativa pernambucana solicitou ao IAA que seja observado o seguinte parágrafo: "para a fixação dos rendimentos industriais, o IAA tomará em consideração os que foram apurados no triênio imediatamente anterior, tomando-se por base os primeiros 150 dias".

Agravantes

Na carta endereçada ao IAA, o Governador Moura Cavalcanti disse que a situação das usinas se agravou na atual

safrã com os efeitos da estagmção prolongada que se seguiu às enchentes de julho do ano passado, perturbando o já precário equilíbrio financeiro das empresas".

O presidente da Cooperativa pernambucana acrescenta àqueles fatos a ocorrência, no momento, de um fenômeno curioso: chove muito no Sul do Estado enquanto a seca permanece no Norte. Acredita-se que, em consequência dessa série de fatos, que a produção pernambucana de açúcar baixe, na safra que vai de agosto de 1975 a abril deste ano, para 16 milhões 500 mil sacos, contra uma previsão de 22 milhões no Plano de Safra do IAA.

O endividamento das 34 usinas pernambucanas para com o Governo é calculado em Cr\$ 700 milhões, empregados no plano de fusão, ampliação e modernização de usinas desde 1973. As empresas se endividaram também com bancos particulares para colocar recursos próprios na modernização.

A preocupação do Governador Moura Cavalcanti prende-se ao fato de que o açúcar é responsável por 90% das exportações do Estado; 90% do movimento de carga portuária; 130 mil empregos diretos e 900 mil dependentes indiretos. A agroindústria é responsável também pelo recolhimento de Cr\$ 100 milhões em ICM. Cerca de 40 municípios do Estado dependem exclusivamente do açúcar.

Maranhão prevê falta do produto

São Luís — O açúcar que o maranhense consome é, na maior parte, das usinas de Pernambuco, e, em face da seca que atingiu a região produtora naquele Estado, o comércio local está receando uma redução nas cotas de fornecimento. Apesar dos estoques existentes em diversos armazéns, há uma crença generalizada de que o açúcar vai faltar.

Hilton Rocha, um dos principais revendedores da Capital, informou que está de posse de 40 mil sacos de açúcar, enquanto a Cobal (Companhia Brasileira de Alimentação) possui apenas 50 sacos. Espera-se também um aumento no preço, que deverá oscilar entre Cr\$ 20 a Cr\$ 30 por saco de 60 quilos.

Alcool terá juros subsidiados

Brasília — O Governo financiará a instalação, modernização e ampliação de destilarias de álcool anidro para fins carburantes e industriais a juros de 15% ao ano — nos Estados do Norte e Nordeste — ou 17% ao ano (nos demais Estados) e prazo de até 12 anos, com três de carência, segundo anunciou ontem o Banco Central, no divulgar o regulamento das operações industriais do Programa Nacional do Alcool.

VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A. DECLARAÇÃO

Comunicamos pela presente, o extrato de Notas Fiscais, destinadas ao FUNDO CONTÁBIL PARA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO — FUNDREN, todas de Série Única, referentes a veículos de nossa fabricação, como se segue:

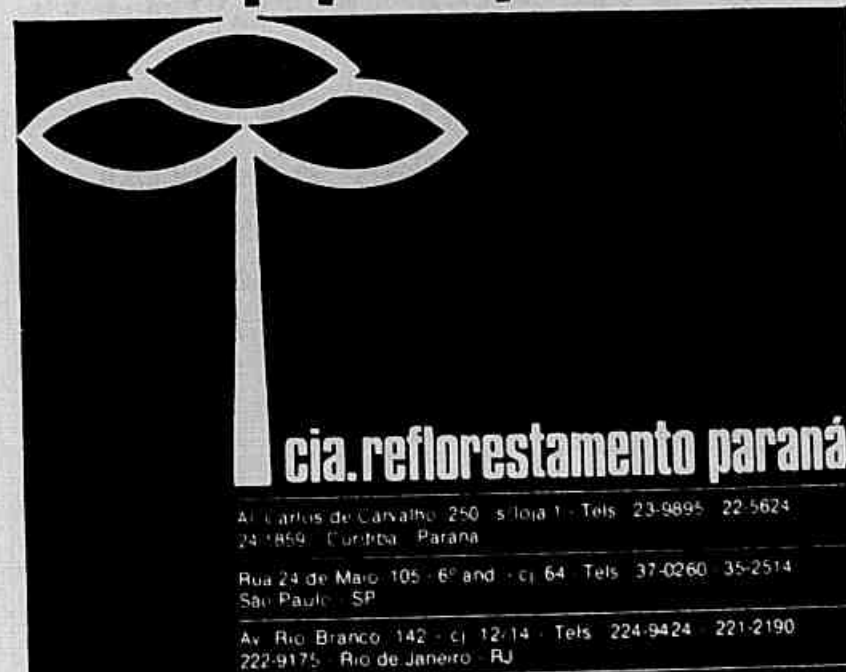
N. F. n.º	Data de Emissão	Chassis
014.407	08.12.75	BJ-282.309
014.421	08.12.75	BJ-282.947
016.294	09.12.75	BJ-289.261
016.321	09.12.75	BJ-283.432
040.895	23.12.75	BJ-279.242

Solicita-se a devolução das mesmas para a RUA DONA MARIANA, N.º 56 — BOTAFOGO — Telefone: 266-3858.

Rio de Janeiro, 8 de abril de 1976
Miguel Carlos Barone

A CIA. REFLORESTAMENTO PARANÁ LEMBRA QUE ATÉ O DIA 30 VOCÊ PODE OPTAR FISET-REFLORESTAMENTO E GARANTIR LUCRO CERTO PARA SUA EMPRESA COM A CRESCENTE CRISE MUNDIAL DA CELULOSE DE FIBRA LONGA PARA A FABRICAÇÃO DE PAPEL.

E lamenta que para fazer isto esteja gastando 150 cm de papel imprensa.



cia.reflorestamento paraná

Al. Carlos de Carvalho, 250 - sala 1 - Tels. 23-9895 - 22-5624
24-8659 - Curitiba - Paraná
Rua 24 de Maio, 105 - 6º and. - cj. 64 - Tels. 37-0260 - 35-2514
São Paulo - SP
Av. Rio Branco, 142 - cj. 12-14 - Tels. 224-9424 - 221-2190
222-9175 - Rio de Janeiro - RJ

Chame nosso representante e obtenha, além de informações sobre nossos projetos em Cerro Azul (PR), uma consulta especial sobre a legislação em vigor.

CBEI - COMPANHIA BRASILEIRA DE ENGENHARIA E INDÚSTRIA

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO GEMEC / RGA - 200 - 24/308
C. G. C. 28.082.739/0001-85 - INSC. 112.550/01

SEDE — RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 38, 6.º, 7.º e 11.º ANDS. RJ.
GRUPO FONSECA ALMEIDA EMPREENDIMENTOS S.A.

CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores Acionistas da CBEI — COMPANHIA BRASILEIRA DE ENGENHARIA E INDÚSTRIA, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, convidados a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, na rua Visconde de Inhaúma, 38 — 7.º pavimento —, às 10 horas, em primeira convocação e às 11 horas, em segunda e última convocação, no dia 20 de abril de 1976, para o seguinte:

- Tomarem conhecimento e deliberarem sobre o Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal e demais documentos relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1975;
- Eleição do Conselho Fiscal para o exercício, membros efetivos e seus suplentes, fixando os honorários dos efetivos;
- Honorários da Diretoria;
- Assuntos de interesse da Companhia.

Rio de Janeiro, 06 de abril de 1976.

(a) EDWARD JOHN GEPP
DIRETOR-PRESIDENTE

Informe Econômico

A Caixa, o Fundo e a Lei do Solo

Empresários do crédito imobiliário têm, neste momento, três grandes preocupações: a Caixa Econômica, o Fundo de Garantia, e a Lei de Uso do Solo.

O certificado de poupança, que seria lançado pelos bancos de investimento, financeiras e corretoras, deixou provisoriamente a lista das preocupações do crédito imobiliário. Dirigentes de entidades do sistema que captam via caderneta de poupança afirmam que o certificado está vetado, conquanto na Fazenda tenha-se recolhido a impressão apenas de uma "pausa para o meditação".

Quanto à Caixa Econômica, lembra um empresário que enquanto a cúpula governamental prega a desestatização, o terceiro escalão trata de promover o crescimento das entidades sob sua influência.

"Existe uma grande distorção no Sistema, provocada pela divisão imprópria do mercado de caderneta de poupança. Enquanto as Caixas Econômicas, federais e estaduais, detêm 72,3%, todas as outras entidades, ou seja, as sociedades de crédito imobiliário e as associações de poupança e empréstimo, em número de 72, possuem apenas 27,7%".

Tal posição, segundo ainda o empresário, dá à Caixa Econômica outra vantagem sobre a livre iniciativa:

"A meu ver, a Caixa também leva vantagem na aplicação. Ela pode financiar valores unitários e tipos de construção vedados à iniciativa privada. Como o mercado lhe toma a disponibilidade, não sobra nada para as obras destinadas às classes de menor renda."

No mercado, há três opiniões sobre o que pode ser feito para reduzir a estagnação no crédito imobiliário.

A primeira propõe a introdução de taxa de juros diferenciada: os depósitos em caderneta de poupança da Caixa renderiam somente 4% ao ano; nas sociedades de crédito imobiliário e associações de poupança e empréstimo ligadas a bancos comerciais, 5%; e nas independentes, os atuais 6% ao ano de juros, mais a correção monetária.

A segunda lembra que a utilização da rede de captação da Caixa Econômica Federal não deve ser desprezada. A Caixa faria a captação e as entidades privadas, com a sua reconhecida capacidade de atuar no mercado imobiliário, a aplicação. O lucro estaria no diferencial a ser estabelecido.

Há uma terceira opinião: a Caixa atuaria somente na faixa social, promovendo programas de interesse público, deixando à iniciativa privada as obras de infra-estrutura, hospitais, escolas, escritórios e shopping centers.

Quanto ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, há duas observações. Em primeiro lugar, dirigentes de entidades do crédito imobiliário são unânimes na afirmação de que, se a arrecadação do FGTS continua a cair, o BNH terá problemas para viabilizar programas populares, para os quais pretende atrair o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo.

Em segundo lugar, os empresários divergem na questão da amortização de financiamentos com o saldo da conta vinculada do FGTS de seus mutuários. Aparentemente, há dois grupos: os que têm créditos bem gerados são contra a utilização do Fundo no pagamento antecipado; os que têm maus créditos, geralmente herdados de outras instituições, são a favor.

Explica-se. Um crédito bem gerado, há alguns anos, está hoje numa faixa alta de juros, e se o mutuário liquidar a dívida a entidade de crédito imobiliário correrá o risco da reaplicação, num mercado desaquecido e a taxas de juros mais baixas. Quem tem um mau mutuário, prefere livrar-se dele mesmo perdendo algum dinheiro.

Outro dado importante na questão é a capacidade de aplicação de cada entidade do crédito imobiliário: as que estão com grandes projetos precisam de recursos e gostariam que o FGTS fosse usado imediatamente pelos seus mutuários; quem tem poucos projetos prefere deixar como está. Na verdade, a utilização do FGTS na amortização do financiamento termina em simples operação contábil, com o BNH abatendo o crédito no débito das entidades beneficiadas.

Por fim, a questão da legislação sobre o uso do solo urbano. Em si mesma, ela não preocupa, até porque os empresários não têm uma idéia definitiva do texto em exame pelo Governo. Reclamam, isto sim, do fato de estar atrelada à tal legislação o programa de financiamento, pelo SBPE, de obras de urbanização e infra-estrutura.

"Se a lei de uso do solo demorar, aí sim, vai sobrar dinheiro no Sistema Financeiro da Habitação. E muito" — concluiu um dos empresários mais comedidos do crédito imobiliário.

Visita à Ford

O presidente da Ford, Joseph O'Neil, recebeu ontem a visita de diretores do JORNAL DO BRASIL nas instalações da fábrica de motores em Taubaté. Além de O'Neil estiveram presentes Mauro Borghetti, gerente-geral de Manufatura; Jacques Baroukh, gerente de exportações; Flávio Guimarães, diretor de Relações Públicas e outros altos funcionários da empresa. Durante a visita a Ford revelou seus programas de exportação para este ano. Joseph O'Neil falou ainda sobre a viabilidade comprovada dos programas que utilizaram o esquema de benefícios fiscais do Befiez.

MULTIPLIC S.A.
Rio: Av. Rio Branco, 80 - 219 221-9332
S. Paulo: Rua Dr. Miguel Couto, 53 - 29 37-4101

COTAÇÕES DO ÚLTIMO FECHAMENTO PARA LOTES DE 50.000 UNIDADES (SEM JUROS)

OPERAÇÕES DEFINITIVAS

	COMPRA	VENDA
ORTN 4%	143,90	144,70
ORTN 6%	145,80	146,50
ORT-SP 7%	142,50	143,00
ORT-MG 9%	146,00	149,00
ORT-RJ 7%	142,50	143,00
ORT-RS 8%	143,20	144,00
ORT-BA 8%	142,70	143,50
TELEMIG 8%	284,50	286,50

* COM JUROS

PARA OUTROS TÍTULOS PÚBLICOS E PRIVADOS
CONSULTE NOSSA MESA DE OPERAÇÕES

LTN
COTAÇÕES PARA TODOS OS PRAZOS E VENCIMENTOS

EDGARD ESTRELLA DISTRIBUIDOR DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Compra e Venda:
Certificado de Depósito Bancário
Ações
Letras de Câmbio
Papéis com correção monetária

Rua do Carmo, 17 - 11º Tel. 224-2624 - 224-7641
221-2979 - 231-0755 - 231-0884

COBEC Companhia Brasileira de Entrepósitos e Comércio

C.G.C. - 42.175.760/0001

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem no auditório do Banco do Brasil S.A., situado na Av. Rio Branco nº 120 - 9º andar, às 10 horas do próximo dia 22 de abril, para, em Assembleia Geral Extraordinária, decidirem sobre a seguinte ordem do dia:

- Proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, no sentido da elevação do capital social de Cr\$ 120.000.000,00 para Cr\$ 240.000.000,00, através da incorporação de reservas livres no valor de Cr\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de cruzeiros) consubstanciada na prelevação das seguintes verbas:
 - Reserva para Manutenção do Capital de Giro Cr\$ 19.751.688,19
 - Lucro em Suspensão Cr\$ 40.248.311,81
 e complementada pelo aporte de recursos novos, mediante subscrição dos senhores acionistas, de 6.000.000 de ações ordinárias, ao par (Cr\$ 10,00), na proporção de 1 (uma) ação nova para cada grupo de 2 (duas) atualmente possuídas;
- Reforma dos Estatutos Sociais;
- Assuntos de Ordem Geral.

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1976.
Paulo Konder Bornhausen
Diretor-Presidente

BRASILIA OBRAS PÚBLICAS S.A.
CGC - 33.192.873/0001

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

São convocados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, às 10 horas do dia 27 de abril de 1976, na sede social, à Rua Santa Luzia, 651 - 289 andar, nesta cidade, e fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Relatório da Diretoria, Balanço e Demonstração da Conta de Lucros e Perdas do ano de 1975, com parecer do Conselho Fiscal.
- Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal, e fixação de seus honorários.
- Assuntos Gerais. Rio de Janeiro, 7 de abril de 1976.
DANILO EMILIO BOECKEL - DIRETOR GERAL.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BANCO DO ESTADO DA GUANABARA S.A.
C.G.C. N.º 33.147.315

EDITAL DE VENDA PATENTE DE FINANCEIRA

O BANCO DO ESTADO DA GUANABARA S.A. receberá propostas para cessão de uma carta patente de Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimentos sob as seguintes condições:

- A venda será feita livre e desembaraçada de qualquer ônus.
- As propostas serão assinadas pelos representantes legais dos interessados, ou seus procuradores, sendo apresentadas em envelope fechado.
- As propostas serão recebidas até às 16:00 horas do dia 26 de abril de 1976, na Avenida Nilo Peçanha, n.º 175 - 3.º andar, sendo abertas no mesmo dia e local, às 16:30 horas, na presença dos interessados.
- Reservado ao Banco do Estado da Guanabara o direito de estender a proposta que julgar mais conveniente, com vistas às condições de preço, forma de pagamento e garantias.
- Poderá o Banco do Estado da Guanabara S.A., a seu exclusivo critério, anular a licitação e, caso o faça, não dará motivo, sob qualquer pretexto, a indenização ou procedimento judicial por parte dos concorrentes ou terceiros.
- Aprovada a cessão, o Banco do Estado da Guanabara S.A. dará ciência ao interessado, por carta, para vir assinar o contrato no prazo de cinco dias, entendendo-se como desistência o não comparecimento na data marcada.

Rio de Janeiro, 07 de abril de 1976
BANCO DO ESTADO DA GUANABARA S.A.

Governo libera menos importação

São Paulo — O valor das guias de importação liberadas em março pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) caiu em 20% em relação ao mês de fevereiro.

O anúncio foi feito ontem pelo secretário-geral do Ministério da Fazenda, Sr José Carlos Soares Freire, ao falar no Simpósio Nacional de Importação que se realiza nesta Capital. Adiantou, ainda, que o Governo não pensa em alterar o atual sistema de depósito prévio nas importações, substituindo-o pelo controle quantitativo.

O PORQUE

O Sr José Carlos Soares Freire explicou para os empresários que a idéia de que o controle quantitativo permite ao Governo fixar, por antecipação, quanto se importará de cada produto, "considera a lei da oferta, mas esquece o lado da demanda".

Sallentou que: admitindo-se que o Governo não vá permitir que faitem no mercado produtos essenciais ao funcionamento da indústria, à realização dos investimentos prioritários ou dos bens de consumo essenciais, qualquer controle quantitativo será do tipo passivo, já que o nível das importações continuará a ser ditado pela procura.

Disse ainda que, no plano da execução, será muito difícil distinguir entre a pequena importação indispensável à conclusão de um investimento altamente benéfico ao balanço de pagamentos, e a que é importação destinada à realização de investimentos perfeitamente adiáveis.

MEDIA EMPRESA

Rebatendo outra crítica, qual seja, a de que o depósito prévio pune discriminadamente as pequenas e médias empresas, que por tradição não dispõem de boa credibilidade, o secretário-geral do Ministério da Fazenda frisou que o depósito prévio, conjugado a uma adequada política monetária, serve, inclusive, de mecanismo de crédito seletivo contra as importações. Isto, à medida em que penaliza mais fortemente aquelas empresas em que o peso dos produtos importados é mais alto nos seus custos ou nos seus investimentos.

Bolsa de Cereais critica a intervenção na agricultura



A Bolsa paulista ressuscitou os pregões

Importação de carne é confirmada oficialmente

Foi confirmado ontem pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) a autorização de importação de 50 mil toneladas de carne resfriada e congelada do Uruguai para serem reexportadas em regime de draw-back.

A importação se destina aos frigoríficos particulares que receberão o produto gradativamente ao preço médio de 800 dólares por tonelada CIF. O produto industrializado está sendo exportado a um preço médio nos dois últimos primeiros meses a 1.713 dólares por tonelada FOB. No ano passado as exportações de carne industrializada atingiram uma receita de 70 milhões de dólares e, as perspectivas para este ano são superiores a 100 milhões de dólares.

Sunab

Porto Alegre — O superintendente da Sunab, Sr Ruben Noe Wilke, afirmou, ontem, que o governo não pretende importar carne bovina do Uruguai, como havia sido noticiado, e que o produto não entrará na lista tabelada pela CIP/Sunab, adiantando que, por enquanto, apenas os ovos terão preço tabelado a Cr\$ 7,50 dúzia.

Afirmado pretender descobrir quem andou revelando "falsas notícias sobre importação de carnes", disse que se houver qualquer aquisição do produto no exterior, o fato será ampla e oficialmente divulgado por fontes responsáveis.

A notícia da suposta importação de 26 mil toneladas de carnes para fornecimento de quatro frigoríficos multinacionais motivou o protesto de todos os setores ligados à pecuária, desde a Federação da Agricultura até a Federação das Cooperativas de carne do Rio Grande do Sul, tendo surgido, inclusive, sugestão para formação de uma comissão especial, com participação de até mesmo representantes da Escola Superior de Guerra, para determinação da política de carnes do país.

São Paulo — O presidente da Bolsa de Cereais de São Paulo, Sr Salvador Firace, criticou ontem "a crescente intervenção estatal na produção e no comércio de produtos agrícolas, como ocorre agora com o caso da soja, em que o Governo pretende subsidiar à razão de Cr\$ 80,00 a saca de 60 quilos do produto".

Sallentou também que "o produtor brasileiro deve estar conscientizado de que a agricultura não pode viver de preço de sustentação, mas sim de uma melhor produtividade. O Governo deve proporcionar outros incentivos para o setor que não sejam os preços de sustentação".

LIVRE INICIATIVA

O Sr Salvador Firace entende que a comercialização realmente só existe quando há liberdade de preços. "Isso não está ocorrendo, no momento, em detrimento do produtor e do consumidor. Veja por exemplo, que no pregão de matéria-prima os preços estão liberados mas na venda da soja em si, isso não ocorre, prejudicando o comércio".

O Governo parece que vai rever a questão do target price, e isso é imperioso, pois não pode haver discriminação a favor, principalmente em favor de empresa estatal, como é o caso da Cobec, concluiu.

EXPERIENCIA

Um total de 2 mil 20 toneladas de matérias-primas para rações foi vendido no primeiro pregão oficial desses produtos, realizado ontem na Bolsa de Cereais de São Paulo, que anunciou a realização na próxima quinta-feira do primeiro leilão público de milho. O presidente da instituição, Sr Salvador Firace, informou que possivelmente em 1977, já com a aprovação do contrato EGF — penhor mercantil, "operaremos como a Bolsa de Chicago no setor de commodities".

A Bolsa de Cereais pretende montar uma central de telex com canais internacionais, para a negociação no mercado a termo de cereais, principalmente soja e milho.

No pregão da matéria-prima para rações, que se realizará inicialmente às quintas-feiras, devendo ser estendido posteriormente a outros dias, são negociados componentes para a fabricação de farinha de carne e ossos; autoclavada; farinha de sangue; farinha de penas; farinha de peixe; farelo de soja; farelo de germen de milho; farelo de amendoim; farelo de germe de girassol; de trigo; de casca de aveia; de arroz estabilizado; sorgo; palha de soja moída; milho em grão; aveia; quireira de arroz; sebo; casca de amendoim moída e outros.

Agente quer registro na Cacex

— Enquanto a profissão de agente de comércio exterior não for reconhecida pelo Governo, e enquanto a Cacex não registrar os agentes idôneos, o campo vai continuar aberto a qualquer aventureiro que deseje tentar a sorte no mercado internacional, ao risco de comprometer a imagem comercial do Brasil no exterior.

A opinião é do diretor do Departamento de Gêneros Alimentícios da Associação de Agentes, Corretores e Técnicos em Comércio Exterior — Agebras — Sr Dalton Schmitt. Ele é um dos muitos corretores autônomos de importação e exportação que há anos servem de intermediário na colocação, de pequenas manufaturas brasileiras no exterior, sem benefício de qualquer apolo do Governo.

RECONHECIMENTO

Agora os agentes querem que o Governo ao menos reconheça a existência da classe, aceitando oficialmente a profissão de agente autônomo e cadastrando os que comprovarem idoneidade.

— O problema com os agentes — diz o Sr Schmitt — é que eles constituem uma classe inteiramente aberta, sem nenhum controle interno ou externo para garantir seus negócios. Resultado: é frequente o caso de abertura de cartas de crédito no exterior em favor de exportadores brasileiros que nem chegam a embarcar a mercadoria, ou a embarcam em condições duvidosas.

PIRELLI
S.A. COMPANHIA INDUSTRIAL BRASILEIRA
Sociedade Anônima de Capital Aberto
(CGC. 61.150.751)

AVISO AOS ACIONISTAS SUBSTITUIÇÃO DE CAUTELAS PAGAMENTO DE DIVIDENDOS E BONIFICAÇÕES

De acordo com as deliberações tomadas pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 5 de abril de 1976, serão iniciadas a partir de 19 de abril próximo as seguintes operações:

SUBSTITUIÇÃO DE CAUTELAS
As atuais cautelas, desprovidas de cupons, serão substituídas por novos títulos acionários, cuja emissão será processada pelo equipamento de computação de nosso Centro de Processamento de Dados.
As cautelas atuais quando apresentadas serão recolhidas e exercido o direito do cupom 38 para recebimento de:

- DIVIDENDOS
O pagamento de dividendos e bonificação em dinheiro será efetuado na base de Cr\$ 0,12 por ação (sendo Cr\$ 0,08 correspondente ao dividendo semestral e Cr\$ 0,04 à bonificação extraordinária em dinheiro), sobre o Capital Social de Cr\$ 889.574.400,00.
Essa porcentagem será idêntica tanto para as ações ordinárias como para as preferenciais.
Os dividendos e as bonificações em dinheiro não retirados dentro do prazo de opção previsto pela lei, que terminará em 4 de setembro de 1976, estarão sujeitos à retenção na fonte do imposto de renda de 15%, como rendimento de beneficiário não identificado.

- BONIFICAÇÕES
Será efetuada a distribuição de 444.787.200 ações novas, na proporção de 1 ação nova para cada 2 ações anteriormente possuídas.
As frações de ações não serão distribuídas, ficando o respectivo valor como reserva para futura distribuição.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

- Será indispensável a apresentação do documento de identidade, CPF e CGC, quando se tratar de acionista nominativo ou portador identificado, bem como procuração atualizada em caso de representação.
- As cautelas deverão ser apresentadas em ordem de categoria, série e número crescentes.
- Fica suspenso, de 9/4/76 a 18/4/76, o pagamento de direitos atrasados.

São Paulo, 8 de abril de 1976

Locais:
— em São Paulo : Al. Barão de Piracicaba, 740, térreo, Seção Títulos;
— no Rio de Janeiro : Rua México, 168 - 9.º andar, Delegação Pirelli;
— nos demais Estados: nas Filiais da Companhia em Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Brasília, Recife e Fortaleza.

Horário de Atendimento em São Paulo: das 9 às 16 horas, ininterruptamente.

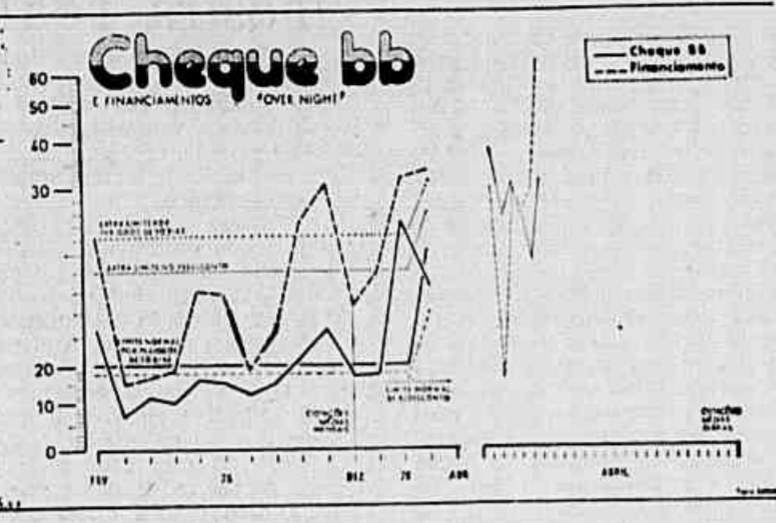
OPEN MARKET

Laureano S.A. Corretora de Valores
Av. Rio Branco, 157 - tel. 221-3122 - RJ

AGILIDADE COMPETÊNCIA RENTABILIDADE

Serviço financeiro

O nível de reservas do sistema bancário manteve-se reduzido ontem, com a compensação do leilão de LTNs, no valor de Cr\$ 2 bilhões 800 milhões. Os negócios com BB estiveram muito pressionados na abertura, a 2,90% ao mês, principalmente pelos bancos já bastante endividados no redesconto. No entanto, a liberação dos depósitos compulsórios, estimada em Cr\$ 500 milhões, amenizou a procura e situou as taxas em 2,35% no fechamento. Os financiamentos over night estiveram procurados, entre 6,25% e 4,4% ao mês. O volume de negócios com BB somou Cr\$ 700 milhões, segundo a ANDIMA



Libra tem nova queda recorde

Londres, Frankfurt, Roma e Nova Iorque. A libra esterlina sofreu nova queda ontem, nos mercados de divisas da Europa, depois da recuperação na véspera. O dólar, analisado em função da recuperação da libra, não conseguiu que intervir para conter o declínio da moeda cotada a 2,425 dólares, contra 1,865 dólar da véspera. Em Frankfurt, a moeda britânica também apresentou em baixa, onde foi cotada a 4,729 marcos por libra, aproximando-se do recorde mínimo do último dia 6, que foi de 4,706 marcos. Enquanto o dólar registou apenas um ligeiro declínio, sendo cotado a 2,367 marcos, contra 2,343 do dia anterior, a lira italiana se viu subvalorizada e forte pressão da negociação em Frankfurt a 2,923 marcos por 1.000 liras, frente a 2,937 marcos na véspera. A desvalorização da moeda italiana, em relação a quase todas as outras, foi da ordem de 0,5%.

Calmon de Sá diz Mudança no open está o Brasil é bem recebida pelo mercado

Brasília. O presidente do Banco do Brasil, Sr. Angelo Calmon de Sá, reúne-se hoje, em Berna, com os Ministros das Finanças e da Economia da Suíça, Índia, em seguida, para Zurique, a fim de entrevistar-se com o presidente do Banco Central daquele país e falar num seminário promovido pela união dos bancos suíços, sobre a economia brasileira.

Taxa de Câmbio

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central (Gecam) fixou, ontem, a cotação da moeda americana, o dólar, negociado a Cr\$ 9,865 para compra e Cr\$ 9,935 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr\$ 9,897 para repasse e Cr\$ 9,927 para cobrança. O sistema bancário no Brasil tem afetado as taxas das demais moedas no momento das operações. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou equilíbrio ontem, com movimento de negócios de regular porte. As taxas oscilaram entre Cr\$ 9,925 e Cr\$ 9,927 para telegráficos e cheques. Já o câmbio futuro esteve procurado, mas com volume reduzido de negociações, realizadas a Cr\$ 9,835 para 1,4%, e 1,5% para contratos com prazos de 30 e 90 dias.

Eurodólar

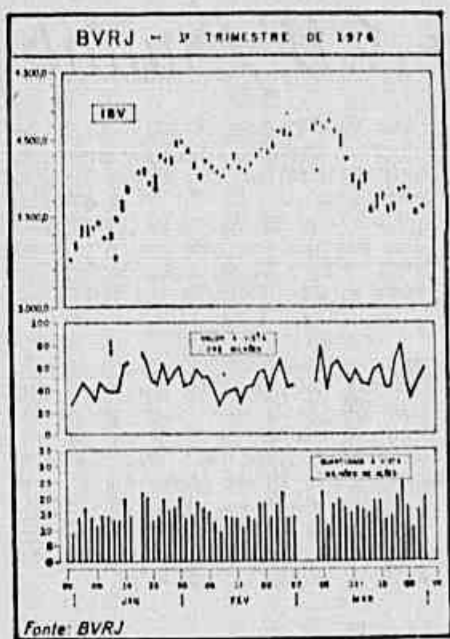
A taxa interbancária de câmbio de letras, no mercado de eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 11,4%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Rendimento das letras de câmbio e CDBs

Instituição	180 dias		360 dias	
	líquida	bruta	líquida	bruta
América do Sul	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,96 % a.m.	2,17 % a.m.
Ayamór	1,96 % a.m.	2,26 % a.m.	2,17 % a.m.	2,41 % a.m.
Bahia	1,92 % a.m.	2,19 % a.m.	2,03 % a.m.	2,25 % a.m.
Bancários	2,17 % a.m.	2,48 % a.m.	2,39 % a.m.	2,67 % a.m.
Banorte	1,924 % a.m.	2,041 % a.m.	1,924 % a.m.	2,166 % a.m.
Banistella	11,90 %	13,58 %	26,07 %	29,00 %
Bemge	10,758 %	12,25 %	23,432 %	26,00 %
BMG	11,88 %	13,55 %	26,07 %	29,00 %
Boston	1,92 % a.m.	2,18 % a.m.	2,10 % a.m.	2,33 % a.m.
Cedula	11,906 %	13,578 %	26,075 %	29,00 %
Copeq	10,76 %	11,222 %	23,43 %	26,00 %
Costa Leste	11,14 % a.m.	12,69 % a.m.	24,31 % a.m.	27,00 % a.m.
Danius	2,23 % a.m.	2,55 % a.m.	2,46 % a.m.	2,75 % a.m.
Fininvest	2,23 % a.m.	2,55 % a.m.	2,46 % a.m.	2,75 % a.m.
Indep	1,85 % a.m.	2,11 % a.m.	2,02 % a.m.	2,25 % a.m.
Itau	11,32 %	13,13 %	25,19 %	28,00 %
Lar Brasileiro	1,92 % a.m.	2,19 % a.m.	2,10 % a.m.	2,33 % a.m.
London	1,98 % a.m.	2,26 % a.m.	2,17 % a.m.	2,41 % a.m.
Market	11,90 %	13,58 %	26,07 %	29,00 %
Minas Investimentos	2,05 % a.m.	2,34 % a.m.	2,20 % a.m.	2,45 % a.m.
Nordeste	2,00 % a.m.	2,48 % a.m.	2,30 % a.m.	2,75 % a.m.
Sibisa	1,985 % a.m.	2,263 % a.m.	2,173 % a.m.	2,417 % a.m.
Viatcredi	1,98 % a.m.	2,26 % a.m.	2,17 % a.m.	2,41 % a.m.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional registou melhor movimento de operações relativas de compra e venda de papéis ontem, apesar da elevação das taxas das operações de financiamento overnight, já que, teoricamente, equivalem a um cheque BB de três dias. De fato, os financiamentos oscilaram entre 6,25% e 4,4% ao mês, em mercados prontos, em, no entanto, registrar grande pressão, diante da liberação de recursos para devolução dos depósitos compulsórios, estimada em Cr\$ 500 milhões. Mesmo com as elevadas taxas, muitas instituições se interessaram em comprar LTNs, já com a intenção de aumentarem suas carteiras, se posicionando para a nova sistemática de operações estabelecida com as medidas para a abertura do open-market, com as taxas de juros, as taxas de rentabilidade das letras - 2,58% a 2,65% ao mês, respectivamente para os prazos de 30, 60, 90, 120, 150, 180, 210, 240, 270, 300, 330, 360, 390, 420, 450, 480, 510, 540, 570, 600, 630, 660, 690, 720, 750, 780, 810, 840, 870, 900, 930, 960, 990, 1020, 1050, 1080, 1110, 1140, 1170, 1200, 1230, 1260, 1290, 1320, 1350, 1380, 1410, 1440, 1470, 1500, 1530, 1560, 1590, 1620, 1650, 1680, 1710, 1740, 1770, 1800, 1830, 1860, 1890, 1920, 1950, 1980, 2010, 2040, 2070, 2100, 2130, 2160, 2190, 2220, 2250, 2280, 2310, 2340, 2370, 2400, 2430, 2460, 2490, 2520, 2550, 2580, 2610, 2640, 2670, 2700, 2730, 2760, 2790, 2820, 2850, 2880, 2910, 2940, 2970, 3000, 3030, 3060, 3090, 3120, 3150, 3180, 3210, 3240, 3270, 3300, 3330, 3360, 3390, 3420, 3450, 3480, 3510, 3540, 3570, 3600, 3630, 3660, 3690, 3720, 3750, 3780, 3810, 3840, 3870, 3900, 3930, 3960, 3990, 4020, 4050, 4080, 4110, 4140, 4170, 4200, 4230, 4260, 4290, 4320, 4350, 4380, 4410, 4440, 4470, 4500, 4530, 4560, 4590, 4620, 4650, 4680, 4710, 4740, 4770, 4800, 4830, 4860, 4890, 4920, 4950, 4980, 5010, 5040, 5070, 5100, 5130, 5160, 5190, 5220, 5250, 5280, 5310, 5340, 5370, 5400, 5430, 5460, 5490, 5520, 5550, 5580, 5610, 5640, 5670, 5700, 5730, 5760, 5790, 5820, 5850, 5880, 5910, 5940, 5970, 6000, 6030, 6060, 6090, 6120, 6150, 6180, 6210, 6240, 6270, 6300, 6330, 6360, 6390, 6420, 6450, 6480, 6510, 6540, 6570, 6600, 6630, 6660, 6690, 6720, 6750, 6780, 6810, 6840, 6870, 6900, 6930, 6960, 6990, 7020, 7050, 7080, 7110, 7140, 7170, 7200, 7230, 7260, 7290, 7320, 7350, 7380, 7410, 7440, 7470, 7500, 7530, 7560, 7590, 7620, 7650, 7680, 7710, 7740, 7770, 7800, 7830, 7860, 7890, 7920, 7950, 7980, 8010, 8040, 8070, 8100, 8130, 8160, 8190, 8220, 8250, 8280, 8310, 8340, 8370, 8400, 8430, 8460, 8490, 8520, 8550, 8580, 8610, 8640, 8670, 8700, 8730, 8760, 8790, 8820, 8850, 8880, 8910, 8940, 8970, 9000, 9030, 9060, 9090, 9120, 9150, 9180, 9210, 9240, 9270, 9300, 9330, 9360, 9390, 9420, 9450, 9480, 9510, 9540, 9570, 9600, 9630, 9660, 9690, 9720, 9750, 9780, 9810, 9840, 9870, 9900, 9930, 9960, 9990, 10020, 10050, 10080, 10110, 10140, 10170, 10200, 10230, 10260, 10290, 10320, 10350, 10380, 10410, 10440, 10470, 10500, 10530, 10560, 10590, 10620, 10650, 10680, 10710, 10740, 10770, 10800, 10830, 10860, 10890, 10920, 10950, 10980, 11010, 11040, 11070, 11100, 11130, 11160, 11190, 11220, 11250, 11280, 11310, 11340, 11370, 11400, 11430, 11460, 11490, 11520, 11550, 11580, 11610, 11640, 11670, 11700, 11730, 11760, 11790, 11820, 11850, 11880, 11910, 11940, 11970, 12000, 12030, 12060, 12090, 12120, 12150, 12180, 12210, 12240, 12270, 12300, 12330, 12360, 12390, 12420, 12450, 12480, 12510, 12540, 12570, 12600, 12630, 12660, 12690, 12720, 12750, 12780, 12810, 12840, 12870, 12900, 12930, 12960, 12990, 13020, 13050, 13080, 13110, 13140, 13170, 13200, 13230, 13260, 13290, 13320, 13350, 13380, 13410, 13440, 13470, 13500, 13530, 13560, 13590, 13620, 13650, 13680, 13710, 13740, 13770, 13800, 13830, 13860, 13890, 13920, 13950, 13980, 14010, 14040, 14070, 14100, 14130, 14160, 14190, 14220, 14250, 14280, 14310, 14340, 14370, 14400, 14430, 14460, 14490, 14520, 14550, 14580, 14610, 14640, 14670, 14700, 14730, 14760, 14790, 14820, 14850, 14880, 14910, 14940, 14970, 15000, 15030, 15060, 15090, 15120, 15150, 15180, 15210, 15240, 15270, 15300, 15330, 15360, 15390, 15420, 15450, 15480, 15510, 15540, 15570, 15600, 15630, 15660, 15690, 15720, 15750, 15780, 15810, 15840, 15870, 15900, 15930, 15960, 15990, 16020, 16050, 16080, 16110, 16140, 16170, 16200, 16230, 16260, 16290, 16320, 16350, 16380, 16410, 16440, 16470, 16500, 16530, 16560, 16590, 16620, 16650, 16680, 16710, 16740, 16770, 16800, 16830, 16860, 16890, 16920, 16950, 16980, 17010, 17040, 17070, 17100, 17130, 17160, 17190, 17220, 17250, 17280, 17310, 17340, 17370, 17400, 17430, 17460, 17490, 17520, 17550, 17580, 17610, 17640, 17670, 17700, 17730, 17760, 17790, 17820, 17850, 17880, 17910, 17940, 17970, 18000, 18030, 18060, 18090, 18120, 18150, 18180, 18210, 18240, 18270, 18300, 18330, 18360, 18390, 18420, 18450, 18480, 18510, 18540, 18570, 18600, 18630, 18660, 18690, 18720, 18750, 18780, 18810, 18840, 18870, 18900, 18930, 18960, 18990, 19020, 19050, 19080, 19110, 19140, 19170, 19200, 19230, 19260, 19290, 19320, 19350, 19380, 19410, 19440, 19470, 19500, 19530, 19560, 19590, 19620, 19650, 19680, 19710, 19740, 19770, 19800, 19830, 19860, 19890, 19920, 19950, 19980, 20010, 20040, 20070, 20100, 20130, 20160, 20190, 20220, 20250, 20280, 20310, 20340, 20370, 20400, 20430, 20460, 20490, 20520, 20550, 20580, 20610, 20640, 20670, 20700, 20730, 20760, 20790, 20820, 20850, 20880, 20910, 20940, 20970, 21000, 21030, 21060, 21090, 21120, 21150, 21180, 21210, 21240, 21270, 21300, 21330, 21360, 21390, 21420, 21450, 21480, 21510, 21540, 21570, 21600, 21630, 21660, 21690, 21720, 21750, 21780, 21810, 21840, 21870, 21900, 21930, 21960, 21990, 22020, 22050, 22080, 22110, 22140, 22170, 22200, 22230, 22260, 22290, 22320, 22350, 22380, 22410, 22440, 22470, 22500, 22530, 22560, 22590, 22620, 22650, 22680, 22710, 22740, 22770, 22800, 22830, 22860, 22890, 22920, 22950, 22980, 23010, 23040, 23070, 23100, 23130, 23160, 23190, 23220, 23250, 23280, 23310, 23340, 23370, 23400, 23430, 23460, 23490, 23520, 23550, 23580, 23610, 23640, 23670, 23700, 23730, 23760, 23790, 23820, 23850, 23880, 23910, 23940, 23970, 24000, 24030, 24060, 24090, 24120, 24150, 24180, 24210, 24240, 24270, 24300, 24330, 24360, 24390, 24420, 24450, 24480, 24510, 24540, 24570, 24600, 24630, 24660, 24690, 24720, 24750, 24780, 24810, 24840, 24870, 24900, 24930, 24960, 24990, 25020, 25050, 25080, 25110, 25140, 25170, 25200, 25230, 25260, 25290, 25320, 25350, 25380, 25410, 25440, 25470, 25500, 25530, 25560, 25590, 25620, 25650, 25680, 25710, 25740, 25770, 25800, 25830, 25860, 25890, 25920, 25950, 25980, 26010, 26040, 26070, 26100, 26130, 26160, 26190, 26220, 26250, 26280, 26310, 26340, 26370, 26400, 26430, 26460, 26490, 26520, 26550, 26580, 26610, 26640, 26670, 26700, 26730, 26760, 26790, 26820, 26850, 26880, 26910, 26940, 26970, 27000, 27030, 27060, 27090, 27120, 27150, 27180, 27210, 27240, 27270, 27300, 27330, 27360, 27390, 27420, 27450, 27480, 27510, 27540, 27570, 27600, 27630, 27660, 27690, 27720, 27750, 27780, 27810, 27840, 27870, 27900, 27930, 27960, 27990, 28020, 28050, 28080, 28110, 28140, 28170, 28200, 28230, 28260, 28290, 28320, 28350, 28380, 28410, 28440, 28470, 28500, 28530, 28560, 28590, 28620, 28650, 28680, 28710, 28740, 28770, 28800, 28830, 28860, 28890, 28920, 28950, 28980, 29010, 29040, 29070, 29100, 29130, 29160, 29190, 29220, 29250, 29280, 29310, 29340, 29370, 29400, 29430, 29460, 29490, 29520, 29550, 29580, 29610, 29640, 29670, 29700, 29730, 29760, 29790, 29820, 29850, 29880, 29910, 29940, 29970, 30000, 30030, 30060, 30090, 30120, 30150, 30180, 30210, 30240, 30270, 30300, 30330, 30360, 30390, 30420, 30450, 30480, 30510, 30540, 30570, 30600, 30630, 30660, 30690, 30720, 30750, 30780, 30810, 30840, 30870, 30900, 30930, 30960, 30990, 31020, 31050, 31080, 31110, 31140, 31170, 31200, 31230, 31260, 31290, 31320, 31350, 31380, 31410, 31440, 31470, 31500, 31530, 31560, 31590, 31620, 31650, 31680, 31710, 31740, 31770, 31800, 31830, 31860, 31890, 31920, 31950, 31980, 32010, 32040, 32070, 32100, 32130, 32160, 32190, 32220, 32250, 32280, 32310, 32340, 32370, 32400, 32430, 32460, 32490, 32520, 32550, 32580, 32610, 32640, 32670, 32700, 32730, 32760, 32790, 32820, 32850, 32880, 32910, 32940, 32970, 33000, 33030, 33060, 33090, 33120, 33150, 33180, 33210, 33240, 33270, 33300, 33330, 33360, 33390, 33420, 33450, 33480, 33510, 33540, 33570, 33600, 33630, 33660, 33690, 33720, 33750, 33780, 33810, 33840, 33870, 33900, 33930, 33960, 33990, 34020, 34050, 34080, 34110, 34140, 34170, 34200, 34230, 34260, 34290, 34320, 34350, 34380, 34410, 34440, 34470, 34500, 34530, 34560, 34590, 34620, 34650, 34680, 34710, 34740, 34770, 34800, 34830, 34860, 34890, 34920, 34950, 34980, 35010, 35040, 35070, 35100, 35130, 35160, 35190, 35220, 35250, 35280, 35310, 35340, 35370, 35400, 35430, 35460, 35490, 35520, 35550, 35580, 35610, 35640, 35670, 35700, 35730, 35760, 35790, 35820, 35850, 35880, 35910, 35940, 35970, 36000, 36030, 36060, 36090, 36120, 36150, 36180, 36210, 36240, 36270, 36300, 36330, 36360, 36390, 36420, 36450, 36480, 36510, 36540, 36570, 36600, 36630, 36660, 36690, 36720, 36750, 36780, 36810, 36840, 36870, 36900, 36930, 36960, 36990, 37020, 37050, 37080, 37110, 37140, 37170, 37200, 37230, 37260, 37290, 37320, 37350, 37380, 37410, 37440, 37470, 37500, 37530, 37560, 37590, 37620, 37650, 37680, 37710, 37740, 37770, 37800, 37830, 37860, 37890, 37920, 37950, 37980, 38010, 38040, 38070, 38100, 38130, 38160, 38190, 38220, 38250, 38280, 38310, 38340, 38370, 38400, 38430, 38460, 38490, 38520, 38550, 38580, 38610, 38640, 38670, 38700, 38730, 38760, 38790, 38820, 38850, 38880, 38910, 38940, 38970, 39000, 39030, 39060, 39090, 39120, 39150, 39180, 39210, 39240, 39270, 39300, 39330, 39360, 39390, 39420, 39450, 39480, 39510, 39540, 39570, 39600, 39630, 39660, 39690, 39720, 39750, 39780, 39810, 39840, 39



As encerrar o trimestre, o saldo registrado pelo mercado de ações é positivo: o IBV de 31 de março (3.544,7) superou em 9,06% o de 30 de dezembro último, tendo a média diária dos negócios — Cr\$ 66 milhões 938 mil — ultrapassado os Cr\$ 63 milhões 286 mil apresentados no ano passado. No período compreendido entre 30 de janeiro e 30 de dezembro, o IBV acusou uma valorização de 22,37% e a liquidez do setor cresceu em 29,27%. Sobre o último dia de 75, o índice de fevereiro também foi bastante expressivo, atingindo 24,37%. O destaque do trimestre coube ao dia 5 de março, quando foram alcançados 4 mil 131,1 pontos. Segundo a BVRJ, o desempenho do mercado ainda se resente de medidas que assegurem seu crescimento.

Governo amplia o benefício do giro

Brasília — O Banco Central decidiu estender às pequenas e médias empresas de prestação de serviços a faculdade de receber financiamento para capital de giro, provenientes de recursos de 8,5% do total dos depósitos bancários compulsórios, do que já eram beneficiárias as pequenas e médias empresas comerciais e industriais.

A medida foi adotada através da Circular nº 296, que se reporta à Resolução nº 285, de 23 de julho de 1974, quando foi concedido o crédito às pequenas e médias empresas comerciais e industriais. Pela resolução, poderão ser financiadas as empresas cujo montante anual de vendas não ultrapasse a 70 mil vezes o maior salário mínimo vigente. As aplicações serão feitas através de crédito rotativo, de prazo mínimo de 12 meses, com as taxas máximas de 1,3% ao mês, mais 0,5% ao ano, por comissão de abertura de crédito.

Renault traz projeto para investir no Rio

O interesse na instalação de indústria produtora de máquinas e equipamentos no Rio de Janeiro foi ontem manifestado por empresários franceses porta-vozes da Renault ao Ministro Mário Henrique Simonsen. Jean Bourcelot, diretor da Renault Finances e André Levy, gerente da Compagnie Financière et de Crédit foram ao Ministro, no Rio, acompanhados pelo banqueiro Theófilo Azeredo Santos.

Segundo este, os empresários estão interessados em investir em "espaços vazios", que eventualmente não estejam cobertos pela iniciativa privada nacional ou estatal. A Renault, segundo se sabe, já manifestou anteriormente seu interesse em fabricar bens de capital no Brasil.

Volvo também

Brasília — Embora o Ministro da Indústria e do Comércio tenha antontem negado a existência, no MIC, de "qualquer projeto da Volvo", para a construção de caminhões, foi confirmado ontem que existe um plano dessa empresa sueca em tramitação no Beflex, órgão presidido pelo Sr Taylor Frazão e vinculado também ao MIC.

O projeto da Volvo deverá ser instalado na cidade de Curitiba, onde já existe uma área reservada para o empreendimento. Segundo as mesmas fontes, embora a Volvo venha a deter a maior parte dos investimentos, o controle do capital ficaria com o setor privado brasileiro. A Volvo produziria caminhões superpesados, inexistentes no Brasil, e com especificações diferentes.

Preço da Ford

São Paulo — A Ford Brasil divulgou ontem sua nova tabela de preços, sendo que a linha Corcel, exceção do GT, foi a que recebeu maior aumento, com percentagem de 9,67%. O maior aumento foi dado ao Corcel GT, com 5,06%.

A lista reajustada da Ford Brasil é a seguinte na íntegra: A Ford Brasil informa que a partir de 7 de abril são as seguintes as percentagens de aumento sobre os preços de seus veículos:

MODELO E AUMENTO %:

F-75, 5,65	F-100, 7,14	F-350, 5,67
F-400, 5,96	F-600-G, 6,25	F-600-D, 7,63
F-750, 8,30	F-4000, 5,47	Galaxie, 6,53
Landau, 6,53	Maverick Coupe, 8,61	Mareick Sedan, 8,62
Maverick GT, 8,25	Corcel Coupe, 9,67	Corcel Sedan, 9,67
Corcel GT, 5,06	Rural, 6,76	Jeep — 8,52.

S. Paulo acusa maior inflação e protestos

São Paulo — Uma elevação no número e valor de títulos protestados no comércio, indústria e serviços em São Paulo, no último bimestre, foi constatada pela Associação Comercial, através de um levantamento do Instituto de Economia Gastão Vidigal.

A pesquisa informa que ocorreu na Capital o maior aumento dos preços ao consumidor dos últimos tempos e houve também uma redução sensível no consumo de energia elétrica na indústria e comércio. Um dos poucos dados positivos foi o aumento da oferta de emprego na Capital, mas o movimento bancário calou consideravelmente.

Comércio acha insuficiente Lei das S.A.

São Paulo — A Federação do Comércio divulgou ontem uma análise preliminar a respeito da Lei das Sociedades Anônimas, salientando que "a iniciativa privada nacional deve merecer um conjunto de medidas das quais a nova Lei das S/A é uma delas, que é indispensável e urgente, mas não suficiente para devolver ao setor privado sua capacidade de competição ou diminuir sua vulnerabilidade".

Diz ainda que "o projeto, na tentativa de resolver os problemas das sociedades de capital aberto, acabou provocando mudanças excessivas nas regras das demais sociedades anônimas que, pelas suas características, deverão permanecer com capital fechado". Segundo a Federação, "o comércio entende ainda, que a eficiência do sistema a ser implantado, segundo a nova lei, vai depender da atuação normativa e fiscalizadora da Comissão de Valores Mobiliários que, se não tiver a necessária agilidade ou não atuar positivamente, não permitirá a obtenção dos resultados esperados".

Quantas coisas você deixou de comprar por falta de dinheiro? A partir de agora fale conosco.

Rua do Ouvidor, 87 — Centro
Av. N.S. Copacabana, 728 — s/loja — Copacabana
Rua Carvalho de Souza, 182 — 3.º andar — Madureira



BOLETAS

- Os acionistas da Siderúrgica Belgo Mineira estarão reunidos hoje à tarde, em Sabará (MG), em assembleia-geral extraordinária. Na pauta, a proposta de aumento do capital social de Cr\$ 700 milhões para Cr\$ 1 bilhão, mediante a incorporação de reservas provenientes de bonificação de ações, lucro de alienação de imóveis, venda de ações ressaltantes de frações, provisão para manutenção do capital de giro, reservas especiais e parcela do lucro do exercício de 75.
- Uma nova fábrica da Sandvik será inaugurada hoje em Mogi-Guaçu (SP), propiciando ao Brasil uma economia de Cr\$ 50 milhões anuais na compra de arma de aço inox. Com uma produção de 1 mil 500 toneladas/ano, a unidade contará na abertura com a presença do presidente mundial da Sandvik, Sr Arne Westerberg, e o Embaixador sueco no Brasil, Sr Gunnar Lönseus.
- As aplicações do Banco do Brasil, até o final deste ano, atingirão a casa dos Cr\$ 60 bilhões — a terça parte dos quais alocados ao setor rural. A informação é da diretoria-financeira da entidade, que adianta a inauguração, ainda em 76, de uma agência em Lagos, na África, e outra na Austrália.
- Tres empresas baianas conquistaram a medalha de ouro do Promoxport de 75, pelo seu desempenho no comércio exterior: a Cooperativa Central do Cacau — Copercacau — no grupo de empresas exportadoras de matérias-primas e produtos industrializados não tradicionais, a Sadisa (na exportação de carnes) e a Cummins Nordeste S/A, do setor de carrocerias.
- Em véspera de viagem para a Mauritânia, na África, o diretor da Cia. de Cimento Portland Cauê, Sr Gerson Dias. O empresário manterá contatos com órgãos governamentais, para verificar as possibilidades de instalação de uma fábrica de cimento naquele país.
- Outava produtora nacional, em volume, a Cauê, com 40 mil sacos diários, deve aumentar sua capacidade, até meados de 77, para 76 mil sacos. No ano passado, seu faturamento bruto foi de Cr\$ 247 milhões 600 mil.
- O Grupo Conte, de Pernambuco, apresentou à Sudene o projeto da Rodovia Nordeste S/A que, com investimentos da ordem de Cr\$ 250 milhões, produzirá equipamentos rodoviários destinados, inclusive, à exportação.

Queda no final do pregão mostra realização de lucro

O pequeno afrouxamento sentido ontem no final do pregão, no Rio (quando o IBV marcou 0,6%), contra uma valorização média de 1,3% refletiu, apenas, uma pequena realização de lucro, segundo alguns operadores.

"Afinal — afirmou um deles — o mercado continua firme e, se cedeu no fechamento, é preciso levar em conta que só os papéis PP, da Petrobrás, subiram quase Cr\$ 0,30 em dois dias. É claro que muitos refizeram suas posições."

O papel, ontem, com média de Cr\$ 3,86, teve mais de 3 milhões (sem termos) negociados, fechando a Cr\$ 3,83 com comprador para mais de 500 mil títulos a esse preço. O tipo ON/EX dividindo, com alta de 4,71%, vem reforçar a tese de alguns especialistas de que a empresa dará bonificação, devendo ainda esta semana convocar assembleia. Comentava-se que, ao contrário da Belgo, seu faturamento teria aumentado, este trimestre, em 30%.

A subida de degrau, nos preços das blue-chips, ocasionou o mesmo

fenômeno com Banco do Brasil. Abrindo a Cr\$ 3,89, encerrou o pregão a Cr\$ 3,86, com os tipos PP e ON em segundo e terceiro lugares na relação das mais negociadas. Vale, firme a Cr\$ 2,70, volta paulatinamente a ser bem transacionada.

A segunda linha continua destacando Souza Cruz (com variação, para mais, de 2,85% e por várias vezes constante da pedra), White Martins (mais 2,89%, fechando a Cr\$ 2,45), Belgo (a quarta em volume de negócios e a Cr\$ 4,07 no final do pregão) e Mannesmann — que, reagindo de acordo com o mercado, fechava a Cr\$ 4,28, após uma abertura a Cr\$ 4,30.

Para hoje — dia em que serão divulgadas as medidas que tem mantido em suspenso o mercado — espera-se que os trabalhos se iniciem a esses preços, com tendência de alta. A forte agitação referente nos últimos 10 minutos, aliada aos boatos intensos de que novamente as corretoras trabalhariam suas próprias carteiras, são indícios seguros, para muitos.

Os números de ontem

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro apresentou-se, ontem, em alta e com movimentação inferior ao dia anterior. Os negócios totalizaram 15 milhões 210 mil 29 títulos (menos 11,12% no valor de Cr\$ 43 milhões 535 e 74 centavos (menos 16,73%).

O IBV registrou, na média, valorização e 1,3% (3574,9) e, no fechamento, redução de 0,6% (3574,1). Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 3959,5 (mais 1,4%) e 1537,1 (mais 0,9%).

O IPBV acusou decréscimo de 0,9% ao se fixar em 176,0 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 172,6 (menos 0,4%) e 168,3 (menos 1,1%).

Foram transacionadas à vista 12 milhões 895 mil 629 ações no valor de Cr\$ 35 milhões 930 mil 103 e

74 centavos, representando 84,78% do total em títulos e 83,56% do total em dinheiro. Os papéis mais negociados à vista foram: — No volume em dinheiro: — Petrobrás PP Cr\$ 11 milhões 730 mil (32,65%), Bco. Brasil PP Cr\$ 7 milhões 86 mil (19,72), Bco. Brasil ON Cr\$ 2 milhões 883 mil (5,02%), Bco. OP Cr\$ 2 milhões 285 mil (6,36%) e Vale Rio Doce PP Cr\$ 1 milhão 710 mil (4,76%). — Na quantidade de títulos: — Petrobrás PP 3 milhões 36 mil (23,54%), Bco. Brasil PP 1 milhão 819 mil 803 (14,11%), Bco. Brasil ON 896 mil 948 (6,96%), Vale PP 634 mil 426 (4,92%) e Bco. OP 560 mil 764 (4,35%).

Os negócios realizados com estes papéis, conforme percentuais acima, representaram, respectivamente, de 71,51% do volume, em dinheiro à vista (Cr\$ 25 milhões 694 mil) e 53,88% da quantidade de títulos à vista (6 milhões 947 mil 941).

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo, por papéis e prazos de vencimento, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos	Quantidade	Volume (Cr\$)	Preço médio
Acesso —			
A.E. Habita	CP 120	1 150 000	1,11
Banco do Brasil	ON 090	1 520 000	3,48
Banco do Brasil	PP 060	2 420 000	4,28
Banco do Brasil	PP 090	60 000	4,24
Banco do Brasil	PP 120	204 000	4,26
Banco do Brasil	PP 180	12 000	4,28
Belgo-Mineira	CP 030	1 50 000	4,18
Brahma	PP 030	1 50 000	1,22
Brahma	PP 090	2 100 000	1,30
Docas de Santos	CP 060	2 140 000	1,20
Cia. Siderúrgica			
Mannesmann	OP 060	2 50 000	4,54
Mannesmann	OP 180	2 20 000	5,03
Messia	PP 060	1 40 000	1,45
Sid. Fains	PP 060	2 400 000	1,45
Petrobrás	ON 660	1 84 000	3,56
Petrobrás	PP 030	1 50 000	3,96
Petrobrás	PP 060	24 520 000	4,12
Petrobrás	PP 090	3 84 000	4,20
Petrobrás	PP 120	2 45 000	4,37
Santitas			
Min. de Trind.	OP 180	2 100 000	4,47
Santitas	OP 090	1 15 000	3,98
Santitas	OP 180	1 36 000	4,33

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos	Quantidade	Volume (Cr\$)	Preço médio
Acesso op	2 405	2 317,25	0,96
São Paulo	3	9,00	3,00
Algarobas op	1 313	1 036,00	0,80
Apo Norte op	290	217,50	0,75
Aratu op	308	164,80	0,60
Alumínio			
Est. Lam. pn End	500	125,00	0,25
Barbára op	769	1 422,54	1,78
Bco. do Amazônia on	1 500	1 080,00	0,72
Bco. do Brasil on	22 749	72 277,33	3,17
Bco. do Brasil pp	23 536	92 215,31	3,90
Bco. Est. Bahia pn	1 333	966,44	0,88
Bco. Est. Bahia pp	7 303	5 946,30	0,81
BEL on	3 459	3 310,92	0,96
BEL op	1 822	1 851,46	1,02
Brigo-Mineira op	22 623	89 727,56	3,97
Bco. Est. de S.P. on	332	318,72	0,96
Bco. Est. de S.P. pp	61	66,83	1,03
Bco. Itaú pn	540	511,00	0,95
Bco. Itaú pp ex/bon	100	95,00	0,95
Bco. Nacional on	408	364,12	0,89
Bco. Nacional pp	1 741	1 227,97	0,69
Bco. do Nordeste on	934	1 026,20	1,18
Bco. do Nordeste pp	900	1 251,00	1,39
Bco. do Nordeste ex/bon	2 949	1 502,32	0,51
Bozano Sim. op	292	175,20	0,60
Bco. Brasileiro Desc. on	85	110,50	1,30
Bco. Brasileiro Desc. pp	280	336,00	1,20
Bco. do Nordeste on	131	131,00	1,00
Brahma op	3 351	3 266,73	1,12
Brahma pp	5 174	6 012,97	1,18
Bco. Industrial op	17	7,40	0,40
Carica Industrial pp	675	337,50	0,50
Bra. Energia			
Cl. Bras. de	1 075	781,50	0,73
Roupa op	200	60,00	0,30
Cl. Bar. de	562	168,60	0,30
Roupa pp	1 592	4 982,96	3,13
Souza Cruz op	1 818	4 291,74	2,36
Souza Cruz pp	6 928	5 318,75	0,77
Cia. Sid. Nacional pp	997	1 985,20	1,60
D. Isabel Antiga op	1 800	144,00	0,08
D. Isabel Antiga pp	W		
D. Isabel	W		
Emisão 71 op	680	54,40	0,08

Média SN

8/4	7/4	1/4	8/3	Abril/75
71 424	69 354	70 952	78 979	51 436

Fundos fiscais Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr\$ mil
Adempar	06-4	2,28	9 896
América do Sul	07-4	2,24	42 639
Apik	06-4	0,47	25 009
Aymore	06-4	1,38	15 502
Bahia	06-4	4,67	29 607
Banemil	06-4	1,17	114 000
Banco do Brasil	07-4	3,17	137 685
Banemil	06-4	1,23	27 859
Banemil BSC	06-4	1,63	113 913
Banespa	06-4	0,73	46 240
Banorte	06-4	1,53	50 170
Barão	06-4	0,95	3 323
Barris Jordão	06-4	0,93	720
Bco. Siderúrgica	06-4	2,90	53 525
BCN	06-4	1,27	19 354
Bco. Est. de S. Paulo	06-4	2,35	43 426
Bco. Est. de S. Paulo pp	06-4	1,26	14 234
Bco. Est. de S. Paulo pp	07-4	1,29	43 000
Bozano Simonsen	06-4	3,78	968 516
Brant Ribeiro	07-4	0,70	871
Caravello	07-4	1,11	7 306
Colimig	23-3	0,94	36 602
Comind	07-4	1,92	138 508
Corfina	07-4	1,06	118 148
Credibanco	06-4	2,24	40 618
Credibanco	06-4	1,24	3 501
Credibanco	06-4	2,89	29 650
Credibanco	06-4	5,25	32 513
Credibanco	02-4	1,94	49 412
Credibanco	15-3	3,84	599 821
Delapieve	06-4	1,26	3 750
Denasa	06-4	2,60	67 348
Econômico	06-4	0,33	63 465
Fabrica	06-4	0,78	529
Fibrel	06-4	0,83	211
Finasa	06-4	3,52	222 565
Finex	06-4	1,12	6 170
Genias	07-4	0,36	1 438
Godoy	06-4	1,80	3 782
Halles	06-4	1,08	29 523
Hemil	06-4	0,28	1 132
Hespa	06-4	0,48	1 132
Ind. Decred	02-4	1,37	13 773
Industrial	06-4	0,87	29 256
Interbancário	06-4	0,88	110 378
Interbancário	06-4	1,10	29 650
Itapcho	06-4	1,93	51 074
Itapcho	06-4	5,03	658 547
Itapcho	06-4	0,96	58 773
Itapcho	06-4	0,66	2 031
Itapcho	06-4	1,11	14 687
Itapcho	06-4	1,74	363
Itapcho	06-4	1,74	219
Itapcho	06-4	1,09	64 107
Itapcho	06-4	0,76	2 187
Itapcho	06-4	0,85	6 002
Itapcho	06-4	0,53	5 432
Itapcho	06-4	0,84	5 872
Itapcho	06-4	0,66	2 031
Itapcho	06-4	1,78	4 788
Itapcho	06-4	0,87	3 078
Itapcho	06-4	1,02	6 532
Itapcho	06-4	1,45	5 399
Itapcho	06-4	0,90	703
Itapcho	06-4	4,98	624
Itapcho	06-4	2,31	352 997
Itapcho	06-4	1,66	5 583
Itapcho	06-4	0,88	869
Itapcho	06-4	0,15	29 556
Itapcho	06-4	0,63	4 759
Itapcho	06-4	0,35	5 319
Itapcho	06-4	0,95	1 809
Itapcho	06-4	1,67	2 388
Itapcho	06-4	1,25	3 141
Itapcho	06-4	0,98	1 609
Itapcho	06-4	1,15	56 376
Itapcho	06-4	1,29	740

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr\$ mil
Adempar	06-4	0,54	28 238
Aira	06-4	1,81	18 255
América do Sul	07-4	1,81	8 020
Apik	06-4	0,85	2 086
Apiltec	07-4	0,62	5 061
Antunes Maciel	06-4	1,46	9 383
Auxiliar	06-4	0,46	4 548
Avicima	06-4	11,65	21 908
Bil. Brasileiro	06-4	0,32	64 647
Banco do Brasil	06-4	0,65	21 150
Banco do Brasil	06-4	1,46	113 741
Banco do Brasil	06-4	0,69	2 296
Banco do Brasil	06-4	0,73	976
Banco do Brasil	06-4	3,99	38 367
Banco do Brasil	06-4	0,75	7 310
Banco do Brasil	06-4	1,31	10 494
Banco do Brasil	06-4	1,1	

Brasília — O diretor-geral da empresa Itaipu Binacional, General Costa Cavalcanti, confirmou para meados de 1978 o desvio do rio Paraná para dar início às obras de construção da hidrelétrica. Acrescentou que as obras do canal de desvio estão dentro do cronograma estabelecido e que nos próximos dias a empresa receberá os primeiros caminhões pesados, de 80 toneladas, que serão utilizados nas obras de Itaipu.

Quanto à presença de grandes massas de emigrantes que se dirigem ao Paraná, em busca de trabalho em Itaipu, o General Costa Cavalcanti disse que o fluxo continua, assinalando, no entanto, que o problema vem sendo solucionado pela Sudesul e pelas empreiteiras que selecionam, alimentam e acomodam os trabalhadores habilitados, devolvendo para os lugares de origem aqueles que não possuem qualquer habilitação.

res, (quando se tratar de operações com o público), ou de 15 vezes (quando a instituição não operar com o público). Disse, porém, que o fundo de renda fixa não será aprovado agora.

LETRAS DE CÂMBIO NOVO RIO. A escolha do lucro certo. GRUPO FINANCEIRO NOVO RIO BANCO NOVO RIO DE INVESTIMENTOS S.A. ASSOCIADO AO BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED. NOVO RIO CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A. NOVO RIO S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS. Centro: Rua do Carmo, 27 - Tels: 224-8277 / 242-8030. Copacabana: Av. Copacabana, 591 - Tel: 255-4019. Petrópolis: Av. 15 de Novembro, 675 - Tel: 42-1340

Fazenda diz que ritmo de inflação já é menor no Rio

Mineração aponta favores do Governo para multinacionais

"A empresa de mineração nacional está cada vez mais assediada por dois grandes gigantes: a estatalização e as multinacionais. Mas a estatalização é causada pelo elevado custo do dinheiro, pela alta incidência dos tributos federais e estaduais com pagamentos em datas improrrogáveis e pela carência de capital de giro das indústrias que ficam impossibilitadas de realizar expansões".

Essas são algumas das muitas queixas que os empresários da mineração vêm fazendo, e que se estendem à diferença de tratamento dispensado às indústrias estrangeiras que se instalam no país, que receberiam favores especiais dos órgãos do Governo. "O tema é muito explosivo", dizem.

DINHEIRO CARO

Segundo empresários da mineração, o custo do dinheiro para o industrial nacional se torna muito oneroso, porque as fontes de financiamento, como o BNDE, não realizam empréstimos em cruzeiros mas em ORTN, considerada a moeda forte. "Durante o tempo de carência, enquanto se monta uma fábrica, a ORTN vai se avolumando, com juros e correção monetária".

Depois de três anos, dizem, quando se começa a pagar, o empréstimo inicial está multiplicado por dois e meio ou três. Alega-se que o patrimônio do industrial aumentou durante esse período, em face da desvalorização da moeda, mas não vamos vender o patrimônio para pagar o Banco e sim nosso produto.

O problema, afirmam, se estende ao preço do seu produto. O órgão de controle de preço não concede aumento ao minério beneficiado na mesma proporção em que aumenta a ORTN. Quando um empresário deseja efetivamente montar uma indústria, mesmo que tenha tradição no mercado, muitas vezes adia a decisão, temendo um financiamento desse tipo.

Para os empresários, enquanto existirem problemas desse tipo não há condições de mudar o panorama mineral e a estatalização só tenderá a crescer. Ponderam que os órgãos oficiais poderiam tomar medidas que aliviassem as tensões do setor.

Uma das medidas apontadas seria um menor custo de dinheiro para investimentos e que no tempo de carência, não fossem acumulados os juros e correção monetária, tornando viável o posterior pagamento do empréstimo.

Também visando a possibilitar ao industrial que salde seus compromissos, ponderam que o CIP deveria acompanhar a real desvalorização da moeda ao fixar o preço dos produtos, o que não acontece. Outra sugestão se refere à carga tributária federal e estadual que incide na folha de pagamento.

O Sr Mário Henrique Simonsen, revelou, ainda, que os resultados da balança comercial no mês de março foram bastante satisfatórios, apontando importações da ordem de 600 milhões de dólares (exceto petróleo e trigo) e exportações no valor aproximado de 700 milhões de dólares. Ele admitiu que as importações globais possam superar ligeiramente a 800 milhões de dólares, contra os 893 milhões de fevereiro, quando as exportações somaram 577 milhões de dólares.

Crédito bancário

Entre as medidas que irá anunciar hoje, juntamente com o presidente do Banco Central, Paulo Lira, aos banqueiros em almoço no Hotel Glória, o Ministro da Fazenda adiantou alterações nas taxas de empréstimos dos bancos comerciais, para desconto de duplicatas, contas de caução e empréstimos pessoais, e a regulamentação do mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa.

Previdência privada é debatida

"O grande capitalismo que desejamos construir, oferecendo alternativa ao dilema estatalização versus desnacionalização, depende da criação de grandes unidades empresariais que transcendam, em dimensão, das possibilidades de uma família ou de um grupo econômico. Para tanto, é necessário, de um lado, desenvolver um espírito de associação de poupanças, de modo a que nem todos insistam em ser socios majoritários."

Investidores institucionais

Disse que aquele "grande capitalismo" é o que "estamos procurando fazer com o projeto de lei das Sociedades Anônimas." De outro lado — frisou — é essencial que as poupanças individuais sejam reforçadas pelos investidores institucionais, entre os quais, despontam com enormes possibilidades as instituições de previdência privada.

O debate

A uma das perguntas, respondeu o Ministro da Fazenda que a utilização das reservas técnicas se-

rá ainda regulamentada em invernos que garantam a correção monetária a ser aplicada aos planos de benefícios. Explicou, ainda, que haverá flexibilidade nas aplicações, tal como ocorre com as companhias de seguro.

Esclareceu que serão fixados critérios estipulando proporcionalidade naquelas aplicações, de forma a assegurar a liquidez das reservas. Admitiu que parte dos recursos possa ser investido em imóveis, já que estes não são bens líquidos. A outra questão sobre a função social das entidades de previdência privada, disse o Ministro que essas só poderão atingir os seus objetivos sociais se forem financeira e economicamente viáveis.

BNDE concede à Villares mais de Cr\$ 1,4 bilhão

O grupo Villares obteve ontem da Mecânica Brasileira S.A. (Embramec) a garantia de subscrição de ações preferenciais sem direito a voto para duas de suas empresas: a Villares Indústrias de Base S.A. (Vibasa) obteve subscrição até Cr\$ 750 milhões e 700 mil e a Equipamentos Villares até Cr\$ 173 milhões e 200 mil.

Volume paulista foi dos menores do ano

São Paulo — O mercado paulista voltou a apresentar fraco movimento, ontem, no pregão da Bolsa, quando foram apurados apenas Cr\$ 28 milhões 627 mil, um dos volumes mais reduzidos do ano. O índice de fechamento acusou um acréscimo de apenas um ponto, permanecendo estável.

Volatilidade

Banco do Brasil PP, de cupão alto, liderou ontem a relação das mais negociadas, com Cr\$ 5 milhões 555 mil, correspondentes a 22,31% do montante global. Construtora Beter PP baixou 11,1%, enquanto PP/A subiu em 18,1%.

Cotações

Table with columns: Títulos, Abert., Min., Máx., Fech., Quant. Lists various stocks and their price movements.

Volatilidade

Table with columns: Títulos, Abert., Min., Máx., Fech., Quant. Lists various stocks and their price movements.

Preços finais

Table with columns: Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem. Lists various stocks and their closing prices.

Bolsa de Nova Iorque

Table with columns: Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem. Lists various stocks and their closing prices.

Preços finais

Table with columns: Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem. Lists various stocks and their closing prices.

Preços finais

Table with columns: Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem. Lists various stocks and their closing prices.

Preços finais

Table with columns: Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem. Lists various stocks and their closing prices.

Preços finais

Table with columns: Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem. Lists various stocks and their closing prices.

Preços finais

Table with columns: Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem. Lists various stocks and their closing prices.

Preços finais

Table with columns: Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem. Lists various stocks and their closing prices.

Preços finais

Table with columns: Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem. Lists various stocks and their closing prices.

Preços finais

Table with columns: Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem. Lists various stocks and their closing prices.

Preços finais

Table with columns: Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem. Lists various stocks and their closing prices.

CPRM relaciona com crescimento do PIB a produção de metais

O Brasil deverá alcançar a sua auto-suficiência na metalurgia de não ferrosos no início da próxima década. Até lá serão aplicados cerca de 4 bilhões e 800 milhões de dólares (mais de Cr\$ 40 bilhões) no setor, dos quais 3 bilhões e 800 milhões serão destinados para aumentar em 10,5 vezes a produção de alumínio, e o restante para o aumento da produção de cobre, chumbo, zinco e estanho.

DEPENDÊNCIA EXTERNA

O técnico da CPRM informou que, "apesar do desenvolvimento do setor mineral nos últimos seis anos, com percentuais entre 15 e 24%, o Brasil ainda depende em cerca de 60% do fornecimento externo desses metais, sem se falar nas necessidades energéticas e de fertilizantes." No ano passado, essas importações atingiram pouco mais de 750 milhões de dólares.

Os técnicos da companhia

informam que esse programa prevê a produção de 2 milhões 835 mil toneladas de alumínio, 915 mil de chumbo, 1 milhão 168 mil de zinco, 418 mil de cobre, e 46 mil toneladas de estanho, totalizando 5 milhões 400 mil toneladas de produção primária de metais não ferrosos.

BNDE concede à Villares mais de Cr\$ 1,4 bilhão

O grupo Villares obteve ontem da Mecânica Brasileira S.A. (Embramec) a garantia de subscrição de ações preferenciais sem direito a voto para duas de suas empresas: a Villares Indústrias de Base S.A. (Vibasa) obteve subscrição até Cr\$ 750 milhões e 700 mil e a Equipamentos Villares até Cr\$ 173 milhões e 200 mil.

Volume paulista foi dos menores do ano

São Paulo — O mercado paulista voltou a apresentar fraco movimento, ontem, no pregão da Bolsa, quando foram apurados apenas Cr\$ 28 milhões 627 mil, um dos volumes mais reduzidos do ano. O índice de fechamento acusou um acréscimo de apenas um ponto, permanecendo estável.

Volatilidade

Table with columns: Títulos, Abert., Min., Máx., Fech., Quant. Lists various stocks and their price movements.

Volatilidade

Table with columns: Títulos, Abert., Min., Máx., Fech., Quant. Lists various stocks and their price movements.

Preços finais

Table with columns: Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem. Lists various stocks and their closing prices.

Falecimentos

Vanencio Lopes Carneiro, 84 anos, na sua residência em Copacabana. Natural de Alagoas, era viúvo de Maria Stella Furtado Carneiro. Tinha cinco filhos (Lauro, Luzinete, Laurinete, Luiz, Lúcio) e netos.

Wilson de Castro Abreu, 54 anos, na sua residência em Copacabana. Maranhense, fiscal do INPS, tinha uma filha — Consuelo.

Cláudio Eduardo Peter Ren, 13 anos, em sua residência na Ilha do Governador. Nascido em Porto Alegre (RS), era filho de Cláudio Ren e de Marlon Peter Ren. Tinha dois irmãos: João Marcelo e João Henrique.

Maria Teresa Sisson Martins, 76 anos, na Clínica São João de Deus, no Rio de Janeiro, onde nasceu. Deixa viúvo Ademar Martins e um irmão — Augusto, médico fisiologista condecorado pelo então Presidente Médici por trabalho desenvolvido na Transamazônica.

José Acylino de Lima, 94 anos, no Rio de Janeiro. Natural do Maranhão, militar (General), morava em Ipanema. Viúvo de Thereza Castelo Branco de Lima, tinha dois filhos: José Acylino e Cláudio (Almirante), além de netos e bisnetos.

Victória Soares Pinto, 51 anos, na Casa Dr. Eiras de Paracambi. Nascida no Rio de Janeiro, morava em Botafogo. Casada com Arnaldo Vieira Pinto, tinha uma filha — Vera Lúcia.

José Maria Santiago, 78 anos, em sua residência na Tijuca. Natural de São Paulo, comerciante aposentado, era viúvo de Maria Córdia Santiago.

Julietta Castro e Souza, 90 anos, no Hospital do Andaraí. Nascida no Espírito Santo, morava nas Laranjeiras. Viúva de Lindolfo Gomes de Souza, tinha 10 filhos, 23 netos e 19 bisnetos.

Emília de Almeida, 83 anos, na sua residência em Bonsucesso. Portuguesa de Vizeu, comerciante aposentada. Era viúva de Américo de Almeida e tinha um filho — José de Almeida Frias.

Laureta Dourado Murais, 92 anos, na Casa de Saúde Obra Portuguesa de Assistência. Carioca, morava em Santa Teresa. Era viúva de Octávio de Queiroz Murais. Tinha quatro filhos: Nelson, Léa, Ynadia e Yaelma, além de netos e bisnetos.

Maria Carriga Sapatira, 71 anos, no Hospital de Traumatologia no Rio de Janeiro. Natural de Vieira de Leirinha (Portugal) morava na Ilha do Governador. Deixa viúvo Jacinto Felipe Ferreira, duas filhas (Júlia, Laura) e netos.

Mário Ribas Perdigão, 76 anos, no Pronticor, Rio. Gaúcho, solteiro, morava em Todos os Santos. Deixa seis irmãos: Lídia, Edith, Zaida, Te-reza, Mariana e Nely.

Josephina Alexandrina Soares, 75 anos, no Hospital do Gabinal, Rio. Paraibana, casada com Francisco Soares, morava em São Cristóvão.

Adélia Goodgroves Simões, 71 anos, no Hospital Espanhol, Salvador. Deixa viúvo o engenheiro Cláudio Simões, quatro filhos, (Lúcia, Maria, Ernesto, Guilherme) e 12 netos.

Maria Romero Sperb, 78 anos, no Hospital Ernesto Dornelles de Porto Alegre. Natural da Capital, morava em São Leopoldo. Era viúva de Carlos Sperb, proprietário do Hotel Sperb, um dos mais tradicionais do Balneário Tramandá. Deixa três filhos (Vera, Flávia, Carla Maria) e sete netos.

Cecília Carolina Gerhardt, 88 anos, no Hospital Centenário de São Leopoldo, onde morava. Nascida em Ivoti (RS) foi professora primária na cidade e era casada com o industrial de calçados, Alfredo Guilherme Gerhardt. Tinha três filhos (Alfredo, Aquiles, Maria), sete netos e sete bisnetos.

Líliá Rosa Marante, 79 anos, na sua residência em Porto Alegre, onde nasceu. Viúva do comerciante Luiz Guimarães Marante, tinha duas filhas (Vera, Yone), seis netos e três bisnetos: Luciano, Leonardo e Débora.

Maria de Lourdes Belmonte Silveira, 59 anos, no Hospital Moínhos de Vento de Porto Alegre. Natural de Itaquí, era viúva do médico e professor Athon Silveira e tinha três filhos: Irene e os gêmeos Athon e Ciro.

Mai Fu Sun, 67 anos, em São Paulo. Casada com Chu Yuk Heung, tinha filhos e netos.

Carmo Thomaz Antigo, 60 anos, em São Paulo. Deixa viúva Ricardina Antigo e os filhos: Ruy e Ermelindo.

Diva Esther Reveler Diana, 59 anos, em São Paulo. Casada com Antônio Diana, deixa os filhos Laurindo Francisco, Anside Lúcia (casada com Edson Alabi Abd), Aderci Lenira e netos.

Mário Rovida, 74 anos, em São Paulo. Deixa viúva Maria Rovida e uma filha — Reneta, casada com Francisco Antônio Silvério Cafalli, e irmãos, Gina Tomazi, e netos.

João da Fonseca, 82 anos, em São Paulo. Casado com Maria Cândida de Silva, tinha três filhos: Maria de Lourdes, Maria das Dores (casada com Waldemar Ennes) e Antonio, além de netos.

Margarida Marchi, 81 anos, em São Paulo. Deixa viúvo Anselmo Marchi e cinco filhos: Lina, casada com Newton Muris, Pedro Antonio, com Júlia Pascoaline Marchi, Dina, com Manoel Gascon, Luciano José com Edith do Vale, e Hugo, com Níria Scarnela Marchi, além de netos.

Palma Angerami Maia, 78 anos, em São Paulo. Viúva de Vicente Antonio Maia, tinha uma filha (Te-reza), viúva de Paulo de Queiroz, além de netos e bisnetos.

**Ana Maria Macedo de Gomensoro
Carlos Eduardo Macedo de Gomensoro
Francisco José de Souza Pinto Ribeiro da Cruz**
(MISSA DE 7.º DIA)

As famílias de José S. V. de Gomensoro e de Fernando Ribeiro da Cruz agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seus queridos ANINHA, DADO e CHIQUELHO e convidam parentes e amigos para a missa que, em intenção de suas almas, será celebrada dia 10 de abril, às 11 horas, na Igreja de Santa Margarida Maria (Lagoa). As famílias pedem dispensa de cumprimentos.

**CARLOS EDUARDO MACEDO DE GOMENSORO
ANA MARIA MACEDO DE GOMENSORO**
(MISSA)

Rodrigo Octavio Simões Adnet, Maria Isabel Lamego Adnet e filhos, agradecem a todos que os confortaram na perda de seus queridos e inesquecíveis DADO e ANA, e convidam para a missa que será celebrada amanhã, sábado, às 11 horas, na Igreja Sta. Margarida Maria — Lagoa.

**CARLOS EDUARDO MACEDO DE GOMENSORO
E
ANA MARIA MACEDO DE GOMENSORO**
(7.º DIA)

Montreal Engenharia S/A. convida seus amigos para assistirem a Missa de 7.º Dia que, em intenção do repouso eterno de CARLOS EDUARDO MACEDO DE GOMENSORO e ANA MARIA MACEDO DE GOMENSORO, filhos de seu Diretor José Segundino Vieira de Gomensoro, será celebrada às 11 horas do dia 10 de abril, sábado, na Igreja Santa Margarida Maria situada à entrada do Túnel Rebouças, na Lagoa.

**VINICIUS SILVEIRA VARGAS
MARIA THEREZA TARRAGO VARGAS**
(MISSA DE 7.º DIA)

Jayme Tarrago Vargas e Iara Tarrago Vargas, convidam parentes e amigos para a missa que farão celebrar hoje dia 9, às 17,30 horas, na Basílica N.S. Auxiliadora (Salesianos), à Rua Santa Rosa n.º 207 — Niterói, em memória de seus queridos pais. Dispensam-se cumprimentos.

**VINICIUS SILVEIRA VARGAS
MARIA THEREZA TARRAGO VARGAS**
(MISSA DE 7.º DIA)

Guanimex — Mineração Indústria e Comércio S/A. por seus Diretores, Acionistas e funcionários, convida parentes e amigos para assistirem a missa que será celebrada em memória de seu Diretor VINICIUS SILVEIRA VARGAS e sua esposa MARIA THEREZA TARRAGO VARGAS, hoje dia 9, às 17,30 horas, na Basílica N.S. Auxiliadora (Salesianos), à Rua Santa Rosa, 207 — Niterói.

**VINICIUS SILVEIRA VARGAS
MARIA THEREZA TARRAGO VARGAS**
(MISSA DE 7.º DIA)

Indústria de Pesca Alcobaça S/A. por seus Diretores, Acionistas e funcionários, convida parentes e amigos para assistirem a missa que será celebrada em memória de seu Diretor VINICIUS SILVEIRA VARGAS e sua esposa MARIA THEREZA TARRAGO VARGAS, hoje dia 9, às 17,30 horas, na Basílica N.S. Auxiliadora (Salesianos), à Rua Santa Rosa n.º 207 — Niterói.

**VINICIUS SILVEIRA VARGAS
MARIA THEREZA TARRAGO VARGAS**
(MISSA DE 7.º DIA)

Sintesa — Cia. Industrial de Sintéticos, por seus Diretores, Acionistas e funcionários, convida parentes e amigos para assistirem a missa que será celebrada em memória de seu Diretor VINICIUS SILVEIRA VARGAS e sua esposa MARIA THEREZA TARRAGO VARGAS, hoje dia 9, às 17,30 horas, na Basílica N.S. Auxiliadora (Salesianos), à Rua Santa Rosa n.º 207, Niterói.

Relatório oficial revela Estado é falhas no avião que caiu em Paris em 73 e matou 123 quem muda aeroporto

Paris — Os materiais usados nos serviços do avião apresentavam perigo de incêndio e desprendiam uma fumaça negra e gases venenosos ao queimar, diz o relatório da investigação oficial do acidente ocorrido com o Boeing da Varig que caiu em Paris, em 1973. No desastre morreram 123 pessoas. Salvaram-se um passageiro e 17 tripulantes.

O documento, publicado ontem, afirma que o acidente foi causado provavelmente por um incêndio em um dos banheiros traseiros, provocado por um curto-circuito ou por um cigarro jogado no cesto de papéis. O engenheiro Paul Guillevic disse que a prova feita com o cesto de papéis de um banheiro dianteiro revelou que os materiais usados em sua construção ardiam como uma chama viva e expeliam gases venenosos.

DETALHES

As autópsias nas vítimas demonstraram que quase todas elas morreram sufocadas em suas poltronas antes que o avião caísse. Pela exposição de Paul Guillevic, chefe dos engenheiros do Diretório de Aviação Civil Francesa, os materiais usados na confecção da cesta mantinham sua própria combustão e expellam também uma fumaça negra.

O relatório menciona a prova mas não dá detalhes. Diz que a cabina e os serviços do avião da Varig seguem as normas da própria empresa Boeing. Expressa, porém, dúvidas relativas a se estas especificações estariam dentro das normas da Agência Federal de Aviação dos Estados Unidos, que concedeu o certificado de voo ao avião em 1968.

Há uma dúvida sobre se as especificações da Boeing seguem as normas da disposição 4B dos regulamentos da aviação civil — comenta o documento. "Por um lado — acrescenta — certas mostras tomadas na cabina demonstram ser facilmente inflamáveis. De outro, os receptáculos de papel usados não seguem as disposições de um parágrafo da regra 4B 381 da

Brasília — O Ministério da Aeronáutica, por convenção, transferiu ao Governo do Estado todas as tarefas relativas aos estudos para localização do novo Aeroporto Metropolitano, uma vez que diversos impasses têm surgido desde que se decidiu retirar do centro da cidade o aeroporto de São Paulo.

Os estudos realizados pelo Ministério haviam concluído por transferir o aeroporto de Congonhas para Cumbica. Por sua vez a Secretaria de Transportes do Estado realizou outros estudos e decidiu por Itumbia. Aberta concorrência para aprofundar as pesquisas a firma vencedora não atendeu aos requisitos legais. A segunda colocada impetrou mandado de segurança e está brigando na Justiça.

Agora o Ministério da Aeronáutica — em nota distribuída à imprensa — diz que "visando a evitar outros possíveis impasses sugeriu uma nova modalidade de convênio, pelo qual todas as tarefas foram transferidas para o Governo do Estado: aprovação do sítio de localização; aprovação do plano de massa e dos conceitos de funcionalidade dos terminais de passageiros e carga aérea; aprovação dos projetos estruturais das pistas e pátios; e verificação dos padrões de segurança e homologação ao tráfego do novo aeroporto".

Queda fere operário gravemente

Quatro operários caíram ontem de um andaime do 5º andar do prédio em obras da Rua Marquês de Olinda, 64, em Botafogo e um deles, Luis Clemente Tavares, 25 anos, está gravemente ferido e internado com poucas possibilidades de sobrevivência no Hospital Miguel Couto.

As outras três vítimas, Joaquim Gonçalves, 34 anos, Adelino da Silva, 24 anos e Joel Jerônimo da Silva, 25 anos, sofreram ferimentos leves.

GENERAL

IVANO GOMES

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família comunica que fará realizar uma missa hoje às 18,30 horas, na Matriz de Sant'Ana, em Barra do Pirai.

KENNETH GEORGE MORSE

(MISSA DE 7.º DIA)

Lea e Keith convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã, sábado, dia 10, às 10,30 horas à R. Tomeleros 56, na Capela do Colégio Sion. A família penhorada agradece.

Telefone para

264-6807

e faça uma assinatura do

JORNAL DO BRASIL

SARA DA PURIFICAÇÃO SOARES PATRICIO

(FALECIMENTO)

Seus filhos, Antonio Quintino Patrício, Judite e Ester, genro e netos comunicam o seu falecimento e convidam para o enterro hoje, às 11,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 8 para o Cemitério de São João Batista.

DR. CLÍNIO PEREIRA LIMA

PRESIDENTE DA JUNTA MÉDICA DO IBGE — MÉDICO

(MISSA DE 7.º DIA)

O IBGE convida os parentes e amigos do DR. CLÍNIO PEREIRA LIMA, para a missa de 7.º dia que, em intenção de sua alma, mandará celebrar sábado, dia 10-4, às 11 horas, no Altar-Mor da Igreja da Candelaria — Praça Pio X.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

Filhos, noras e netos de THOMAS OTHON LEONARDOS e MARY LEONARDOS convidam parentes e amigos para missa que fazem celebrar no dia 12 do corrente, às 18,30 horas, na Igreja de Cristo, à Real Grandeza n.º 99, pelo 45.º aniversário de casamento de seus queridos pais, sogros e avós, bem como pelo 70.º aniversário do primeiro.

GENERAL

RESPICIO DO ESPIRITO SANTO

(MISSA DE 7.º DIA)

Catita, Filipina, Walfrida, Lybia, Dimpina e Margarida do Espírito Santo agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível sobrinho e irmão e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que, em intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã, sábado, dia 10, às 8,30 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares na Rua 1.º de Março. A família solicita dispensa de pesames.

GENERAL

RESPICIO DO ESPIRITO SANTO

(MISSA DE 7.º DIA)

Ducildes de Souza Espírito Santo, Therezinha Maria do Espírito Santo, Cap. Respicio Antonio do Espírito Santo, Senhora e Filho, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível esposo, pai, sogro e avô e convidam parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que, em intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã, sábado, dia 10, às 8,30 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares na Rua 1.º de Março. A família solicita dispensa de pesames.

DR. JOÃO BARBOSA MELLO

(MISSA 7.º DIA)

A SAMOC — Sociedade Assistencial dos Médicos da Ordem do Carmo, convida amigos e clientes do DR. JOÃO BARBOSA MELLO, para a missa de 7.º dia, a ser realizada às 11 horas de segunda-feira, dia 12 do corrente, na Igreja Nossa Senhora do Carmo, na Rua 1.º de Março.

EUGENIA COUTINHO

(MISSA DE 7.º DIA)

A família convida demais parentes e amigos para a missa que fará rezar pela passagem do 7.º dia do falecimento de sua inesquecível EUGENIA COUTINHO, às 9,30 horas do dia 10/4/76 na Igreja de N. S. Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário esquina de Av. Rio Branco. Antecipadamente agradece.

Fortunato Henrique Caruggi

(QUINHO)

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de FORTUNATO HENRIQUE CARUGGI agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a missa de 7.º dia que fará celebrar amanhã, sábado, dia 10, às 10,30 horas, na Igreja de São Paulo Apóstolo à Rua Barão de Ipanema (Copacabana).

MARGARIDA MAGALHÃES BOTELHO

(GUIDA)

(MISSA DE 7.º DIA)

Léa Magalhães Botelho, Kleber Martins e família, Hélio Santos da Silva e família agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó GUIDA e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa que, em intenção de sua boníssima alma, mandam celebrar dia 12, segunda-feira, às 11,00 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte na Rua do Rosário esquina de Av. Rio Branco.

Mondésir de luto retira cavalos

Os animais das Fazendas Mondésir S.A., e do proprietário Sergio Peixoto de Castro Palhares, que estavam inscritos para a reunião de amanhã e domingo, no Hipódromo da Gávea, não serão apresentados, como sinal de respeito pelo falecimento de Heitor Dias Palhares.

Gaúcho tem leilão mensal

Porto Alegre — A Comissão de Fomento do Jockey Club do Rio Grande do Sul realizará, no próximo dia 2 de maio, o primeiro leilão de potros de uma série que visa facilitar a venda de produtos gaúchos para outros Estados.

Visando evitar a participação de intermediários na venda de animais para Rio e São Paulo, principalmente, o presidente da Comissão de Fomento, Dr. José Carlos Pinheiro Machado, resolveu optar pelos leilões mensais, que facilitarão aos compradores um exame mais completo dos animais.

TAÇA DE CRISTAL

Com a inscrição de 49 potros de dois anos apurados ontem, a Taça de Cristal, programada pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul para o dia 27 de junho, antecipa-se como uma competição quase ao nível do Grande Prêmio Turfe Gaúcho. O I Grande Prêmio Taça de Cristal será disputado na distância de 1.400 metros e com dotação de Cr\$ 150 mil, o mesmo prêmio instituído para o Benito Gonçalves do ano passado.

Devido ao elevado número de inscrições, serão realizadas cinco provas seletivas no dia 13 de junho, todas na distância do GP — 1.400 metros — e com dotação de Cr\$ 15 mil.

São Paulo faz 4 GPs e P. Imprensa

A Comissão de Turfe publicou o projeto de inscrição para a semana do Grande Prêmio São Paulo, que além das 4 provas clássicas internacionais, fará o Prêmio Imprensa, destinado a animais de 3 anos e mais, sem vitórias clássicas este ano.

Carreira em 2 mil 200 metros, pista de areia — O Prêmio Imprensa — terá uma dotação de Cr\$ 45 mil ao vencedor. Outra novidade é a formação de três páreos para moças — jóqueis — convidadas da entidade, cujos convites já foram expedidos e com boa receptividade.

INSCRIÇÃO

A Comissão de Turfe da Cidade Jardim avisa que o encerramento das inscrições para a semana do Grande Prêmio São Paulo, será no dia 23 de abril para as provas clássicas.

A primeira carreira destinada as jóqueis será para animais nacionais, 4 anos, sem mais de duas vitórias, em 2 mil 400 metros; a segunda é na distância de 1 mil metros, para éguas nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória; a terceira é para éguas de 4 anos, sem mais de duas vitórias. As três provas serão corridas em pista de grama com dotação de Cr\$ 40 mil, cada.

Amaral pede demissão irrevogável

O Comandante Amaral Peixoto, diretor permanente da Escola do Jockey Club Brasileiro, pediu demissão por não concordar com a decisão do vice-presidente Paulo Monte que quer terminar com o ginásio, por medida de economia. Alega o vice-presidente que a escola dá prejuízo e as despesas são altas, daí a decisão para fechar o educandário. O Almirante Amaral Peixoto que tem muito carinho pela Escola não gostou da decisão e pediu demissão, em caráter irrevogável.

Juvenal se recupera de uma fratura para ser o campeão

Jorge Perri de Freitas

JUVENAL Machado da Silva, 21 anos, alagoano, de Paulo Afonso, com 11 irmãos, sete mulheres, está com a perna esquerda gessada, depois de sofrer uma queda do cavalo Acomayo, no Hipódromo da Gávea, afastando-se das pistas como líder da categoria, somando 79 vitórias, 145 colocações e prêmios de Cr\$ 1 milhão 810 mil 850, em pouco mais de três meses de atividade nesse início de temporada.

Juvenal já era talado, mas não conhecia os primos Audálio, José e Renato Machado, que exerciam a profissão de jóquei na Gávea, ganhando seguidamente, figurando entre os mais destacados, até o dia em que Audálio foi a Alagoas para rever parentes e amigos. Do contato com o primo, surgiu a possibilidade de Juvenal vir para o Rio, o que aconteceu por iniciativa de José Machado, que financiou a viagem.

A fase mais difícil

Aos 16 anos, sem saber o que era um cavalo de corrida, mas com um irmão que era cavalariço do treinador Ernani de Freitas, Juvenal passou alguns dias residindo na coudelaria, e quando Ernani proibiu a sua entrada, para não misturá-lo com os mais velhos, esperava que o profissional saísse, para voltar. Assim permaneceu alguns meses, escondendo-se e aprendendo.

Ingressou na Escola de Aprendizes e com pouco mais de seis meses, estreou na Gávea montando o cavalo Desafio, com 5kg, forçando turma, debaixo de chuva. Largou mal e não se colocou.

A primeira vitória aconteceu na direção de Eringa, do treinador Felipe Lavor, equa que vinha de quatro segundos lugares. Novembro de 71. Nesse ano, ganhou sete corridas.

No ano seguinte, venceu a estatística de aprendiz. Passou a jóquei em seis meses e foi a única temporada em que montou o ano inteiro.

Juvenal tem um carinho especial pelo primo José Machado. Foi quem o trouxe de Alagoas, sem conhecê-lo, instruiu-o, orientou-o, deu-lhe conselhos e ensinou-o.

Fratura do crânio

Em 1973, Juvenal não foi feliz. Caiu em um páreo, utivamente disputado, sofrendo fratura do crânio, quando ocupava



Juvenal, alagoano de interior, depois de muitas quedas e fraturas, não perdeu o entusiasmo pela profissão de jóquei, iniciada pelo primo, também profissional, José Machado

a terceira colocação na estatística, uma atrás de Jorge Pinto. Ficou quatro meses sem atuar.

No ano seguinte, nova decepção. Sofreu um desastre de automóvel na Avenida Brasil, que lhe custou algumas fraturas e escoriações. Mais quatro meses em completa inatividade.

Voltou a montar, foi acumulando vitórias e colocações, até o dia em que caiu de Rei Nagô, um filho de Felício, e da queda sofreu fratura de um braço e de uma perna. Somente retornou em 75, no mês de março, fora de forma, custando a voltar aos seus melhores dias, o que não o impediu de ser o terceiro colocado na estatística, atrás de Francisco Esteves e Gonçalo Feijó de Almeida, com mais de 120 vitórias. Os últimos meses foram tão bons, que foi um dos mais votados como o melhor jóquei do ano, mesmo sem ganhar nenhum clássico.

A queda de Acomayo, deu-lhe uma fratura de tornozelo e um afastamento previsto de 90 dias, mas não lhe tirou o entusiasmo. Não concordou com o sogro, o treinador Felipe Lavor, que aconselhou-o a se transferir para São Paulo. Acha que o seu meio é o da Gávea e ali mesmo pretende sair um dia campeão, como o maior ga-

nhador da temporada, sem contestação. Não abre mão de um sonho que pode ser realidade, com ou sem fraturas.

Juvenal Machado da Silva, revelação como aprendiz e um dos jóqueis mais categorizados do turfe brasileiro, está conformado com o que aconteceu. Para um menino que montava cavalos mestiços no interior de Alagoas, filho de Gabriel e Erodina Maria Machado da Silva, tornando-se a oposição do pai que não queria que ele viajasse, esciaccie que antes do acidente "alertou o aprendiz que corria perigosamente, de rédeas soltas, mas não foi ouvido e teve a perna imprensada na cerca." Acha que um acidente é consequência da profissão, mas admite que "os meninos devem ser menos afoitos, na tentativa de ganhar uma corrida."

Juvenal Machado da Silva, um jóquei respeitado e aplaudido no turfe carioca, pretende se cuidar nos meses de inatividade, recordando os melhores momentos, na certeza de um dia ser campeão, orgulho de um menino modesto, que saiu de Alagoas para uma aventura, sem saber o que era corrida de cavalos, e contando com a orientação do primo José Machado, a quem respeita e admira.

Proteisa assinala 49s2/5 na partida para 800 metros

Montada por José Machado, Proteisa surpreendeu ao aprontar na manhã de ontem na marca de 49s 2/5 para os 800 metros, finalizando em 12s e r a v a d o s, ajustada por seu jóquei, em treino efetuado em pista de areia macia para os 2 mil metros da Prova Especial da programação de amanhã à tarde no Jockey Club.

FINAL DE 12

Proteisa convenceu ao finalizar o apronto em 12s cravados no tempo total de 49s 2/5 nos 800 metros, correndo muito bem na direção de José Machado, o melhor treino final para os 2 mil metros da Prova Especial da corrida de amanhã.

Inelson, conduzido por G. F. Almeida, também agradeceu a marca de 50s 1/5, finalizando em 12s 1/5, e Labirinto gastou 1m 06s no quilômetro, terminando firme no freio de Edson Ferreira. Esteerny não aprontou e nem sequer esteve na raia, poupado por seu treinador por ter amanhecido sentindo de um posterior.

Mar-Nara, procedente de Belo Horizonte, onde atuou na semana passada, terminando em terceiro lugar, aprontou na Gávea, galopando tranquilamente na direção de L. Januário em 40s na reta de chegada, por fora e visivelmente contrariada por seu jóquei. Aparentando boa forma física, Mar-Nara e competidora por certa no primeiro páreo.

Corrida de amanhã

Table with 2 columns: Race details (e.g., 19 Páreo - As 14h - 1.300 metros) and list of participants with their respective weights and jockeys.

Table with 2 columns: Race details (e.g., 29 Páreo - As 14h30m - 1.400 metros) and list of participants with their respective weights and jockeys.

Table with 2 columns: Race details (e.g., 39 Páreo - As 15h - 1.300 metros) and list of participants with their respective weights and jockeys.

Table with 2 columns: Race details (e.g., 49 Páreo - As 15h30m - 2.000 metros) and list of participants with their respective weights and jockeys.

Table with 2 columns: Race details (e.g., 59 Páreo - As 16h - 1.500 metros) and list of participants with their respective weights and jockeys.

Table with 2 columns: Race details (e.g., 69 Páreo - As 16h30m - 1.200 metros) and list of participants with their respective weights and jockeys.

Table with 2 columns: Race details (e.g., 79 Páreo - As 17h30m - 1.300 metros) and list of participants with their respective weights and jockeys.

Table with 2 columns: Race details (e.g., 89 Páreo - As 18h - 1.000 metros) and list of participants with their respective weights and jockeys.

Table with 2 columns: Race details (e.g., 109 Páreo - As 18h30m - 1.000 metros) and list of participants with their respective weights and jockeys.

Cr\$ 478.140,95 CONCURSOS ACUMULADOS

Estão acumulados para as próximas corridas do JOCKEY CLUB BRASILEIRO, os concursos de 7 pontos

Sábado, dia 10 Cr\$ 220.562,65

Domingo, " 11 72.745,75

2a-feira " 12 184.832,55

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

BINÓCULO

José Carlos A. Moraes

A temporada de 1959 na França teve uma geração de craques, como Herbage, por Vandale e Flagette, por Escamillo, Dan Cupid, (Native Dancer e Vizenette, por Sickle), Shantung, (Sicambre e Barley Corn, por Hyperion), Saint-Crespin, (Aurole e Neoracy, por Nearch), e Midnight Sun, (Sunny Boy e Poaire, por Voican), entre os mais categorizados, mas Herbage defendendo a blusa de sua proprietária C. Del Duca, foi o expoente dos 3 anos, dominando toda a geração.

Depois de ganhar sem luta o Prix Greffulhe, (2 mil 100m em Longchamp, no grupo II) e o Prix Hocquart, (2 mil 400m, Longchamp, ainda pelo grupo II), encontrou uma forte resistência na realização do Derby Francês, por parte de Dan Cupid, mas a 200 metros da espelha, combata os esforços do competidor, com o jóquei C. Chancelier simplesmente olhando para trás. Em terceiro lugar, na mesma prova, finalizava outro animal famoso, Midnight Sun, da famosa coudelaria de M. D. Dupré, vencedor a cinco corpos do Prix Lupin, em 2 mil 100m, em Longchamp, do grupo I.

Os responsáveis por Herbage evitaram inscrevê-lo no Grand Prix de Paris, em 3 mil 100m, para disputar o Grand Prix de Saint-Cloud, (2 mil 500m, Saint-Cloud, do grupo I), em que ele se impôs a Shantung, do Barão Guy de Rothschild, que vinha de uma terceira colocação no Derby de Epsom.

Herbage voltou a ganhar no outono o Prix du Prince d'Orange, seu último compromisso para o Prix de l'Arc de Triomphe, em que abandonou definitivamente as pistas, com uma fratura incurável de ranilha.

Aos quatro anos ingressou na reprodução e durante cinco séculos na França, e seus filhos o levaram ao segundo lugar na estatística de reprodutores em 1966 e ao oitavo em 1967. Na modalidade de corridas de obstáculos, ocupou o terceiro lugar em 1968 e foi o campeão dos anos depois, em 1970.

Exportado para os Estados Unidos, foi leading sire naquele país, com uma atuação de destaque. Dan Cupid permaneceu na França, onde morreu como reprodutor, enquanto Shantung foi negociado para a Inglaterra.

Quem analisar a produção desses três maravilhosos campeões da temporada francesa de 1959, pode afirmar com segurança que eles não desmereceram o cartaz somado nas pistas.

Herbage, um excelente corredor, potro jóquei de série, foi um pai maravilhoso. Seus filhos mantêm nos haras o prestígio do campeão e agora, seus netos, mantiveram a fama da linhagem paterna, incluindo Star Appeal, com 11 vitórias clássicas, ganhador na Inglaterra, Irlanda, França, Alemanha e Itália.

O reprodutor morreu aos 20 anos, vítima por ataque cardíaco, em plena atividade no Clairborne Farm. Tanto na França como nos Estados Unidos, deixou uma valiosa lista de campeões. Ele foi o melhor de uma excelente geração, entre os mais valiosos da criação francesa.

A criação brasileira, entre uns 900 reprodutores registrados, nos estabelecimentos de criação, não têm um único filho de Herbage. Sabe-se que o Mondésir importou em 1975, dentro de um plano de expansão racial, a equa Mistome, filha de Tompion e Mist, por Tornado, cheia do reprodutor Lionel, um dos melhores descendentes de Herbage.

Mistome, irmã materna do famoso reprodutor Misti, ganhador clássico de oito provas de grupo, e por duas vezes placê no Prix de L'Arc de Triomphe, em maio de 75, deu à luz a um potro de nome Savarin, belo e perfeito, com 50 quilos.

Lionel, pai de Savarin, cavalo de grande porte — 1m 67 — nascido em 63, por Herbage e La Starda, mãe de três ganhadores, por Fervent, foi duas vezes vencedor do Grand Prix de Deauville, 2 mil 600m, do grupo II e também obteve dois terceiros lugares no Prix de L'Arc de Triomphe.

Savarin pode ser o Herbage que a criação brasileira nunca teve.

Pernambuco lança a Dupla Exata

Recife — No próximo domingo, o Jockey Club de Pernambuco clarará lançando em caráter experimental, um novo tipo de aposta: será a de dupla exata e apenas no quarto páreo, para ver como o público reagirá.

Da inovação, pois, espera-se alguma confusão, até que seja entendido o seu funcionamento.

Outra novidade que o JCP pretende começar é o funcionamento de máquinas registradoras de apostas, em número de três apenas. Caso esse serviço mecânico de apostas dê bom resultado, no domingo seguinte já estarão implantadas mais seis máquinas que completam o esquema previsto.

Deliberação limita vaga no hipódromo

O diretor do Hipódromo, tendo em vista a necessidade de abrir vagas nas cocheiras para os animais que vão participar dos leilões dos dias 11, 12 e 14 de maio, resolve, devidamente autorizado pelo Conselho Técnico, em reunião de 30-3-76, proibir a partir do dia 8-4-76, até outra deliberação, a entrada em qualquer de suas dependências dos animais que se destinem aquele fim.

Reservando, entretanto, o ingresso de potros e potranças inscritos nos páreos especiais de leilões, bem como cavalos inscritos em provas clássicas do programa, desde que ocorra a existência de vagas nas cocheiras dos seus responsáveis. Fica assegurada a entrada e em trânsito para qualquer participação de animais em páreos comuns, findos os quais deverão os mesmos serem retirados dentro do prazo de no máximo 48 horas.

El Trebol investiu na reta para se impor a Prince Dino

El Trebol, um filho de Elpenor, bem lançado por Jorge Pinto, que substituiu Gabriel Meneses, machucado em uma das mãos, avançou rapidamente na reta de chegada para dominar Prince Dino e Majarico nos 1.600 metros do quarto páreo, à noite, em pista de areia pesada, com o tempo de 1m42s.

Charity Fleet, por Fleet Son, do Stud Veronese, depois de muitos segundos lugares, ganhou a primeira prova, em 1 mil 100 metros, sob a direção de Ivã de Sousa, e Cal Viva, na segunda colocação, formou a dupla 12. No terceiro páreo, ganhou o favorito Taru, do treinador Silvio Morales e a prova imediata foi vencida por Tatiê, que se impôs praticamente de ponta a porta.

Páreo a páreo

1.º Páreo — 1 mil 100 metros — areia pesada

- 1.º Charity Fleet, I. Sousa, 56
- 2.º Cal Viva, J. Escobar, 56
- 3.º Oul, G. F. Almeida, 57

Vencedor: (2) 0,26 — Dupla: (12) 0,30 — Placês: (2) 0,14 e (1) 0,13 — Tempo: 1m02s 3/5 — Filiação: Fleet Son e Miss Eyeballs — Proprietário: Stud Veronese — Treinador: H. Cunha.

2.º Páreo — 1 mil metros

- 1.º Taru, R. Freire, 52
- 2.º Ximarrão, S. M. Cruz, 58
- 3.º Larujá, J. Queiroz, 55

Vencedor: (7) 0,23 — Dupla: (14) 0,33 — Placês: (7) 0,12 e (1) 0,14 — Tempo: 1m02s 4/5; Filiação: King's Favourite e Tarlana — Proprietário: Iracema Alves Morales — Treinador: Silvio Morales

3.º páreo — 1 mil metros

- 1.º Tatiê, A. Morales Filho, 54
- 2.º Copa do Mundo, J. Machado, 56
- 3.º Miss Lola, G. F. Almeida, 56

Vencedor: (3) 0,27 — Dupla: (24) 0,48 — Placês: (3) 0,16 e (9-duas faixas), 0,16 — Tempo: 1m02s 4/5 — Filiação: Tom Poker e La Intité — Proprietário: Haras João Jabour — Treinador: Alcides Morales.

4.º Páreo — 1.600 metros

- 1.º El Trebol, J. Pinto, 57
- 2.º Prince Dino, F. Esteves, 56
- 3.º Majarico, G. A. Feijó, 53

Vencedor: (8) 0,51 — Dupla: (14) 0,38 — Placês: (8) 0,23 e (1) 0,27 — Tempo: 1m42s — Não correu: (7) Hipnes, excluído — Filiação: Espern e Priana — Proprietário: Stud Wall Street — Treinador: Rubens Carrapito — Dupla Exata: combinação 08-01: Cr\$ 18,40.

5.º páreo — 1.300 metros

- 1.º Tafo, G. F. Almeida, 54
- 2.º Allenante, C. Abreu, 54
- 3.º Rei da Prata, J. Pinto, 55

Vencedor: (7-faixa) 0,36; Dupla: (14) 0,24; Placês: (7-faixa) 0,35 e (2) 0,50; Tempo: 1m22s 1/5; Não correu: (4) Corretor; Filiação: Xadrez e Lady Fafá; Proprietário: Haras João Jabour; Treinador: Alcides Morales.

6.º páreo — 1.200 metros

- 1.º Papyrus, F. Esteves, 58
- 2.º Calizlo, R. Freire, 55
- 3.º Celito, A. Garcia, 58

Vencedor: (6) 0,15; Dupla: (34) 0,24; Placês: (6) 0,13 e (9) 0,20; Tempo: 1m17s 4/5; Não correram: (3) Catavento e (8) Lageana; Filiação: Fort Napoleón e Epinette; Proprietário: Haras São José e Expedictus; Treinador: Felipe Lavor.

7.º páreo — 1.200 metros

- 1.º Lord Pintado, G. F. Almeida, 56
- 2.º Hard Rei, E. Ferreira, 57
- 3.º Princess Jovial, G. Tozzi, 53

Vencedor: (6) 1,34; Dupla: (12) 0,25; Placês: (6) 0,45 e (1) 0,15; Tempo: 1m16s 3/5; Não correram: (9) Olimpo e (10) Grafite; Filiação: Lord Ricardo e Maria Perigosa; Proprietário: Coudelaria Irmãos Falliace; Treinador: Guillermo Ullóa; Dupla exata: combinação 08-01: Cr\$ 34,90.

8.º páreo — 1.600 metros

- 1.º Old River, P. Cardoso, 58
- 2.º Don Beto, J. Machado, 58
- 3.º Hery, J. Pinto, 54

Vencedor: (5) 0,69; Dupla: (13) 1,52; Placês: (5) 0,27 e (1) 0,36; Tempo: 1m42s 4/5; Filiação: Artful e Garbá; Proprietário: Haras Ojigo; Treinador: Oraei Cardoso; Movimento de apostas: Cr\$ 2 milhões 912 mil 371 e 50 centavos.

Brasil é tri no basquete se vencer a Argentina

Medellin, Colômbia — Ao disputar hoje à noite o título de campeão do XXVI Sul-Americano de Basquetebol Masculino, contra a Argentina, o Brasil luta por três coisas ao mesmo tempo: conseguir a 10ª vitória no ranking desta competição e que o colocará na liderança geral, até agora dividida com o Uruguai; alcançar o tricampeonato, a exemplo do que já aconteceu nos anos de 58, 60 e 61; e, finalmente, o objetivo mais importante — o de provar que realmente possui condições de pretender uma vaga para os Jogos Olímpicos de Montreal, nas eliminatórias previstas para a cidade canadense de Hamilton.

A partida não apresenta favorito, pois se os brasileiros de início eram apontados como os mais cotados, o transcurso do Campeonato serviu para desmanchar tal impressão. A Seleção do Brasil, dona de bons valores individuais, não vem exibindo um jogo de conjunto positivo, talvez até pela fragilidade dos adversários. Já a Argentina ganhou todos os adversários com categoria e mostrou condições de conquistar o Campeonato, feito que já alcançou em seis oportunidades. Na preliminar de hoje jogará Uruguai x Chile.

DESFALQUES PESAM

O técnico Edson Bispo dos Santos possui uma justificativa para o fato de os brasileiros ainda não terem mostrado um jogo de acordo com o seu prestígio internacional. Ele trouxe para Medelin uma equipe desfalcada de vários jogadores importantes, como é o caso dos pivôs Marquinhos e Robertão; do experiente Hélio Rubens; e dos eficientes Fausto e Adilson. Portanto, só ai figuram os integrantes de um time completo e de excelente nível técnico. Mesmo assim, o treinador acredita que a equipe em

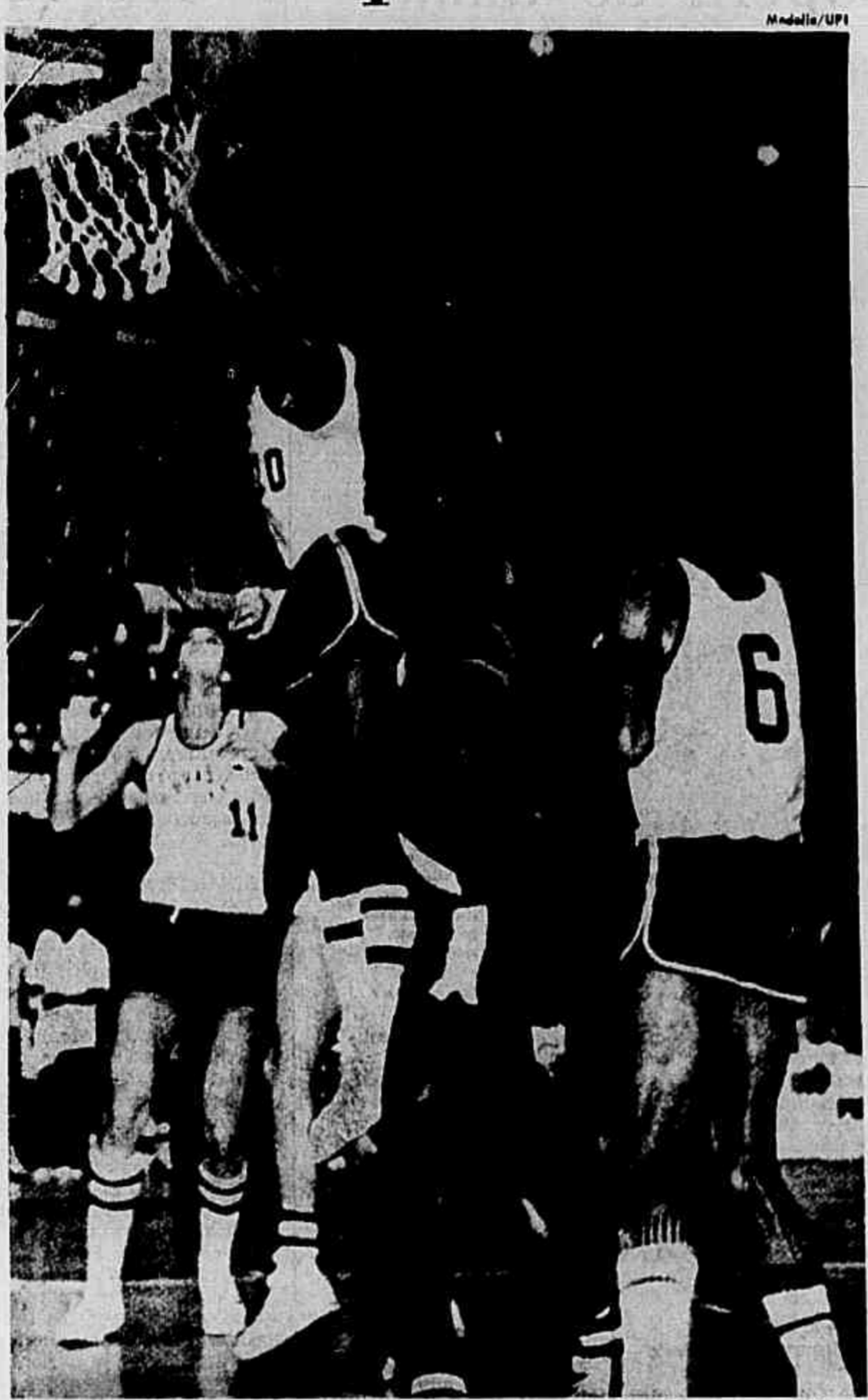
ação neste Sul-Americano poderá apresentar-se muito melhor hoje, justamente quando realiza o seu compromisso mais importante. Para enfrentar a Argentina, Edson Bispo conta com: Ubiratã, Carioquinha, Zé Geraldo, Dócl, Marcel, Gilson, Paulinho, Zezé, Luisinho, Jorge Maravilha e Wilson Renzi.

A Argentina tem a seu crédito o fato de dispor de uma Seleção calcada na equipe do Clube Atlético Obras Sanitarias de La Nación, campeão mundial. Além disto, conta com o reforço dos jogadores Gherman, Gonzalez e Aguirre, os dois primeiros do Palmeiras e, o último, pertencente a Amazonas Franca, clubes de São Paulo. Completam o elenco: Martín, Rafaeli, Prato, Perazzo, Pellandini, Guitár, Benitez, Cadillac, e Verga.

As duas Seleções conseguiram as seguintes vitórias, até o momento: Brasil — Uruguai, 81 a 47; Paraguai, 79 a 40; Chile, 109 a 69; Colômbia, 94 a 50; Peru, 91 a 66. Argentina — Peru, 107 a 75; Uruguai, 80 a 62; Paraguai, 89 a 79; Chile, 110 a 77.

Pela antepenúltima rodada, encerrada na madrugada de ontem, o Uruguai assegurou praticamente o terceiro lugar, ao derrotar a Colômbia, por 66 a 60. Na preliminar, o Peru obteve a única vitória, em seu último compromisso, superando o Paraguai, por 87 a 82. No Sul-Americano anterior, os peruanos ficaram em terceiro lugar, sob a orientação do técnico brasileiro Ari Vidal.

Sem levar em consideração os dois jogos de ontem à noite, pela penúltima rodada, a classificação dos concorrentes é: 1º lugar — Brasil e Argentina, invictos; 3º — Uruguai, duas derrotas; 4º — Colômbia e Chile, três; 6º — Paraguai, quatro; 7º — Peru, cinco derrotas.



Gilson converte de tapinha, no jogo em que o Brasil venceu o Peru

João Saldanha

Joguinho ruim

FOL só mais ou menos. Talvez com mais um jogo esse time rendesse melhor. Quem sabe, se tivessem aproveitado a parada em Curitiba? Quando li no jornal e deu no rádio que uma Comissão tinha estado verificando hotéis e campos, calculei que era para um descanso no meio do caminho e um treinho. Nada feito. Só ginástica, o público ficou bravo e em vez de dizer boa viagem, deu uma vaia nos rapazes. Ora bolas, então o que foram fazer em Curitiba? Por que não Porto Alegre ou Florianópolis? Acho que melhor seria ir direto para Assunção, bater pelo menos uma bolinha no Estádio Defensores del Chaco. Os jogadores não se conhecem e quanto mais treino melhor.

A parada em Curitiba assim, não passou de uma chateação para os jogadores e para os torcedores locais, que queriam ver os selecionados. E se o caso era o de fazer relações públicas, então que alguém responsável por isso ficasse por lá distribuindo escudos e flâmulas na Rua Quinze. Daria melhor resultado do que a ginástica apresentada.

Penso que o Brandão deve reagir contra esses esquemas que nada têm a ver com futebol. O time até que tem se saído bem. Sempre formado em

cima da hora mas tem jogado com seriedade. Claro que sem nenhum sentido de conjunto e isso é muito ruim para jogadores de primeira classe. Causa-lhes prejuízo moral e também a seus clubes.

Em todo caso vencemos os argentinos em casa deles, também os uruguaios e saímos sem perder o jogo contra o adversário mais fraco, o Paraguai. O time brasileiro não acertou mesmo assim para ganhar bem o jogo. O juiz é desonesto e merece atenção da Confederação Sul-Americana. E se esta não der bola, a FIFA deve tomar conhecimento desse fato imperturbável. Dele e de seu bandeira que estava do lado da tribuna principal, também um rato inconfundível. Nosso time ficou temeroso de encostar nos adversários porque era falta. Dentro da área, pênalti como o que foi marcado, e isso é ridículo. Mas mesmo com o ratião que apitou, daria para ganhar com um treino ou dois, em vez de ficar à toa em Curitiba. Não vale destacar jogadores. Seria injusto num jogo em que se torcia para que terminasse, não somente porque era desagradável se assistir a um esbulho (três jogadores paraguaios quase expulsaram o juiz e ficaram a dois metros numa barreira. O juiz querta três metros), mas também porque nosso time precisa ser definido e treinar.

Torneio Banana Bowl tem jogos amistosos antes da inauguração oficial

São Paulo — Começa amanhã, às 9 horas, o Torneio Internacional de Tênis Banana Bowl, nas quadras do Tênis Clube de Santos, com equipes do Brasil, Peru, Equador, Venezuela, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai, Estados Unidos, Japão, Espanha e México.

Com jogos de simples, duplas e por equipes (masculino e feminino), o Torneio promovido pela CBT vai até o próximo dia 18. Hoje, antecipando-se à abertura oficial, haverá jogos amistosos a partir das 19h, reunindo apenas tenistas brasileiros. A maioria dos 200 inscritos já se encontra em Santos, e, entre eles, destacam-se os norte-americanos Van Viniçius e Murray Gottfried, ex-campeões mundiais juvenis.

A competição era disputada inicialmente no Clube Pinheiros, de São Paulo, e esta será a quarta vez que se realizará no Tênis Clube de Santos. O objetivo principal do campeonato é reunir os jovens praticantes de

tênis, para revelar os novos valores da modalidade.

TAÇA DAVIS

Santiago — A equipe de tênis do Chile que disputará com os representantes da África do Sul a fase final da Zona Americana da Taça Davis, chega a esta Capital na próxima sexta-feira. Patrício Cornejo, Alvaro Filloil e Belux Prajoux estão na França participando do Torneio Internacional de Nice.

O tenista número um do Chile, Jaime Filloil, que está competindo nos Estados Unidos, só poderá chegar a Santiago no dia 20 de abril, antes do início da fase final da Zona Americana da Taça Davis, que será nos dias 23, 24 e 25 de abril, no Estádio de Tênis de Santiago. Os tenistas da África do Sul chegam ao Chile na próxima semana.

No ano passado, os chilenos derrotaram os sul-africanos por 5 a zero, e continuam favoritos.

Gastão Brum segue para Testar Soling na Pré-Olimpíada de Hyeres

Gastão Brum, campeão brasileiro da Classe Soling, embarca esta noite — 22 horas — para a cidade francesa de Hyeres, onde será disputada, de 17 a 23 deste mês, a Semana Pré-Olimpíca que servirá de teste para ele tentar uma vaga na equipe brasileira que irá aos Jogos Olímpicos de Montreal.

Gastão Brum que viajará com seu irmão Vicente e Andreas Weigert, proleiros do barco, passará antes por Gênova (Itália), para apanhar o barco que alugou naquela cidade. A primeira regata da série será no dia 17, com pesagem e medição dos barcos dois dias antes.

A Classe Laser promoverá neste fim de semana a regata Prefeitura de Araruama, na lagoa daquele município fluminense com a participação já confirmada de 30 atletas do Rio de Janeiro, Cabo Frio e Búzios. Serão disputadas duas regatas amanhã, a primeira às 13h30m e a outra logo após. O início da terceira regata, domingo, será às 10h, com

entrega de prêmios às 13h, na sede da Prefeitura.

Pedro Paulo Petersen, do Caieiras, embarca amanhã para a Europa, onde participará de uma série de competições na Classe Tempest, e tentará justificar com bons resultados sua inclusão na equipe que disputará os Jogos Olímpicos. Pedro Paulo, tricampeão mundial da Classe Pinguim, viajará com o proleiro Roberto Luis, e sua primeira prova será a Taça Presidente da Itália, de 22 a 25 próximos, na cidade de Allasio. Em seguida, participará do Campeonato Europeu, também em Allasio.

OPTIMIST

Com a presença de uma equipe dos Estados Unidos e mais 80 barcos representando o Brasil e outros países sul-americanos, será iniciado a quarta-feira em João Pessoa o IV Campeonato Sul-Americano Aberto de Classe Optimist, organizado pelo Iate Clube da Paraíba e Flotilha Tambau.

Emerson vem ver as obras do Autódromo

Emerson Fittipaldi deverá vir ao Rio na terça-feira, para visitar as obras do novo autódromo, a ser inaugurado em outubro. Estas informações foram prestadas pelo presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Charles Nacache.

PROVA EXTRA

Para marcar a abertura do Autódromo do Rio, a Confederação pensa organizar uma corrida importante. Ainda não ficou definido o tipo de competição, mas é provável que seja efetivada uma prova extra-oficial, pelo Campeonato Mundial de Marcas.

Como o Brasil não dispõe de nenhum piloto disputando este Campeonato, a CBA pretende alugar três carros e cedê-los a Emerson Fittipaldi, José Carlos Pace e Ingo Hoffmann. Assim, haveria um interesse bem maior do público para assistir à prova e às solenidades de inauguração do Autódromo.

Ingo está inscrito na primeira prova do Campeonato de Automobilismo da Europa, de Fórmula-2, prevista para domingo, no Autódromo de Hockenheim, perto de Mannheim, Alemanha Ocidental. Na oportunidade, será prestada uma homenagem ao piloto escocês Jim Clark, que ali morreu em 1968, também numa competição de Fórmula-2.

FAMÍLIA DESCANSA

São Paulo — Acompanhado de suas mulheres e filhos, Emerson Fittipaldi e seu irmão, Wilson, viajaram ontem cedo para a cidade de Araraquara, onde a família possui uma fazenda. Lá, todos ficarão descansando até domingo, embora Wilson possa vir rapidamente à Capital, hoje à tarde, a fim de acompanhar o trabalho de preparo do terceiro chassis do projeto Cooperocar FD-04. O chassis deverá ser embarcado na próxima semana para a Inglaterra.

Vôlei brasileiro estreia na Europa contra a França

Brasil x França, no dia 15 de junho, em Paris, será o primeiro jogo da Seleção Brasileira Masculina de Voleibol na excursão que fará à Europa, como parte dos preparativos para as Olimpíadas de Montreal. A equipe embarca dia 13, para um total de 10 jogos, participando inclusive num torneio na Hungria.

A tabela das partidas é a seguinte: dia 15 — com a França; dia 17 — com a Bélgica; dias 19, 20 e 21 — contra a Polónia, campeã mundial; de 23 a 27 — participação no torneio da Hungria. Os jogos serão disputados no país dos adversários e o regresso da Seleção está previsto para 28 ou 29 do mesmo mês. O Torneio Internacional no Brasil, programado para abril, ainda depende de confirmação dos times convidados pela CBV.

Brasileiro juvenil

O Congresso Técnico de Abertura do Campeonato Brasileiro de Voleibol Juvenil será realizado amanhã, às 19 horas, no auditório Alberto Rangel, na Biblioteca Pública do Estado do Amazonas, em Manaus. O campeonato começa domingo e vai até o dia 17, com jogos nos ginásios de esportes René Monteiro e Atlético Rio Negro Clube.

Com as dispensas de Maria de Lourdes e Edson, estão definidas as duas seleções representantes do Rio de Janeiro, sendo que a equipe masculina tentará o sexto título consecutivo. Além dos cariocas, participarão do Campeonato seleções de São Paulo, Alagoas, Pernambuco, Amazonas e Pará — nas duas categorias

— Bahia e Brasília — na masculina —, Ceará e Minas — na feminina.

O Campeonato Brasileiro assumiu maior importância, pois todos os jogos serão observados por uma Comissão Técnica escolhida pela CBV, tendo como um de seus membros o técnico japonês Matsudaira, a fim de convocar os atletas que iniciarão os treinamentos na Seleção Brasileira da categoria, com vistas ao Sul-Americano de La Paz, em agosto, e ao I Mundial Juvenil, em setembro de 77, no Brasil.

O embarque da delegação do Rio será às 11h45m pela Transbrasil, e sua formação é a seguinte: chefe — Cid Maurício Medina, presidente da FMV; equipe feminina: técnico — Enio Figueiredo; assistente — Ramon Papi Júnior; atletas — Elisa, Lenice, Títila, Isabel, Márcia, Marília, Norma, Regina, Roseliane, Rosita, Mônica e Midian. Masculina: técnico — Célio Cordeiro; assistente — Décio Viotti; atletas — Antônio Carlos, Bernardo, Candido, Fernando, João Cláudio, José Cláudio, José Ricardo, Paulo Roberto, Vantull, Nel, Nelson e Granjeiro.

Pernambuco

As equipes juvenis de voleibol de Pernambuco embarcam hoje para Manaus, a fim de disputar o Campeonato Brasileiro da categoria, tendo como maior destaque o time feminino, que tentará o segundo título consecutivo, além de ter vários atletas e o técnico da Seleção Brasileira.

Técnico prevê maus resultados para a nataçao

Porto Alegre — Os nadadores brasileiros, que foram obrigados a apresentar índices na Copa Latina e no Torneio Internacional de Winnipeg dificilmente repetirão suas melhores marcas nos Jogos Olímpicos de Montreal.

A previsão é do técnico gaúcho Mauri Fonseca, que a partir da próxima segunda-feira reiniciará os treinamentos de Sérgio Pinto Ribeiro, que estava nos Estados Unidos e é um dos pré-convocados para as Olimpíadas. Na opinião do técnico, nem o Sérgio nem os outros nadadores deveriam passar por dois polêmicos antes das Olimpíadas, o que acabará sendo prejudicial.

Exigência indevida

Mauri Fonseca disse que, após o Troféu Brasil de Nataçao, os treinadores convocados para fazer parte da equipe da CBD combinaram que os nadadores não deveriam receber polimento antes das Olimpíadas. Entretanto, afirmou, o Comitê Olímpico Brasileiro resolveu depois restringir o privilégio apenas a quatro atletas: Rômulo Arantes, Djan Madruga, Flávia Nadalutti e José Silvio Fiollo. Quanto a Sérgio, que estava treinando nos Estados Unidos, o técnico declarou que o nadador foi obrigado a se preparar para atingir o índice, sob ameaça de ser desconvocado.

O treinador, um pouco transtornado com esse problema, disse ainda que a CBD alegou que desconhecia as condições de Sérgio, pois ele estava treinando no exterior.

— Só que o Djan Madruga também estava na mesma situação e dele nada foi exigido — finalizou Mauri.

EBAP não treina muito para os Jogos JB-Shell

A falta de tempo para treinamentos, devido principalmente ao período de estágio e à dificuldade para formação de equipes de esportes coletivos, são os maiores problemas da EBAP (Escola Brasileira de Administração Pública) nos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL/Shell.

A Faculdade subsidiária da Fundação Getúlio Vargas tem 250 alunos, e no ano passado participou do JB/Shell colocando-se em 25º lugar na Taça Eficiência, com um total de 14 pontos.

O diretor da Associação Atlética da Faculdade, aluno Rogério Azevedo, informou que serão promovidos torneios internos para a seleção de atletas capazes de representar a EBAP nas mais diversas competições. Os treinamentos estão sendo realizados no Forte do Leme aos sábados e terças-feiras. Nos esportes individuais o atleta recebe a orientação de treino que deve seguir, e treina por conta própria.

A Faculdade pretende inscrever-se no JB-Shell em andebol, futebol de campo e salão, vôlei, atletismo, nataçao, judô, ginástica e xadrez.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS

N.º 01/76-DGP

AVISO

O Presidente da Comissão de Licitação do Departamento Geral do Pessoal — DGP, órgão do Ministério do Exército, comunica que fará realizar às 10 horas do dia 30 de abril de 1976 a Tomada de Preços n.º 01/76-DGP, cujo edital assim se resume:

OBJETO:

Aquisição de 87.360 (oitenta e sete mil, trezentos e sessenta) metros de políester para capeamento de documentos.

Bobinado em rolo, com comprimento de 60 a 70 metros, largura 4" (102 mm) espessura 0,045 mm.

EDITAL E ESPECIFICAÇÕES

O Edital, as especificações e os esclarecimentos necessários poderão ser obtidos diariamente das 14:00 às 16:00 horas, na Divisão Administrativa do Departamento Geral do Pessoal, Setor Militar Urbano, Quartel General do Exército, Bloco "E", 3.º andar, Brasília — DF.

Brasília, DF, 7 de abril de 1976

Helvio de Araujo Nunes — Ten Cel
Presidente da Comissão de Licitação do
Departamento Geral do Pessoal



ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, à Praça Duque de Caxias, 86, no próximo dia 19 (dezenove) do mês corrente, às 09:00 (nove horas), a fim de, na conformidade dos Estatutos Sociais:

- deliberarem sobre o Relatório, o Balanço Geral e a Conta de Lucros e Perdas, relativos ao Exercício de 1975, e o Parecer do Conselho Fiscal;
- elegerem Diretores e os Membros efetivos e Suplentes do Conselho Fiscal;
- fixarem os honorários do Presidente e Diretores e a remuneração do Conselho Fiscal;
- fixarem a remuneração do Perito Contador escolhido pelo Conselho Fiscal para assistir;
- deliberarem sobre outros assuntos de interesse da Empresa.

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1976.

(a) Stanley Fortes Baptista
Presidente

Floyd lidera o Masters de golfe com 65 tacadas

Augusta, Estados Unidos — O profissional norte-americano Ray Floyd, de 33 anos, assumiu a liderança do Masters Tournament, após a primeira volta, disputada ontem no campo do Augusta National Golf Club. Floyd cumpriu os 18 buracos em 65 tacadas — sete abaixo do par — o que lhe deu a vantagem de um stroke sobre seu compatriota Andy North, um profissional de pouca fama no circuito profissional da PGA.

A atuação do brasileiro Priscilo González Dinis decepcionou. Depois de terminar com excelente aproveitamento, obtendo resultados abaixo do par do campo, ele ontem anotou um cartão de 78 tacadas, e hoje terá que melhorar muito seu jogo para não ser atingido pelo cut-off. Gary Player, que jogou com Priscilo, também não se destacou, marcando 73 tacadas. O favorito Jack Nicklaus — profundo conhecedor do campo — deu 67 tacadas.

QUEM SE DESTACOU

Os mais bem colocados após a primeira rodada são: 1º Raymond Floyd (32-33), 65 tacadas; 2º Andy North, 68; 3º empatados, Larry Ziegler e Jack Nicklaus, 67; 5º empatados, Lou Graham, Dave Hill, Buddy Allin e Rick Massengale, 69; 9º empatados, Rod Curl e Ben Crenshaw, 70; 11º empatados, Jim Colbert, Eddie Pearce, Hale Irwin, Hubert Green, Curtis Strange (amador), Pat Fitzsimons, Bob Gilder, Gene Littler, Jerry McGee, Johnny Miller e Billy Casper, 71 tacadas.

Ray Floyd só consolidou a liderança nos últimos quatro buracos, quando, jogando muito bem o putter, conseguiu birdies consecutivos. Mas a grande jogada de ontem ficou com Jack Nicklaus, que anotou um eagle

no buraco 15, um par cinco de 520 jardas.

GOLFE NO RIO

Hortência Weissshunn, com 73 net, foi a vencedora da Medalha Mensal do Itanhanga Golfe Clube, jogada ontem, em stroke play e 18 buracos. No Gávea, Eva Ellei, com 72, ganhou a primeira categoria, e Glória Blocker, com 68, a segunda, sendo a competição disputada na mesma modalidade.

Os resultados foram os seguintes: no Itanhanga — 1º — Hortência Weissshunn, com 73 net; 2º — empatadas com 7, Lygia Porto e Laurie Henderson; e em 3º — Filvia Silveira, com 76. No Gávea — primeira categoria — 1º — Eva Ellei, com 72; 2º — Greta Bragston e Cecilia Grimaud, cada uma com 73; segunda — 1º — Glória Blocker, com 68; 2º — também empatadas Caroline Gassman e Beth Malarnoy, ambas com 72 net.

Em Recife, o Caxangá Golfe e Country Clube realiza um torneio interno a fim de selecionar 12 jogadores, sendo quatro para a equipe feminina e oito para a masculina, a fim de participarem do Torneio de Brasília, a partir do dia 16. Os treinamentos são dirigidos pelo professor Abílio Cordeiro, que pertencera ao Petrópolis Golfe Clube, e pelo diretor do Departamento de Golfe, Richard Connolly.

A competição interna termina hoje, e está sendo disputada em 72 buracos, na modalidade stroke-play. Após os primeiros 36, Richard Connolly lidera a categoria scratch, enquanto Sérgio Lucena, primeiro na de 13 a 24 de handicap, vem sendo muito elogiado pelo técnico Cordeiro. Na parte feminina, o maior destaque é Grace Fellows, primeira colocada na scratch.

Flu é campeão de esgrima

O Fluminense sagrou-se campeão de florete masculino do Torneio de Esgrima Cidade de Porto Alegre, iniciado ontem à noite naquela cidade, chegando à fase final com três atiradores: Arthur Cramer, Marcos Borges e Roberto Lage. Além dos três cariocas, foram finalistas na prova de florete masculino, que abriu a competição, o gaúcho Ubirajara Borges e os paulistas Andress, Frederico Alencar e Francisco Buonasina. Para hoje está programada a prova de sabre, com 19 participantes.

WATER-POLO

As rodadas do Torneio Rio-São Paulo de Water-Polo dos dias 15, 17 e 18 deste mês foram transferidas para 27 de abril e 1 e 2 de maio, a pedido dos jogadores, já que pela tabela os jogos cairiam na Semana Santa. As partidas deste fim de semana, em São Paulo, e as de terça-feira, no Rio, foram mantidas.

Amanhã, na piscina do Paulistano, a partir das 16 horas, jogam Guanabara x Pinheiros e Botafogo x Paulistano. Depois de amanhã, no mesmo local, às 9 horas, trocam-se os adversários. Na terça-feira, no Botafogo, a rodada é Fluminense x Guanabara e Gama Filho x Botafogo. Na primeira rodada, o Guanabara empatou de 5 a 5 com a Gama Filho e o Fluminense venceu o Botafogo por 8 a 5.

A terceira e última etapa do Torneio de Principiantes começa na segunda-feira, com a seguinte tabela: dia 12 — Canto do Rio x Flamengo e Botafogo x Tijuca; dia 14 — Canto do Rio x Tijuca e Flamengo x Botafogo; dia 20 — Tijuca x Flamengo e Botafogo x Canto do Rio, sempre na piscina dos últimos.

POLO

Começa amanhã a Taça Washington Rego Pinto de Polo, segunda competição do calendário da Federação de Polo do Rio de Janeiro. Os jogos da primeira rodada serão realizados no campo do Itanhanga, a partir das 14 horas, e são: Leões x Águias e Trevos x Tigres. No domingo haverá a segunda rodada com os jogos Águias x Trevos e Tigres x Besouros.

A competição, que será disputada no sistema de todos contra todos, tem cinco equipes inscritas: Águias — Marcos Camisão, Sérgio Villela, Fernando Friedheim e Carlos Villela; Trevos — Sérgio Figueiredo, Alexandre Pereira de Souza, Alberto Ferraz, Paulo Pereira de Souza; Leões — Ronaldo Xavier de Lima, José Luis Lopes, Eduardo Secco e Hamilton Prado; Tigres — Armando Klabin, Gilton Brilhante, Daniel Klabin e Luis Quattroni; Besouros — Jorge Rangel, Ari Castilho, Sérgio Alberto Monteiro de Carvalho, Olavo Monteiro de Carvalho e Paulo Cesar Tovar.

A competição, que será disputada no sistema de todos contra todos, tem cinco equipes inscritas: Águias — Marcos Camisão, Sérgio Villela, Fernando Friedheim e Carlos Villela; Trevos — Sérgio Figueiredo, Alexandre Pereira de Souza, Alberto Ferraz, Paulo Pereira de Souza; Leões — Ronaldo Xavier de Lima, José Luis Lopes, Eduardo Secco e Hamilton Prado; Tigres — Armando Klabin, Gilton Brilhante, Daniel Klabin e Luis Quattroni; Besouros — Jorge Rangel, Ari Castilho, Sérgio Alberto Monteiro de Carvalho, Olavo Monteiro de Carvalho e Paulo Cesar Tovar.

A FEERJ espera que 40 concorrentes participem do Torneio, que será disputado na pista do Fazenda Clube Marapendi, na Avenida das Américas. As equipes do Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Brasília já confirmaram sua participação.

A programação é a seguinte: Aquecimento — dia 24, às 10 horas — reprise número dois da Confederação Brasileira de Hipismo; dia 25 às 10 horas — reprise São Jorge (na pista da Sociedade Hípica Brasileira); Saltos — dia 23 às 18 horas — prova fraca do tipo normal com um desempate ao cronômetro, obstáculos de 1,20m de altura; às 21h30m — prova forte do tipo normal ao cronômetro com obstáculos de 1,40m de altura; dia 24 às 14 horas — prova fraca do tipo normal ao cronômetro com obstáculos de 1,30m de altura; 16 horas — prova forte do tipo normal com um desempate ao cronômetro e obstáculos de 1,40m de altura; dia 25, às 10 horas — prova fraca do tipo normal com um desempate ao cronômetro e obstáculos de 1,30m de altura; 15 horas — prova forte do tipo Grande Prêmio, com obstáculos de 1,40m no primeiro percurso e de 1,50m no segundo.



Atletas de São Paulo e Minas vêm-se preparar para os Jogos Olímpicos

Chegam hoje ao Rio, os atletas paulistas e mineiros que participarão, amanhã e domingo, na pista do Estádio Celso de Barros, dos preparativos para os Jogos Olímpicos de Montreal. A competição, aberta a clubes e atletas, é promovida pela Federação de Atletismo do Rio de Janeiro.

A delegação de atletismo que disputará no Chile o Torneio Internacional Orlando Guaita viajará quinta-feira para Santiago. A equipe, integrada por 16 atletas, um técnico e o chefe, viajará em duas turmas: uma de seis pessoas, pela Lan-Chile e o restante pela Varig.

A divisão que a CBD fez ontem para a viagem ao Chile é a seguinte: Lan-Chile: Pedro Henrique Toledo (técnico), Geraldo Aloisio Rodrigues, Rosa Maria Aparecida, Maria Angélica Bosos e Maril dos Santos. Varig: Delmo e Rul da Silva, Benedito Francisco Carlos, José Romão de Andrade, João Carlos de Oliveira, José Carlos Jacques, Renato Bortolucci, Luis Carlos de Sousa, Silvínia das Graças Pereira, Esmeralda de Jesus Freitas e Conceição Jeremias.

PAULISTAS

Os atletas paulistas, esperados hoje no Rio, são os seguintes: João Carlos de Oliveira, Benedito Francisco Carlos, José Romão de Andrade, Renato Bortolucci, José Carlos Jacques, José Luis Carabolante, Maria Angélica Boso, Odete Domingos, Maril dos Santos, Miriam Inácio, Rosa Maria Aparecida, Carlos Bianchi, Fernando Elias, Darel Leão Pereira, Beatrim Bonfim,

Aloisio de Araújo, Benedito Porto, Fernando Moraes, Geraldo Pereira, Sandra Almeida e Paulo Porfírio.

Quatro clubes paulistas confirmaram presença no Troféu Brasil, dos dias 24 e 25, no Rio: Hebraica, Grêmio de Araçatuba, São Bernardo e Brasil, de Santos. Na véspera, a Federação, responsável pelo controle da competição, recebeu a inscrição da SOGIPA e do Joinville.

ESMERALDA

Com três quilos a menos, Esmeralda de Jesus Freitas embarca esta noite de Belo Horizonte para o Rio, esperando melhor resultado técnico e alcançar o índice de 11s4, exigido pelo Comitê Olímpico Brasileiro, para incluir-na na equipe que irá a Montreal.

Em seus últimos treinos, na pista da Polícia Militar, ela conseguiu o tempo de 17s6 nos 150 metros, o que representa progresso em relação à marca da competição de São Paulo, onde fez apenas 11s6 nos 100 metros.

Esmeralda começou a se preocupar desde o momento em que foi obrigada a cumprir o índice de 11s4 para ir ao Canadá. Obedecendo a um programa de treinamento preparado pelo técnico alemão Manfred Letzter, a atleta vinha se esforçando para atingir aquela marca somente às vésperas dos Jogos Olímpicos, mas terá de obtê-la agora, até o próximo dia 21.

O programa de treinamento é dividido em três etapas, e as duas primeiras são preparatórias para a última, onde ela entraria na fase de competição.

Honolulu — Pelé marcou quatro gols na vitória de 5 a 0 do Cosmos de Nova Iorque sobre o Honda do Japão, quarta-feira à noite. Mais de 21 mil pessoas viram o jogo, e o goleiro Takashi Ishigami fez no mínimo 30 defesas para evitar uma derrota maior do seu time. Foi a 30ª vez que Pelé marcou quatro gols ou mais numa partida, e a 128ª, que ele fez pelo menos três. A goleada desta semana começou aos 25 minutos do primeiro tempo, com uma cobrança de pênalti por Pelé. O Cosmos deve jogar com a Seleção do México no próximo mês, em Puebla.

Sunab veta majoração de ingresso

Porto Alegre — A Federação Gaúcha de Futebol, por decisão da Sunab — que atendeu a um pedido do Governador Sival Guazzalli — não pode aumentar o preço dos ingressos, como vinha fazendo, e fica obrigada a colocar a venda, para qualquer jogo, pelo menos 1 mil 500 de Cr\$ 5,00. Para o Grenal, o número mínimo a esse preço será de 5 mil ingressos.

O superintendente da Sunab, Sr Rubem Noé Wilker, congelou até o fim do ano os preços cobrados pelos ingressos aos estádios, reduzindo-os em algumas categorias. Nos jogos no interior, dos quais não participam o Grêmio e o Internacional, o ingresso custará mais barato de que no Bel-Rio e no Olímpico. A Sunab garantiu uma intensa fiscalização nos postos de venda.

De agora em diante, os ingressos terão estes preços: arquibancada, Cr\$ 20,00; meia arquibancada, Cr\$ 10,00; cadeiras, Cr\$ 60,00 (no máximo); populares, Cr\$ 5,00, e menores de até 12 anos não pagam a entrada. Deverão ser credenciados pela Federação ou clubes e estarão seguros. A decisão da Sunab irritou o presidente da FGF, Rubens Hoffmeister.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

Um pouco sobre o constrangedor a entrevista de anteontem do técnico Schoen, quando, evidentemente aconselhado por seus assessores, voltou atrás em muito do que disse logo após a partida do último domingo entre Flamengo e Vasco.

E' uma pena, porque o nosso futebol — como, tenho certeza, o futebol do time do senhor Schoen — precisa muito mais de debate franco do que de lantejoulas encomendadas.

O senhor Osvaldo Brandão comentou depois da partida contra o Paraguai que não houve o necessário entendimento entre os diversos setores da Seleção Brasileira, a saber: defesa, meio-campo e ataque.

Ora, o que é preciso é convencer definitivamente o senhor Osvaldo Brandão de que o futebol moderno não tem mais defesa, meio-de-campo e ataque, da mesma forma como nenhum corpo se compõe separadamente de cabeça, tronco e membros. O time moderno há de ser necessariamente uma peça indivisível, em que as diversas partes podem agir como uma só.

Mas como é possível se pensar em futebol total se o senhor Osvaldo Brandão insiste em escalar Chicão, um homem de conhecidas limitações, um jogador que não sabe atacar, um pianista de uma nota só?

As eternas queixas contra os juizes não convencem a mais ninguém. Se o árbitro José Romel prejudicou nossa Seleção nos primeiros 45 minutos, ainda tínhamos outros no segundo tempo para fazer alguma coisa — e não fizemos.

Afinal, Cruzeiro e Internacional não tiveram a menor dificuldade em derrotar seus rivais paraguaios pela Taça Libertadores. O futebol de lá, que nunca foi grande coisa, anda em processo de completa liquidação.

Liquidação também, embora não tão alarmante, é o que se verifica na Argentina. Digo não tão alarmante e logo me corrijo, pois o prestigioso Clarin anda exatamente assim — alarmado — e traz em seu número da última quarta-feira uma grande matéria denunciando o contínuo êxodo de jogadores para o exterior.

Para se ter uma idéia de como a coisa anda, o Clarin faz nada menos de três seleções com argentinos no exterior e fornece aqui a primeira delas: Marin, Wolff, Piazza, Bargas e Mário Killer; Saccardi, Pastoriza e Babington; Galletti, Bianchi e Ortiz. Nas outras, gente como Santoro, Carnevall, Paolino, Morete, Ayala, Onega, Chazarreta e Yazalde.

Até nosso amigo Doval está numa das seleções, com Fischer no banco de reservas. Mas o que quero dizer aqui é que, depois desta minha longa ausência, volto e encontro um amigo tricolor bastante acabrunhado. Pergunto se são ainda efeitos do processo contra Doval e seus lança-perfumes. E ele me responde:

— Os lança-perfumes não são nada, meu caro. O pior é que no correr do processo revelou-se toda a esparitosa verdade. Doval, o nosso Doval, tem exatamente 33 anos de idade.

Na Alemanha, anda uma indignação medonha com o holandês Cruyff, a quem acusam de ter tramado a queda do alemão Weisweller, treinador do Barcelona. Os jornais começaram mesmo a chamá-lo de The Killer, a exemplo dos mais clássicos filmes norte-americanos de gangsters, e dizem que o holandês está a caminho de se transformar em jogador, treinador e presidente do Barcelona.

Do caráter de Cruyff não posso falar, leitor. Mas o inegável é que ele joga uma bola redondíssima. Quem mandou Weisweller se meter com ele, querendo barrá-lo do time? Diz a velha sabedoria do futebol que craque não se valia nem de barra, pois craque realmente é capaz de tudo.

DE PRIMEIRA: O argentino Babington vai se transferir do Wattenscheid 09, da Segunda Divisão Alemã, para o Valencia da Espanha. // Parece que os italianos Chinaglia e Burgnich vão mesmo se juntar a Pelé no time do Cosmos. Chinaglia aliás tem esposa norte-americana.

Nelson ganha prova de concurso hipico na cidade de Pau

Pau, França — O ginece brasileiro Nelson Pessoa Filho venceu ontem a segunda prova da primeira etapa do Concurso Hípico de Saltos de Obstáculos desta cidade. Nelson Pessoa montou Saphyr e não cometeu faltas durante o percurso.

Na primeira prova, Nelson havia se classificado em segundo lugar com Dirka, também sem cometer faltas, e a vencedora da prova, Philippe Marie, conseguiu tempo menor que o dele.

HOJE, NA HIPICA

O torneio de abertura da temporada de saltos da Sociedade Hípica Brasileira começa hoje, às 20 horas, com a realização de três provas. Anthony Ross (mirm), Luis Marcelo Pereira (senior), vencedores do torneio de abertura da Federação Equestre do Estado do Rio de Janeiro, na semana passada, e Cláudia Itajahy, que no ano passado conquistou o título de campeã estadual e brasileira de mirins, são os destaques da competição.

A competição de abertura da temporada da SHB serve aos cavaleiros e amazonas cariocas como mais uma oportunidade de preparação para o Torneio Está-Nova Ipanema, que reunirá os melhores gineces de vários Estados, de 23 a 25 de abril, no Rio.

A programação da SHB é a seguinte:

Hoje — 20 horas — prova para mirins do tipo precisão com uma barragem a 1,20m de altura; prova para juniores do tipo Tabela C; prova para seniores, do tipo normal ao cronômetro e obstáculos de 1,20 a 1,30m de altura.

Amanhã — 16 horas — prova para mirins, ao cronômetro; prova para juniores, do tipo precisão com uma barragem a 1,30m; prova para seniores do tipo precisão com uma barragem a 1,40m.

Domingo — 10 horas — prova para animais estranhos, do tipo normal com um desempate; às 16 horas — prova para mirins, do tipo caça com obstáculos de 1,20m; prova para juniores com percurso a americana e obstáculos de 1,30m; pro-

va para seniores, do tipo precisão com obstáculos de 1,30m de altura e uma barragem de 1,40m.

NOVA IPANEMA

As inscrições para o Torneio Esta-Nova Ipanema de Saltos e Adestramento, promovido pela Federação Equestre do Estado do Rio de Janeiro, termina no dia 18, e a partir de 20 de abril começam a chegar ao Rio os concorrentes. A atração do torneio será a participação dos gineces que representaram o Brasil nos Jogos Pan-Americanos do México, em outubro: Diana Oswald, Ingrid Borghoff Troyko e Géron Borges da equipe de adestramento que conquistou a medalha de bronze; e Eduardo Alegria Simões, José Roberto Reynoso Fernandes e Ricardo Gonçalves Filho da equipe de saltos.

A FEERJ espera que 40 concorrentes participem do Torneio, que será disputado na pista do Fazenda Clube Marapendi, na Avenida das Américas. As equipes do Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Brasília já confirmaram sua participação.

A programação é a seguinte: Adestramento — dia 24, às 10 horas — reprise número dois da Confederação Brasileira de Hipismo; dia 25 às 10 horas — reprise São Jorge (na pista da Sociedade Hípica Brasileira); Saltos — dia 23 às 18 horas — prova fraca do tipo normal com um desempate ao cronômetro, obstáculos de 1,20m de altura; às 21h30m — prova forte do tipo normal ao cronômetro com obstáculos de 1,40m de altura; dia 24 às 14 horas — prova fraca do tipo normal ao cronômetro com obstáculos de 1,30m de altura; 16 horas — prova forte do tipo normal com um desempate ao cronômetro e obstáculos de 1,40m de altura; dia 25, às 10 horas — prova fraca do tipo normal com um desempate ao cronômetro e obstáculos de 1,30m de altura; 15 horas — prova forte do tipo Grande Prêmio, com obstáculos de 1,40m no primeiro percurso e de 1,50m no segundo.

Sempre que você quiser saber o que se passa no Brasil e no mundo, no momento em que está acontecendo, ligue a Rádio Jornal do Brasil.

O Jornal do Brasil Informa
2ª a 6ª às 7:30, 12:30, 18:30 e 00:30 hs. Sábados, domingos e feriados - 1ª edição às 8:30 hs.

Patrocínio **BAMERINDUS**
RÁDIO JORNAL DO BRASIL

Floyd lidera o Masters de golfe com 65 tacadas

Augusta, Estados Unidos — O profissional norte-americano Ray Floyd, de 33 anos, assumiu a liderança do Masters Tournament, após a primeira volta, disputada ontem no campo do Augusta National Golf Club. Floyd cumpriu os 18 buracos em 65 tacadas — sete abaixo do par — o que lhe deu a vantagem de um stroke sobre seu compatriota Andy North, um profissional de pouca fama no circuito profissional da PGA.

A atuação do brasileiro Priscilo González Dinis decepcionou. Depois de terminar com excelente aproveitamento, obtendo resultados abaixo do par do campo, ele ontem anotou um cartão de 78 tacadas, e hoje terá que melhorar muito seu jogo para não ser atingido pelo cut-off. Gary Player, que jogou com Priscilo, também não se destacou, marcando 73 tacadas. O favorito Jack Nicklaus — profundo conhecedor do campo — deu 67 tacadas.

QUEM SE DESTACOU

Os mais bem colocados após a primeira rodada são: 1º Raymond Floyd (32-33), 65 tacadas; 2º Andy North, 67; 3º empatados, Larry Ziegler e Jack Nicklaus, 67; 5º empatados, Lou Graham, Dave Hill, Buddy Allin e Rick Massengale, 69; 9º empatados, Rod Curl e Ben Crenshaw, 70; 11º empatados, Jim Colbert, Eddie Pearce, Hale Irwin, Hubert Green, Curtis Strange (amador), Pat Fitzsimons, Bob Gilder, Gene Littler, Jerry McGee, Johnny Miller e Billy Casper, 71 tacadas.

Ray Floyd só consolidou a liderança nos últimos quatro buracos, quando, jogando muito bem o putter, conseguiu birdies consecutivos. Mas a grande jogada de ontem ficou com Jack Nicklaus, que anotou um eagle

Nelson ganha prova de concurso hipico na cidade de Pau

Pau, França — O ginete brasileiro Nelson Pessoa Filho venceu ontem a segunda prova da primeira etapa do Concurso Hipico de Saltos de Obstáculos desta cidade. Nelson Pessoa montou Saphy e não cometeu falhas durante o percurso.

Na primeira prova, Nelson havia se classificado em segundo lugar com Dirk, também sem cometer falhas, e a vencedora da prova, Philippe Marie, conseguiu tempo menor que o dele.

HOJE, NA HIPICA

O torneio de abertura da Temporada de saltos da Sociedade Hipica Brasileira começa hoje, às 20 horas, com a realização de três provas. Anthony Ross (mirim), Luis Marcelo Pereira (senior), vencedores do torneio de abertura da Federação Equestre do Estado do Rio de Janeiro, na semana passada, e Cláudia Itajahy, que no ano passado conquistou o título de campeã estadual e brasileira de mirins, são os destaques da competição.

A competição de abertura da temporada da SHB serve aos cavaleiros e amazonas cariocas como mais uma oportunidade de preparação para o Torneio Esta-Nova Ipanema, que reunirá os melhores ginetes de vários Estados, de 23 a 25 de abril, no Rio.

A programação da SHB é a seguinte:

Hoje — 20 horas — prova para mirins do tipo precisão com uma barragem a 1,20m de altura; prova para juniores do tipo Tabela C; prova para seniores, do tipo normal ao cronômetro e obstáculos de 1,20 a 1,30m de altura.

Amanhã — 16 horas — prova para mirins, ao cronômetro; prova para juniores, do tipo precisão com uma barragem a 1,30m; prova para seniores do tipo precisão com uma barragem a 1,40m.

Domingo — 10 horas — prova para animais estreantes, do tipo normal com um desempate; às 16 horas — prova para mirins, do tipo caça com obstáculos de 1,20m; prova para juniores com percurso a americana e obstáculos de 1,30m; pro-

segundo.

Flu é campeão de esgrima

O Fluminense sagrou-se campeão de florete masculino do Torneio de Esgrima Cidade de Porto Alegre, iniciado ontem à noite naquela cidade, chegando à fase final com três atiradores: Arthur Cramer, Marcos Borges e Roberto Lage. Além dos três cariocas, foram finalistas na prova de florete masculino, que abriu a competição, o gaúcho Ubrajara Borges e os paulistas Andrez, Frederico Alencar e Francisco Buonasina. Para hoje está programada a prova de sabre, com 19 participantes.

WATER-POLO

As rodadas do Torneio Rio-São Paulo de Water-Polo dos dias 15, 17 e 18 deste mês foram transferidas para 27 de abril e 1 e 2 de maio, a pedido dos jogadores, já que pela tabela os jogos cairiam na Semana Santa. As partidas deste fim de semana, em São Paulo, e as de terça-feira, no Rio, foram mantidas.

Amanhã, na piscina do Paulistano, a partir das 16 horas, jogam Guanabara x Pinheiros e Botafogo x Paulistano. Depois de amanhã, no mesmo local, às 9 horas, trocam-se os adversários. Na terça-feira, no Botafogo, a rodada é Fluminense x Guanabara e Gama Filho x Botafogo. Na primeira rodada, o Guanabara empatou de 5 a 5 com a Gama Filho e o Fluminense venceu o Botafogo por 8 a 5.

A terceira e última etapa do Torneio de Principiantes começa na segunda-feira, com a seguinte tabela: dia 12 — Canto do Rio x Flamengo e Botafogo x Tijuca; dia 14 — Canto do Rio x Tijuca e Flamengo x Botafogo; dia 20 — Tijuca x Flamengo e Botafogo x Canto do Rio, sempre na piscina dos últimos.

POLO

Começa amanhã a Taça Washington Rego Pinto de Polo, segunda competição do calendário da Federação de Polo do Rio de Janeiro. Os jogos da primeira rodada serão realizados no campo do Itanhangá, a partir das 14 horas, e são: Leões x Agulhas e Trevos x Tigres. No domingo haverá a segunda rodada com os jogos Agulhas x Trevos e Tigres x Besouros.

A competição, que será disputada no sistema de todos contra todos, tem cinco equipes inscritas: Agulhas — Marcos Camisão, Sergio Villela, Fernando Friedheim e Carlos Villela; Trevos — Sergio Figueiredo, Alexandre Pereira de Souza, Alberto Ferraz, Paulo Pereira de Souza; Leões — Ronaldo Xavier de Lima, José Luis Lopes, Eduardo Secco e Hamilton Prisco; Tigres — Armando Klabin, Gilton Brilhante, Daniel Klabin e Luis Quattroni; Besouros — Jorge Rangel, Ari Castilho, Sergio Alberto Monteiro de Carvalho, Olavo Monteiro de Carvalho e Paulo Cesar Tovar.

PAULISTAS

Os atletas paulistas, esperados hoje no Rio, são os seguintes: João Carlos de Oliveira, Benedito Francisco, José Romão, Conceição Jeremias, Renato Bortolucci, José Carlos Jacques, José Luis Carbolante, Maria Angelina Boso, Odete Domingos, Marilz dos Santos, Mirian Inácio, Rosa Maria Aparecida, Carlos Bianchi, Fernando Elias, Darci Leão Pereira, Beatrim Bonfim,



Atletas de São Paulo e Minas vêm-se preparar para os Jogos Olímpicos

Chegam hoje ao Rio, os atletas paulistas e mineiros que participarão, amanhã e domingo, na pista do Estádio Celo de Barros, dos preparativos para os Jogos Olímpicos de Montreal. A competição, aberta a clubes e atletas, é promovida pela Federação de Atletismo do Rio de Janeiro.

A delegação de atletismo que disputará no Chile o Torneio Internacional Orlando Gualta viajará quinta-feira para Santiago. A equipe, integrada por 16 atletas, um técnico e o chefe, viajará em duas turmas: uma de seis pessoas, pela Lan-Chile e o restante pela Varig.

A divisão que a CBD fez ontem para a viagem ao Chile é a seguinte: Lan-Chile: Pedro Henrique Toledo (técnico), Geraldo Aloisio Rodrigues, Rosa Maria Aparecida, Maria Angelina Boso e Marilz dos Santos. Varig: Delmo e Rui da Silva, Benedito Francisco Carlos, José Romão de Andrade, João Carlos de Oliveira, José Carlos Jacques, Renato Bortolucci, Luis Carlos de Sousa, Silvana das Graças Pereira, Esmeralda de Jesus Freitas e Conceição Jeremias.

ESMERALDA

Com três quilos a menos, Esmeralda de Jesus Freitas embarca esta noite de Belo Horizonte para o Rio, esperando melhor resultado técnico e alcançar o índice de 11s4, exigido pelo Comitê Olímpico Brasileiro para incluir-na na equipe que irá a Montreal.

Em seus últimos treinos, na pista da Polícia Militar, ela conseguiu o tempo de 17s6 nos 150 metros, o que representa progresso em relação à marca da competição de São Paulo, onde fez apenas 11s6 nos 100 metros.

Esmeralda começou a se preocupar desde o momento em que foi obrigada a cumprir o índice de 11s4 para ir ao Canadá. Obedecendo a um programa de treinamento preparado pelo técnico alemão Manfred Letzter, a atleta vinha se esforçando para atingir aquela marca somente às vésperas dos Jogos Olímpicos, mas terá de obtê-la agora, até o próximo dia 21.

O programa de treinamento é dividido em três etapas, e as duas primeiras são preparatórias para a última, onde ela entraria na fase de competição.

Argentina dá de 4 a 1 no Uruguai

Buenos Aires — Sessenta mil espectadores viram a Argentina goleiar o Uruguai por 4 a 1, ontem à noite, no Estádio José Amalfitani, do Vélez Sarsfield, pela rodada de encerramento do turno da Taça do Atlântico.

Os uruguaios foram totalmente dominados durante a partida e só conseguiram obter alguma resistência no primeiro tempo, em que a Argentina marcou apenas um gol, por intermédio de Kempes, aos 20 minutos. No quarto de hora inicial do segundo tempo os argentinos acabaram de liquidar o adversário, com gols de Luque, aos seis minutos, e Kempes, aos 12. Scotta encerrou a contagem aos 44 minutos, cabendo a Pereira marcar para o Uruguai, aos 34.

ESMERALDA

Equipas: Argentina — Gatti; Carrascosa, Oguin, Killer e Passarella; Ardiles, Gallego e Bochini; Houseman, Luque e Kempes. Uruguai — Córdoba; Forlan, De Los Santos, Villazan e Morales; Gimenez, Rivero e Pereira; Cruz, Morena e Laclau. Arbitragem de Arturo Iturralde.

Encerrado o turno, a classificação na Taça do Atlântico é esta: 1º lugar — Brasil (invicto), 5 pontos ganhos; 2º — Argentina, 4; 3º — Paraguai, 2; 4º — Uruguai, 1 ponto.

ARGENTINA

Para se ter uma idéia de como a colsa anda, o Clarin faz nada menos de três seleções com argentinos no exterior e fornece aqui a primeira delas: Marin, Wolff, Piazza, Bargas e Mario Killer; Saccardi, Pastoriza e Babington; Galletti, Bianchi e Ortiz. Nas outras, gente como Santoro, Carnevalli, Paolino, Morete, Ayala, Onega, Chazarreta e Yazalde.

ARGENTINA

Até nosso amigo Doval está numa das seleções, com Fischer no banco de reservas. Mas o que quero dizer aqui é que, depois desta minha longa ausência, volto e encontro um amigo tricolor bastante acobruhado. Pergunto se são ainda efeitos do processo contra Doval e seus lança-perfumes. E ele me responde:

ARGENTINA

— Os lança-perfumes não são nada, meu caro. O pior é que no correr do processo revelou-se toda a espantosa verdade. Doval, o nosso Doval, tem exatamente 33 anos de idade.

ARGENTINA

Na Alemanha, anda uma indignação medonha com o holandês Cruyff, a quem acusam de ter tramado a queda do alemão Weisweiler, treinador do Barcelona. Os jornais começaram mesmo a chamá-lo de *The Killer*, a exemplo dos mais clássicos filmes norte-americanos de gangsters, e dizem que o holandês está a caminho de se transformar em jogador, treinador e presidente do Barcelona.

ARGENTINA

Do caráter de Cruyff não posso falar, leitor. Mas o inegável é que ele joga uma bola redondíssima. Quem mandou Weisweiler se meter com ele, querendo barrá-lo do time? Diz a velha sabedoria do futebol que craque não se vala nem se barra, pois craque realmente é capaz de tudo.

ARGENTINA

DE PRIMEIRA: O argentino Babington vai se transferir do Wattenscheid 09, da Segunda Divisão Alemã, para o Valencia da Espanha. // Parece que os italianos Chinaglia e Burgnich vão mesmo se juntar a Pelé no time do Cosmos. Chinaglia aliás tem esposa norte-americana.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

Um pouco sobre o constrangedor a entrevista de antontem do técnico Schoen, quando, evidentemente aconselhado por seus assessores, voltou atrás em muito do que disse logo após a partida do último domingo entre Flamengo e Vasco.

E' uma pena, porque o nosso futebol — como, tenho certeza, o futebol do time do senhor Schoen — precisa muito mais de debate franco do que de lantejoulas encomendadas.

...

O senhor Osvaldo Brandão comentou depois da partida contra o Paraguai que não houve o necessário entendimento entre os diversos setores da Seleção Brasileira, a saber: defesa, meio-de-campo e ataque.

Ora, o que é preciso é convencer definitivamente o senhor Osvaldo Brandão de que o futebol moderno não tem mais defesa, meio-de-campo e ataque, da mesma forma como nenhum corpo se compõe separadamente de cabeça, tronco e membros. O time moderno há de ser necessariamente uma peça indivisível, em que as diversas partes podem agir como uma só.

Mas como é possível se pensar em futebol total se o senhor Osvaldo Brandão insiste em escalar Chicão, um homem de conhecidas limitações, um jogador que não sabe atacar, um pianista de uma nota só?

...

As eternas quebras contra os juizes não convencem a mais ninguém. Se o árbitro José Romel prejudicou nossa Seleção nos primeiros 45 minutos, ainda tinhamos outros no segundo tempo para fazer alguma coisa — e não fizemos.

Afinal, Cruzeiro e Internacional não tiveram a menor dificuldade em derrotar seus rivais paraguaios pela Taça Libertadores. O futebol de lá, que nunca foi grande coisa, anda em processo de completa liquidação.

...

Liquidação também, embora não tão alarmante, é o que se verifica na Argentina. Digo não tão alarmante e logo me corrijo, pois o prestigioso Clarin anda exatamente assim — alarmado — e traz em seu número da última quarta-feira uma grande matéria denunciando o contínuo êxodo de jogadores para o exterior.

Para se ter uma idéia de como a colsa anda, o Clarin faz nada menos de três seleções com argentinos no exterior e fornece aqui a primeira delas: Marin, Wolff, Piazza, Bargas e Mario Killer; Saccardi, Pastoriza e Babington; Galletti, Bianchi e Ortiz. Nas outras, gente como Santoro, Carnevalli, Paolino, Morete, Ayala, Onega, Chazarreta e Yazalde.

...

Até nosso amigo Doval está numa das seleções, com Fischer no banco de reservas. Mas o que quero dizer aqui é que, depois desta minha longa ausência, volto e encontro um amigo tricolor bastante acobruhado. Pergunto se são ainda efeitos do processo contra Doval e seus lança-perfumes. E ele me responde:

— Os lança-perfumes não são nada, meu caro. O pior é que no correr do processo revelou-se toda a espantosa verdade. Doval, o nosso Doval, tem exatamente 33 anos de idade.

...

Na Alemanha, anda uma indignação medonha com o holandês Cruyff, a quem acusam de ter tramado a queda do alemão Weisweiler, treinador do Barcelona. Os jornais começaram mesmo a chamá-lo de *The Killer*, a exemplo dos mais clássicos filmes norte-americanos de gangsters, e dizem que o holandês está a caminho de se transformar em jogador, treinador e presidente do Barcelona.

Do caráter de Cruyff não posso falar, leitor. Mas o inegável é que ele joga uma bola redondíssima. Quem mandou Weisweiler se meter com ele, querendo barrá-lo do time? Diz a velha sabedoria do futebol que craque não se vala nem se barra, pois craque realmente é capaz de tudo.

...

DE PRIMEIRA: O argentino Babington vai se transferir do Wattenscheid 09, da Segunda Divisão Alemã, para o Valencia da Espanha. // Parece que os italianos Chinaglia e Burgnich vão mesmo se juntar a Pelé no time do Cosmos. Chinaglia aliás tem esposa norte-americana.

Sempre que você quiser saber o que se passa no Brasil e no mundo, no momento em que está acontecendo, ligue a Rádio Jornal do Brasil.

O Jornal do Brasil Informa
2ª a 6ª às 7:30, 12:30, 18:30 e 00:30 hs. Sábados, domingos e feriados - 1ª edição às 8:30 hs.

Patrocínio  **BAMERINDUS**
RÁDIO JORNAL DO BRASIL

Vasco empata em 1 a 1 com a Ponte Preta e Fumanchu perde pênalti

Camplinas — Em partida de fraco nível técnico, o Vasco empatou ontem à noite em 1 a 1 com a Ponte Preta, no Estádio Moisés Lucarelli. Zanata e René foram os únicos destaques no Vasco e Fumanchu desperdiçou a cobrança de um pênalti nos minutos finais. Tleão, cujo lançamento feito pela Ponte Preta foi precedido de grande publicidade, teve atuação apenas regular.

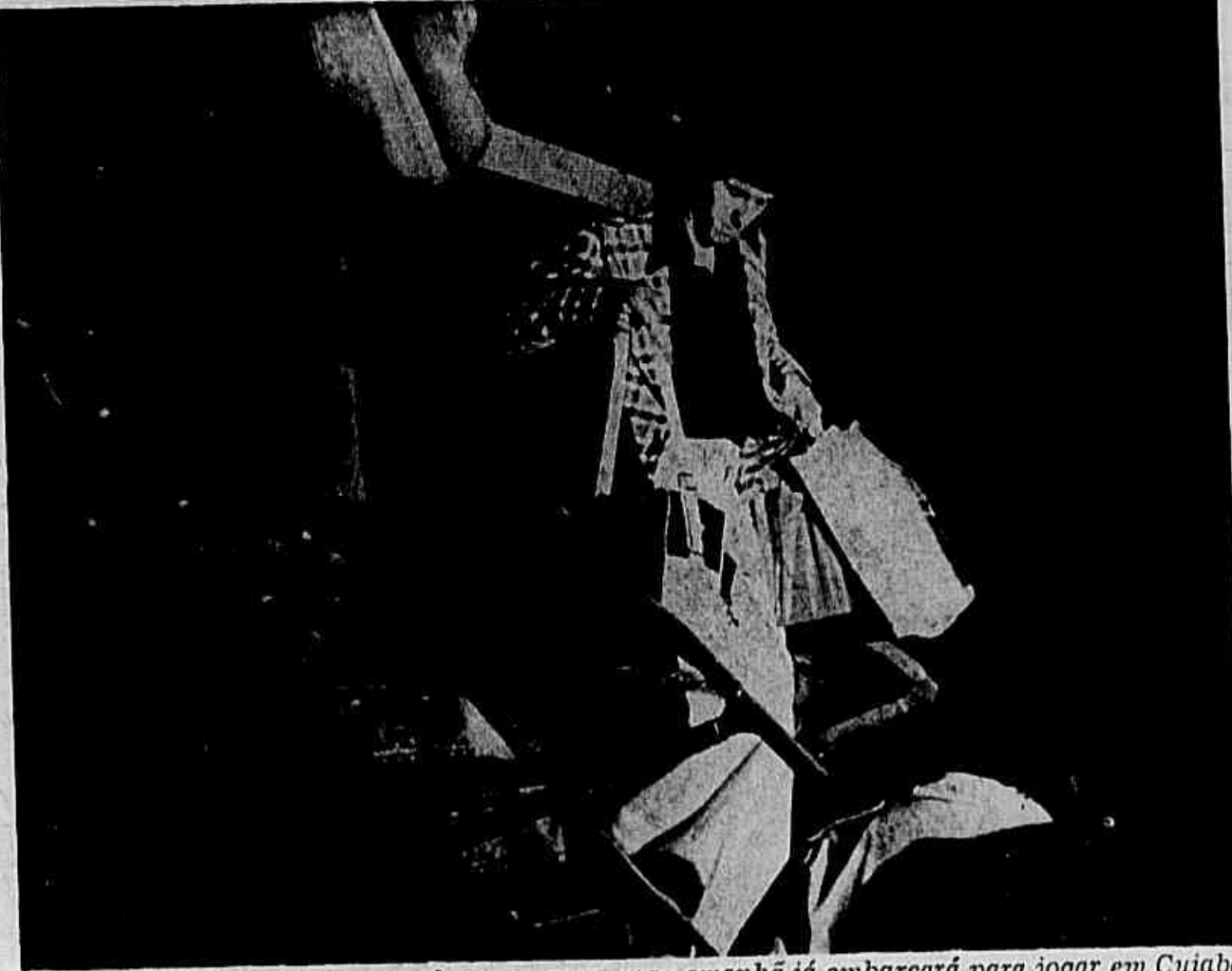
Aos 21 minutos de jogo, Parraga aproveitou um cruzamento da esquerda, de Odirlei, e abriu a contagem, justamente quando o Vasco tentava impor seu ritmo, com Zanata tentando penetrações pelo meio, no espaço vazio deixado pela equipe local. Fumanchu empatou no segundo tempo, também aos 21 minutos, num chute de longa distância. Alcirls Agostinho foi o juiz, com atuação regular.

POUCA TÉCNICA

As equipes: Vasco — Marzaropi, Toninho, Abel, Re-

nê e Luís Augusto, Gáúcho e Zanata (Hellinho), Fumanchu, Jair Pereira, Zé Roberto (Galdino) e Luís Carlos. Ponte Preta — Moacir, Laudemir, Oscar, Pelozzi e Odirlei, Pedro Omar e Marco Aurélio, Reinaldo, Tleão, Parraga e Tuta. Zé Roberto, com estiramento muscular, foi substituído por Galdinho, no primeiro tempo.

Tecnicamente, a partida teve um nível fraco, com o Vasco procurando sair com jogadas pelo meio de campo, enquanto a Ponte Preta, com chutes de longa distância, tentava surpreender a equipe carioca. Tleão, cuja estréia estava sendo aguardada com grande expectativa, inibido, não chegou a corresponder, mas demonstrou qualidades, especialmente nos lançamentos, perfeitos, e nas deslocações.



Zico chegou sentindo algumas dores na coxa, mas amanhã já embarcará para jogar em Cuiabá

Paolino estréia mal mas Fla vence e joga domingo contra Misto na decisão

Carlos Alberto Rodrigues
Enviado especial

Cuiabá — O zagueiro argentino Paolino não teve a estréia que se esperava, porque pareceu sem ritmo e prejudicou todo o entrosamento da defesa do Flamengo. Depois de algumas falhas iniciais, ele chegou a trocar de lado com Jaime, indo para a esquerda, mas fez um pênalti e a defesa só se reencontrou quando Rondinelli entrou em seu lugar.

O Flamengo venceu por 3 a 1 ao Operário, de Várzea Grande, conquistando o direito de decidir domingo o torneio que comemora a inauguração do Estádio José Fragelli, jogando contra o Misto, vencedor da preliminar de ontem, ao derrotar o Dom Bosco por 2 a 0. O Presidente Ernesto Geisel esteve no estádio durante alguns minutos, mas não pôde ver Zico e Geraldo, que voltam ao time domingo.

GRAMADO PERFEITO

Além de ser muito bonito e funcional, o Estádio José Fragelli tem um gramado excepcional. A bola corre macia, facilitando as jogadas de toque, e foi assim que o Flamengo envolveu o adversário, liquidando a partida logo de início, com dois gols de Luisinho, aos 5 e 19 minutos.

Dal em diante a equipe imprimiu um ritmo lento, dando chance a que o Operário esboçasse uma reação, o que acabou resultando num gol de pênalti, marcado por Mosen, aos 19 minutos. O primeiro tempo terminou com os times tocando a bola sem objetividade.

Com a entrada de Rondinelli no lugar de Paolino, a defesa se recompôs e o Flamengo dominou o restante da partida, só não goleando devido à falta de sorte de alguns atacantes

nos arremates. Assim, o mesmo Júnior II que entrou no lugar de Caio fez o terceiro gol, completando de cabeça um cruzamento de Júnior. Armando Marques foi o juiz, com boa atuação, e a renda somou aproximadamente Cr\$ 666 mil. Equipes: Flamengo — Cantarelle, Toninho, Paolino (Rondinelli), Jaime e Júnior; Dequinha, Tadeu e Zé Roberto; Caio (Júnior II), Luisinho e Edu (Dendê). Operário — Carlos, Jô, Adalberto, Miro e Lazaro; Carlos Vitor, Mosca (César) e Humberto; Odeir, Pelezinho e Adilson (Londrina).

TREINO LEVE

Hoje os jogadores estarão treinando no Estádio Presidente Dutra e depois serão liberados até a noite para que possam passear e fazer compras. Luisinho continua sendo o mais procurado e festejado, tendo sua popularidade aumentada ainda mais com os dois gols marcados.

Froner ainda não definiu a equipe, mas sabe-se que pretende continuar observando só jogadores que não vêm sendo utilizados no Campeonato Carioca. Paolino terá nova chance, porque o treinador entende que o zagueiro precisa jogar para ganhar ritmo. Froner se disse satisfeito com a atuação de Paolino, mas a verdade é que gostou mesmo de Dequinha atuando à frente dos beques. Froner acredita ter encontrado um substituto para Merica, que ficou descansando no Rio.

O Estádio José Fragelli, tem uma linha arquitetônica de bom gosto e certamente foi idealizado para dar toda segurança ao público e aos jogadores.

Danilo veta Cafuringa no domingo

Cafuringa quer estréar domingo no América, contra o Fluminense, mas o técnico Danilo Alvim limitou-se ontem a declarar que ele é um bom jogador e será útil à equipe, mantendo Neco como titular da ponta-direita. Hoje de tarde ele participará do coletivo.

Emprestado ao América até 30 de março de 1977, Cafuringa deverá ter oficializada hoje a sua transferência do Fluminense. Os dirigentes dos dois clubes acham que a sua escalação contribuirá para melhorar a arrecadação do clássico.

Um representante do Internacional é esperado hoje no Rio para tratar com presidente Wilson Carvalhal da compra do passe do lateral Orlando. O jogador concorda em ser negociado.

Cafuringa, que há muito vinha insistindo com o presidente Horta para deixar o Fluminense, por não se conformar em ser reserva de Gil, foi cedido ao América por Cr\$ 50 mil. Terminada o empréstimo, o América terá de pagar Cr\$ 350 mil se quiser ficar definitivamente com o seu passe. No Fluminense, ele ganhava Cr\$ 16 mil 500 de salário, mas aceita ficar no América por Cr\$ 15 mil mensais. "Por menos, nunca" — disse.

Se sem preocupar com as idéias do técnico Danilo Alvim, Cafuringa esteve ontem de tarde no Andaraí e disse-lhe que a posição de ponta-direita no América é sua, afirmando que está bem, tanto técnica como fisicamente, e disposto a jogar logo, de preferência domingo contra o Fluminense.

O presidente Carvalhal não desmentiu a notícia da venda do passe de Orlando. Disse apenas que não ofereceu o jogador a qualquer clube e que o seu passe não está à venda, mas se o Internacional quiser comprá-lo terá de pagar um preço justo.

Titulares do Botafogo perdem no treino e dirigente critica Telê

A má atuação dos titulares no treino de conjunto realizado ontem pela manhã, quando foram derrotados pelos reservas por 6 a 2, serviu para aumentar a tensão já existente no Botafogo: os dirigentes criticaram o time, e os jogadores deixaram o clube preocupados com a partida de amanhã contra o Olaria.

O vice-presidente Rogério Correia acha que a equipe está sendo mal escalada, e embora considere Telê um dos melhores técnicos do Brasil é de opinião que as constantes modificações impedem um melhor padrão e que os jogadores adquiriram ritmo.

AS CRITICAS

Para Rogério Correia há jogadores em boa forma física mas que por falta de mais oportunidades na equipe titular não conseguem firmar, como Carbone. O dirigente acha também que é pouco o diálogo entre o técnico e os jogadores, mas ao ser indagado se Telê corre o risco de ser afastado do cargo disse que o treinador será mantido.

Se pretendêssemos afastá-lo teríamos aproveitado a reunião da semana passada, quando colocou o cargo à nossa disposição, e se não o afastamos é porque confiamos nele. Entretanto acho que Telê precisa ser mais enérgico com o time e mais aberto — disse o dirigente.

FIÇARA' BOM

As pessoas que vão diariamente ao clube não acreditam que o técnico fique no Botafogo até o final do

campeonato e Telê — responsável pela total reformulação da equipe do Atlético de Minas lançando vários jogadores juvenis — pessoalmente considera normais os problemas do Botafogo.

— Não pensem que não tive problemas no Atlético, que atravessou uma má fase e onde só permaneci como treinador durante vários anos porque ao assumir dei sorte de encontrar uma equipe com jogadores experientes e de conquistar o Campeonato Mineiro três meses depois, interrompendo uma hegemonia do Cruzeiro que há cinco anos não perdia.

O técnico explicou que seu maior problema é modificar a maneira como a equipe estava acostumada a atuar, e os vícios adquiridos pelos jogadores.

— O importante é que estou trabalhando conscientemente, pois sabia inclusive que seria difícil neste início. Porém acredito em mim e se quiserem que meu trabalho dê certo é preciso um pouco de paciência e que confiem em mim.

Sobre a má atuação dos titulares no coletivo de ontem, o técnico considerou o fato normal.

— Os reservas normalmente atuam melhor pois sabem como organizar a equipe titular, e suas jogadas. Além disso ficam mais à vontade no treino, enquanto os titulares estão sempre presos a um esquema.

Tempo ensinará a Seleção a sair da marcação cerrada

— O time precisa aprender a marcar sob pressão e a se desmarcar quando é marcado sob pressão — disse o técnico Osvaldo Brandão durante a viagem de volta do Paraguai ao Brasil, ontem. Mas isso — acrescentou — só acontece pela falta de tempo para treinamentos, e por enquanto não temos tido tempo para nada.

De qualquer maneira, Brandão deixou claro que desde já fará novas convocações e disse que, quando fizer a convocação definitiva, já para as eliminatórias da Copa de 1978, o que menos importará será a idade. Nessa ocasião, influirá apenas, decisivamente, a forma em que estiver o jogador no momento.

TEMPO, O PROBLEMA

A necessidade de um tempo maior de preparação para as eliminatórias da Copa do Mundo passou a ser a preocupação maior da Comissão Técnica da Seleção, convencida de que o time precisa realmente de reunir-se com mais antecedência, em relação aos jogos.

O de que Brandão não gostou mesmo, na Seleção Brasileira, foi do individualismo excessivo de Joãozinho, que prendeu muito a bola e não produziu nada para o time, que estava sem Edu. Não havia jeito, portanto, de substituir o pontua-esquerda do Cruzeiro. Mas com isso voltam a crescer as possibilidades de Lula, que talvez ficasse um tanto

esquecido se Joãozinho fizesse uma grande partida.

Enéias também não chegou a agradar ao treinador, principalmente por ter-se movimentado muito pouco na partida. Gil foi outro que correu pouco, mas para o seu caso lembrou-se da justificativa de que jamais foi lançado em suas jogadas características.

TIME DOS ROUCOS

O rouco Brandão, ainda não recuperado da gripe, saltou em São Paulo, junto com os jogadores de lá. Os do Rio continuaram a viagem até aqui, sob a chefia do rouco Almir de Almeida, o supervisor, também muito gripado. Foram recebidos no Galeão, em nome da CBD, pelo assessor Cláudio Coutinho, também muito rouco.

A mulher de Zico o esperava no Galeão. O pontade-lança do Flamengo, ainda com um pouco de dor na coxa esquerda, disse que assim mesmo embarcará amanhã para Cuiabá, onde se une à delegação do Flamengo, e acha que dá para jogar domingo. Geraldo, que estava com Zico, também viaja com ele para Cuiabá no sábado.

Apesar da gripe forte, Almir de Almeida estava de pé desde as 6 horas da manhã, em Assunção, quando levantou para tratar do pagamento das despesas do hotel e das conexões diferentes das viagens de Jairo (que ia para Curitiba) e de Givanildo (Recife).

Muito longe do ideal

Oldemário Touguinho

Tudo o que a Seleção Brasileira mostrou no jogo de quarta-feira contra o Paraguai é que ainda lhe falta muita coisa para chegar a equipe ideal, a partir da qual Brandão começará a apurar o seu esquema tático. Até aqui o que se viu foi cada jogador buscando a melhor apresentação individual possível, querendo levar sozinho a equipe a vitória.

Isso aconteceu em Montevideo e em Buenos Aires, quando os jogadores tiveram ampla liberdade em campo, dada pelos adversários — e por isso se saíram muito bem. Mas, como disse o técnico alemão Schoen, semana passada, no Rio, o brasileiro tem pavor de jogar sob marcação rígida, em cima, e acaba se desesperando. Foi exatamente o que aconteceu em Assunção, quando o Paraguai, com uma equipe modesta, mas cheia de juvenis com garra e muita vontade nas bolas divididas, acabou conseguindo um empate, para eles uma grande conquista.

O Brasil ficou sem saber como tocar a bola, sem saber como fugir da marcação. No fim, o meio-de-campo estava jogando perto dos zagueiros e o ataque tinha Gil, Enéias e Joãozinho isolados na frente, mas nada de chegar bola até lá. Por mais que Brandão tentasse mudar o esquema, mandando a equipe se movimentar mais na base da troca de passes, isso não acontecia, pois Zico tinha sempre que driblar dois ou mais que invariavelmente apareciam à sua frente. E depois também não tinha para quem passar, pois Rivellino, muito recuado, era outro em cima de quem apareciam sempre dois ou três.

Os próprios laterais, cujo avanço tem sido uma das características das últimas Seleções Brasileiras, estavam muito defensivos. Quanto a Nelinho, sobretudo no segundo tempo, quando jamais atacou. Na verdade, tinha ordem de ficar cercando o extremo, pois o ponta-esquerda paraguaio fora perigoso no primeiro tempo. E perigoso sobretudo por causa de avanços de Nelinho no início. Marco Antônio, na esquerda, também se restringiu ao trabalho de marcação.

Por tudo isso o time não andou. Por tudo isso e porque, fora a marcação cerrada paraguaia, o time do Brasil também não tinha conjunto. No plano individual, nunca é demais repetir, faltou a nossos jogadores capacidade para fugir a esse tipo de marcação.

Quando Palhinha entrou, o time piorou, porque fisicamente Palhinha é muito fraco. Ele ficou lá na frente, mas ficou apenas sofrendo faltas. Enéias, embora se movimentando muito pou-

co, pelo menos tinha resistência física para resistir às botinadas dos zagueiros. Na ponta esquerda, Joãozinho jogou apenas para si próprio, com dribles desnecessários. Não mostrou um mínimo de noção de conjunto.

Desse modo, todos se prejudicaram. Rivellino insistia em tentar trocar passes com Zico, mas não aparecia ninguém e o o terceiro opção e as jogadas nunca tinham uma continuidade objetiva. É claro que os dois, sozinhos, não poderiam produzir o suficiente para ganhar esse jogo enjoado.

Na defesa, Chicão esteve em primeiro plano, Miguel e Amaral foram outros que jogaram bem. Na verdade, esses três garantiriam o empate, pois o Brasil poderia até ter perdido. Não adianta discutir o lance do pênalti. Realmente, existiu no máximo um jogo perigoso de Amaral, mas o juiz marcou pênalti e o que os brasileiros tinham de conseguir, depois disso, era um jeito de sair do empate.

É verdade, evidente, que os paraguaios foram muito violentos. Mas também é verdade que essa violência parece ter nascido inicialmente do fato de se sentirem provocados pelas fintas e bailados de Joãozinho, inúteis, junto à lateral. Vistos embora, a jogada tinha todos os defeitos: nada de produtivo trazia para a equipe do Brasil e irritava o Paraguai, que acabavam fazendo faltas, sempre. Normais no início, duras e desleais depois, na lateral e por todo o campo.

Havia ainda a desvantagem na atuação do juiz, que deixava as barreiras correrem sobre a bola antes do chute, e de modo geral esteve sempre confuso. Nessa confusão toda, o Brasil piorava cada vez mais.

Agora Brandão e a Comissão Técnica chegaram à conclusão de que esse negócio de armar o time de um dia para o outro não dá resultado. A solução será tentar armar definitivamente uma equipe para os próximos compromissos da Copa do Atlântico, de modo a que a Seleção chegue aos Estados Unidos, onde os jogos são mais importantes, com um time certo, não com um amontoado, como aconteceu em Assunção.

Para que esse time definitivo comece a ser armado já na próxima partida, é possível que haja novas convocações. Difícil dizer por ora quais seriam os novos convocados. Mais fácil especular em torno de possíveis dispensas. Beto Fuscão e Givanildo, por exemplo, parece que não têm toda a confiança do técnico, que sequer os experimentou em nenhum momento. Parece que dificilmente permanecerão na equipe.

Leva 10 mil cruzeiros o estudante que escrever melhor sobre este cara.

Quando inventou o telefone, Graham Bell era um jovem barbudo e cabeludo, com menos de 30 anos. Isto foi há 100 anos atrás. A partir da invenção começou a ficar menor e as pessoas começaram a comunicar-se.

Se você é aluno de 2º grau e a sua turma interessa, entre nesse concurso de monografias que a Telerj está lançando.

Apanhe o seu regulamento e envie para Telerj, Av. Nilo Peçanha 50, sala 2091, esquina sobre o túnel. Graham Bell — o telefone e sua importância social — entregue o que escrever até o dia 5 de maio próximo.

Se o seu trabalho for o primeiro colocado, você ganha 10 mil cruzeiros. Se chegar em segundo, são 5 mil. O terceiro ganha 2 mil cruzeiros.

A Telerj acha que todo talento jovem deve ser aproveitado. Entre nessa.

Concurso de Monografia: Graham Bell - o telefone e sua importância social.

TELERJ
TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DO JANEIRO S.A.
Empresário do Grupo Telebras



CADERNO

B OS PACATOS MORADORES CONTRA O DRAGÃO DO METRÔ

Helena Strauss

Respirando poeira e calor, equilibrando-se em passarelas improvisadas, desviando-se de buracos, saltando blocos de concreto e contornando tapumes, ao som de bate-estacas, britadeiras e ruidos do trânsito irritado, o homem da rua vê e sofre a instalação do metrô. Nada é poupado (excepcionalmente, no Largo do Machado, concederam a salvação de quatro palmeiras e de uma figueira centenária).

A paisagem de guerra avança pela cidade sem resistência. Não consultada, a população parecia resignada. Um primeiro protesto, porém, ecoou esta semana: o dos residentes na Rua Barão de Itambé, em Botafogo, onde o metrô chegou com excessos que ainda não ousara. Nessa rua antigamente tranquila, tudo foi retirado aos moradores: do sossego ao direito de ir e vir em seus próprios carros.

A partir de amanhã a rua estará impedida na totalidade de sua extensão, com os carros inuteis nas garagens, de onde só poderão sair no fim — imprevisível — das obras. Tentando defender-se, os moradores passaram do grito à reação organizada e, com advogados contratados, decidirão, em reunião a realizar-se sexta-feira, que medidas legais poderão ser tomadas para assegurar o seu direito de morar civilizadamente.

A Barão de Itambé era uma rua tranquila. Ali viveu Olavo Bilac. Ali nasceu e morreu Ana Guerra Duval, numa casa quase de chácara, com janelas de cristal lavrado. Edifícios de construção recente tomaram o lugar das mansões centenárias, mas o tráfego de carros pela rua continuava mínimo e as crianças brincavam tranquilamente nas calçadas, largas o suficiente para permitir o plantio de árvores.

Da noite para o dia, um barracão armado e a notícia da intranquilidade: o metrô está se instalando. A rua perdeu a calma, substituída pelo barulho e a poeira da destruição de seu patrimônio. Agora, uma linha azul esgueira-se como cobra pelos muros ao longo do leito de asfalto, marcando o lugar onde será erigida uma passarela de meio metro de largura, acesso dos moradores às suas residências. As árvores transformaram-se em buracos, dos dois lados da rua. Um supermercado, o único existente, mudou-se à em central de misturar cimento. Nas proximidades, uma Embaladora de pais latino-americanos perderá parte de seu terreno e um tradicional colégio de freiras terá de abandonar suas instalações.

Os carros já tiveram decretada sua expulsão da Barão de Itambé. Até amanhã, ainda poderão chegar às suas garagens, mediante a apresentação aos guardas de um selo distribuído pela Companhia do Metrô aos moradores. Depois, o impedimento, puro e simples. "O metrô está sendo feito" — diz Dona Maria de Lourdes Carvalho dos Santos, moradora no prédio de



A centenária figueira do Largo do Machado, poupada da devastação que nada deixou na Rua Barão de Itambé

número 42 — "com absoluto desprezo pelas pessoas a quem afirmam que ele irá servir. Ninguém dá qualquer informação e os síndicos dos edifícios não são sequer consultados sobre o que se passa praticamente do lado de dentro de nossas portas. Já não temos calçadas para andar e táxis se recusam a vir até aqui. Estamos pensando em vender nosso carro, pois não temos mais onde guardá-lo. Nossos direitos não são respeitados."

"Todos sabemos que o metrô é importante. Todos sabemos dos esforços que são feitos para construir um futuro melhor para a população. Mas não podemos aceitar a forma como somos tratados. A história começou com os buracos. Primeiro abriram buracos imensos para mudar a rede de esgotos. Quando estes foram fechados, outros foram abertos para mudar a rede de gás e, em seguida, a rede elétrica. Agora é para o metrô. Sobre o barulho, nem se fala: Lel do Silêncio não existe. As máquinas funcionam inclusive à noite e aos sábados e domingos. Expulsos de nossas garagens, estamos tentando fugir, pelo menos nos fins de semana, ao barulho infernal, à poeira e à escuridão da rua sem policiamento.

Quando compramos este apartamento, pretendíamos a paz e o sossego de uma rua residencial tranquila e limpa. Até parece que o metrô se instalou aqui como se esta fosse uma parte velha da cidade que precisasse desaparecer."

Emílio Pagnin, 44 anos, jornalista, tem banca em frente às Casas Sendas. É também técnico em vidraria: antes de vir para o Brasil, em 1958, trabalhava com cristais, em Morano, na Itália. Há quatro anos, sua banca é um ponto de encontro dos moradores da rua, onde é amigo de todos. Emílio ainda não se sente tão prejudicado: "Até agora não senti queda na venda de jornais e revistas. Mas sei que isso acontecerá fatalmente, porque não haverá aqui nem lugar para as pessoas passarem direito. Já comecei a ser empurrado. Recuei um pouco e logo mais estarei com a banca montada na entrada do supermercado. É possível que eles criem problemas e nem sei se vou poder continuar aqui ou não. Ninguém ainda me disse nada, mas estou sabendo que no Largo do Machado uma

banca se manteve no meio do canteiro de obras. Pessoalmente, já estou tendo prejuízo: estou ficando surdo com o barulho. A britadeira está aqui todos os dias do meu lado."

As principais queixas, na rua, envolvem as garagens. Alguns proprietários de carros tentaram soluções isoladas, como alugar vagas pelas redondezas. Mas não há lugares suficientes e a corrida iniciada elevou o preço de uma vaga ao exagero de até Cr\$ 500,00 por mês.

Terça-feira, um representante da Companhia do Metrô, o Coronel Goes, acompanhado de um engenheiro, visitou a rua, pela manhã, e disse aos síndicos, reunidos para a visita: "Pena não termos tomado conhecimento do problema antes". Segundo o Sr. Colbert Bezerra, morador no número 42, o Coronel prometeu providenciar estacionamento, num terreno do Estado, na Rua Farani, e em outro da CTB, que tem saída para a praia de Botafogo. "Entre não ter garagem alguma e dispor de um estacionamento, mesmo que afastado — declarou o Sr. Colbert — preferimos o estacionamento, é claro. Mas continuamos achando indispensável a manutenção do acesso aos prédios. Como vamos fazer em casos de emergência, como a necessidade, por exemplo, de uma ambulância? Esse problema do acesso precisa de solução mais efetiva e real. Não se pode lidar uma coletividade."

Outros moradores lembram a existência de meios técnicos que não provocariam tantos transtornos. Afinal — argumentam — metrô não é nenhuma novidade. Alguém fala de um processo de abertura não fixável de galerias, o

No tempo de meu pai, sob estes galhos,
Como uma vela fúnebre de cera,
Chorei bilhões de vezes com a canseira
De inextinguíveis trabalhos!

Hoje, esta árvore, de amplos agasalhos,
Guarda, como uma caixa derradeira,
O passado da flora brasileira
E a paleontologia dos carvalhos!

Quando pararem todos os relógios
De minha vida, e a voz dos necrológicos
Gritar dos noticiários que morri,

Voltando à pátria da homogeneidade,
Abraçada com a própria Eternidade
A minha sombra há de ficar aqui!

(Debaixo do Tamarindo/Augusto dos Anjos)

— As árvores, meu filho, não têm alma!
E esta árvore me serve de empecilho...
É preciso cortá-la, pois, meu filho,
Para que tenha uma velhice calma!

— Meu pai, por que sua ira não se acalma?!
Não vê que em tudo existe o mesmo brilho?!
Deus pôs almas nos cedros... no junquilha...
Esta árvore, meu pai, possui minh'alma!...

— Disse — e ajoelhou-se, numa rogativa:
"Não mate a árvore, pai, para que eu viva!"
E quando a árvore, olhando a pátria serra,

Caiu aos golpes do machado bronco,
O moço triste se abraçou com o tronco
E nunca mais se levantou da terra

(A Árvore da Serra/Augusto dos Anjos)

método shield, também chamado de *tatuzão*. O engenheiro João Carlos, das obras, diz que esse sistema não é econômico: "Um quilômetro sairia quatro vezes mais caro".

Como se achassem que essa economia está sendo paga pela população, os moradores da Rua Barão de Itambé contrataram os advogados Fernando Luis Cabral e Paulo Cesar Motta para defender o que consideram seus direitos. Os dois falam da situação, do ponto-de-vista jurídico:

"A Constituição garante ao Estado o direito de retirar a propriedade privada, quando isso for de interesse público. Esse direito tem, entretanto, um balizamento, que é uma compensação justa, a funcionar como um pagamento que a sociedade faz, através do Estado, aqueles que estão suportando um sacrifício em favor da coletividade."

"Na Rua Barão de Itambé" — explica Paulo Cesar — "tiraram aos moradores o direito de usufruto de parte de suas propriedades — as garagens — sem notificação nem nenhuma compensação. Tenho a impressão de que a Companhia do Metrô tem o maior interesse em trazer uma solução, porque é mais do que justo o morador ter acesso à sua própria casa. A Companhia já luta, aliás, com uma carga de opinião pública muito negativa. Existe um direito de propriedade que garante o uso, a fruição e o gozo dessa propriedade. Este é um princípio básico de Direito: quem sofreu um dano, tem direito a um preço justo pelo dano sofrido, seja qual for. É o Poder Jurídico quem estabelece o valor. No caso atual não houve, nem prévio nem justo, pagamento nenhum a atenuar a cota de sacrifício da comunidade. Tenho porém a impressão de que a política da Companhia do Metrô é diminuir a área de atrito com o público."



A RENASCENÇA

Uma tradição em móveis de estilo e decoração de alto luxo desde 1922

Venha nos visitar e conhecer a nossa nova e suntuosa mansão, com exposição permanente nos 3 pavimentos

RUA DO CATETE, 194-196
Esq. Correa Dutra

Estacionamento Privativo dos clientes.
Entrada pela rua Corrêa Dutra, 120

O Sr Raimundo Alencar tenta ser compreensível:

Cartas

A XEPA MUSICAL

"Não seriam os melos de comunicação horizontal responsáveis pela má educação artística do indivíduo classe média? E quem seria responsável pela mesma má educação observada entre representantes de classes mais abastadas?"

Talvez a música seja, atualmente, a forma de arte mais difundida. Se não é em todos os países, ao menos no Brasil parece ser a mais assimilada. E, por ser a mais difundida, deveria ser a mais rebuscada, a mais pura de influências, a mais criativa, harmoniosa, estudada, inteligente. Mas não é. Talvez não o seja justamente por não ser lucrativo aos melos de veiculação. O hábito forçado de se ouvir similares estrangeiros, aliado ao fato de o valor de seus respectivos royalties ser irrisório, nos deixa à mercê da xepa musical importada, de velhos, falidos e frustrados músicos e artistas internacionais, de artistas genuinamente brasileiros comendo e cantando letras em inglês, letras essas medíocres, assim como as músicas correlatas, em qualquer que fosse o idioma escolhido para interpretá-las. Será a cultura inimiga do IBOPE? Ou será que cultura mais IBOPE resultam em ónus para o órgão de veiculação?

A partir desses fatos, podemos até fazer uma divisão simbólica do público consumidor em três classes distintas. A primeira classe é a de Indução. Constituída por cerca de 70% do mercado, a classe de indução consome praticamente todo o encaixe de gravadoras estrangeiras, assim como as produções classe Z da música popular brasileira, derivadas de encontros entre os pseudo compositores analfabetos e alterados e representantes de gravadoras aliterados e analfabetos, ambos sem senso musical algum e com imensa vontade de faturar às custas de gente ingênua. (Classe de indução porque o mercado é levado, por meio de sutis estratégias, a ouvir, comprar e gostar).

A classe seguinte, ou geração "Vem, vamos embora", é aquela para a qual a música só é música se contiver um miolo "sócio-político". Mas a verdade, queram ou não os críticos ou intelectuais, é que jamais existiu música alguma motivada por qualquer influência política e/ou religiosa, ao menos diretamente. A capacidade de expressão e criação do autor fica como intermediária entre a causa ou fato (vulgo "objeto de inspiração") e a consequência (música propriamente dita). O que existiu e existe é uma espécie de "curtição manéira" para clima de tais temas, os quais são referidos e preferidos nas reuniões ao chope e ao ócio, às quais comparecem os já famosos universitários festivos. Abertura 1812 e Marcha Eslava, de Petr Ilch Tchakowsky, são exemplos de retratos musicais de períodos históricos (homemagem, incumbência? Sim. Consequência, objeto de inspiração? Nunca), assim como Handel ou Bach, ou Vivaldi, jamais compuseram influenciados pelo tema religioso (eles sabem). Houve, no caso, uma adaptação mútua. Poderíamos dizer que a geração "Vem, vamos embora" engloba 25% do referido mercado.

A última das classes, ou os 5% dos inoperantes, é formada por todos aqueles que não procuram informação musical por intermédio da televisão, jornais ou rádio (é de justiça dizer que a rádio JORNAL DO BRASIL é uma exceção — ou quase). Eles procuram nas lojas de discos, nas casas especializadas, na casa dos amigos discófilos. Ficam procurando, indagando, observando e ouvindo. Afinal, eles acham. Acham exemplos de verdadeira música. Eles levam para casa, escutam, ouvem, racionalizam-se em termos musicais. Assistem a concertos, gravam, etc. Esses sim, têm senso de pesquisa, bom gosto e, justamente por isso, são marginalizados.

Experimente dizer para o entrevistador da rádio: "Quero ouvir pela rádio tal Conforme a Altura da Lua, de Egberto Gismonti!". O entrevistador vai ou rir na sua cara ou coçar a cabeça, num gesto denunciativo da própria ignorância. E digo mais: a chance de ouvir na rádio a música que você escolheu é tão ínfima que chega a ser desprezível. Eles não a têm, nem gravada nem em disco. E não vão comprar por sua causa.

Única solução para o ouvinte radical: continuar filando discos, indo a jam sessions estrangeiras, sintonizando no seu rádio emissores estrangeiras, gravando sub-reptivelmente concertos que valham a pena e, sobretudo, não confundir pesquisa da música com pesquisa musical. Não vai adiantar nada você ficar ouvindo rituais gravados dos atóricas nem acervos da música popular do Nordeste. Você não estará aprendendo nada, e num tom só. E perca também as esperanças de ouvir, algum dia, em todas as rádios e em todos os lares, um Milton ou Beto Guedes, Gismonti, Hermeto, Jacob, Gershwin, Tiso, McLaughlin, Sivuca, Coryell, Airto, Baden, Flora, Miles Webb...

Bernardo Luiz Chefer, Rio."

O ÓDIO MUSICAL

"Venho reclamar da programação da Orquestra Sinfônica Brasileira para o corrente ano (publicada no JORNAL DO BRASIL de domingo) porque mal selecionada, misturando música de Beethoven e outros com música de vanguarda e até com música popular.

Ora, tal mistura serve apenas para espantar os dois públicos, como já ficou provado em experiências anteriores, pois os amantes da música popular, por ignorância, detestam a música clássica, bem como os verdadeiros apreciadores da música de Bach, Beethoven, Mozart e outros odeiam a chamada música popular de qualquer procedência.

Nos anos anteriores, freqüente a Sala Cecília Meireles e o Teatro Municipal quase diariamente. Este ano ficarei em casa, delatando-me com o programa em FM da rádio JORNAL DO BRASIL, sem pagar um níquel sequer e ouvindo os melhores intérpretes do mundo.

A OSB, no afã de homenagear pseudo-compositores brasileiros da chamada música de vanguarda, deveria, ao invés de incluir bobagens na sua programação normal, organizar um espetáculo exclusivo de música contemporânea — com os portões abertos, por que ninguém paga para assistir a tal música.

Entretimentos, pagarei qualquer preço para assistir a um Cláudio Arrau, um Ashkenazy, Nelson Freire, Guedes Barbosa, música do Padre José Maurício, de Carlos Gomes, Bach, Beethoven, Mozart, Haydn e outros.

João Alves do Matos, Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouzerm assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

Artes Plásticas

JOSEF ALBERS (1888-1976)

DE QUADRADO EM QUADRADO

Roberto Pontual



Josef Albers, à esquerda, explicando um de seus trabalhos aos artistas Karl Schrag e Richard Diebenkorn, na oficina litográfica Tamarind, em Los Angeles

A morte de Josef Albers, dias atrás, na Suíça, quando se aproximava da difícil casa dos 90 anos de idade, pelo menos em um aspecto diz mais diretamente respeito à arte brasileira do que a do surrealista Max Ernst, também octogenário, no primeiro dia deste mês. E que a sua obra chegou a interessar bem de perto a alguns importantes artistas brasileiros, enquanto a presença de Ernst só pode ser sentida, e mesmo assim distante, na paisagem fantástica e viscosa da pintura de Walter Lewy, nascido na Alemanha em 1905 e emigrado para São Paulo em 1937. Os ensinamentos e a prática de Albers, pelo contrário, serviram muito frequentemente de parâmetros, em termos imediatos ou não, à maioria dos artistas brasileiros que a partir do início da década de 50 se foram estruturando em torno dos princípios construtivistas, da disciplina e do rigor de composição, nos limites de uma arte que abolia qualquer referência ao mundo exterior. Nessa linha de aproximação e que cabe situar, por exemplo, a pintura de Ivan Serpa entre 1968 e 1972, logo após ter ele abandonado o interdição figurativo-expressionista na sua obra em geral abstrato-geométrica, bem como a pintura realizada sobretudo na década de 70 pelo paulista Arcangelo Ianelli. Em Serpa, aliás, a presença de Albers era mais antiga e vinha, como voz irmã, desde os seus primeiros passos de pioneiro do concretismo entre nós.

Albers nasceu em Bottrop, no distrito industrial do Ruhr, na Alemanha, em 1888. Toda a sua formação artística ocorreu em cidades do país natal — Berlim, Essen e Munique. Em 1913, sob o impulso de expressionistas como Munch, dos futuristas e, especialmente, do espírito de construção visível na pintura de Cézanne, ele começou a elaborar os seus primeiros trabalhos tendentes ao abandono da figuração. Aos poucos, esse caráter não objetivo de sua pintura iria se tornando o dado fundamental de toda a obra que desenvolveu até o fim da vida. Na análise da obra de Albers nunca se deve esquecer a sua constante atividade como professor, desde que em 1922 passou a dirigir o estúdio de trabalhos em vidro da Bauhaus, em Weimar. Ali, atuando lado a lado com Gropius, Feininger, Kandinsky, Klee e Moholy-Nagy, em Weimar, Dessau e Berlim, ele continuaria professor até 1933. Neste ano, fechada a Bauhaus pelo governo alemão, transfere-se para os EUA, com a esposa Anni, também formada na escola alemã e desenhista de tecidos. A partir de então, inúmeras foram as instituições que o tiveram como mestre — um dos mais importantes e fertilizadores do século XX — destacando-se entre elas o Black Mountain College, a Universidade de Yale (onde foi chefe do Departamento de Arte de 1950 a 1958), a Universidade de Harvard, o Pratt Institute, de Nova Iorque, e o Art Institute, de Chicago. Leccionou ainda na Escola de Ulm, na Alemanha, entre 1953 e 1955, e, em diferentes momentos do período de 1949 a 1953, nas universidades do México, Havana e Santiago do Chile.

De tudo o que agora nos fica de seu longo legado resalta a série de pinturas que ele denominou *Homenagem ao Quadrado*. Iniciada em 1949, mas se originando das com-

posições abstratas com quadrados e retângulos com fragmentos de vidro colorido, feitas de 1924 a 1929, a série se prendeu até o fim — isto é, até a morte do artista — ao desenvolvimento rigoroso, suave e telmosa, de uma única ideia: a manipulação das infinitas possibilidades de relacionamento da cor e da luz, através do uso exclusivo do quadrado, ou melhor, de alguns quadrados dialogando sempre diferentemente de quadro a quadro, em termos de contínua reciprocidade. O próprio Albers documentou todo o seu prolongado estudo do problema no livro *A Ação Recíproca da Cor*, editado no início dos anos 60. Lembrando a presença preponderante do quadrado num certo setor da pintura moderna (em Malevitch e Mondrian, por exemplo), o norte-americano Kynaston McShine assim se referiu, em 1964, à série *Homenagem ao Quadrado*, que naquele momento ainda se encontrava em pleno progresso:

"Nas suas *homenagens*, Albers demonstra a relatividade e a instabilidade da cor. Pela harmonia/desarmônia e simplicidade dos seus melos — ele ajusta exatamente as dimensões dos quadrados na inflexível prancha de composição e então aplica a tinta, em geral diretamente do tubo, tão leve e uniformemente quanto possível, sem o vestígio da mão — Albers desvela a interação entre as cores. As *homenagens* mostram quanto lúbrica a cor pode ser, apresentando-se em flutuação contínua. Observando a série, percebemos com frequência que as áreas pintadas uniformemente numa só cor parecem ter mais de uma cor. Quadrados fisicamente inexistentes são levados a existir pela interação dos quadrados de cor existentes. Albers fez uso de toda uma variedade de matizes, desde o radiante e vibrante até o delicado e sereno — porém o efeito total resulta da interdependência da cor, forma e disposição dos elementos".

Ao contrário da monotonia que se poderia esperar de dedicação tão exclusiva e por tanto tempo a uma mesma e única ideia-problema, a *Homenagem ao Quadrado* constitui um dos mais altos exemplos, no nosso século, do uso da racionalidade disciplinada a sensibilidade. O que vibra, definitivamente vivo em cada um dos quadros da série, é o testemunho da razão, o ato criador que se controla desde a origem, que se torna essencial e humano porque sobretudo racional. Ou como escreveu o próprio artista: "Vendo vários desses quadros lado a lado, torna-se claro que cada quadro é uma instrumentação em si mesmo. Isto significa que eles são todos de diferentes paletas e, portanto, por assim dizer, de diferentes climas. O caráter e o sentimento variam de quadro para quadro, sem nenhuma *caligrafia* adicional ou a chamada *textura*. Apesar de que a ordem básica, simétrica e quase concêntrica dos quadrados permanece idêntica em todos os quadros — em proporção e localização — estes mesmos grupos de quadrados ou quadrados isolados juntam-se e se separam de muitos modos. Consequentemente, eles se movem para diante e para trás, para dentro e para fora, crescem para cima e para baixo, para perto e para longe, bem como aumentam e diminuem. Tudo isso, para proclamarem a autonomia da cor como meio de organização plástica".

Teatro

"CANÇÃO", OU A FÓRMULA MENDONÇA

Yan Michalski

CANÇÃO de Fogo encarna-se coerentemente na linha de trabalho há muito cultivada por Luis Mendonça e seus companheiros, sem acrescentar, porém, a essa linha qualquer elemento de novidade ou evolução digno de nota. No máximo, poderíamos levantar a hipótese de que de todos os recentes espetáculos da série, este talvez seja o que mais de perto se atém à autêntica mentalidade de teatro popular nordestino, abrindo mão de qualquer tentativa de estilização destinada a aproximar a experiência da sensibilidade do espectador carioca, como acontecia, em maior ou menor grau, em *As Inocências* e *Viva o Cordão Encarnado*. Se tal opção tem o mérito de fidelidade às raízes, ela torna problemática uma comunicação mais profunda com espectadores citadinos, não acostumados a esse nível de ingenuidade e falta de sofisticação.

Essa impressão é transmitida, antes de mais nada, pelo texto de Jairo Lima. Presumo que pessoas formadas dentro das tradições que geraram *Canção*, mais um anti-herói nordestino que sobrevive e — às vezes — triunfa graças à sua malícia e esperteza, possam encantar-se com a sua figura e as suas aventuras. Mas para quem o encara apenas como um personagem teatral, *Canção* resulta decep-

cionante pela sua falta de dimensão. Se o compararmos com os seus irmãos da mitologia nordestina, concluiremos que ele é o mais insignificante da família: não tem nem a exuberante imaginação ou o inteligente humor de João Grilo, nem a primitiva mas aguda consciência social de Pedro Malazarte. E apenas um pequeno chantagista e espetalhão que sabe sobreviver à custa dos seus infortúnios golpes. Se a peça mostrasse ao menos que ele é resultado lógico de uma impiedosa realidade social, e reação coerente a essa realidade, seu comportamento poderia talvez ganhar a estatura que lhe falta; mas o texto praticamente omite a esse respeito.

Uma vez que as suas aventuras não passam de inocuas e alienadas esperanças, o mortal castigo que lhe é aplicado no desfecho e o clima patético imposto ao seu cortejo fúnebre parecem fora de proporção com a pequena gravidade das suas façanhas, e tornam-se, por isso, bastante pouco convincentes. A peça, porém, não é desprovida de um certo encanto primitivo, tanto nos diálogos, às vezes enriquecidos por achados fantasiosos e irreverentes muito simpáticos, como, principalmente, na margem que estabelece para uma encenação movimentada e colorida. Luis Mendonça aproveitou essa margem com segurança e conhecimento de causa, mas também com uma simplicidade que, repito, não deixará de parecer excessiva a um espectador condicionado a uma maior sofisticação; e com uma insistência a esta altura algo cansativa numa peça e na gama de recursos formais já amplamente conhecida por quem acompanhou os seus trabalhos anteriores.

Livardo Alves, de longe o ponto mais forte do espetáculo. Nos últimos minutos, todos estes elementos juntam-se para produzir um clima de insólita beleza, conferindo à encenação uma comunicabilidade e um calor que até então lhe faziam falta.

À frente do elenco, Elba Ramalho confirma as suas qualidades de cantora de nota e personalidade, embora abusando um pouco de uma ênfase uniformemente gritada, e revelando também uma atriz de forte presença e temperamento. Tonico Pereira, no papel-título, atua com uma simplicidade muito simpática e adequada ao personagem. E todo o elenco de apoio, não obstante ocasionais abusos de caretas e cacocês desnecessariamente fáceis, cumpre plenamente a sua missão, à base de uma vibrante alegria de representar.

Numa noite quente e de muito público, como aconteceu na estreia de *Canção de Fogo*, a temperatura no Teatro Caçula Becker atingiu níveis francamente insuportáveis. Qualquer que seja o espetáculo, sua comunicabilidade resultará tremendamente afetada pelas condições do teatro, até que o SNT consiga resolver o problema de sua refrigeração e também, com igual importância, o da sua acústica.

Religião

Queríamos ver!

Dom Marcos Barbosa

ANOTE-OS, que procurava à noite o que era a Luz, que procurava um mestre no que era a Verdade, que procurava uma hipótese, uma possibilidade ou até mesmo um profeta no que desceia do céu para ser o Caminho (pois ninguém pode subir ao céu senão o que desceu do céu). Jesus anunciou num símbolo a sua morte, que nos permitiria, mesmo velhos no pecado, nascer de novo: "Como Moisés elevou a serpente no deserto, é preciso que o Filho do homem seja elevado, a fim de que todo aquele que nele creia não pereça, mas tenha a vida eterna." A serpente de bronze (que mostra não ser tão categórica, como pretende alguns, a condenação das imagens no Antigo Testamento) salvara da morte os murmuradores picados pelas serpentes do deserto, quando se voltavam para ela, suspensa a uma estaca. E esse acontecimento, ocorrido com o antigo povo de Deus, no qual tudo era profecia e lição para nós, ganha dimensões eternas e ecumênicas no Evangelho de Domingo passado (Jo 12,20-33): "E agora o julgamento do mundo; agora o príncipe deste mundo vai ser lançado ao chão; e eu, elevado da terra, atrairei a mim todos os homens." E João acrescentava: "Dava a entender assim qual seria a sua morte." Pois "ser elevado" significava ser suspenso à cruz dos criminosos.

A cruz, timidamente anunciada a um judeu que o procurava à noite, é proclamada agora a todas as nações, representadas por aqueles gregos curiosos que foram pedir a André e Filipe para ver Jesus, a fim de se gabarem depois, voltando à sua terra, de terem conversado em particular com o profeta da Galiléia que fascinava as multidões. Mas Jesus não é um grande homem, não anda em busca de prestígio, nem veio procurar a própria glória, pois há um Outro que o glorifica. E, se confirma solenemente, ante o ingênuo pedido, daqueles gregos, as dimensões externas e ecumênicas de sua missão: "Elevado da terra, atrairei tudo a mim!" Logo revela que a elevação e a multiplicação anunciadas só serão possíveis após a queda e o completo aniquilamento do que desceu do céu para subir conosco.

Para torná-lo mais claro, Jesus logo em seguida lança mão de outra imagem, que complete a da cruz: o grão de trigo. É preciso que ele, o grão de trigo, caia no solo, para não ficar sozinho mas

através da noite carioca

O CIRCO VEM AI. Está faltando apenas uma semana para a estreia do *Festival Mundial do Circo*, no Maracanãzinho. Orlando Orfei e seus leões, liderando o maior número de artistas internacionais jamais reunido no mundo circense. "Os Leões Cavaleiros" é um número de arrojado e pericia sem precedentes num picadeiro.

TRANSFERIDA A ESTREIA. Por motivos técnicos, transferida para a próxima quinta-feira a estreia do conjunto *The Platters* no 2º show (à meia-noite) de *Vivara*. Sonia Santos (foto), Sidney Magal, Samba-4 e muitas se apresentam às 22h. Orquestra do maestro Cláudio Tocando para dançar. Cozinha de alta categoria. Afreio de Mello Franco, 296. Reservas: 267-2313 e 247-7877.

NO ALTO DA SERRA. O Centro de Convenções do *Hotel-Clube Caxangá* possui moderníssimas instalações, com 400 lugares, apoio de secretaria para as mais completas convenções, ampla infraestrutura e o melhor clima. Teresópolis realmente pode se orgulhar de ter um hotel que oferece o máximo de conforto e serviços, a seus sócios e às grandes empresas que o procuram. Informações, no local: 0244-21062. No Rio, 222-0062.

CABARETISMO É UM LUXO. É que todos afirmam depois de assistir na *Sucata*, Elenco Internacional, com destaque para a inglesa Brenda (foto) personificando *Maxine Monroe*. São 26 quadros em 80 minutos, numa criação audaciosa de Paulo Guilherme, que apresenta o show num ritmo alucinante. De 3a a domingo à meia-noite. É sempre bom reservar com antecedência pelos telefones 274-7999 e 274-7748.

INDICAÇÃO PARA HOJE E SEMPRE. Almoçar ou jantar no *Sol & Mar* (Nestor Moreira, 11, Botafogo), onde a cozinha é nota 10 com laudo, atendimento por maitres piloglotas e a tranqüila e bela vista da Baía de Guanabara. Ao ar livre, deck-bar para comodinhas ligeiras e bebidas informais. Telefones: 246-1529 e 266-6079.

AU GRAND COMPLET. O supermusical de Caribe da Rocha para o Hotel Nacional-Rio, *Ritmos do Brasil*, continua obtendo, há 8 meses, merecido sucesso na noite carioca. Marlene (foto), Jorge Goulart e Nora Ney são destaques. Reservas: 399-0100.

SIDNEY BONDIN NO COMANDO. Sim, ele acaba de tornar-se proprietário único da *Boleia Plaza* e do *Hi-Fi Bar*. No *Plaza* é mostrada, todas as noites, *Big Splendour*, com elenco liderado por Regina Pinto. Sempre à 1h. No *Hi-Fi*, que abre às 15h, pista de dança, discoteca atualizada e som da melhor qualidade. É onde você inicia um bom programa. Em ambas as casas, sem *cover*, nem consumação mínima. *Plaza* fica no Prado Junior, 258 e *Hi-Fi* na Princesa Isabel, 263. Tels.: 257-6132 e 236-5795.

DE PIXINGUINHA A JOÃO BOSCO. O clã Cajuti tem aplaudido entusiasmado ao bem bolado musical *Tem Carã*. Tem Chorin... que Expedito Fagolin criou para o *Rincão Gaúcho da Tijuca*. Elenco de primeira linha, onde despontam Afamio Carrilho, Edmilde Fonseca e Mano Rodrigues (foto). Direção musical de Eduardo Lages e coreografia de Luis Boronini. Reservas: 248-3663.

TEM MUITA GENTE (MUITA MESMO!) comentando quanto entretenimento o *Tivoli Park* tem proporcionado ao carioca. Hoje, como todas as sextas-feiras, *O Dia dos Brincalhões*, quando as crianças pagam 30,00 e adultos 25,00, com direito a usufruírem de todos os divertimentos ali existentes.

ENTRETENIMENTO DIFERENTE. É o que oferece o *Café-Concerto Rival*, com suas *Gogó*, pista de dança e bebedinhas honestas. As 22,30h, *Pecado Só Com Capital*, com Silva Filho, Carlos Leite, etc. A 1,30h, *O Impossível Acontece*, com Edy Stry e outros. Direção de Yang. Alvaro Alvim, 33. Tel.: 224-7529.

DESTAQUES. Quando se fala e pensa em coisas brasileiras, é tão somente brasileiras, recomendo o *Sinhá*, que não abre exceção para a culinária internacional. O *Arolão Araújo* liderando mesa grande no *Forno & Fogueira*, numa prova que é também *gourmet*, além de *expert* em publicidade. A vida é uma beleza! O *portifólio* tem sempre vaga para seu automóvel, e o *blegal* certíssimo da *Churrascaria Leme*, onde as carnes são estabuladas. Amapha, no *Schmitt*, durante o horário de almoço. Roy Sugar mostra felicidade com muita música. Domingo, *Badas de Prata* do casal Celeste e Edlon Drummond, com missas, às 19h, na Capela do Patroato Paraíso, São Gonçalo.

Notícias para esta seção, tel.: 243-8294 e 243-7092

As esposas que vão

- Além do Presidente Geisel, que viajará com D Lucy, apenas dois membros da comitiva que irá a Paris viajarão acompanhados das esposas: o Chanceler Azeredo da Silveira e o General Hugo Abreu, Chefe do Gabinete Militar da Presidência.
- Entre Versailles e o centro de Paris, separados por uma distância de cerca de 40 quilômetros, o Presidente Geisel só se deslocará a bordo de um helicóptero. No segundo e último dia de visita, o Presidente cumprirá esse itinerário, entre ida e volta, nada menos de seis vezes.

Haja vídeo

- Uma estação de TV de San Diego, Califórnia, acaba de bater o recorde mundial de telenovelas: comemorou na semana passada os 20 anos de permanência no ar, ininterruptamente, de uma mesma novela — conhecida pelo público norte-americano como soap-opera.
- Quem viveu todo esse tempo viu.

Presença brasileira

- Um brasileiro — o public relations man José Antônio de Mello Neto — está embarcando para os Estados Unidos onde assumirá a direção exclusiva da campanha para a reeleição ao Senado de Ted Kennedy.
- O brasileiro, amigo da família Kennedy — já foi hóspede, inclusive, do próprio Senador durante sua última visita aos Estados Unidos — fica por lá até o final da campanha.

☆☆☆

Compra e venda

- O presidente da Embratur, Sr Said Farhat, é o mais novo residente do Jardim de Alá. Comprou, decorado e mobiliado, o belo apartamento de Odile e Paulo Coelho Marinho, palco de festas memoráveis.
- Odile e Coelho estão agora de mudança para o apartamento que alugaram na Avenida Atlântica com vista para a piscina do Copa.

☆☆☆

200 anos de dança

- A coincidência das tournées de três conhecidas companhias de dança norte-americanas de estilos diferentes dará ao balé uma dimensão maior no programa de divulgação das artes dos Estados Unidos, dentro das comemorações do Bicentário da Independência dos EUA.
- Três de seus principais coreógrafos virão ao Brasil este ano, a convite da Embaixada: Elliot Feld (em tournée promovida pelo Departamento de Estado), Murray Louis e Paul Taylor.
- Feld, a quem o The New York Times chama de "o jovem Balanchine", vem com sua companhia de 22 bailarinos em maio; Louis, sócio de Alvin Nikolais e representante da avant-gard da dança, trará 10 bailarinos e seu show de luzes, cores e novas formas em fins de junho, e, finalmente, Paul Taylor, que o público brasileiro já conhece de outras temporadas, chega em setembro.
- Esse verdadeiro festival made in USA infelizmente passará ao largo do Rio de Janeiro, apresentando-se apenas em São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Brasília e Salvador. A exclusão do Rio do roteiro pode ser creditada, unicamente, à falta de um local para as apresentações.

Zózimo



Liza Minelli e Mikhail Barishnikov dançando animadamente na noite de Nova Iorque

Clima de guerra

• É muito mais movimentada, para não dizer apimentada, a história da volta repentina ao Rio do ator Helmut Berger, desligando-se do grupo que a companhia Florinda Bulcão em sua visita ao Ceará. Pelo menos na versão do próprio Helmut.

• Tudo começou com as excêntricas e transbordamentos praticados em Fortaleza pelo ator, que, segundo ele, começaram a roubar o show cuidadosamente preparado por Florinda para cercar sua volta as origens.

• Enciumadas com a descontraída performance de Helmut, que o tinha tornado personagem principal do grupo, Florinda e a Condessa Cicogna, principalmente esta, entornaram o caldo censurando duramente a conduta do amigo. Este não gostou e, insultado pela Condessa, partiu para a agressão física, devolvida imediatamente na mesma moeda, conforme se pode ver pelos arranhões e equívocos que cobrem no momento o rosto do ator.

• A consequência foi a sua expulsão do grupo por determinação de Cicogna, que chegou a colocar no meio da rua a bagagem do proscrito, ao qual não restou outro recurso senão tomar o avião de volta.

• Aqui chegando, recebido no aeroporto pelo seu amigo Marcelo Seggia, que agora o hospeda, Helmut Berger teve o desprazer de ter proibida a sua entrada na casa da Joatinga, nem que fosse para retirar o restante da bagagem, igualmente posta na rua, por pouco não se dispersando ao vento da Barra.

• Encantadas com a reviravolta estão as empregadas dos Seggia que, além de ter uma estrela dentro de casa, afirmam que nunca receberam um hóspede tão atencioso e humano.

Noite completa

- O Embaixador da França e Sra Michel Legendre, ele chegando no último instante de Brasília, eram as presenças centrais do pequeno jantar black tie, sentado, de lugares marcados, oferecido antecorrem em sua cobertura de Copacabana por Heloisa e Carlos Lustosa.
- Ao redor da mesa, ornamentada com margaridas e flores tropicais, estavam reunidos também o Embaixador e Sra Hugo Gauthier, as Sras Vivi Nabuco e Marise de Ouro Preto, o cirurgião Ivo Pitanguy, o Conde Jacques d'Esmond — 12 ao todo.

•••

• A noite, entretanto, para o grupo de convidados dos Lustosa, não se encerrou nas conversas que se seguem ao conhaque, partindo todos para Santa Theresa, onde Cláudia e Sérgio Alberto Monteiro de Carvalho, ele aniversariando, recebiam informalmente um grupo enorme de amigos para *souper*.

• A chuva, que tinha caído momentos antes, em nada atrapalhou, muito pelo contrário, a movimentação dos convidados, que, retidos dentro de casa, puderam apreciar com mais cuidado a beleza do *décor* imaginado e executado por Teresa de Souza Campos. Seu talento e bom gosto souberam aproveitar ao máximo a vista que, da casa inteira, onde quer que se esteja, se abre sobre a Baía de Guanabara.

• Jantou-se na parte central da casa, construída em três planos, e dançou-se na parte de baixo, em meio a uma decoração muito bonita com motivos marroquinos. Entre outros, Kiki e João Carlos de Almeida Braga, Gisela e Ricardo Amaral, Maria e Manuel Lamarca, Luiza e Antônio Carlos de Almeida Braga, Vera e Jacques-Louis Mercier, Maria Alice e José Hugo Celidônio, Vera e Angelo de Aquino, Marta e Erik Waechter, Beatrizinha e Albert Bennayon, Letícia e Paulo Manoel Protásio, Betsy e Olavinho Monteiro de Carvalho, Maria e Rodolfo Garcia, Sheila e George Ellis, Evinha e Baby Monteiro de Carvalho, Astridinha e Pedro Alberto Guimarães, Teresa Muniz e Aloisio Salles, Helmut Berger, centro de sucessivas rodas de conversa, Fernanda Bruni e José Pessoa de Queiroz, Teresa de Souza Campos, recebendo os cumprimentos pela sua obra, Nelson Batista, Rubem Argollo, entre muitos, multíssimos outros mais.

Quem vem

- O diretor grego Michael Cacoyannis e a atriz Irene Pappas vêm ao Rio em março do ano que vem para participar da Quilzena do Cinema Grego, patrocinada, curiosamente, pela Aliança Francesa.
- Mais do que uma quinzena de cinema grego, a mostra será uma retrospectiva da obra de Cacoyannis, com a exibição de 15 filmes do diretor rodados nos últimos 20 anos — inclusive um, estrelado por Irene Pappas, atualmente em fase final, que será mostrado em *première* mundial.
- Em contrapartida, o Brasil levará à Grécia, em meados do ano que vem, uma Semana de Cinema Brasileiro, com diário, inclusive, a presença de diretores, atores, etc.

"Big business"

- O Sr Cândido Guinle de Paula Machado aumentou sua (e de seus irmãos) participação no Banco Boavista em 28%. Na verdade, recomprou um maço acionário que já tinha sido seu.

O PROGRAMA DA EMBAIXATRIZ LEGENDRE

• A Embaixatriz da França, Sra Marie-Edith Legendre, já tem acertados mais dois importantes pontos do programa do intercâmbio cultural que desenvolve entre o Brasil e seu país: a vinda em 77 da Comédie Française e da Companhia de Jean-Louis Barrault e Madeleine Renaud.

• O *metteur-en-scène* virá na segunda metade do ano para uma temporada de um mês no Brasil, provavelmente entre Brasília, Rio e São Paulo.

• É possível que ainda este ano, por volta de setembro, Barrault, há mais de 10 anos sem vir ao Brasil, dê um pulo no Rio, "entre um Concorde e outro" (chegaria numa quarta-feira e iria embora no domingo), para fazer apenas um espetáculo.

SÓ ESTANTES

ÚNICA FIRMA ESPECIALIZADA

ESTANTE COMPONÍVEL MODULATO

INDÚSTRIA DE MADEIRAS **KAUDER S.A.**

VILA ISABEL: Av. 28 de Setembro, 318-A
Tel: 238-3598

MADUREIRA: Av. Edgard Romero, 338
Tel: 390-2174

MADUREIRA: Av. Edgard Romero, 420
Tel: 391-7452

FABRICAMOS: ESTANTES E DORMITÓRIOS

ENQUANTO O DINHEIRO NÃO PINTA VOCÊ TEM MAIS 30.

VILLAGE DO SOL

CABO FRIO

Hospede-se no VILLAGE DO SOL Casas mobiliadas, com ou sem ar condicionado, telefone completo, serviço de copa, bar, restaurante, piscina e minimercado VILLAGE DO SOL. É tudo isto e mais a praça à sua frente RESERVAS

Rio — Tel: 222-4112
Cabo Frio — (PBX) Prefixo (0254) Tel: 30654
Estrada da Mata da Figueira — PALMEIRAS

JOÁ - 1.000 m2

Vendo terreno Rua Jackson Figueiredo c/ a vista mais linda do Rio de Janeiro para o mar (indevisável). Tratar c/ Sr. Antonio Luiz, tels.: 222-4158 — 287-6225 (noite) — CRECI 1.057.

Chegou no Brasil Tara

ABOUTIQUE DAS TEEN AGERS

Em Cascais, Em Lisboa e agora também no Rio

Rua Carlos Góis, 734 Lj B Leblon (junto ao Cinema)

BIG LIQUIDACÃO DIA 12 - 10hs.

stella TECIDOS P/ CORTINAS, ESTOFOS E PASSAMANARIAS

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 592 J/C
TELS. 267-1980 - 267-0534

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

RODA-VIVA

- Desembarca hoje no Rio o caixa-alta norte-americano Don Chapelet, um dos maiores fabricantes de vinho da Califórnia.
- Continuam afônicos 1 mil 200 telefones no Jardim Botânico.
- Ipanema ganhou mais uma boutique ecológica, especializada em plantas, flores e frutos — Dona Flor.
- Tania Caldas decola segunda-feira para Nova Iorque ao encontro de Jorginho Guinle.
- Grande Otelo vai voltar ao cinema vivendo o personagem Malagueta do romance Malagueta, Perus e Bacanaco, de José Antonio, que ganhará uma versão filmada.
- O Reitor Caio Tiácio deu ao teatro e à concha acústica da UERJ o nome de Centro Cultural Oscar Tenório, homenageando muito justamente seu antecessor.
- Gilda e José Pompeu de Souza Brasil participando o nascimento de seu terceiro filho, José.
- No Rio, o presidente mundial da J. Walter Thompson, Sr George Johnston.
- O figurinista Guilherme Guimarães festeja amanhã o aniversário de Justino Martins recebendo na Barra para um grande almoço.
- O casamento de Maria Candida Palhares e Marco Antônio Berardo foi adiado em consequência do falecimento do avô da noiva, Sr Heitor Palhares.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

DEIXE A CALVÍCIE EM CASA.

Somente este moderno e científico tratamento capilar é capaz de assegurar o prolongamento da vida de seus cabelos, tornando-os fortes, saudáveis e bonitos. Com produtos elaborados à base de extratos herbáceos, proteínas, oligoelementos, nutrientes e complexos vitamínicos, elimina definitivamente todos os fatores causadores da calvície: caspa, seborréia, oleosidade excessiva, ressecamento, debilidade dos bulbos capilares, etc. A HAIR CENTER, cujos resultados foram positivamente comprovados em toda a Europa e Estados Unidos, coloca agora ao seu alcance esse infalível tratamento anti-calvície, através do "KIT VITAL PROCESS", possibilitando-lhe combater a queda dos cabelos e prevenir a calvície dentro da sua própria casa. Basta enviar-nos cheque nominal visado, pagável em São Paulo, através de carta expressa registrada a favor da "HAIR CENTER DE SÃO PAULO S/C LTDA", no valor de Cr\$ 550,00 (quinhentos e cinquenta cruzeiros), preço único e especial de lançamento, para resolver de vez o seu problema de calvície.

Vital-Process

IMPORTANTE: Mencionar se os seus cabelos são normais, secos ou oleosos.

hair center
Clínica de Processos Capilares
Av. Brasil 2.125 (CEP 01431) São Paulo

SUA EMPRESA LÊ JORNAL?

Abra as portas de sua empresa à informação.

Faça uma assinatura do JB para cada um dos seus departamentos.

Basta telefonar para 264-6807.

Materials para construção.

caduua

Nova Friburgo

Agora com entrega no Rio: Rápida e Direta.

Tels.: 4430 - 4434
Rua Moises Amelio, 17 23 - N. Friburgo-RJ

ORLANDO ORFEI FEZ A VOLTA AO MUNDO E ORGANIZOU O

FESTIVAL MUNDIAL DO CIRCO

— escolheu o Rio de Janeiro para este grande acontecimento!

Estréia Maracanzinho ABRIL DIA 16 sexta

O BEBÊ VIVE EM UM MUNDO COLORIDO?



OS adultos têm a tendência de englobar as cores em quatro categorias básicas, associadas ao azul, verde, amarelo e vermelho, distribuídos por uma grande quantidade de oscilações, algumas com diferenças quase imperceptíveis da sua cor vizinha. No entanto, mesmo as variações mais próximas numa mesma escala de gradações são apontadas e classificadas com precisão pela maioria das pessoas. Algumas teorias afirmam que essa minúcia é decorrente de um treinamento diferencial. Sugere-se também que os idiomas decompõem arbitrariamente o mundo das cores e, uma vez que há nomes para as diversas categorias, as pessoas passam a perceber categoricamente as variações mais sensíveis.

Dois grupos de cientistas americanos, das Universidades de Harvard e Yale, estimulados pela constatação de que abelhas e pombos são capazes de distinguir nuances de cores, decidiram investigar como as crianças fazem o mesmo. A técnica empregada foi baseada em que, se um estímulo lhe é apresentado repetidamente, o interesse da criança diminui. Quando há um novo estímulo, o interesse é reavivado, deduzindo-se que a criança é capaz de detectar alguma diferença entre o estímulo antigo e o novo. Se a atenção da criança continua a diminuir quando o novo estímulo lhe é apresentado, pode-se afirmar seguramente que ela não percebeu nenhuma diferença entre as duas situações.

Os pesquisadores testaram crianças utilizando chapas de várias cores, introduzindo novas cores a períodos regulares. Constataram que quando apresentavam novas cores, o interesse da criança aumentava, mesmo se eram apenas variações de uma mesma cor. Concluíram então que, mesmo antes de aprender a falar, os bebês percebem matizes em várias categorias de cor. De um modo geral, aceita-se o conceito de que a mente da criança é naturalmente confusa, e de que a ordem lhe é imposta gradativamente pelo mundo exterior. Experiências como essa indicariam, no entanto, que confuso é o mundo, não a mente da criança, que parece estar admiravelmente preparada para sair, pelo menos em parte, da confusão.

NAO se iluda m. Apesar de expulsa das manchetes e banida das pautas dos editores recentemente, a nostalgia continua, agora em silêncio, a engordar a indústria do disco e a ressuscitar reputações falecidas. Alguém, por exemplo com mais de 30, esqueceu-se da cantora-traveseiro; da voz aveludada da californiana Julie London? Pois bem, no próximo 26 de setembro a moça que povoou a trilha sonora de muitos sonhos eróticos da década de 50, estará completando 50 anos, em paz merecida, quebrada apenas por uma ou outra reedição nostálgica. *The Very Best of Julie London* (Unidet Artists/Copacabana) já está nas lojas brasileiras para excitar de novo esta parcela do público. Convenhamos: diante da exuberância das intérpretes de soul (Tina Turner, Donna Summer) "tia" Julie, com sua voz pequena e lânguida, pregada ao microfone, mais parece uma escola r aplicada. Aplicada nas artes da música íntima, é claro.

Filha de pai e mãe cantores de rádio, Julie, nascida em Santa Rosa, Califórnia, começou como crooner de Mally Malneck em 1943, mas desde os três anos conhecia os microfones do rádio. Contratada no começo da década de 50, pela Liberty Records, Julie projetaria internacionalmente sua interpretação de *Cry Me a River*. Os acrobáticos agudos que a música permite, através de suas múltiplas modulações (vide gravação de Barbara Streisand) foram substituídos por notas sinuosas, apenas sugeridas, um hábito muito exercitado pelos cantores de jazz e blues, e definitivamente instalado na música intimista. Por pertencer a essa corrente, por desejar transmitir ao ouvinte uma espécie de segunda mensagem através da cor do som, em várias faixas *The Very Best of Julie London* surpreende. Entra aí a questão do acompanhamento: quando ele se reduz ao essencial pequeno conjunto jazzístico (*Sentimental Journey*, *Cry Me a River*) o disco soa contemporâneo, aproximado das concepções modernas da música romântica. Quando chega-se ao tabilitati orquestral da bossa-nova americana (*Fly Me To The Moon*), ou derrama-se em violinos e grandiloquências (*The Thirteenth Month*), imediatamente a gravação resvala para um comercialóide Paul Mauriat, ou um anúncio Johnny Mathis. Montado como um cardápio de sucessos de acompanhamentos e

NOSTALGIA

Tarik de Souza

DOCUMENTO & ENGODO



Aos 50 anos, Julie London volta com a voz aveludada de sempre

épocas desiguais na carreira da cantora, o LP acaba por tornar-se um painel irregular, mas fiel, de uma carreira híbrida, construída entre o jazz, usado como tempero, e a canção *standard*, capaz de comover apenas pela associação nostálgica de seu clima à vivência do ouvinte.

O alcance comercial do disco diminui com a inabilidade da gravadora. A capa estampa uma foto antiga de Julie, enquanto a contracapa permanece muda, informando apenas em letras desnecessariamente garrafais os nomes das faixas. Quem é? perguntar o comprador mais jovem, consultando uma prateleira de loja de discos. E passará ao LP seguinte. Consciente dessa regra fundamental das reedições nostálgicas, a MCA/Chantecler, ao contrário, valoriza o disco *Recordando as Andrews Sisters*, com uma bem equipada contracapa do assíduo J. L. Ferrete. O estudioso não somente levanta todo o curioso histórico do trio — um dos primeiros grupos vocais femininos a vencer no *show-bizz* — como justifica a escalada das faixas, habilmente escolhidas por Ferrete entre várias fases da carreira das Andrews Sisters.

Três filhas do casal Peter e Ollie Andrews, La Verne Sophie (19, 15), Maxene Angelyn (1917) e Patricia Marie (1920), todas nascidas em Mound, subúrbio de Minneapolis, começaram nas festinhas escolares. Em 37,

quando a família já morava em Nova Iorque, as mocinhas foram matriculadas numa escola de canto e tornaram-se uma sensação universitária. O chefe de orquestra Tom Gerun contratou-as para uma execução e logo elas estavam fazendo dois programas semanais de meia hora na Rádio WNEW de Nova Iorque. Suas primeiras gravações foram *Bei Mir Bist Du Schoen* e *Just a Simple Melody*, ainda em 37, e a primeira, uma canção judaica com arranjo do trio, tomou o país.

Num rápido balanço, a partir dessa explosão inicial, Ferrete relaciona o estrondoso êxito das irmãs, impulsionado pelas ondas do rádio e da cinemania. Até 1950, quando começaram a declinar, as Andrews tinham arrecadado mais de 18 milhões de dólares em teatro, fora 35 milhões de discos vendidos, e mais de 20 filmes, um deles, *Give Out, Sisters* autobiográfico. Duas gravações, *Rum and Coca Cola* (1944) e *I Can Dream, Can't I* (49), ultrapassaram o milhão de dólares em vendas, uma cifra que só começou a ficar banal recentemente, com a estabilização do *rock* no mercado americano. A propósito, numa entrevista ao jornal *Interview*, de Andy Warhol, Patricia Marie, a Patty, explicou dos rigores do *show business* atual: "hoje aparece uma música, faz sucesso num *show*, numa noite, e se o disco não estiver nas lojas

na manhã seguinte, alguém corre na sua frente e grava".

Recordando foi montado com faixas de 78 rotações que vão de 1939 (*Beguine the Beguine*) a 47 (*Jack Jack Jack*), predominando uma espécie de canção ligeira e engraçada, que inclui os exotismos de nossos *Tico-Tico no Fubá* e *Mamãe eu Quero*, além da marchinha carnavalesca *Aurora*, com uma introdução em inglês que tenta situar aos americanos tão estranha personagem: "Aurora vem do Rio de Janeiro e dança num pequeno café de rua." Formado à base do vocal rígido — La Verne, a voz mais grave, Maxene a intermediária, e Patty as partes agudas e solas — o trio de irmãs hoje impressiona mais como documento daqueles anos despreocupadamente eufóricos do *show bizz*. Completamente pela pesquisa de contracapa, *Recordando as Andrews Sisters* é a chamada edição perfeita: tanto agrada velhos fãs nostálgicos, quanto pode encantar apreciadores de música em geral.

O extremo oposto ocorre com o álbum duplo *The Best of Xavier Cugat*, da mesma MCA/Chantecler, com texto do mesmo Ferrate. Desta vez as informações e o super-nome do maestro servem apenas para enganar o público: trata-se definitivamente de uma das piores seleções de Cugat, na certa as de que dispunha a fábrica sob con-

trato. Nenhum dos grandes êxitos do espanhol (nascido a 19 de janeiro de 1900, em Barcelona) foi incluído na espaçosa edição, nem mesmo os citados pelo próprio contracapista. Lançador, a partir de 33, dos ritmos latinos no circuito internacional, especialmente a rumba, o mambo e o bolero, Cugat, o *Cugie*, aparece em *The Best of* em pleno ocaso, misturando Beatles (*And I Love Her*), canção italiana (*Quando, Quando, Quando*), canção de casamento judaica (*Trinkt Le Chaim*) e bossa nova (*Wave, Triste, Corcovado*) numa salada indigesta com disparatados sucessos latinos (*La Bamba, Cu Cu Ru Cu Cu Paloma, Guantamera*). O resultado é, sob todos os aspectos, deplorável. Até mesmo o estilo marcado do ex-violinista, ex-acompanhador de Enrico Caruso, ex-caricaturista, aparece diluído so a influência nefasta dos mais estranhos maestros de *hit parade*, de Percy Faith ao prezado conterrâneo Waldir Calmon.

O selo da nostalgia, como o de qualquer outro macete comercial serve para qualquer embruho. E não há entidade de defesa do consumidor que resguarde o público de comprar esses gatos empalhados por lebres sabrosas. Passageiros dessa máquina do tempo sonora: consultem seus ouvidos antes de embarcar em tão nebulosas aeronaves. E boas viagens.

José Carlos Oliveira

MULHERES, CHEGUEI

— Se você tem peitos muito pequenos, e se ainda assim é amada, e ama, e seu homem adora os seus peitos pequenos, então minha filha, não use nada. Nem sutiã nem qualquer panacéia anunciada no sentido de fazer crescerem os seios. Seja feliz, com seus peitinhos tão pequenos e tão amados!

— Se você tem cheiro de mulher, continue tendo. Não recorra ao desodorante para terminar com sua característica feminina básica. Os homens preferem as mulheres que têm cheiro de mulher.

— Se o seu bumbum é dos mais tonitroantes da paróquia, e se por isso mesmo o seu marido te adora, então deixe o bumbum em paz, jogue fora a balança e seja feliz!

— Não mude o penteado sem antes pedir a opinião da pessoa que é, afinal de contas, a única para a qual você mudaria o penteado. Um homem apaixonado morre de ciúmes quando vê a sua mulher chegando com uma paginação diferente, ainda que bela.

— Não se preocupe com a opinião de suas amigas: se lhe

são desfavoráveis, é que elas não são suas amigas.

— A mulher de banho tomado é mais amável do que todas aquelas produzidas pela parafervilha aconselhada na televisão.

— Não olhe nunca para o homem errado. O homem errado é aquele que o seu homem, por invios caminhos, concluiu que é o único capaz de tirar você dele.

— Seja burra. A burrice, no caso, é um modo especial de ser inteligentíssima.

— Aprenda a fazer quindins e empadinhas de camarão. Nenhum homem pode viver muito tempo com uma mulher que não saiba fazer quindins e empadinhas de camarão. (Empadinhas de palmito, só se ele for um bestalhão cheio da grana).

— Seja feminista, mas não ponha os seus embaraços periódicos em confronto com o desejo dele. Quando um homem deseja a sua mulher, demonstra que gosta dela; e quando ela o repele, não por uma questão de fisiologia, mas apenas por se sentir ideologicamente inferioriza-

da diante dele, a relação esfria e tem sempre outra mulher esperando essa ocasião.

— Seja um pouco feia, em algum lugar do seu corpo. Às vezes a beleza nasce de um detalhe aparentemente destoante.

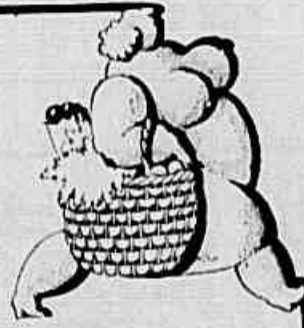
— Cria que um casal é feito de duas solidões irremediáveis e mutuamente partilhadas. Suas atitudes devem partir sempre desta convicção.

— Como a pera orvalhada, como o céu azul, assim deve ser a mulher.

— O resto, deixa comigo...

Serviço

BOLSA DE ALIMENTOS



As diferenças de preços de um mesmo produto, de supermercado a supermercado, têm se acentuado. O mamão, por exemplo, pode ser encontrado por Cr\$ 4,00 nas Casas da Banha da Rua Siqueira Campos, mas no Peg-Pag da Zona Norte, atinge os Cr\$ 9,00. No Carrefour, a dúzia da laranja — pera está por Cr\$ 1,25, a do limão a Cr\$ 1,10 e a azeitona verde Beira Alta a Cr\$ 6,70, preços bem inferiores aos dos outros supermercados.

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		MAR E TERRA		CARREFOUR
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS											
manteiga CCPL — 200g	5,17	5,17	4,80	4,80	4,40	4,40	4,40	4,40	4,80	4,80	4,40
leite Longa Vida CCPL	5,30	5,30	5,20	5,80	4,35	4,35	4,35	4,35	—	4,80	4,35
logurte Danone (natural)	2,15	2,15	1,90	2,15	1,70	1,40	1,70	1,90	2,20	—	1,85
queijo prato	26,00	24,00	17,00	23,60	22,40	22,40	27,50	22,00	27,50	16,50	24,50
queijo Minas	20,50	20,50	16,40	16,50	16,20	16,50	20,50	16,50	19,80	19,80	19,00
CARNES											
presunto	28,00	28,00	14,20	27,00	16,80	16,80	31,60	16,80	24,80	24,80	40,30
mortadela	14,20	14,15	15,55	15,55	18,80	18,80	16,00	15,55	13,15	14,50	21,35
frango	10,80	10,90	10,20	10,20	10,60	11,90	10,90	10,60	10,90	10,90	11,40
SALGADOS											
carne seca dianteiro	—	—	17,90	21,00	—	—	—	18,00	21,80	21,80	18,00
toucinho de fumeiro	23,80	23,80	23,00	—	18,20	21,30	23,80	21,30	21,80	21,80	21,50
bacon	29,80	56,00	—	29,00	25,80	25,80	58,00	26,00	35,00	35,00	49,60
linguiça fina	29,90	32,20	27,40	19,40	19,50	19,50	26,00	28,30	—	31,90	25,00
HORTIGRANJEIROS											
ovos	7,60	7,60	7,90	7,50	7,60	7,40	7,50	7,40	7,50	7,20	7,15
pimentão	9,00	9,50	9,50	11,00	9,50	9,50	8,50	9,00	9,00	11,00	8,60
alface	3,00	3,00	3,00	4,00	2,50	—	2,00	3,00	3,00	3,00	2,90
tomate	9,50	9,50	10,00	9,55	8,80	8,80	9,00	8,40	9,50	9,00	8,60
cenoura	9,00	12,00	11,00	9,85	11,50	11,50	11,00	10,00	9,50	10,00	9,70
chuchu	1,00	1,00	0,35	0,35	0,80	0,80	0,90	0,80	0,80	1,00	0,80
batata doce	3,80	3,50	3,80	4,80	3,50	3,50	4,00	4,00	4,00	4,00	3,10
vagem	8,00	7,30	8,00	9,60	9,00	8,50	9,00	6,00	7,50	8,50	7,90
cebola	5,40	5,20	5,60	5,40	5,80	5,80	5,50	5,80	5,50	5,50	5,60
alho — 200g	5,20	5,20	4,60	4,20	4,40	4,40	4,10	4,14	4,40	4,40	5,48
batata inglesa	3,30	3,30	4,60	4,60	4,10	3,10	4,60	4,60	3,10	4,20	4,25
FRUTAS											
limão	1,80	1,80	3,00	3,00	2,00	3,00	2,00	3,00	2,00	2,00	1,10
laranja pera	4,00	4,00	4,00	4,00	3,80	3,50	4,00	3,50	3,50	4,00	1,25
banana prata	4,30	4,30	4,50	4,00	4,40	4,80	4,40	4,60	4,00	4,00	—
maçã	10,00	11,00	9,50	13,00	11,00	12,00	10,00	7,80	9,00	9,00	9,60
mamão	7,50	5,00	7,00	4,00	8,00	6,90	9,00	7,00	4,50	4,50	5,30
CEREAIS											
arroz	4,30	4,90	4,50	4,30	4,40	4,70	4,90	3,90	4,50	3,10	4,60
feijão	3,70	3,70	3,30	3,30	3,70	3,70	3,70	3,30	3,60	3,60	3,55
farinha de mesa Tipiti	6,20	6,20	6,35	6,35	5,10	5,10	5,20	5,10	6,20	6,20	—
fubá de milho Granfino	3,25	3,25	3,15	—	2,30	—	—	2,85	—	—	1,85
MASSAS											
talharim Buitoni	6,00	5,90	4,60	4,95	4,60	4,65	4,60	4,65	5,90	5,90	4,65
pão Sanduíche Plus Vita	3,25	3,65	3,40	3,28	3,40	3,15	3,40	3,15	3,40	3,40	3,10
Presuntinho Piraquê	2,30	2,30	2,15	2,15	2,40	2,00	2,10	2,00	2,10	2,30	—
CAFÉ E ALIMENTAÇÃO INFANTIL											
Nescafé — 100g	11,70	11,70	11,80	11,80	8,30	8,30	8,30	8,60	—	—	—
Nescau — 400g	6,65	6,65	5,03	5,03	5,05	—	5,05	5,05	5,98	5,98	5,05
Farinha Láctea Nestlé	6,25	6,25	5,25	5,25	—	—	5,25	—	—	—	5,25
Maizena — 500g	2,75	2,75	—	3,37	2,75	3,05	2,75	3,05	2,75	2,75	3,04
Farinha de aveia Quacker	4,20	4,60	4,80	4,65	3,70	3,70	—	—	—	4,80	—
LATARIA											
azeite Musa (espanhol)	—	35,00	34,00	34,00	28,35	35,00	28,35	34,00	—	35,00	—
óleo de soja Primor	—	—	7,20	7,20	—	7,20	—	6,39	—	—	6,65
azeitona Beira Alta — 200g	10,85	10,85	9,75	8,20	7,60	9,20	9,20	9,20	—	—	6,70
ervilha Jurema	2,95	2,95	2,90	2,90	2,90	—	2,90	2,95	3,05	3,05	2,95
salsicha Bordon Viena	—	—	4,00	4,00	3,60	4,00	—	—	4,00	4,00	3,45
Puropuré Eti	4,20	4,20	4,87	4,87	4,10	4,80	4,10	4,50	4,95	4,95	—
goiabada Cica	5,80	5,80	5,80	5,80	5,35	5,35	5,80	5,35	5,50	5,80	5,35
leite condensado Moça	4,95	4,95	4,89	4,89	4,30	4,85	4,80	4,80	—	4,98	4,25
creme de leite Nestlé	6,15	6,15	5,09	6,00	5,10	5,10	6,15	5,10	5,40	5,40	5,10
SUCOS E BEBIDAS											
suco de caju Jandaia	6,20	5,25	4,79	4,48	3,95	4,35	3,95	4,35	4,90	4,90	4,35
suco de uva Superbom	—	5,70	5,25	5,60	4,65	5,35	5,35	4,65	5,25	—	4,65
Coca-Cola (litro)	2,50	2,50	2,35	2,35	2,35	2,35	2,35	2,35	2,50	2,50	2,35
OUTROS											
vinagre yinho Peixe (grd.)	5,85	5,85	5,60	5,60	5,55	5,55	5,55	5,55	5,55	5,55	5,60
mostarda Cica	4,50	4,50	4,60	4,60	—	—	4,15	4,50	—	—	4,60
ketchup Cica	—	—	—	—	6,85	7,05	7,05	6,95	—	—	—
maion. Hellmann's — 250g	6,40	6,40	5,60	5,69	4,70	6,30	4,70	6,30	6,50	5,98	4,70
LIMPEZA E HIGIENE											
detergente Spuma Neutro	3,20	3,20	—	3,85	3,35	3,35	3,35	3,35	4,50	4,50	—
sabão OMO — 600g	7,90	7,90	8,15	8,85	7,50	8,20	7,50	7,50	8,40	—	7,45
sabão côco Carioca — 500g	4,10	4,10	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,10	—	—
papel higiênico Finesse	2,40	2,50	1,95	1,95	1,95	—	1,90	1,95	—	—	1,90
BELEZA											
xampu Seda (pequeno)	7,20	7,20	6,35	6,35	5,20	4,70	5,20	4,70	6,50	—	4,70
creme dental Phillips — 90g	4,65	4,65	3,90	3,90	3,50	3,50	3,50	4,75	4,70	4,70	3,50
desod. Avanço — 8,5cm	4,60	4,60	4,60	4,60	3,00	—	3,10	4,50	2,89	2,89	3,90
sabon. Lux de Luxo (peq.)	2,10	1,79	1,70	1,45	1,70	1,70	1,70	1,35	1,79	—	1,70
TOTAL	445,07	513,46	471,37	469,41	426,05	427,05	498,13	455,43	381,46	430,13	437,52
- 4 prod. no total de 67,59											
- 3 prod. no total de 34,59											
- 3 prod. no total de 12,80											
- 3 prod. no total de 26,90											
- 3 prod. no total de 28,44											
- 9 prod. no total de 43,87											
- 5 prod. no total de 33,29											
- 3 prod. no total de 12,40											
- 13 prod. no total de 101,54											
- 14 prod. no total de 64,94											
- 10 prod. no total de 69,60											

MULHER

ATUALIZAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Uma equipe de fisioterapeutas estará no posto de Assistência Médica Venezuela, do INPS, dando um curso de atualização para profissionais. A equipe do Dr Orlando Massa Fontes, trabalhará em conjunto com o Centro de Estudos Médicos do INPS. O endereço do Posto é Avenida Venezuela, 134. As informações serão fornecidas pelos telefones 223-8653 ou 243-3524.

NA MEDIDA CERTA

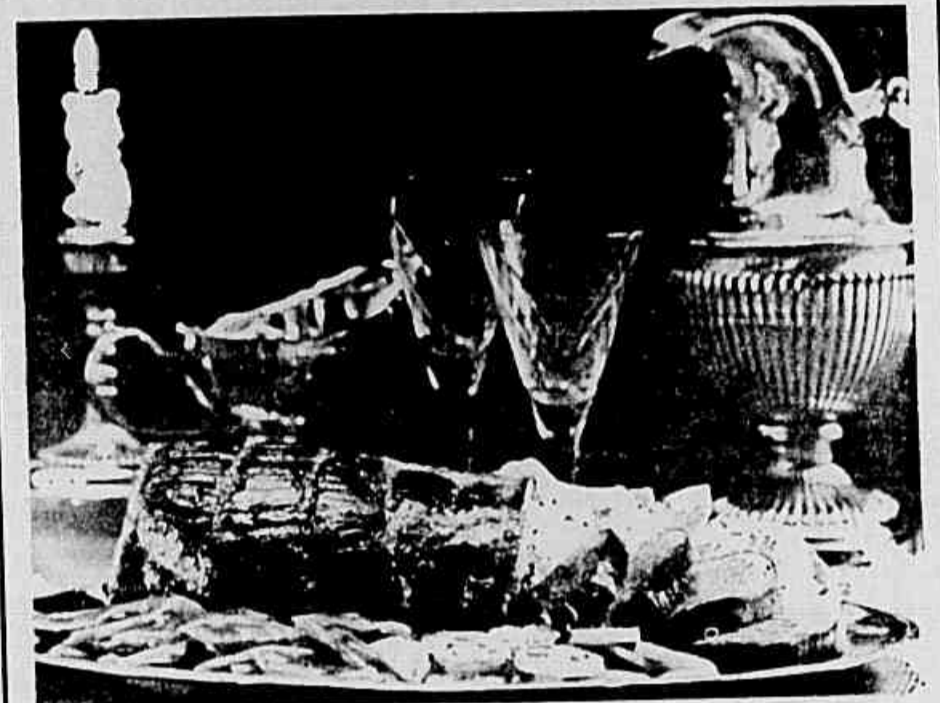
Muitas vezes é difícil adaptar o corpo da mulher brasileira às calças unissex. Geralmente falta nos quadris o que sobra na cintura. Nestes casos o melhor é recorrer aos modelos de confecções só para mulheres ou as roupas sob medida. Na De Felipe Modas as calças e as camisas unissex, são feitas nas medidas de cada um. Preços a partir de Cr\$ 100,00. Rua Siqueira Campos, 143, sobreloja 105

A MODA DO VIME E DO JUNCO

Móveis de junco e vime são práticos, bonitos e duráveis. É uma moda que não passa nunca. Na Vime Bolsa podem ser encontradas cadeiras trabalhadas, com espaldar de flores, estantes para plantas, e uma variedade enorme de sofás e mesas. A exposição fica na Estrada Rio Petrópolis, Km 14, Duque de Caxias e Alameda São Boaventura, 1097, Niterói.

O PRATO DO DIA

Ruth Maria



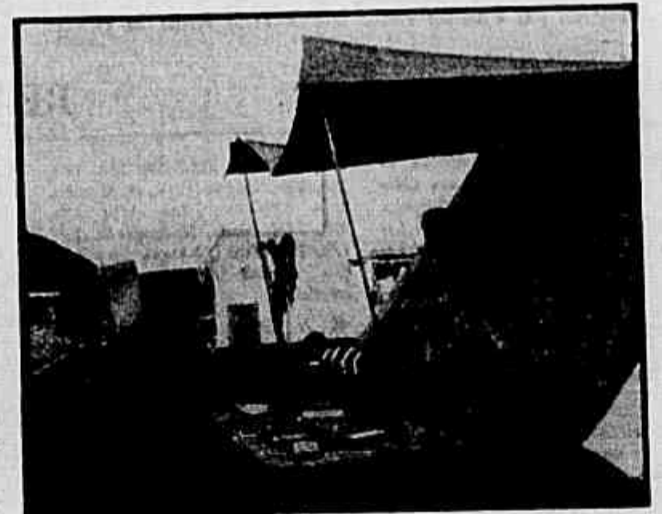
"TOURNEDOS" GRELHADOS

Quatro tournedos, três cebolinhas em conserva, sal a gosto, um dente de alho, salsa picada, azeite, uma pitada de estragão picado, 125 g de manteiga, quatro colheres (de sopa) de vinho branco, seco e uma colher de suco de limão. Pique as cebolinhas e dore-as em uma panela, com uma colher de manteiga. Junte o alho socado e mexa bem com uma colher-de-pau. Regue com o vinho branco

e o suco do limão. Tempere e prove. Acrescente o estragão picado, faça um molho e reserve. Pincele com azeite (e boa qualidade) os tournedos e grelhe-os, rapidamente na churrasqueira ou na falta desta, na grelha do forno. Adicione ao molho de manteiga a salsa picada, batendo com o batedor de arame. Regue os tournedos com este molho e sirva bem quente, acompanhado de arroz branco.

BRINQUEDOS CRIATIVOS

Na Clic, há algumas novidades para desenvolver o pensamento lógico e o raciocínio lógico das crianças são as máscaras de pano que vão até os ombros e representam bichinhos, por Cr\$ 60,00; os blocos criativos, em madeira lisa, com encaixes de pinos, que custam Cr\$ 99,00 a caixa; ou ainda os jogos visuais, com preços de Cr\$ 30,00 a Cr\$ 83,00, feitos em duratex e coloridos com silk-screen, cuja complexidade aumenta com a idade da criança.



SAPATINHOS EM ITAIPAVA

Quem vai subir a serra neste fim de semana, e tem filhos pequenos, bebês de menos de um ano, deve aproveitar para conhecer a fábrica de sapatinhos Luzitos. São especialistas em sapatos do nº 15 ao 22, e vendem para muita boutiques infantis do Rio, mas em Itaipava mantém um posto de vendas, que cobra Cr\$ 35,00 por par. Os modelos são variados: para as meninas, as espadrilles, as aplicações de flores. Os garotos ganham botinhas de camurça ou verniz, e os tênis iguaizinhos aos dos adultos. A Luzitos fica na Estrada União e Indústria nº 10 510, logo depois do trevo de Itaipava.

QUEM QUER VIAJAR NA SEMANA SANTA?

Um hotel com diárias reduzidas ou sugestões para obter maior conforto ao camping: já é tempo de planejar o que fazer e onde ir, nos feriados da Semana Santa.

- Para quem vem, ou para quem quer passar um fim de semana diferente, o Hotel Intercontinental faz uma promoção especial, durante a qual a diária de um quarto de casal custa Cr\$ 370,00 (com televisão no quarto e café da manhã incluído). As crianças até 14 anos não pagam diária. Reservas pelo telefone 399-2200, ou na Av. Litorânea, 222.
- A barraca para cinco pessoas, modelo de luxo, está por Cr\$ 1 mil 888, na Mesbla, que também tem os clássicos sleeping-bags acolchoados, por Cr\$ 177.
- Na Feira do Camping, a barraca para duas pessoas custa Cr\$ 830 e a mesa com quatro banquinhos, está por Cr\$ 370. Os lampiões (indispensáveis) estão por Cr\$ 99. R. Ronald de Carvalho, 253, em Copacabana.



• Quem não tem paciência para se instalar num camping, armar barraca, dormir ao ar livre, pode também alugar um trailer, na Equipe Trailers. Os alugueiros são a partir de Cr\$ 300 por dia, mais o custo do engate no carro, que sai por Cr\$ 200. Os trailers são para quatro pessoas, têm geladeira, cozinha, banheiro, e podem ser levados por qualquer carro. O endereço da Equipe é: R. Escobar, 72. Telefones: 264-6375 e 248-9206.

Serviço

Problemas com a Censura Federal, relacionados com vistos de passaporte, suspenderam a estréia ontem, no Vivará, do conjunto The Platters. Ainda não há prazo previsto para a realização do espetáculo



CINEMA ESTREIAS

VELHA NEGRA (Brasileiro), de Haroldo Maranhão Barbosa. Com Joel Barcelos, Nelson Xavier, Márcia Rodrigues, Tetê Lemos, Ana Maria Miranda, Wilson Grey e participação especial de Maria Fernanda. Studio-Palazzo (Rua Senador Vergueiro, 35 - 265-4653). 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m, (18 anos). Em 1946, um jovem velho negro de família tradicional tenta uma despedida de solteiro movimentada, em meio a mulheres, bebida e a roleta do Cassino Quilandinha.

AS LUÇAS AVENTURAS DE UM GENDARME QUE VAI CASAR (Le Gendarme se Maríe), de Jean Girault. Com Louis de Funès, Jean Lefevre, Christian Marin, Claude Gensac e Michel Galabru. Opera (Praia de Botafogo, 340 - 246-7705). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). O personagem popularizado por de Funès volta em mais uma comédia amalucada.

LUTADOR DE RUA (The Streetfighter), de Walter Hill. Com Charles Bronson, James Coburn, Jill Ireland e Strother Martin. Bruni-70 (Rua Visconde de Pirajá, 595 - 287-1880). Rio (Rua Conde de Bonfim, 302). 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Paratodos (Rua Arcaias Cordeiro, 350 - 281-3628). 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. País (Praça Floriano, 45 - 224-6720). 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (14 anos). Nos anos da depressão norte-americana, um grupo de homens tenta sobreviver enfrentando as lutas livres, onde a fonte de renda são as apostas.

OS PILANTRAS DA NOITE (Brasileiro), de Tony Vieira. Com Tony Vieira, Claudete Jaubert, Heitor Gaiotti e Helena Ramos. Art-Copacabana (Av. Copacabana, 759 -

235-4895). Art-Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 406 - 254-0195). 14h30m, 16h40m, 18h30m, 20h20m, 22h10m. (18 anos). Até quarta-feira.

ASSIM COMEÇOU TRINITY (Ace High) de Giuseppe Colizzi. Com Eli Wallach, Terence Hill, Bud Spencer e Brock Peters. Metro Copacabana (Av. Copacabana, 749 - 237-9797). Pax (Rua Visconde de Pirajá, 351 - 287-1935). Rio-Sul (Rua Marquês de São Vicente, 52 - 247-4532). 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. Metro Boavista (Rua do Passio, 62 - 222-6490). Metro Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 366 - 248-8840). 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Aos sábados, sessões à meia-noite, no Metro Copacabana e Pax. (18 anos). Mais um western italiano onde Trinity, o personagem que popularizou Terence Hill, não passa de charmariz do título brasileiro.

O TOURO DE FERRO CHINÊS (The Iron Bull), de Tang Dick. Com Alan Tang e Wang Chiu. Vila Isabel (238-1310). 17h, 15m, 19h. Flotina (243-9074). 13h45m, 17h15m, 19h. Botafogo (266-4491). 13h40m, 17h30m, 19h15m, (18 anos). Filme chinês de Hong Kong.

UM SOUTIER PARA O PAPAÍ (Brasileiro), Carlos Alberto Souza Barros. Com Jorge Dória, Iria Bruzzi, José Lewoy, Wilza Carla e Renata Fronti. Vitória (Rua Senador Dantas, 42 - 242-9020). Tijuca (Rua Cde. de Bonfim, 422 - 288-4999). 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. Leblon-2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 - 227-7805). Caruso (Av. Copacabana, 1.362 - 227-3544). 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Santa Alice: 16h30m, 18h10m, 19h30m, 21h30m. sáb. e dom., a partir

das 14h50m. Madureira-1 (Rua Dagmar de Fonseca, 54). 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (18 anos). Comédia na chamada linha erótica.

Comédia erótica grossa, cercada de pequenos anúncios para retribuir à gentileza de espontaneos colaboradores da produção. Um casal de amantes trancafiado num apartamento tenta escapar passando pela janela para a casa do vizinho. (U.C.A.)

TENSÃO NO AEROPORTO (Ransom), de Casper Wrede. Com Sean Connery, Ian McShane e Isabel Dean. Condição Largo do Machado (Lgo. do Machado, 29 - 245-7374). Condição Copacabana (Rua Figueiredo Magalhães, 286 - 255-2610). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Império (Praça Floriano, 19). 14h, 15h55m, 17h50m, 19h45m, 21h40m. Imperator (Rua Dias da Cruz, 170). 15h15m, 17h10m, 19h05m, 21h. América (Rua Cde. de Bonfim, 334 - 248-4519). 15h55m, 17h50m, 19h45m, 21h40m. (16 anos).

★ História entre o policial e o político de dois sequestrados paralelos, um avião e um embaixador, feita para contar uma outra vez as virtudes de um herói forte e autoritário. (U.C.A.)

O COMPLÔ (Le Complôt), de René Gainville. Com Michel Bouquet, Michel Duchaussoy, Raymond Pellegrin e Gabriele Tinti. Roma-Bruni (Rua Vis. de Pirajá, 371 - 287-9994). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Studio Tijuca (Rua Desembargador Leitão, 10). 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Trama de franceses contrários à independência da Argélia e fim de soltar um general preso por De Gaulle.

de James Grady. Um agente da CIA procura salvar sua vida ameaçada por setores do próprio órgão do Governo americano.

★ Sem preocupação de aprofundar a definição das personalidades em cena ou de aproximar a trama da realidade política do momento, Pollack realizou um thriller aseptado, que não permite um minuto de relaxar ao apreciar. (E.A.)

CENAS DE UM CASAMENTO (Szenen aus dem Eheleben), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, Erland Josephson, Bibi Andersson, Gunnel Lindblom. Bruni-Copacabana (Rua Ribeiro, 502). Bruni Tijuca (Saens Pena, 37). 15h, 18h, 21h. (18 anos). A desintegração de um "casamento-modelo", os conflitos, as dúvidas, os reencontros de marido e mulher antes e depois do divórcio. Seis episódios totalizando 168 minutos (sem cortes) e praticamente entregues a dois atores (Ullmann e Josephson).

Realizado para a televisão sueca, que o apresentou em seis episódios de 50 minutos, e depois remontado pelo próprio Bergman, esse filme ocupa uma posição singular na obra do autor de Gritos e Sussurros e oferece um impressionante duo interpretativo de Liv Ullmann e Erland Josephson. (E.A.)

OS TRÊS DIAS DO CONDOR (Three Days of the Condor), de Sydney Pollack. Com Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson e Max Von Sydow. Palácio (Rua do Passio, 78 - 222-0638). 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Copacabana (Av. Copacabana, 801 - 255-0953). Leblon-1 (Avenida Ataulfo de Paiva, 391 - 227-7805). Carioca (Rua Conde de Bonfim, 338 - 228-8178). 15h25m, 17h40m, 19h55m, 22h10m. (18 anos). Versão do

menor idade, já que a heroína só escandalizava os puritanos nos anos 30. (E.A.)

O PREDILETO (Brasileiro), de Roberto Palmieri. Baseado no romance *Tônio Pacheco*, de João Alphonso. Com Jolite Soares, Suzana Gonçalves, Othon Bastos e Wanda Casuso. Art-Madureira: 15h20m, 17h, 18h40m, 20h30m, 22h. (18 anos). Até quarta-feira.

Depois da morte da mulher, um coronel do interior, de 70 anos, abandona sua terra e seus hábitos patriarcais e vai viver na metrópole, onde reside num bordel e se apaixona por uma jovem de 19 anos.

★ Interessante este curta-diretório de Palmieri, que estréia na longa metragem, procurando valorizar a caracterização física, social e psicológica dos personagens. O filme fica aquém de suas ambições na superfície do conflito de gerações e do meio urbano, onde se instala o coronel-fazendeiro. Mas uma vigorosa atuação de Jolite Soares. (E.A.)

OS TRÊS DIAS DO CONDOR (Three Days of the Condor), de Sydney Pollack. Com Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson e Max Von Sydow. Palácio (Rua do Passio, 78 - 222-0638). 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Copacabana (Av. Copacabana, 801 - 255-0953). Leblon-1 (Avenida Ataulfo de Paiva, 391 - 227-7805). Carioca (Rua Conde de Bonfim, 338 - 228-8178). 15h25m, 17h40m, 19h55m, 22h10m. (18 anos). Versão do

brasil seller *Seis Dias do Condor*, de James Grady. Um agente da CIA procura salvar sua vida ameaçada por setores do próprio órgão do Governo americano.

★ Sem preocupação de aprofundar a definição das personalidades em cena ou de aproximar a trama da realidade política do momento, Pollack realizou um thriller aseptado, que não permite um minuto de relaxar ao apreciar. (E.A.)

CENAS DE UM CASAMENTO (Szenen aus dem Eheleben), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, Erland Josephson, Bibi Andersson, Gunnel Lindblom. Bruni-Copacabana (Rua Ribeiro, 502). Bruni Tijuca (Saens Pena, 37). 15h, 18h, 21h. (18 anos). A desintegração de um "casamento-modelo", os conflitos, as dúvidas, os reencontros de marido e mulher antes e depois do divórcio. Seis episódios totalizando 168 minutos (sem cortes) e praticamente entregues a dois atores (Ullmann e Josephson).

Realizado para a televisão sueca, que o apresentou em seis episódios de 50 minutos, e depois remontado pelo próprio Bergman, esse filme ocupa uma posição singular na obra do autor de Gritos e Sussurros e oferece um impressionante duo interpretativo de Liv Ullmann e Erland Josephson. (E.A.)

TEATRO



Tião Ribas d'Ávila e Vic Miltello, personagens de sete histórias de cordel

Teatro de Cordel, espetáculo de uma encantadora simplicidade, graça e poesia popular, depois de seu cartão de visitas no João Caetano, inicia hoje uma temporada normal no Teatro Casa-Grande; vale a pena conhecer a sétima comédia de Vic Miltello e seus companheiros. E no Museu de Arte Moderna estréia A Caverna, um espetáculo que promete surpresas e vem recomendado pelo nome do compositor Walter Smetak, autor do texto e da música.

Yan Michalski

TEATRO DE CORDÉL — Sete histórias de literatura de cordel, adaptadas por Orlando Sena. Dir. de Everton de Castro. Com Tião Ribas d'Ávila, Vic Miltello, Neusa Borges, Maria Yma, José Luis Rodi, Cilas Gregório e Chaguinha Smetak. Teatro Casa Grande, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e 30m, e 18h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, estudantes, 6a. e dom., a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 25,00, estudantes, sáb., a Cr\$ 50,00 e vesp. de 5a., a Cr\$ 20,00 (10 anos). Bem sucedida tentativa de traduzir em linguagem cênica a acrível e livre poesia dos folhetos de cordel.

A CAVERNA — Texto de Walter Smetak. Adaptação para teatro e direção de Jesus Chedid. Cenários de Regis Monteiro e música elaborada pelos alunos do curso dirigido paralelamente por Smetak no MAM. Participação de sete atores e cinco instrumentistas. Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar (231-1871). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 19h30m e 22h. Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 25,00, sócios do Museu e estudantes.

CANÇÃO DE FOGO — Comédia musical de Jairo Lima. Música de Alceu Valença, Kátia de França e Livandro Alves. Dir. de Vitor Mendonça. Com Elba Ramalho, Tonico Pereira, Hélio Guerra, Rui Resende, Angela Falco, Edna Rosari e outros. Teatro Experimental Cacilda Becker, R. do Catete, 228 (265-9933). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 20h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr\$ 20,00

e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, estudantes, 6a. e dom., a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 25,00, estudantes, sáb., a Cr\$ 50,00 e vesp. de 5a., a Cr\$ 20,00 (10 anos). Bem sucedida tentativa de traduzir em linguagem cênica a acrível e livre poesia dos folhetos de cordel.

SÍNDECA, QUAL É A TUA? — Comédia de Luis Carlos Góes. Dir. de Antônio Pedro. Com Marília Pera, Nelson Xavier, Jacqueline Laurence, Djessane Machado, Buza Ferraz, Flávio São Thiago. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr\$ 40,00, e Cr\$ 20,00 e Cr\$ 25,00, estudantes, sáb., a Cr\$ 50,00 e vesp. de 5a., a Cr\$ 20,00 (10 anos). Num arioso e agitado, dois conceitos de vida — a liberdade e o preconceito — entram em luta insólita.

DINHEIRO, PRA QUE DINHEIRO? — Comédia de Domingos de Oliveira, baseada em O Ursário, de Martins Pena. Dir. de Domingos de Oliveira. Com Lutero Luis, Cristian Archê, Eduardo Tomaghi, Stephan Nestorian, Miguel Oniga, Ginaldo de Souza e outros. Teatro Glúcio Gil, Praça Car. Arcoverde (237-7003). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. e domingo, às 21h, vesp. 5a., às 17h e sáb. e dom., às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, estudantes. Uma nova versão do clássico personagem rodado pela avareza. (Livre).

CRIMES DELICADOS — Comédia de José Antônio de Sousa. Dir. de Ader-

30m, vesp. de dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, estudantes, 6a. e dom., a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 25,00, estudantes, sáb., a Cr\$ 50,00 e vesp. de 5a., a Cr\$ 20,00 (10 anos). Num arioso e agitado, dois conceitos de vida — a liberdade e o preconceito — entram em luta insólita.

UM PADRE À ITALIANA — Comédia de Pedro Mário Herrero, adaptada por Armando Blanco. Direção de Antônio Pedro. Com Marco Nanni, Eva Tudor, Felipe Wagner, Afonso Stuart, Betty Sadi, José Steinberg, Mirtel Petraglia e outros. Teatro Mexília, Rua do Passio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, estudantes, sáb., a Cr\$ 50,00 e vesp. de 5a., a Cr\$ 20,00 (10 anos). Acontecimentos estranhos e imprevisíveis perturbam o jovem vigário de uma aldeia italiana.

UM HOMEM SEM DOCUMENTOS MORREU ATROPELADO NA AVENIDA — Comédia dramática de João Siqueira. Dir. do autor. Com Júlia Guedes, João Batista, João Siqueira, Irene Leonore, Conceição Correia, Rita Luppi, Jorge Crespo. Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar s/ nº De 6a. a 2a., às 21h. Ingressos a Cr\$ 20,00. Um acidente de trânsito repercute de várias maneiras nas vidas das pessoas que o presenciaram.

PEGUEM UM BINÓCULO: HÁ UM HOMEM CRUCIFICADO NO MEIO DO DESERTO — Comédia dramática de Fernando Meir. Dir. de Eric Nielsen. Com Alice Reis, Glória



Com casas lotadas, Gota Dágua faz hoje sua 100.ª apresentação no Teatro Teresa Raquel. As comemorações — comes, bebes e danças — começam a meia-noite, no Bar Elite

bal Jr. Com René de Vielmond, Nilson Condé e Betina Vieira. Teatro Dulcina, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 4a. a sáb., às 21h30m, vesp. 5a., às 18h e dom., às 19h. Ingressos de 4a., 5a. e dom., a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 25,00 (estudantes), sáb., a Cr\$ 40,00, vesp. de 5a. a Cr\$ 30,00. (18 anos). Assustadores cenários de Pernambuco de Oliveira e fotografias de Rubim e Nelson de Rago. Com Sueli Franco, Antônio Paíto, Patrícia Bueno, Marcello Picchi, Mário Gomes, Artur Costa Filho e Olegário de Holanda. Participação vocal de José Wilker.

A FAMÍLIA QUE MATA UNIDA — Comédia de Jules Feiffer. Trad. de Millor Fernandes. Dir. de Leo Justi. Cenários de Pernambuco de Oliveira e fotografias de Rubim e Nelson de Rago. Com Sueli Franco, Antônio Paíto, Patrícia Bueno, Marcello Picchi, Mário Gomes, Artur Costa Filho e Olegário de Holanda. Participação vocal de José Wilker.

TEATRO SANTA ROSA, R. Vis. de Pirajá, 22 (247-8641). (18 anos). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. de dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00, estudantes, 6a. e dom., a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 25,00, estudantes. Sábado a Cr\$ 50,00. (14 anos). Aventuras de um conquistador envolvido com três aeronaves.

A MAIS SÓLIDA MANSÃO — Drama de Eugene O'Neill. Dir. de Fernando Torres. Com Fernanda Montenegro, Yara Amaral, Zanoni Ferrite, Fernando Torres, Carlos Gregório, Antônio Gzanelli. Teatro Glúcia, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 19h30m e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr\$ 60,00 e Cr\$ 30,00 (estudantes). (18 anos). Estática Unidos, 1832 (184). uma mãe e uma esposa, impulsionadas por excessos de amor possessivo, disputam o afeto de um jovem ambicioso.

O ÚLTIMO CARRO — Antitragédia de João das Neves. Dir. do autor. Com Ilva Niño, Ivan Candido, Ivan Seta, Ivan de Almeida, João das Neves, Margot Batist, Sebastião Lemos, Vinícius Salvador e outros. Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a.

de 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, estudantes, 6a. e dom., a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 25,00, estudantes, sáb., a Cr\$ 50,00 e vesp. de 5a., a Cr\$ 20,00 (10 anos). Bem sucedida tentativa de traduzir em linguagem cênica a acrível e livre poesia dos folhetos de cordel.

SÍNDECA, QUAL É A TUA? — Comédia de Luis Carlos Góes. Dir. de Antônio Pedro. Com Marília Pera, Nelson Xavier, Jacqueline Laurence, Djessane Machado, Buza Ferraz, Flávio São Thiago. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr\$ 40,00, e Cr\$ 20,00 e Cr\$ 25,00, estudantes, sáb., a Cr\$ 50,00 e vesp. de 5a., a Cr\$ 20,00 (10 anos). Num arioso e agitado, dois conceitos de vida — a liberdade e o preconceito — entram em luta insólita.

DINHEIRO, PRA QUE DINHEIRO? — Comédia de Domingos de Oliveira, baseada em O Ursário, de Martins Pena. Dir. de Domingos de Oliveira. Com Lutero Luis, Cristian Archê, Eduardo Tomaghi, Stephan Nestorian, Miguel Oniga, Ginaldo de Souza e outros. Teatro Glúcio Gil, Praça Car. Arcoverde (237-7003). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. e domingo, às 21h, vesp. 5a., às 17h e sáb. e dom., às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, estudantes. Uma nova versão do clássico personagem rodado pela avareza. (Livre).

CRIMES DELICADOS — Comédia de José Antônio de Sousa. Dir. de Ader-

Frossard, Arnaldo Marques, Otacilio Coutinho. Aliança Francesa de Botafogo, Rua Muniz Barreto, 54 De 6a. a domingo, às 21h. Ingressos de 3a. a Cr\$ 20,00 e Cr\$ 10,00 (estudantes). A busca de um homem desaparecido leva a um jovem ao encontro de situações inesperadas em meio ao caos urbano de Copacabana.

VESTIDO DE NOIVA — Drama de Nelson Rodrigues. Direção de Ziembiński. Com Norma Bengali, Camilla Amado, Carlos Vereza, Maria Claudia, Dirce Migliaccio Jorge Chais e outros. Teatro do BNN, Av. Chile, 230 (224-9015). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sábado, às 20h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, estudantes, 6a. e dom., a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 25,00, estudantes. O banal episódio de um atropelamento para a poética investigação de uma existência em três planos de consciência: realidade, ilusão e memória.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque, com músicas de Chico Buarque. Dir. de Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira, Osvaldo Loureiro, Luis Leites, Roberto Bonfim, Carlos Linares, Sônia Olílica, Isolda Cresta, Beth Mendes, Norma Sueli e outros. Teatro Teresa Raquel, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a dom., às 21h30m, vesp. de 5a. a 17h e dom., às 18h. Ingressos 3a. a Cr\$ 30,00 e Cr\$ 15,00, estudantes, de 4a. a 6a. e dom., a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00 estudantes, sáb., a Cr\$ 50,00 e vesp. de 5a., a Cr\$ 20,00. (18 anos). O enredo de Média de Eurípedes, livremente transposto para o Brasil de hoje. Recomendado e atual da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

CRIMES DELICADOS — Comédia de José Antônio de Sousa. Dir. de Ader-

VESTIDO DE NOIVA — Drama de Nelson Rodrigues. Direção de Ziembiński. Com Norma Bengali, Camilla Amado, Carlos Vereza, Maria Claudia, Dirce Migliaccio Jorge Chais e outros. Teatro do BNN, Av. Chile, 230 (224-9015). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sábado, às 20h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, estudantes, 6a. e dom., a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 25,00, estudantes. O banal episódio de um atropelamento para a poética investigação de uma existência em três planos de consciência: realidade, ilusão e memória.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque, com músicas de Chico Buarque. Dir. de Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira, Osvaldo Loureiro, Luis Leites, Roberto Bonfim, Carlos Linares, Sônia Olílica, Isolda Cresta, Beth Mendes, Norma Sueli e outros. Teatro Teresa Raquel, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a dom., às 21h30m, vesp. de 5a. a 17h e dom., às 18h. Ingressos 3a. a Cr\$ 30,00 e Cr\$ 15,00, estudantes, de 4a. a 6a. e dom., a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00 estudantes, sáb., a Cr\$ 50,00 e vesp. de 5a., a Cr\$ 20,00. (18 anos). O enredo de Média de Eurípedes, livremente transposto para o Brasil de hoje. Recomendado e atual da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

GRAN CIRCO APOLOGUE — Musical de Demétrio Nicolau e Hellen Schrage. Criação coletiva do grupo Motim, integrado por estudantes e ex-estudantes. Teatro do Colégio Andrews, Praia de Botafogo, 308. De 5a. a dom., às 21h, vesp. sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr\$ 20,00 e 10,00 estudantes. Até domingo.

CONTINUAÇÕES

PORQUE ISRAEL (Pourquoi Israël), reportagem em long-metragem de Claude Lanzmann. Cinema-2 (Rua Raul Pompeia, 102 - 247-8900). 14h, 17h30m, 21h. (Livre). Produção francesa.

★ O tom espontâneo e informal das entrevistas é a principal qualidade deste longo (projecção) passeio por Israel. Apoiado na leveza do equipamento para reportagem — câmara silenciosa de 16mm associada a um gravador — o filme procura apresentar com um mínimo de interferência o depoimento de pessoas em casa, na rua, no trabalho e mesmo na prisão sobre quem é judeu e o que é ser judeu. (U.C.A.)

AS AVENTURAS D'UM DETETIVE PORTUGUÊS (Brasileiro), de Stefan Wohl. Com Raul Soldado, Jorge Dória, Mara Rúbia, Graça Otelo e Fregolente. Lido-1 (Praia do Flamengo, 72 - 245-8904). 14h40m, 16h30m, 18h30m, 20h10m, 22h. (Livre). Comédia. O desaparecimento de um elevador e seus passageiros num edifício de Lisboa leva um português a uma ação detetivesca no Brasil, com estágio em Londres e Zurique.

★ Enfim, uma comédia brasileira que não é porão nem chanchada. Em seu segundo longa-metragem, Wohl conta uma história original, cujas loucuras satíricas exigiam um Groucho Marx. O protagonista é o comediante português Raul Soldado, mas a melhor atua-

ção pertence a Otelo, o quebra-galho que só aceita ir a São Paulo quando encontra uma fórmula para a praia ir junto. (E.A.)

AS MULHERES QUE DÃO CERTO (Brasileiro), filme dividido em dois episódios: *O Velhinho da Colombo*, de Adnor Pitanga, e *Crime e Castigo*, de Lenine Ottoni. Com Martha Anderson, Catalano, Fernando Reski, Melir Vieira e Toni Ferreira. Capri (Rua Voluntários da Pátria, 88). 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h15m. (18 anos). Virilidade e fidelidade conjugal, assim como o reverso da moeda, numa comédia dos realizadores de *As Mulheres que Fazem Diferença*.

★ Comédia sem as excessivas apelações em moda, mas também sem um nível de realização sofisticado. (E.A.)

EMMANUELLE (lo, Emmanuelle/Un Jour Avec Emmanuelle), de Cesaré Casaroli. Com Erika Branc, Adolfo Celi, Paolo Ferrari e Milia Sannorri. Plaza (Rua do Passio, 78). 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, dom., a partir das 14h. (18 anos). Uma mulher procura o amor em vários homens e passa por uma experiência homossexual. Produção italo-francesa que, apesar do título brasileiro, não tem qualquer ponto de contato real com o filme (proibido) de Just Jaeckin.

★ Nem a pornografia do legítimo Emmanuelle, nem uma opção de erotismo saudável. Filme doentio, onde o mundo parece inviável como habitat de relações

amorosas e sexuais harmônicas. Tedioso, inqualificável como relato cinematográfico, mal dublado em inglês e apresentado em cópia sem o mínimo de condições exigíveis para circulação comercial. (E.A.)

ESCANDALOS BETTY BOOP (Betty Boop's Scandals), coletânea de desenhos animados de Max Fleischer. Espírito do Parco (Marum Scarum), Koko's Earth Control, Branco da Neve (Snow White), Bulesquedas (Boules), Qual Qual (Qual O Rebolado dos Pescadores) (Swing, You Sinner), A Iniciação de Bimbo (Bimbo's Initiation), Minnie the Mocher, Aventura de Betty Boop (Betty's Rise to Fame), Stopping the Show e Loucos Avareados (Stoopnocracy). Jôia (Av. Copacabana, 680 - 237-4714). 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (Livre). Produção americana de 1974, reunindo curtas-metragens de Betty Boop, considerada a mais erótica personagem de desenho animado, e apresentando também outros criações da equipe dos irmãos Fleischer como Koko, o palhaço, e Bimbo, o cachorro.

★ Singular amostragem do que se faz de melhor no cinema de animação — período 1927-1934. A sensualidade natural de Betty Boop e a transfiguração humorística dos elementos de violência e medo fazem desta coletânea um programa obrigatório para quem aprecia o gênero. Também recomendável para a faixa de

menor idade, já que a heroína só escandalizava os puritanos nos anos 30. (E.A.)

OS TRÊS DIAS DO CONDOR (Three Days of the Condor), de Sydney Pollack. Com Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson e Max Von Sydow. Palácio (Rua do Passio, 78 - 222-0638). 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Copacabana (Av. Copacabana, 801 - 255-0953). Leblon-1 (Avenida Ataulfo de Paiva, 391 - 227-7805). Carioca (Rua Conde de Bonfim, 338 - 228-8178). 15h25m, 17h40m, 19h55m, 22h10m. (18 anos). Versão do

menor idade, já que a heroína só escandalizava os puritanos nos anos 30. (E.A.)

REAPRESENTAÇÕES

SEMANA DA ÚLTIMA CHANCE — Hoje: *Investigação Sobre um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita* (Indagine su un Cittadino al di Sopra di Ogni Suspetto), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté e Flávia Buloia. Lido-2 (Praia do Flamengo, 72 - 245-8904). 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos). ★★★★★ A mais inteligente realização de Elio Petri. (E.A.)

Serviço

SHOW



Fernando Lêbeis: folclore e cânticos religiosos na Igreja de Santa Mônica

O IMPORTANTE É QUE A NOSSA EMOÇÃO SOBREVIVA — Show de música popular brasileira com os cantores e compositores Paulo César Pinheiro, Márcia e Eduardo Gudin. Participação dos músicos: Braz Limoges — baixo, Luizão — baixo, Milton Banana — bateria, Raul Mascarenhas — flauta e Marçal, Lina e Eliseu — percussão. Teatro Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 350. De 3a. a dom., às 21h, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00 estudantes.

NO QUARTO COM CHICO ANÍSIO — Show do humorista acompanhado do conjunto Tempo Sete. Participação especial de Sueli May. Cópia especial de Sueli May. Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7748). De 5a. a sáb., às 21h30m, dom., às 20h30m. Ingressos 5a. e dom., a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00, estudantes, 6a. e sáb., a Cr\$ 50,00, (18 anos).

RITMOS DO BRASIL — Show de 3a. a 5a. e dom., às 22h, 6a. e sábado às 21h e 0h30m, vesp. dom., às 18h. Direção de Artur de Castro. Participação de Artur de Castro, Carlos Figueiredo, Coreografia de Leda Luqui. Arranjos musicais de Ivan Paulo e cenário de Fernando Pamplona. Elenco com mais de 80 participantes liderado por Marlene, Nora Ney, Trio de Ouro, Jackson do Pandeiro, Carlos Figueiredo e The Fabulous 50 Black and White National — Rio Dançaria Hotel Nacional-Rio, Av. Niemeyer (399-1000 e 399-0100). De 3a. a sáb., Covert de Cr\$ 100,00 e consumação mínima de Cr\$ 20,00.

SARAVA! — Show de 2a. a sáb. a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Orquestra de Nestor Schavone e o conjunto de Eli Arcoverde. Covert de 2a. a 5a., a Cr\$ 40,00 e 6a. e sáb. a Cr\$ 50,00. Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121. (287-3152).

SEM TELECOLETO É XAVECO — Show com Oswaldo Sargentelli e os cantores Maria Rubia, Moacir, Ismael e Iracema, além das Mulatas que Não Estão no Mapa. Participação especial de Esmeralda Barros. Obs. Obs., Rua Visconde de Pirajá, 499 (287-6699 e 227-1289). De 2a. a 5a. e dom., às 23h30m, 6a. e sáb., às 23h e 1h. Covert Cr\$ 90,00 e consumação Cr\$ 30,00. (18 anos).

TEM CARNÁ... TEM CHORIN... — Show com Ademir Fonseca, Afamiro Carrilho, Cy Manifold, Sonia Machado, Maria de Fátima e pastistas e ritmistas. Direção musical de Eduardo Lages. Direção geral de Expedito Fagundes. Rincão Gôcho, Rua Marquês de Valença n.º 83 ... (264-6659 e 264-3445). De 2a. a 5a. e dom., às 22h30m, 6a., às 23h e sáb., às 23h30m. Covert de 2a. a 5a. e dom., a Cr\$ 30,00, 6a. e sáb., a Cr\$ 40,00.

CLUBE DO CHORO — Recital da pianista Tia Amélia e do compositor e violonista Lupercio Miranda. Hoje, às 21h, no Planetário, Rua Pe. Leonel França, s/n.º (274-0046). Ingressos a Cr\$ 30,00 e Cr\$ 15,00, estudantes.

MARISA GATA MANSÁ — Apresentação da cantora acompanhada do conjunto Terra Tri. Participação do compositor e cantor Ivor Lancelotti. Teatro Armando Gontaga, Rua Gal. Oswaldo Cordeiro de Faria, s/n.º. Hoje, amanhã e domingo, às 20h30m. Ingressos a Cr\$ 20,00.

LOUVAÇÃO — Espetáculo de música folclórica brasileira e cânticos religiosos, com o violonista Fernando Lêbeis. Ambientação sonora realizada por Cecília Costa, Caetano Bokal e Lourenço Baeta. Hoje, às 21h, na Igreja Santa Mônica, Rua Ataufo de Paiva, 241. Entrada franca.

AMOR PEDE PASSAGEM — Texto e direção de Sérgio Bittencourt. Com Miriam Persia, Everardo, e o conjunto de Zito Rigó. Música ao vivo para dançar e partir das 20h com a cantora Biga e show, de 2a. a sáb., às 22h30m. Lapinha, Rua Barata Ribeiro, 90 (255-3332). Covert de Cr\$ 70,00 e consumação de Cr\$ 40,00.

SAMBÃO E SINHA! — No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando de 3a. a dom., das 19h às 3h, com a participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. No 1.º andar, show às 24h, com Ivon Curi, Wanda Moreno, pastistas e ritmistas. Aberto a partir das 22h, com música para dançar. Covert de Cr\$ 85,00, sem consumação mínima. Rua Constante Ramos, 140 (237-6386 e ... 256-1871).

FOSSA — Dois shows por noite de 2a. a sáb., a partir das 24h, com a atriz Neusa Amaral acompanhada do pianista Ribamar e participação dos cantores Ivani de Moraes e Mano Rodrigues. Música para dançar, com o Meleca Trio a partir das 22h. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido — 225-7727 e 237-1521). Covert de Cr\$ 40,00.

ANSELMO MANZONI — Diariamente a partir das 20h, música ao vivo para dançar com o conjunto de organista. Sem covert artístico, no Le Casserole. Das 15h às 18h, música durante o lanche e chá. Preço Cr\$ 30,00. No Ipanema Flower's Tea. Everest Hotel, Rua Prudente de Moraes, 1.117 (287-8282).

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h com Mr Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 22h, com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Luis Carlos Vinhas. Rua Prudente de Moraes, 129 (287-1354 e 287-1369).

PLATÔ — Show de música progressiva com Paulinho Machado (teclado, sintetizador e vocal), Taticha (guitarra e vocal), Nelson (bateria), Cláudio Machado (baixo e vocal), Albino (bateria) e Celso (percussão). Hoje e amanhã, às 21h, no Colégio São Vicente de Paula, Rua Cosme Velho, 241. Ingressos a Cr\$ 15,00.

JAKOB'S — Aberto diariamente de 12h até a madrugada para almoço e jantar, com cozinha internacional. A partir das 20h, apresentação do violonista Bonan e do pianista Ary. Anexo à Churrascaria Parque Recreio, Rua Marquês de Abrantes, 96 (225-5284).

BIERKLAUSE — Show diariamente às 22h, com os cantores Everardo, Miguel França e Maria Helena, e o cantor alemão Marcel Link. Aberto a partir das 19h com música para dançar. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido — 235-7727). Covert de Cr\$ 25,00.

10h15m — Padrão e Cores.

10h30m — Vila Sésamo III — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldi e os atores Araci Balabanian, Sônia Braga, Paulo José e Armando Bogus. Com 20 personagens, entre magiços, bonecos e palhaços. Direção de Milton Gonçalves. Colorido.

10h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

CASAS NOTURNAS

CABARETÍSSIMO — Show português de variedades, com produção e direção de Paulo Guilherme D'Éca Leal. Na Sucata, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999 e 274-7849). De 3a. a dom., às 24h. Covert de Cr\$ 100,00 e consumação de Cr\$ 50,00.

ROBERTO CARLOS — Show de cantor e compositor acompanhado do conjunto RC-8 e de orquestra regida por Chiquinho de Moraes Canecão. Rua Venceslau Brás, 215 (246-7188). As 4as. e 5as. às 22h, 6as. às 23h, sáb. às 20h e 24h e dom. às 18h. Ingressos a Cr\$ 70,00 e Cr\$ 35,00 (crianças de cinco a 12 anos, aos domingos).

11h — TV Educativa.

11h30m — O Mundo Animal — Documentário sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.

11h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

12h — Globo Cor Especial — Desenhos: Hericóides e Yovô Via a Uxa.

13h — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria e Berto Filho. Colorido.

13h30m — Helena — Reapresentação da novela de Gilberto Braga, baseada no romance de Machado de Assis. Direção de Herval Rossano. Com Lúcia Alves e Omar Piza. Colorido.

13h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

14h — Sessão da Tarde — Filme: Marcha Nupcial. Colorido.

16h — Sessão Aventura — Desenho: Missão Mônica. Colorido.

16h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

17h — Show das Cinco — Desenho: Brady Kids. Colorido.

17h30m — Faixa Nobre — Série: Mary Tyler Moore, com Edward Asner e Ted Knight. Colorido.

18h — Vejo a Lua no Céu — Novela de Sylvan Pozzo adaptada do livro de Marjorie Rebelo. Direção de Herval Rossano. Com Eduardo Tornaghi e Norma Blum. Colorido.

18h45m — Tom e Jerry — Desenho de Hanna Barbera. Colorido.

19h — Anjo Mau — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Régis Cardoso. Com Suzana Vieira, José Wilker e Luiz Gustavo.

19h50m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.

20h15m — Pecado Capital — Novela de Janete Clair. Direção de Daniel Filho. Com Francisco Cuco, Betty Faria, Lima Duarte, Rosamaria Murrinho, Milton Gonçalves. Colorido.

21h — Sexta Super Show — Hoje: Brasil Especial — Letramento. Colorido.

21h55m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário apresentado por Berto Filho. Colorido.

22h — O Grito — Novela de Jorge de Andrade. Direção de Walter Avancini. Com Leonardo Villar, Glória Menezes, Teresa Raquel, Isabel Ribeiro, Maria Fernanda e Walmar Chagas. Colorido.

22h30m — Harry-0 — Série policial com David Jansen. Filme: Sombras ao Meio-Dia. Colorido.

22h30m — Amanhã — Noticiário narrado por Maria Mendes e Carlos Campbell. Colorido.

24h — Coruja Colorida — Filme: Vitima de Medo.

ARTESANATO DO NORDESTE — Mostra de artesanato nordestino e cerâmica popular de Pernambuco, com trabalhos da família Vitaliano, de Caruaru, e a presença de Mestre Manuel, explicando suas obras. Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 9h às 12h e das 14h às 20h. Até amanhã.

REALIDADE E UNIVERSO INFANTIL — Mostra de 40 trabalhos de estudantes cujo tema é o Museu da Casa de Rui Barbosa. Fundação Casa de Rui Barbosa, Rua São Clemente, 134. De 3a. a dom., das 14h às 17h.

LIVRO INFANTIL — Em comemoração ao Dia Internacional do Livro Infantil, mostra de exemplares editados em vários países. Instituto de Educação, Rua Mariz e Barros,

273, De 10h às 16h, com atividades para crianças sob a orientação da equipe do Centro de Arte e Criatividade Infanto-Juvenil. Último dia.

A ARTE ATRAVÉS DA FILATELIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA FRANCESA — Mostra de selos da França e de países que se exprimem em francês. De 2a. a 6a.-feira, das 9h às 20h, na Aliança Francesa do Rio, 3.º andar da Maison de France, Av. Presidente Nelson Carlos, 58. Até dia 15.

MOVIMENTO DE VANGUARDA NA EUROPA E MODERNISMO BRASILEIRO (1909-1924) — Mostra de livros, fotografias, revistas e cartazes sobre os movimentos futurista (e seus precursores), expressionista, cubista, dadaísta, surrealista, o modernismo brasileiro e a

13h30m — Helena — Reapresentação da novela de Gilberto Braga, baseada no romance de Machado de Assis. Direção de Herval Rossano. Com Lúcia Alves e Omar Piza. Colorido.

13h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

14h — Sessão da Tarde — Filme: Marcha Nupcial. Colorido.

16h — Sessão Aventura — Desenho: Missão Mônica. Colorido.

16h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

17h — Show das Cinco — Desenho: Brady Kids. Colorido.

17h30m — Faixa Nobre — Série: Mary Tyler Moore, com Edward Asner e Ted Knight. Colorido.

18h — Vejo a Lua no Céu — Novela de Sylvan Pozzo adaptada do livro de Marjorie Rebelo. Direção de Herval Rossano. Com Eduardo Tornaghi e Norma Blum. Colorido.

18h45m — Tom e Jerry — Desenho de Hanna Barbera. Colorido.

19h — Anjo Mau — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Régis Cardoso. Com Suzana Vieira, José Wilker e Luiz Gustavo.

19h50m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.

20h15m — Pecado Capital — Novela de Janete Clair. Direção de Daniel Filho. Com Francisco Cuco, Betty Faria, Lima Duarte, Rosamaria Murrinho, Milton Gonçalves. Colorido.

21h — Sexta Super Show — Hoje: Brasil Especial — Letramento. Colorido.

21h55m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário apresentado por Berto Filho. Colorido.

22h — O Grito — Novela de Jorge de Andrade. Direção de Walter Avancini. Com Leonardo Villar, Glória Menezes, Teresa Raquel, Isabel Ribeiro, Maria Fernanda e Walmar Chagas. Colorido.

22h30m — Harry-0 — Série policial com David Jansen. Filme: Sombras ao Meio-Dia. Colorido.

22h30m — Amanhã — Noticiário narrado por Maria Mendes e Carlos Campbell. Colorido.

24h — Coruja Colorida — Filme: Vitima de Medo.

ARTE POPULAR DO NORDESTE — Mostra de artesanato nordestino e cerâmica popular de Pernambuco, com trabalhos da família Vitaliano, de Caruaru, e a presença de Mestre Manuel, explicando suas obras. Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 9h às 12h e das 14h às 20h. Até amanhã.

REALIDADE E UNIVERSO INFANTIL — Mostra de 40 trabalhos de estudantes cujo tema é o Museu da Casa de Rui Barbosa. Fundação Casa de Rui Barbosa, Rua São Clemente, 134. De 3a. a dom., das 14h às 17h.

LIVRO INFANTIL — Em comemoração ao Dia Internacional do Livro Infantil, mostra de exemplares editados em vários países. Instituto de Educação, Rua Mariz e Barros,

273, De 10h às 16h, com atividades para crianças sob a orientação da equipe do Centro de Arte e Criatividade Infanto-Juvenil. Último dia.

A ARTE ATRAVÉS DA FILATELIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA FRANCESA — Mostra de selos da França e de países que se exprimem em francês. De 2a. a 6a.-feira, das 9h às 20h, na Aliança Francesa do Rio, 3.º andar da Maison de France, Av. Presidente Nelson Carlos, 58. Até dia 15.

MOVIMENTO DE VANGUARDA NA EUROPA E MODERNISMO BRASILEIRO (1909-1924) — Mostra de livros, fotografias, revistas e cartazes sobre os movimentos futurista (e seus precursores), expressionista, cubista, dadaísta, surrealista, o modernismo brasileiro e a

13h30m — Helena — Reapresentação da novela de Gilberto Braga, baseada no romance de Machado de Assis. Direção de Herval Rossano. Com Lúcia Alves e Omar Piza. Colorido.

13h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

14h — Sessão da Tarde — Filme: Marcha Nupcial. Colorido.

16h — Sessão Aventura — Desenho: Missão Mônica. Colorido.

16h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

17h — Show das Cinco — Desenho: Brady Kids. Colorido.

17h30m — Faixa Nobre — Série: Mary Tyler Moore, com Edward Asner e Ted Knight. Colorido.

18h — Vejo a Lua no Céu — Novela de Sylvan Pozzo adaptada do livro de Marjorie Rebelo. Direção de Herval Rossano. Com Eduardo Tornaghi e Norma Blum. Colorido.

18h45m — Tom e Jerry — Desenho de Hanna Barbera. Colorido.

19h — Anjo Mau — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Régis Cardoso. Com Suzana Vieira, José Wilker e Luiz Gustavo.

19h50m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.

20h15m — Pecado Capital — Novela de Janete Clair. Direção de Daniel Filho. Com Francisco Cuco, Betty Faria, Lima Duarte, Rosamaria Murrinho, Milton Gonçalves. Colorido.

21h — Sexta Super Show — Hoje: Brasil Especial — Letramento. Colorido.

21h55m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário apresentado por Berto Filho. Colorido.

22h — O Grito — Novela de Jorge de Andrade. Direção de Walter Avancini. Com Leonardo Villar, Glória Menezes, Teresa Raquel, Isabel Ribeiro, Maria Fernanda e Walmar Chagas. Colorido.

22h30m — Harry-0 — Série policial com David Jansen. Filme: Sombras ao Meio-Dia. Colorido.

22h30m — Amanhã — Noticiário narrado por Maria Mendes e Carlos Campbell. Colorido.

24h — Coruja Colorida — Filme: Vitima de Medo.

ARTE POPULAR DO NORDESTE — Mostra de artesanato nordestino e cerâmica popular de Pernambuco, com trabalhos da família Vitaliano, de Caruaru, e a presença de Mestre Manuel, explicando suas obras. Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 9h às 12h e das 14h às 20h. Até amanhã.

REALIDADE E UNIVERSO INFANTIL — Mostra de 40 trabalhos de estudantes cujo tema é o Museu da Casa de Rui Barbosa. Fundação Casa de Rui Barbosa, Rua São Clemente, 134. De 3a. a dom., das 14h às 17h.

LIVRO INFANTIL — Em comemoração ao Dia Internacional do Livro Infantil, mostra de exemplares editados em vários países. Instituto de Educação, Rua Mariz e Barros,

273, De 10h às 16h, com atividades para crianças sob a orientação da equipe do Centro de Arte e Criatividade Infanto-Juvenil. Último dia.

A ARTE ATRAVÉS DA FILATELIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA FRANCESA — Mostra de selos da França e de países que se exprimem em francês. De 2a. a 6a.-feira, das 9h às 20h, na Aliança Francesa do Rio, 3.º andar da Maison de France, Av. Presidente Nelson Carlos, 58. Até dia 15.

MOVIMENTO DE VANGUARDA NA EUROPA E MODERNISMO BRASILEIRO (1909-1924) — Mostra de livros, fotografias, revistas e cartazes sobre os movimentos futurista (e seus precursores), expressionista, cubista, dadaísta, surrealista, o modernismo brasileiro e a

13h30m — Helena — Reapresentação da novela de Gilberto Braga, baseada no romance de Machado de Assis. Direção de Herval Rossano. Com Lúcia Alves e Omar Piza. Colorido.

13h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

14h — Sessão da Tarde — Filme: Marcha Nupcial. Colorido.

16h — Sessão Aventura — Desenho: Missão Mônica. Colorido.

16h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

17h — Show das Cinco — Desenho: Brady Kids. Colorido.

17h30m — Faixa Nobre — Série: Mary Tyler Moore, com Edward Asner e Ted Knight. Colorido.

18h — Vejo a Lua no Céu — Novela de Sylvan Pozzo adaptada do livro de Marjorie Rebelo. Direção de Herval Rossano. Com Eduardo Tornaghi e Norma Blum. Colorido.

18h45m — Tom e Jerry — Desenho de Hanna Barbera. Colorido.

19h — Anjo Mau — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Régis Cardoso. Com Suzana Vieira, José Wilker e Luiz Gustavo.

19h50m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.

20h15m — Pecado Capital — Novela de Janete Clair. Direção de Daniel Filho. Com Francisco Cuco, Betty Faria, Lima Duarte, Rosamaria Murrinho, Milton Gonçalves. Colorido.

21h — Sexta Super Show — Hoje: Brasil Especial — Letramento. Colorido.

21h55m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário apresentado por Berto Filho. Colorido.

22h — O Grito — Novela de Jorge de Andrade. Direção de Walter Avancini. Com Leonardo Villar, Glória Menezes, Teresa Raquel, Isabel Ribeiro, Maria Fernanda e Walmar Chagas. Colorido.

22h30m — Harry-0 — Série policial com David Jansen. Filme: Sombras ao Meio-Dia. Colorido.

22h30m — Amanhã — Noticiário narrado por Maria Mendes e Carlos Campbell. Colorido.

24h — Coruja Colorida — Filme: Vitima de Medo.

TELEVISÃO OS FILMES DE HOJE

Programação fraca, composta exclusivamente de reprises. O único espetáculo indicável é *John & Mary*, na Tupi, para os corujas.

MARCHA NUPCIAL

TV Globo — 14h
(Gidget Gets Married). Produção americana de 1971, realizada diretamente para a TV por E. W. Swackhamer. No elenco: Monie Ellis, Michael Burns, Don Ameche, Joan Bennett, MacDonald Carey, Paul Lynde. Colorido.

Gidget (Ellis) casa-se mas continua mantendo sua atitude de menosprezo às convenções sociais, o que provoca sérias dificuldades para o marido (Burns), que se vê forçado a escolher entre a mulher e o emprego. Telecomédia pouco animadora.

O HOMENZINHO ESTÁ DE AZAR

TV Rio — 18h
(Gildersleeve Bad Day). Produção americana de 1943, dirigida por Gordon Douglas. No elenco: Harold Peary, Jane Darwell, Nancy Gates, Charles Arnt, Freddie Mercer, Russell Wade, Lillian Randolph, Frank Jenkins, Douglas Fowley, Grant Withers. Preto e branco.

Gildersleeve (Peary), convocado a servir num corpo de jurados, é acusado de ter aceito suborno. Segundo exemplar exibido pelo Rio da série do trapalhão Gildersleeve e também segundo na ordem cronológica. Foi um dos poucos que chegou aos cinemas brasileiros, com o mesmo título de agora. Magras expectativas.

VITIMA DO MEDO

TV Globo — 24h
(Bad Ronald). Produção americana de 1974, realizada diretamente para a TV por Buzz Kulik. No elenco:

Kim Hunter, Scott Jacoby, Pippe Scott, John Larch, Dabney Coleman, Linda Watkins, Cindy Fisher, Lisa Ellbacher, Cindy Ellbacher, Ted Eccles. Colorido.

Jacoby, um rapaz que mata uma garota, fica mentalmente perturbado e seu crime é acobertado pela mãe. Drama psicológico que deixou de ser visto pelo colunista em sua primeira teleexibição e sem referências. Contudo, dificilmente poderá despertar maior interesse, dados os padrões da TV na abordagem habitual do assunto e dos problemas sugeridos pelo resumo divulgado a imprensa.

JOHN & MARY

TV Tupi — 24h
(John and Mary). Produção americana, originalmente em Panavision, de 1969, dirigida por Peter Yates. No elenco: Dustin Hoffman, Mia Farrow, Michael Tolan, Sunny Griffin, Stanley Beck, Tyme Daly, Alix Elias, Kristoffer Tabori. Colorido.

Hoffman é John, um desenhista industrial; Mia é Mary, empregada numa galeria de arte; os dois, solitários recém-casados de insucessos sentimentais, conhecem-se num bar nova-iorquino, iniciando, sem imaginar, um caso de amor. O filme começa com Mary acordando no apartamento de John sem saber sequer o nome dele, o que sugere uma moralidade desenvolvida, desmentida gradualmente com o desenrolar do relato. A astúcia da realização, explorando o lado superficial do assunto, e o humor conferem ao espetáculo o charme mínimo indispensável a uma teleexibição.

RONALD F. MONTEIRO



Mia Farrow e Dustin Hoffman em John & Mary (canal 6 — 24h)

CANAL 4

10h15m — Padrão e Cores.

10h30m — Vila Sésamo III — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldi e os atores Araci Balabanian, Sônia Braga, Paulo José e Armando Bogus. Com 20 personagens, entre magiços, bonecos e palhaços. Direção de Milton Gonçalves. Colorido.

10h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

11h — TV Educativa.

11h30m — O Mundo Animal — Documentário sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.

11h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

12h — Globo Cor Especial — Desenhos: Hericóides e Yovô Via a Uxa.

13h — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria e Berto Filho. Colorido.

13h30m — Helena — Reapresentação da novela de Gilberto Braga, baseada no romance de Machado de Assis. Direção de Herval Rossano. Com Lúcia Alves e Omar Piza. Colorido.

13h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

14h — Sessão da Tarde — Filme: Marcha Nupcial. Colorido.

16h — Sessão Aventura — Desenho: Missão Mônica. Colorido.

16h58m — Globojinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

17h — Show das Cinco — Desenho: Brady Kids. Colorido.

17h30m — Faixa Nobre — Série: Mary Tyler Moore, com Edward Asner e Ted Knight. Colorido.

18h — Vejo a Lua no Céu — Novela de Sylvan Pozzo adaptada do livro de Marjorie Rebelo. Direção de Herval Rossano. Com Eduardo Tornaghi e Norma Blum. Colorido.

18h45m — Tom e Jerry — Desenho de Hanna Barbera. Colorido.

19h — Anjo Mau — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Régis Cardoso. Com Suzana Vieira, José Wilker e Luiz Gustavo.

19h50m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.

20h15m — Pecado Capital — Novela de Janete Clair. Direção de Daniel Filho. Com Francisco Cuco, Betty Faria, Lima Duarte, Rosamaria Murrinho, Milton Gonçalves. Colorido.

21h — Sexta Super Show — Hoje: Brasil Especial — Letramento. Colorido.

21h55m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário apresentado por Berto Filho. Colorido.

22h — O Grito — Novela de Jorge de Andrade. Direção de Walter Avancini. Com Leonardo Villar, Glória Menezes, Teresa Raquel, Isabel Ribeiro, Maria Fernanda e Walmar Chagas. Colorido.

22h30m — Harry-0 — Série policial com David Jansen. Filme: Sombras ao Meio-Dia. Colorido.

22h30m — Amanhã — Noticiário narrado por Maria Mendes e Carlos Campbell. Colorido.

24h — Coruja Colorida — Filme: Vitima de Medo.

CANAL 6

14h10m — TV Educativa — 1.ª parte: Aprenda a Cuidar de Seu Filho — Programa dedicado às mães, com assessoramento do Dr. Rinaldo Delamare. 2.ª parte: *Marcia e Seus Problemas* — História de uma adolescente e seus conflitos familiares e sociais.

15h10m — Abbott e Costello — Filme.

15h40m — Sessão Bolo-Bolo — Filme.

17h — Clube do Capitão Azar — Apresentando os Super-Heróis. Colorido.

18h — Spread Escar — Desenho. Colorido.

18h30m — Conção para Isabel — Novela de Heloísa Castellar. Direção de Moura Mattos. Com Rogério Márcio, Ivan Mesquita, Paulo Figueiredo e Wanda Stelzer.

19h10m — Um Dia de Amor — Novela de Teixeira Filho. Com Carlos Zara, Henrique Martins, Rodolfo Mayer, Felipe Carone, Mariana Estela, Gláucia Graeb, Lélia Abramo e Luci Meireles. Colorido.

20h — Xexex Mate — Novela de Chico de Assis e Walter Negro. Com Elói Gonçalves, Claudio Corrêa e Castro, Rodolfo Mayer, Maria Luiza Castelli, Edney Giovannazi. Colorido.

20h45m — Factoara, Edição Nacional — Noticiário com Genito Teodoro, Fausto Rocha e Ferreira Martins. Colorido.

20h58m — Jantim de Thormes — Noticiário social. Colorido.

21h — Clube dos Artistas — Programa de variedades, música e prêmios. Apresentação de Airton e Lolita Rodrigues. Colorido.

22h — Mod Squad — Série policial com Michael Cole, Clarence William III e P. Lipton. Colorido.

24h — Longa-Metragem — Filme: John & Mary. Colorido.

CANAL 13

14h55m — Abertura — Padrão.

15h — Aulas de Alemão. Colorido.

15h15m — Relatório Científico — Colorido.

15h30m — Um Show de Mulher — Programa feminino com Helena Sampaio, Arlete Ribeiro, Aziza Perlingeiro e Wanda Klav. Colorido.

17h30m — Plim, Plim — Programa infantil com Guilherme Paganini. Colorido.

18h — Sessão da Tarde — Filme: O Homenzinho Está de Azar. Preto e branco.

19h15m — Série de Aventuras — Filme.

19h45m — Rede Iluminada de Notícias — Noticiário com José Saleme. Colorido.

20h — Filme.

21h — Jockey Show — Apresentação ao vivo de Wilson Nascimento. Colorido.

22h — Câmara 13 — Noticiário com Anita Terrano e Rui Carneiro. Colorido.

22h20m — Bolsa de Valores — Com Nelson Priori. Colorido.

22h25m — Milost Importante — Noticiário social com Roberto Milost. Colorido.

22h30m — Rumo ao Infinito — Programa de caráter religioso com o Pastor Nilson Amaral Fanioli. Colorido.

22h35m — Em Defesa do Consumidor — Apresentação de Nina Ribeiro. Colorido.

23h35m — Filme.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Elakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: Paris, Blues Project, Johnny Winter e Faces. Produção: Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação: Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Elakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30, 0h30m, sábado e domingo, 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Elakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — Flashes nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas, de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz



Diariamente das 9h à 1h

HOJE

Das 2

Serviço

Xadrez

ENTRANDO EM CAMPO

Ruy Lopez

Trinta e seis esperancosos enxadristas estarão disputando, de junho a agosto próximos, o direito de participar do Torneio dos Candidatos (oito jogadores) que indicará o próximo desafiante ao campeão mundial Anatoly Karpov. Em Baglato City, Filipinas, defrontam-se 18 jogadores, de 12 de junho a 8 de julho, e entre estes está o brasileiro Henrique Mecking, que é hoje, pelo ranking oficial da FIDE, um dos 10 maiores jogadores do mundo. Os outros 18 jogarão de 10 de julho a 8 de agosto em Bienne, Suíça, saindo de cada grupo três jogadores para o Torneio de Candidatos (os outros dois, que completarão o grupo de oito, são o ex-campeão mundial Robert Fischer — se quiser jogar, o que é mais do que duvidoso — e Viktor Korehnoi, automaticamente classificado por ter chegado em segundo lugar no último ciclo de disputas, vencido apenas pelo próprio Karpov).

Portanto, quatro favoritos nas Filipinas contra sete na Suíça, o que parece indicar que o grupo suíço é o mais forte. Mequinho tem razão, entretanto, ao indicar que nas Filipinas estão os jogadores em melhor forma e com maiores probabilidades. Um Tigran Petrossian, com efeito, é sempre temível pela quantidade de conhecimentos que acumulou sobre o xadrez, mas anda evidentemente cansado e tendendo cada vez mais para os empates de ocasião. Larsen, Geller e o próprio Tahl também são, de uma certa maneira, estrelas em declínio (Tahl por questões de saúde), enquanto Mecking e Liubojevic estão apenas no início de suas carreiras, e Spassky, outro que anda meio desinteressado do xadrez, ainda tem condições, pela sua idade, de fazer muitos estragos, e até de vir a desafiar o campeão mundial.

Indicariamos, assim, como favoritos reais, Spassky, Mecking e Liubojevic (todos do grupo filipino), enquanto do grupo suíço deverão classificar-se (num cálculo bastante aleatório) Ulf Andersson, Lajos Portisch e Tigran Petrossian (ou Mikhail Tahl, dependendo das suas condições físicas). Um bom outsider, também do grupo filipino, é o grande-mestre soviético Iuri Balashov, e nada impede que o experimentado Polugaevsky consiga uma vaga entre as três do seu grupo.

Indo ainda além no palpite e nos riscos, diríamos que o desafiante de Karpov deverá sair do grupo composto por Viktor Korehnoi, Boris Spassky, Henrique Mecking e Liubomir Liubojevic (excluindo-se, naturalmente, a possibilidade de um retorno de Bobby Fischer, que ainda é o grande gênio do xadrez moderno).

Do grupo de Bienne, destacam-se Tigran Petrossian, ex-campeão mundial; Lajos Portisch, da Hungria, que também jogou em Petrópolis; Bent Larsen, dinamarquês, que já foi um sério concorrente ao título mundial; Efim Geller, soviético, um dos estilos mais agressivos do xadrez mundial; Mikhail Tahl, outro ex-campeão mundial, e dos mais brilhantes de que se tem notícia; Robert Huebner, o jovem grande-mestre alemão que já chegou às quartas-de-final do campeonato do mundo; e Ulf Andersson, sueco, que forma com Mequinho e Liubojevic o grupo de jovens grandes-mestres considerados pelos especialistas como em melhores condições para chegarem um dia ao título mundial.

Dentre os que jogarão nas Filipinas, Mequinho só está inferiorizado, em termos de retrospecto, em relação a Polugaevsky e Panno. Mas Panno é hoje carta fora do baralho, e Polugaevsky também não mete medo. Perigosos, realmente, são Spassky e Liubojevic. Mas Mequinho tem jogo para enfrentá-los. Aguardemos.

Bridge

ST SURPREENDENTE

Lizzie Murtinho

ST Inusitado:

Esta é outra convenção que muita gente joga, mas poucos conhecem o suficiente. O adversário abre 1 copas, seu parceiro diz 2ST mostrando pelo menos 5-5 dos pobres. E' isso? E', mas e muito mais. Considere os seguintes leilões

n.º 1:

S	O	N	E
—	—	—	1♥
1ST			

n.º 2:

S	O	N	E
—	—	—	1♠
2ST			

n.º 3:

S	O	N	E
—	—	—	?
1ST	1♥	—	—

n.º 4:

S	O	N	E
1♠	1ST	—	—

Você seria capaz de dizer a diferença entre eles? Vamos considerar o primeiro caso: Sul passou, Oeste e Norte também e quando Este abriu de 1 copas, Sul entrou em 1ST. O que você acha que isso significa?

O *overcall* direto de 1ST, depois de passado é sempre inusitado, mostrando 5-5 dos naipes mais pobres não marcados.

Vamos entender bem esse ponto: 1 — o *overcall* tem que ser direto, ou seja, feito pelo jogador que vai falar depois do abridor. No exemplo 1, o *overcall* é direto, no exemplo 3 não é, houveram passes antes do *overcall*.

2 — Ao contrário do que a maioria das pessoas julga não é obrigatoriamente bicolor rico quando a abertura foi um naipe pobre. Originalmente a convenção dizia que eram os 2 naipes mais pobres excluindo o de abertura. Se a abertura tivesse sido 1 paus, o bicolor seria outros e copas. Mas isso é questão da dupla combinar, qual o tipo que prefere: sempre o 2 naipes mais pobres ou convencionar que quando a abertura é em pobre, o ST indica os ricos e vice-versa.

3 — Quando eu digo pelo menos 5-5, não é 6-4 embora ambos somem 10! Ainda que pudesse ser aceitável quando o *overcall* for feito no nível de 1 é um risco enorme no nível de 2. Seu parceiro vai escolher o naipe às cegas e se ele tiver 2 *doubletons* você pode acabar cartando com 6 trunfos, tendo um outro fit octavo.

Passando ao exemplo 2, qual é a diferença entre a voz de 1ST e 2ST?

Basicamente nenhuma. Deveria mostrar uma mão mais forte e mais distribucional, lembrando sempre que Sul é passado. O que você pode fazer é convencionar com seu parceiro que 1ST mostra bicolor dos 2 naipes mais pobres e 2ST dos 2 naipes mais ricos, sempre excluindo o naipe de abertura (se o ST foi marcado de passado. Não se esqueça!).

O 3.º leilão não tem nada a ver com o "pato". Sul está apenas reabrindo o leilão com pega do naipe do adversário. Se ele quiser mostrar bicolor, tem que marcar 2ST.

Se você não aceitar o 4.º exemplo merece um tiro. Oeste não é passado e só pode ter abertura de 1ST. E este caso?

Como é que Sul mostra bicolor? Não invente moda! Não invente moda! A voz mais fácil para dizer que você tem os 2 naipes que sobram é DOBRO. Se Sul marcar 1ST ele deve ter uma mão assim:

♠	Q54
♥	AQ3
♦	KJ108
♣	432

Até agora todos os exemplos de bicolores eram de mãos passadas. E se você, não for passado, como é que fica?

2ST continua a ser bicolor mas aí surge um problema que a maioria das pessoas despreza mas que é importantíssimo: qual a força desse bicolor?

A convenção diz: de 10/13 pontos em cartas altas, mas não importa a força que você escolhe, desde que você combine com seu parceiro. Senão é um eterno problema quando ocorrem leilões assim:

N	E	S	O
1♥	2ST	4♥	?

Seu parceiro agora entrou numa fria. Será que você está forte bastante para derrubar o jogo? Ou será que você entrou com uma coisa horrível só para defender?

Sua mão pode ser:

- ♠ X
- ♥ QX
- ♦ AKXXX
- ♣ AXXXX

Ou "aquele" lixo:

- ♠ XXX
- ♥ —
- ♦ ANXXX
- ♣ KXXXX

E' um problema seu e do seu parceiro.

DANÇA



MARIA, MARIA — Espetáculo com música de Milton Nascimento. Roteiro e texto de Fernando Brant. Direção geral e coreografia de Oscar Araiz e participação do Grupo de Dança Corpo, de Belo Horizonte. Participação vocal (gravações) de Milton Nascimento, Nana Caymmi, Fafá de Belém e Beto Guedes. Participação musical (gravações) de Nelson Angelo, João Donato, Vermelho, Elcio Milito, Eli Rodrigues, Novelli, Tavinho Moura e Beto Guedes. Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, (221-0305). Hoje, às 21h, amanhã, às 20h e 22h, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr\$ 40,00 platéia, Cr\$ 30,00 balcão sobre, 20,00, balcão.

ARTES PLÁSTICAS

ALIAN SHIELDS — Pinturas, desenhos, esculturas e miniaturas. Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar, De 2a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 14h às 19h.

Primeira apresentação no Brasil de um jovem artista norte-americano de grande trânsito internacional no momento. Concentrado na pesquisa da cor e dos suportes de que faz uso, ele realiza uma pintura absolutamente desvinculada da figuração, na qual o despojamento oriundo da arte minimal não exclui a estimulação lúdica do olhar. (R.P.)

ANNA MARIA KUHNÉ — Tecelagem mural. Galeria OCA, Rua Jangadeiros, 14 C. De 2a. a 6a., das 10h às 18h e sáb., das 10h às 13h.

THOMAS SASTRE — Serigrafias. Blu Bay Arte, Rua Prudente de Moraes, 1.286. De 2a. a sáb., das 16h às 22h.

SILVIA GHENEA — Aquarelas. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a., das 13h às 19h e sáb. e dom., das 14h 30m às 19h. Até dia 2 de maio.

ARTE RELIGIOSA HISPANO-AMERICANA — Pinturas e relevos. Galeria Luis Buarque de Holland e Paulo Bittencourt, Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 13h às 21h sáb. e dom., das 16h às 19h. Até dia 8 de maio.

Boa oportunidade para uma visão de conjunto do que ficou mais conhecido como arte *casuística*, mas que na verdade representou a produção artística intensíssima, sobretudo de pintura, na América colonial espanhola, do fim do século XVI ao início do século XIX. Um misto de imposição de modelos vindos de fora e persistência da espontaneidade nativa. (R.P.)

WALTER LEWY — Pinturas surrealistas. Galeria Samarte, Av. N. S. de Copacabana, 500 — A. De 2a. a 6a., das 10h às 22h, sáb., das 10h às 19h. Até dia 30.

YONNE BERGAMASCHI e PAULO BERGAMASCHI de SOUSA — Pinturas e desenhos. Galeria Quadrante, Rua Gal Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 20h.

TRÊS ARTISTAS SUÍÇOS — Coletiva de pinturas, objetos e fotolinguagem de Urs Luthi, Carl Bucher e Rolf Isely. Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar, De 2a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 14h às 19h. Até dia 2 de maio.

Já vista como representação suíça na última Bienal de São Paulo, a mostra reúne trabalhos correspondentes a tendências atuais na arte internacional e fotolinguagem, e pesquisa interna do suporte e a figuração simbólico-crítica. (R.P.)

GUSTAVO ROSA — Pinturas. Galeria Ipanema, Rua Anibal de Mendonça, 27. 2a. das 14h às 23h; de 3a. a 6a., das 11h às 23h; sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h; dom., das 16h às 21h. Até dia 15.

ASCAL — Pinturas. Eucatempo, Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 13h às 21h.

COLETIVA — Com cerâmicas de P. Peçanha, artesanato em vime, junco e bambu de Manóel e Mario



Gravura em metal e relevo de Alan Shields, artista norte-americano que expõe no Museu de Arte Moderna

e conjunto de plantas naturais de Cecília Beatriz Soares. Galeria Ricardo Montenegro, Rua Jardim Botânico, 514. De 2a. a 6a., das 16h às 22h. Até dia 17.

FOTOLINGUAGEM — Mostra de fotografias de Walter Firmo, Roberto Maia, Luiz Fernando Borges da Fonseca, Mario Cravo Neto, Bina Fonyat e Ivan Cardoso. Escola de Artes Visuais — Parque Lage, R. Jardim Botânico, 414. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 22.

ACERVO — Seleção de obras de Alan James, Carlos Leão, Izid Thame, Kim Poor, José Lima, Anne Maikem e mais 28 artistas. Galeria do IBEU, Av. Copacabana, 690/2º. De 2a. a 6a., das 16h às 21h.

COLETIVA — Com obras de Gentil Correa, Ubiraci Pinto, Schella Chazin, Walter Cardoso e outros. Roberto Alves Atelier, Av. Princesa Isabel, 186. De 2a. a dom., das 15h às 22h, dom., das 20h às 22h. Até dia 30.

ALEXANDER CALDER — Tapeçarias e redes de dormir. Galeria Bonino, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 17.

Aproveitando a mão-de-obra de artesãos da Guatemala e da Nicarágua, esse infatigável artista norte-americano nascido em 1898 criou os tapetes em sisal e as redes de dormir que agora vemos no Rio. Como sempre, a lembrar os seus móveis, o que mais o interessa é a manipulação da ideia do movimento. (R.P.)

OFÉLIA BOISSON — Pinturas. Caderneta de Poupança Morada, R. Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 14h às 18h. Até dia 28.

OS MESTRES DO SÉCULO XX — Coletiva com obras de Chagall, Dalí, Miró, Picasso e Vasarely. Mini Gallery, Rua Garcia D'Ávila, 58. De 2a. a sáb., das 9h às 22h. Até dia 15.

ALICIA SIKORSKA GLASS — Desenhos.

Galeria de Aliança Francesa de Botafogo, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 13h às 22h. Até amanhã.

TIÃO — Desenhos. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a., das 13h às 19h e sáb. e dom., das 14h30m às 19h. Até domingo.

PREVIEW 76 — Coletiva com obras de Thomaz Lanelli, Mino Carta, Semi Mattar, Wesley Duke Lee, Roberto Moriconi, Luis Gregório, Tomie Ohtake, Wilma Martins e Rosine Becker do Valle. Galeria de Arte, Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a., das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom., das 17h às 21h. Até amanhã.

COLETIVA — Com obras de Rosa Magalhães, Lourdes Guanabara, Pulo, Klelio Rezende Passos e outros. Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar, De 2a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h, e dom., das 14h30m às 19h. Até dia 25.

Ainda que incompleto, por falta de uma parcela da produção de vanguarda, trata-se de um panorama razoável do que hoje caracteriza a obra dos mais jovens gerações de artistas brasileiros. A mostra favorece sobretudo uma visão do trabalho de artistas que atuam fora do eixo dominante Rio/São Paulo. (R.P.)

FOTOGRAFIAS — Coletiva com fotos de Armando Rozário e Januário Garcia. Livraria Muro, Rua Visc. de Pirajá, 82, sobreloja 206. De 2a. a sáb., das 9h30m às 21h30m.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO 5a. HOJE VENEZA COMODORO CENTER CARRA

A CRÍTICA MUNDIAL O APLAUDIU E CONSAGROU COMO O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO DE TODOS OS TEMPOS!

Tommy

BASEADO NA OPERA ROCK DE PETE TOWNSHEND THE WHO

Jack Nicholson Ann Margret Oliver Reed / Roger Daltrey / Elton John

PROIBIDO 18 ANOS TECHNICOLOR

IMPERIO CONDOR CONDONOR AMERICA IMPERATOR

UM DESAFIO AOS SEUS NERVOS!

SEAN CONNERY TENSÃO NO AEROPORTO

ASSISTA ESTE FILME DESDE O NÍVEL

ESTREIA 2ª Feira SÃO LUÍZ

VITÓRIA LERON CARLOS AMERICA

6ª e Sáb. sessão às 24 00 HS. II CARNEIRO

Um homem insatisfeito, inquieto, dominado por um sentimento de frustração e um desejo de mudar de identidade.

Jack Nicholson PREMIADO COM O OSCAR DE MELHOR ATOR - 1976

Maria Schneider

18 ANOS (The Passenger)

Michelangelo Antonioni

o "Passageiro" - PROFESSÃO - REPORTER

LE CINEMA EA MAIOR DIVERSÃO

CRUZEIRO APRESENTA ATÉ DIA 9 DE MAIO

Participação: TEMPO 5 e a voz de Suelly May DIR.: OSWALDO LOUREIRO

NO QUARTO COM CHICO ANISIO

DE 2a. A SÁBADO ÀS 21:30 HORAS DOMINGO ÀS 20:30 HORAS

Teatro da Lapa. Info.: 274-7748, 274-7999 e 274-7849

ESTREIA HOJE ÀS 21:30 HORAS

teatro de cordel

Amoré às 20:30 e 22:30 hs. — Domingo às 18 e 21:30 hs.

SOMENTE ATÉ DIA 2 DE MAIO

Promoção especial para grupos de estudantes

Teatro Casa Grande (227-6475) CURTA TEMPORADA

Av. Afonso de Melo Franco, 290

RENÉE DE VIELMOND * NILSON CONDE * BETINA VIANY em

CRIMES DELICADOS

Hoje às 18 e 21:30 horas. Amanhã às 21:30 horas

TEATRO D'ALCANTARA — Reservas: 232-5817

FERNANDA MONTENEGRO com Yara Amaral - Zanoni Ferrite Fernando Torres - Antonio Ganzarolli Carlos Gregório

Trad.: Bárbara Heliodora - Dir.: Fernando Torres

Música: John Nesching Cens. e Figs.: Marcos Flaksman

TEATRO GLÓRIA

De 3ª a 6ª: 21 hs. • Sáb.: 19,30 e 22,30 hs. Dom.: 18 e 21 hs. • Reservas: 245-5527

BENIL SANTOS apresenta

Márcia * Paulo Cesar Pinheiro Eduardo Gudin em

O importante é que a nossa emoção sobreviva

Preços: Cr\$ 40,00 e 30,00 De terça a sábado às 21 horas Domingo às 18 e 21 horas

TEATRO PRINCESA ISABEL Tel.: 238-3724

(Artistas exclusivos ODMO)

Puri, especial: GUDIN

AVENTURAS DUM DETETIVE PORTUGUÊS

RAUL SOLNADO Jorge Dória Mara Rubia Grande Otelo

Colorido direção STEFAN WOHL

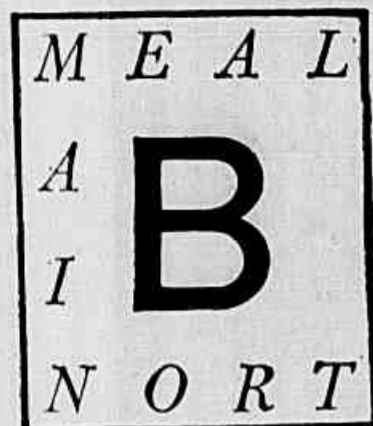
HOJE LIDO 1

10 ANOS

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 311



Encontradas 124 palavras: 24 de 4 letras; 50 de 5; 32 de 6; 11 de 7; 6 de 8; e 1 de 11.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 310:

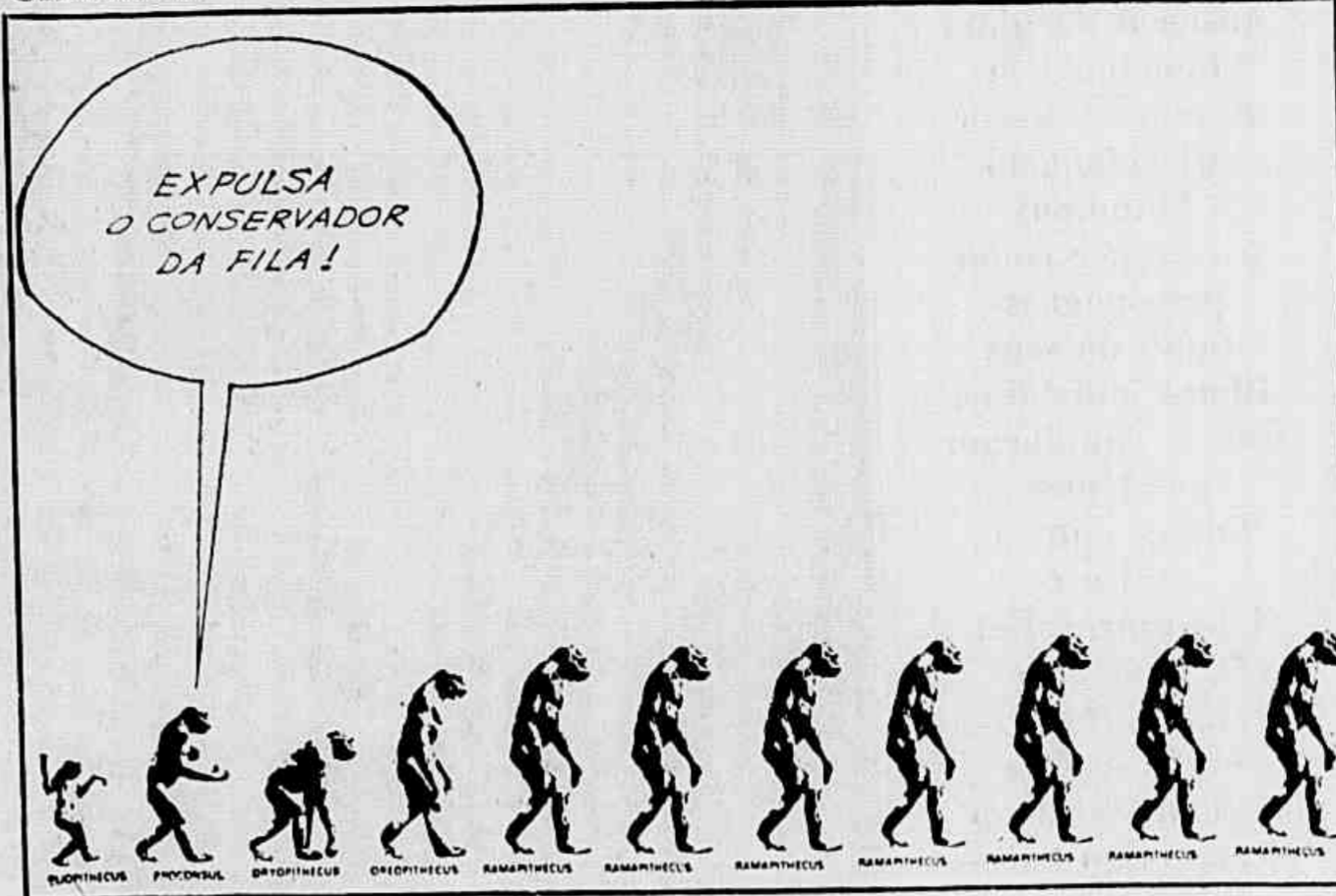
acem, acima, acive, amir, amilude, arame, arma, asma, cama, carisma, cama, cima, clime, creme, crime, crima, cume, cumada, cumeira, dama, dâcima, demais, deriva, derme, dérmica, drama, edema, emersa, emir, arma, ermid, escama, escume, ESCUMADEIRA, esmerada, imersa, lima, maca, macia, madeira, madre, madura, maia, mais, marca, maré, meada, meca, meda, média, medusa, meira, mei, mera, mesa, mesada, mica, mira, mirada, misera, miuda, luar, muda, mura, murada, musa, música, musicada, rama, recém, remada, remida, sementeira, sima, suma, sumaré, sumária, sumá, suméria, sumérica, sumida, úmida.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Mudança na sua vida muito importante e muito feliz. É possível que esta mudança o obrigue a viajar. Grandes oportunidades financeiras.	Com Vênus dentro do seu signo o dia sentimental será excelente. Você se sentirá feliz em viver. Faça projetos para o futuro. Família boa.	Dia benéfico para iniciar um novo tratamento alérgico moderno.	A diplomacia é a única garantia de sucesso em suas iniciativas.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Você cumprirá hoje uma tentativa que terá excelente resultado para o futuro, sobretudo se for para sua vida profissional. Especulações favorecidas.	Hoje você poderá esperar uma alegria sentimental e amigável. Um antigo amor ou uma antiga amizade voltará. Bom clima familiar.	Saúde excelente, você poderá realizar um grande esforço físico.	Decisão boa se você for discreto em tudo.
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	O início do dia lhe trará problemas financeiros. Seja pontual no seu trabalho. Os estudos, associações e signaturas são favorecidas.	Com Vênus em sextil, uma pessoa sensível fará tudo para seduzi-lo. Não a descepcione, pois haverá a certeza de um futuro melhor.	Cuidado hoje. Sua forma física não será das melhores.	Convide seus amigos. No seu lar, tudo lá bem. Pense em renovar sua casa.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Hoje você terá várias possibilidades de se valorizar. Procure não cometer erros. Deixe de lado os problemas financeiros.	Aja sentimentalmente com mais simplicidade e sabedoria. Sua polidez será apreciada. Você passará um ótimo dia.	Cuide de sua saúde: controle seu nervosismo e evite o cansaço.	Excelente intuição que lhe sugere novas iniciativas. Aja.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	O dia permitirá progressos em seus projetos. As condições deverão ser bem determinadas e seus amigos o ajudarão.	Perdeu um pequeno excesso de egoísmo de pessoa amada. Você também tem defeitos. Seja mais compreensivo (a). Discussões em família.	Dia perigoso. Seja prudente nas viagens e se você gular.	Cuidado com certos colaboradores e não deixe documentos na mesa.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Seja ordeiro e não gaste inutilmente sua energia. Suas possibilidades serão grandes, sobretudo no plano profissional.	Não complique suas relações com as pessoas amadas usando palavras desagradáveis. Melhores satisfações com os amigos. Descepção familiar.	Saúde boa, desde que você não exagere na comida e na bebida.	Cuidado com a influência que certos amigos exercem sobre você.
BALANÇA — 22 de setembro a 22 de outubro	Sorte, no conjunto, tudo será fácil. Ponha ordem na sua correspondência e nos seus documentos. Bom dia para começar um processo. Não especule.	Se for solteiro, não se comprometa sem pensar antes. Tome o tempo necessário para decidir. Resolva com urgência um problema de herança.	Saúde boa, saiba evitar as tentações da mesa e não beba álcool.	Boas iniciativas que o (a) ajudará a coordenar idéias e projetos.
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Intuições. O dia deverá lhe permitir tomar várias iniciativas. Espere um dia de negócios muito proveitoso. Assine documentos.	Bom moral, encontro agradável e interessante. Mesmo assim será melhor não comprometer seu futuro com uma aventura perigosa. Cuidado com os filhos.	Cuidado com seus pés, pois seus tornozelos são frágeis.	Se achar que deve fazer uma transformação em sua casa, faça-a.
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Bom dia. Relações fáceis com seus colaboradores, que saberão entendê-lo. Não hesite em dizer o que está errado no trabalho.	Harmonia bastante misteriosa com uma pessoa interessante, mas como Vênus o protege, isto lhe permitirá passar um dia muito agradável.	Leve uma vida mais regular: faça um bom regime e tome vitamina C.	No seu lar, irritabilidade: evite os assuntos polémicos.
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Você estará defendendo seus interesses. Faça o seu decisão e não se deixe ultrapassar pela concorrência, que será bastante perigosa.	Vida sentimental equilibrada e de acordo com seus desejos. Você será menos orgulhoso (a) e agradecerá mais.	Cuidado com os banhos de sol e vigie suas reflexões.	Cuidado, não despreze um encontro e mostre seu dinamismo.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Um assunto bastante velho será resolvido. Dia benéfico para os estudos, os escritos e todas as assinaturas.	Controle sua exuberância e não tenha muita confiança nas pessoas. Apesar de tudo já que Vênus em sextil o protege, você nada deve temer.	Nada de grave hoje: só leves indisposições, irritabilidade, relaxe.	Espírito empreendedor. Você atrairá muitas simpatias interessantes.
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Contatos, viagens de negócios, contratos: a sorte o sustenta hoje. No plano financeiro, você poderá começar algo importante.	O dia lhe promete uma profunda alegria. Saiba não estragá-la com um ciúme que não deve existir. Prudência em família.	Hoje, indisposições difíceis a definir, pois é de origem nervosa.	Não se deixe distrair, não escute ninguém e seja fiel aos seus amigos (as).

CAULOS



PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ



A. C.

JOHNNY HART



KID FAROFA

TOM K. RYAN



O MAGO DE ID

BRIAN PARKER e JOHNNY HART



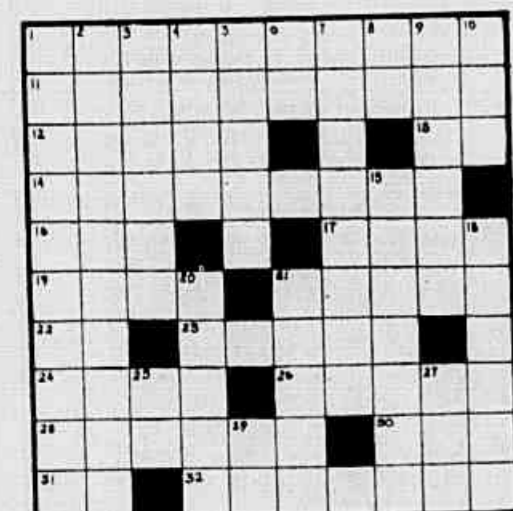
HENFIL



CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — corpo situado por cima do diáfano. 11 — que demonstram uma proposição contrária. 12 — isentar, expiar, fazer esquecer (uma ação má por outra boa, um ato indigno por um ato heróico, etc.). 13 — entre nós. 14 — instrumento para medir a densidade dos líquidos, que comumente consiste em um tubo graduado de vidro ou metal, que flutua verticalmente, hidrômetro. 15 — deserto de pedra da Argélia no extremo Ocidental do Saara. 17 — sistema das fórmulas e práticas das organizações mecânicas, religiosa, seita. 19 — semente parecida à do coentro. 21 — nome comercial de uma solução oleosa, 56% de cresol em um sabão gordo neutro, usada como antisséptico. 22 — pequena imagem de três cabeças e quatro braços, que os calmuco e mongóis levavam ao Tibete e usavam



como amuleto, pendurada ao pescoço. 23 — gênero de compostas, tubulíferas, da América, com algumas espécies ornamentais. 24 — elemento de composição, designativo do conceito de próprio. 26 — bastão que designava a autoridade real, poder soberano. 28 — circunscreve estreitamente, restringe. 30 — nome de duas cidades conquistadas por Josué e entregues às tribos de Judá e de Simeão. 31 — desinência denotativa do grau comparativo dos adjetivos. 32 — especialista em doenças do ouvido, auriculista.

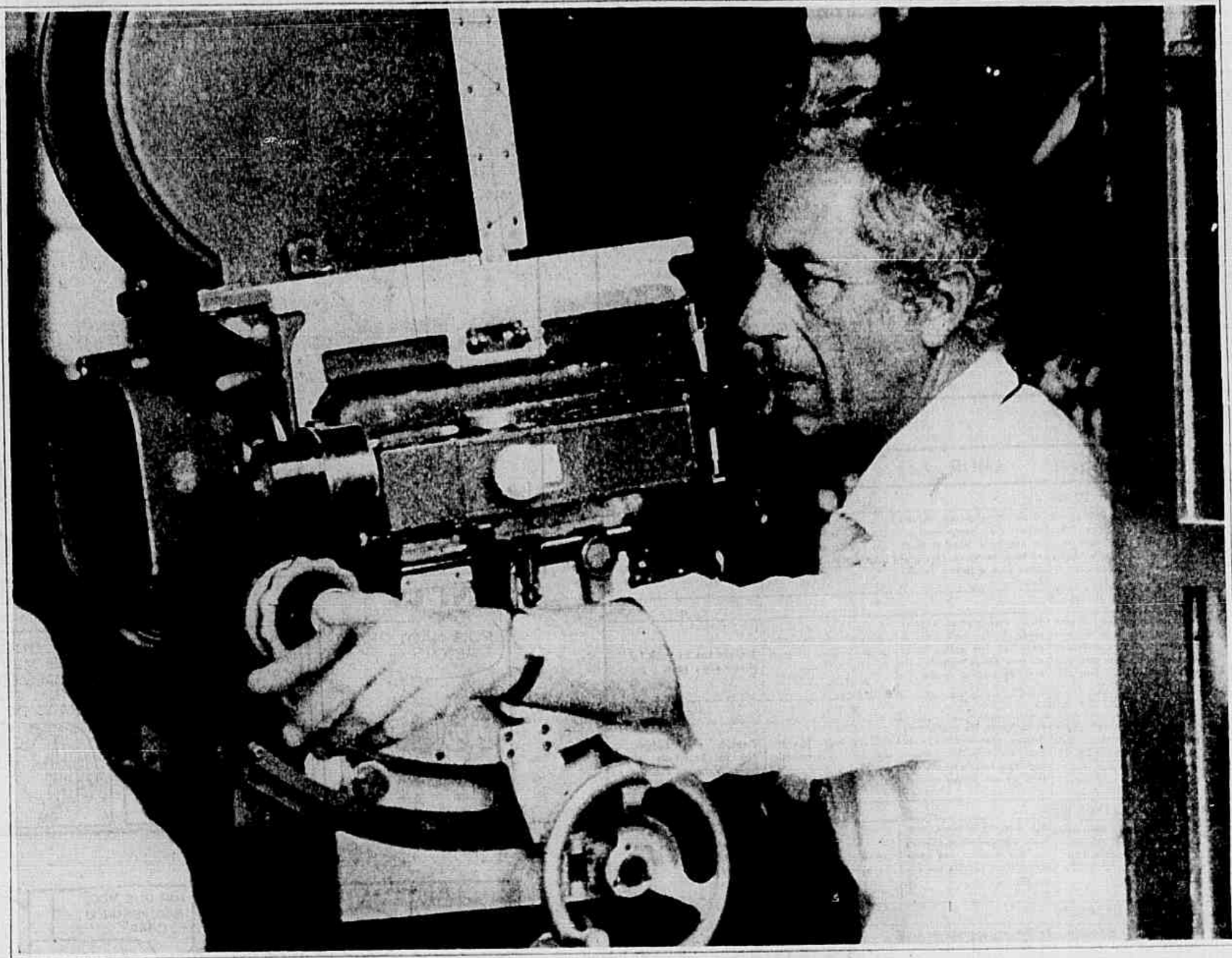
VERTICAIS — 1 — magnífico, paradisíaco. 2 — o que com maus tratos enfraquece um animal. 3 — enfeitar com ramos. 4 — lucro resultante dos negócios de cambio, diferença entre o valor nominal de uma moeda e o seu valor real. 5 — está entregue ao sono, aponta demoradamente antes de atirar. 6 — pseudônimo de José de Alencar. 7 — crítica acerba, escrito violento e injurioso. 8 — (abrev.) iconografia. 9 — o braço ou o pé, prato que se prepara com as cartilagens e tendões das pernas de bois ou porcos. 10 — espécie de calçado. 15 — galhofas, zombarias. 18 — líquido que se obtém pela destilação de uma mistura de cal e ácido oleico. 20 — localidade da Índia (Deão), com célebres templos subterrâneos. 21 — (ant.) laço. 25 — acompanhava em passeio, em viagem. 27 — deusa indiana. 29 — grupo de línguas negras que constituem a mais importante família linguística da África ao Sul do Saara. Colaboração de NORAVA — Rio. Léxicos utilizados: Séguier, Melhoramentos e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — bater, cara, abirada og, banalidade, eto, ataca, loca, avosa, acarem, ca, on, ribs, alemânicos, se, lificade, apto, al. **VERTICAIS** — babelicas, abato, tinoça, eta, rata, cadavérico, rodas, age, ditar, acomica, acomia, anasal, anafo, alar, boda, el, nil.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

A obsessão pelo mistério da alma humana tem levado o diretor Michelangelo Antonioni a escolher como personagens-título de seus filmes indivíduos que se equilibram nos tênues limites entre o real e o imaginário. Em *O Passageiro — Profissão Repórter* — que estréia segunda-feira no circuito São Luís — Antonioni constrói um intrincado jogo de xadrez, no qual a peça-chave é o repórter David Locke (Jack Nicholson) que assume a personalidade de um desconhecido, fugindo a um cotidiano medíocre



Michelangelo Antonioni, fiel a um cinema intimista, revela que os olhos da câmara penetram realidades insondáveis da condição humana

QUANDO *O Passageiro — Profissão Repórter* foi lançado em cinco grandes cidades italianas, os aplausos ao final da exibição foram alentadores. Os repórteres e críticos da imprensa e da televisão não lhe negaram elogios e o apontaram como um dos melhores filmes do ano. Afinal, tratava-se de um filme assinado por Michelangelo Antonioni, que retomava o cinema depois de um período de afastamento de quatro anos.

A problemática contida em toda sua obra reaparece em *Profissão Repórter*, quando Antonioni coloca um homem fugindo de si mesmo em uma sociedade decadente. Do princípio ao fim do filme o espectador é testemunha de um estudo da condição humana. A sorte de Locke, o repórter, procura refletir as idéias próprias de cada indivíduo sobre o destino real e imaginário. E como em *Blow-Up*, Antonioni lançou mão do suspense e do mistério, que aos poucos vai sendo desvendado pelo espectador, como um estranho jogo de xadrez. As coisas não são facilitadas. Cada sequência contém um enigma a ser solucionado, através da movimentação das peças, que se faz de forma cuidadosa, pensada, lentamente, exigindo muita atenção.

Em *Blow-Up*, através de uma fotografia tirada a o acaso se chega à descoberta de um crime. Em *O Passageiro — Profissão Repórter*, a ação é desenvolvida por um repórter, cuja curiosidade acaba por traçar o seu destino.

David Locke é um repórter famoso de televisão, mas insatisfeito em sua vida pessoal. Seu casamento naufraga e ele está cada vez mais consciente da superficialidade de seu trabalho profissional. Sua missão atual é na África, onde tenta se avistar com líderes de facções rebeldes. No pequeno e caloroso hotel onde se hospeda, se aproveita da morte de um vizinho de quarto, para tomar a sua identidade e mudar de vida. Mas assim como Locke, Robertson, o morto, tem uma vida estranha e misteriosa. Assumindo essa identidade, Locke se envolve num grande mistério, ao resolver traçar a rota de viagens e contatos que encontrara em seus pertences em Londres. A sua mulher Rachel e o produtor de televisão não se convencem da

O PASSAGEIRO ANTONIONI REPÓRTER DE UMA FUGA SEM VOLTA

Miriam Alencar



Ao assumir a personalidade de um morto, David Locke (Jack Nicholson) impõe ao jogo de sua vida o ritmo vertiginoso de uma fuga



Em *O Passageiro — Profissão Repórter*, Maria Schneider interpreta um personagem que não desmente a sua personalidade: rebelde, irônica e livre

morte de Locke. Seguindo as pistas de Robertson, Locke se vê frente a frente com revolucionários africanos que compravam armas contrabandeadas. Locke agora tem consciência de que assumiu a personalidade de um contrabandista, procurado e perseguido. Retomando os encontros marcados na agenda do morto, Locke chega à Alemanha, e de lá parte para a Espanha. Em seu caminho surge uma jovem, em quem resolve confiar. Amam-se e correm perigos juntos. Fogem de estranhos, da mulher de Locke, do produtor de televisão, da polícia.

Os grandes espaços livres, o imenso deserto de áreas escaldantes, a desolação de pequenas cidades, as antigas construções de Almeria e Sevilha, a opressão dos locais fechados, fazem parte do mundo de Antonioni. Assim como em *O Grito*, *A Aventura*, *A Noite*, *O Eclipse*, *Deserto Vermelho*, *Blow-Up*, ou *Zabriskie Point* (inédito no Brasil), em longas e silenciosas tomadas de câmara, Antonioni busca o preciosismo formal e estético que estão intrinsecamente ligados à ação de seus angustiados personagens.

O Passageiro — Profissão Repórter foi filmado no deserto da Argélia, em Londres, Munique e Espanha.

Seus atores: Jack Nicholson e Maria Schneider, uma dupla explosiva. Nicholson, agora vitorioso com o Oscar por seu trabalho em *Um Estranho no Ninho*, foi escolhido por ser considerado o ator que melhor poderia encarnar o atormentado personagem de Antonioni, que mesmo fugindo do passado, permanece acossado por suas recordações. Um homem só em uma sociedade incapaz de compreendê-lo.

Maria Schneider, que se tornou famosa por sua atuação em *O Último Tango*, de Bernardo Bertolucci, e que na vida real é uma rebelde, no filme, é a jovem sem nome, que não se preocupa com convenções, não tem passado e vive o momento presente. É uma jovem estudante de Arte que viaja pelo mundo, visitando museus, palácios e obras de arte. Sua tranquilidade é um apoio ao fugitivo, com quem divide a sua sorte.

O Passageiro — Profissão Repórter, baseado numa história original de Mark Peppoe, com roteiro de Mark Peppoe, Peter Wollen e Antonioni, fotografia em cores de Luciano Tovoli. No elenco estão ainda Jenny Runacre, Ian Hendry, Stephen Berkoff, Ambroise Bia, Chuck Mulvihill. A produção é de Carlo Ponti.